

SÉRIE HOUSE OF NIGHT

Bestseller do *The New York Times* com mais de 10 milhões de livros vendidos no mundo

Queimada



P.C. Cast e Kristin Cast

QUEIMADA

House of Night 7

P.C. Cast e Kristin Cast

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

CAPÍTULO UM

Kalona

Kalona ergueu as mãos. Ele não hesitou. Não havia nenhuma dúvida em sua mente sobre o que ele tinha que fazer. Ele não permitiria que nada nem ninguém entrasse em seu caminho, e este menino humano estava de pé entre ele e o que ele desejava. Ele particularmente não queria matar o menino; Ele particularmente não queria o menino vivo, também. Era uma necessidade simples. Ele não sentia remorso ou arrependimento. Tal como tinha sido a norma durante os séculos desde que ele tinha caído, Kalona sentiu muito pouco. Assim, indiferentemente, sua asa imortal torceu pescoço do rapaz e pôs fim à sua vida.

— Não!

A angústia de uma palavra congelou o coração de Kalona. Deixou cair o corpo sem vida do menino e virou a tempo de ver Zoey correndo em direção a ele. Seus olhos se encontraram. Nos dela estavam desespero e ódio. Nos dele uma negação impossível. Ele tentou formular as palavras que poderiam fazê-la entender, poderiam fazê-la perdôá-lo. Mas não havia nada que ele pudesse dizer para mudar o que tinha visto, e mesmo que ele pudesse trabalhar o impossível, não houve tempo.

Zoey jogou todo o poder do elemento espírito para ele.

Ele bateu no imortal, golpeando-lhe com força que estava além do físico. Espírito era a sua essência, seu núcleo, o elemento que o tinha sustentado durante séculos e com o qual ele sempre foi mais confortável, assim como o mais poderoso. O ataque de Zoey ardeu nele. Levantou-lhe com tanta força que ele foi arremessado sobre o imenso muro de pedra que separava a Ilha dos vampiros e o Golfo de Veneza. A água gelada cobriu-o, sufocando-o. Por um instante a dor em Kalona era tão mortal que ele não lutou contra isso. Talvez ele deveria deixar essa luta terrível para a vida e suas armadilhas finais. Talvez, mais uma vez, ele deveria permitir-se ser dominado por ela. Mas menos de um batimento cardíaco depois de ele ter esse

pensamento, ele sentiu. A alma de Zoey estava despedaçada, e, tão verdadeiramente como sua queda levou-o de um domínio para outro, seu espírito partiu deste mundo.

Este conhecimento o feriu pior do que o golpe contra ele.

Não Zoey! Ele nunca quis causar-lhe dano. Mesmo com todas as maquinações de Neferet, mesmo com todas as manipulações e planos do Tsi Sgili, ele detinha o justo conhecimento de que, apesar de tudo, ele iria usar o seu vasto poder imortal para manter Zoey segura porque, em última instância, ela era o mais próximo que ele poderia chegar a Nyx nesse reino e este era o único reino que lhe restava.

Lutando para recuperar-se do ataque de Zoey, Kalona ergueu seu sólido corpo das ondas que o agarravam e percebeu a verdade. Graças a ele, o espírito de Zoey se foi, o que significava que ela iria morrer. Com o seu primeiro sopro de ar, ele lançou um grito doloroso de desespero, ecoando sua última palavra, — Não!

Teria ele realmente acreditado desde sua queda que ele realmente não tinha sentimentos? Ele havia sido um idiota e errado, tão errado. Emoções maltrataram-no enquanto ele voou arrebatando logo acima da superfície da água, desbastando seu espírito já ferido, vociferando contra ele, enfraquecendo-o, sangrando sua alma. Com turva, enegrecida visão, ele olhou para a lagoa, entrecerrando os olhos para ver as luzes da terra anunciada. Ele nunca sairia dessa ali. Teria que ser no palácio. Ele não tinha escolha. Usando as últimas reservas de suas forças, Kalona bateu suas asas contra o ar gelado, elevando-o por cima do muro, onde ele caiu na terra congelada .

Ele não sabia quanto tempo ficou lá na fria escuridão da despedaçada noite enquanto emoções esmagavam sua alma abalada. Em algum lugar no fundo de sua mente, ele compreendeu a familiaridade do que tinha acontecido. Ele tinha caído novamente, só que desta vez foi mais no espírito do que no corpo, embora seu corpo não parecia ser comandado por muito mais tempo também.

Ele sentiu sua presença antes dela falar. Tinha sido assim entre eles desde o início, se ele realmente queria ou não, eles simplesmente sentiam um ao outro.

— Você permitiu que Stark testemunhasse você matando o menino! — A voz de Neferet era mais fria que o mar de inverno.

Kalona virou a cabeça para que ele pudesse ver mais do que a ponta do sapato dela. Ele olhou para ela, piscando para tentar clarear a sua visão.

— Acidente. — Encontrando sua voz novamente ele conseguiu um áspero sussurro. — Zoey não deveria estar ali.

— Acidentes são inaceitáveis, e eu não me importo nem um pouco se ela estava lá. Na verdade, o resultado do que ela viu é bastante conveniente.

— Você sabe que sua alma despedaçada? — Kalona odiava a fraqueza anormal em sua voz e a letargia estranha em seu corpo quase tanto quanto odiava o efeito da beleza gélida que Neferet tinha sobre ele.

— Eu imagino que a maioria dos vampiros na ilha sabe. Tipicamente dela, o espírito de Zoey não foi exatamente quieto em sua despedida. Pergunto-me, no entanto, quantos dos vampiros também sentiram o golpe que a sirigaita te deu justo antes dela partir. — Neferet bateu no queixo contemplativamente com uma unha longa e afiada.

Kalona permaneceu em silêncio, esforçando-se para se concentrar e juntar as bordas irregulares de seu espírito dilacerado, mas na terra seu corpo foi pressionado contra algo muito real, e não tinha força para chegar acima e alimentar sua alma de ralos vestígios do Outromundo que flutuavam ali.

— Não, eu imagino que nenhum deles sentiu isso, — continuou Neferet, em sua mais fria, mais calculista voz. — Nenhum deles está ligado à Escuridão, *com você*, como eu estou. Não é assim, meu amor?

— Estamos excepcionalmente conectados, — Kalona disse, embora ele de repente queria que as palavras não fossem verdadeiras.

— De fato. . . — Ela disse, ainda distraída com seus pensamentos. Então os olhos de Neferet arregalaram-se com uma nova compreensão lhe veio. — Eu a muito tempo me pergunto como era que A-ya conseguiu ferir você, como imortal fisicamente poderoso, mal o suficiente para que aquelas ridículas bruxas Cherokee pudessem prender você. Acredito que a pequena Zoey acaba de dar a resposta que você tão cuidadosamente esconde de mim. Seu corpo pode ser danificado, mas apenas através de seu espírito. Isso não é fascinante?

— Vou curar. — Ele colocou tanta força como foi possível em sua voz. — Leve-me de volta para Capri e ao castelo lá. Leve-me para o topo, tão perto do céu como eu possa estar, e eu vou recuperar a minha força.

— Eu imaginei que você queria eu estava tão inclinada a fazer isso. Mas eu tenho outros planos para você, meu amor. — Neferet ergueu os braços, estendendo-os sobre ele. Enquanto continuava a falar ela começou a tecer seus longos dedos através do ar, criando

intrincados padrões, como uma aranha fiando sua teia. Não vou permitir que Zoey interfira conosco nunca mais.

— A alma despedaçada é uma sentença de morte. Zoey já não é nenhuma ameaça para nós, — disse. Com os olhos astutos, Kalona observou Neferet. Ela chamou uma pegajosa escuridão que ele reconheceu muito bem. Ele passou sua existência lutando contra a escuridão antes de abraçar este frio poder. Aquilo pulsou e tremulou de forma familiar, descansando sobre os dedos dela. *Ela não deveria ser capaz de controlar a Escuridão de forma tão tangível.* Este pensamento vagava como o eco de uma sentença de morte através de sua mente cansada. *Uma Alta Sacerdotisa não deveria ter esse poder.*

Mas Neferet já não era apenas uma Alta Sacerdotisa. Ela tinha crescido além dos limites desse papel há algum tempo, e ela não tinha problemas em controlar a Escuridão invocada.

Ela está se tornando imortal, Kalona compreendeu, e com esta compreensão, o medo se juntou ao remorso e desespero e raiva, onde ele ainda cozinhava dentro o Guerreiro caído de Nyx.

— Poderíamos pensar que seria uma sentença de morte, — Neferet falou calmamente enquanto ela atraía mais e mais os fios pretos para ela, — mas Zoey tem um terrível e inconveniente hábito de sobreviver. Desta vez vou me certificar que ela morra.

— A alma de Zoey também tem o hábito de reencarnar, — disse ele, propositalmente tentando atrair Neferet e fazê-la perder a concentração.

— Então eu vou destruí-la uma e outra vez! — A concentração de Neferet só aumentou com raiva com suas palavras evocadas. A escuridão, ela girou intensificada, contorcendo-se com o poder crescido no ar ao seu redor.

— Neferet. — Ele tentou alcançá-la usando seu nome. — Você realmente entende o que é que você está tentando comandar?

Seu olhar encontrou o dele, e, pela primeira vez, Kalona viu a mancha vermelha que se aninhava na escuridão dos olhos dela. — Claro que sim. É o que seres inferiores chamam de mal.

— Eu não sou um ser inferior, e eu também, chamo de mal.

— Ah, não por séculos você não foi. — Sua risada era viciante. — Mas parece que ultimamente você tem vivido muito com as sombras de seu passado em vez de divertindo-se com o poder encantador das tevas do presente. Eu sei quem é a culpada por isso.

Com um esforço tremendo, Kalona empurrou-se a uma posição sentada.

— Não. Eu não quero que você se mova. — Neferet estalou um dedo para ele e um fio de escuridão serpenteou em volta do pescoço, apertou, e empurrou-o para baixo, fixando-o no chão novamente.

— O que é que você quer de mim? — Ele murmurou.

— Eu quero que você siga espírito Zoey para o Outromundo e esteja certo que nenhum dos seus amigos — ela desdenhou a palavra — consiga encontrar uma maneira de persuadi-la a voltar ao seu corpo.

Choque sacudiu através do imortal. — Eu fui banido por Nyx do Outromundo. Eu não posso seguir Zoey lá.

— Ah, mas você está errado, meu amor. Você vê, você sempre pensa muito literalmente. Nyx expulsou você — você caiu— você não pode voltar. Então você acreditou durante séculos que é assim. Bem, *você* literalmente não pode. — Ela suspirou dramaticamente quando ele olhou para ela sem expressão. — Seu lindo corpo foi banido, isso é tudo. Nyx não disse nada sobre sua alma imortal?

— Ela não precisava dizer isso. Se a alma é separada do corpo por muito tempo, o corpo vai morrer.

— Mas seu corpo não é mortal, o que significa que pode ser separados de sua alma por tempo indeterminado sem morrer — disse ela.

Kalona esforçou-se para evitar que o terror de suas palavras enchesse sua expressão. — É verdade que eu não posso morrer, mas isso não significa que eu vou permanecer intacto se o meu espírito deixar meu corpo por muito tempo. —*Eu poderia envelhecer... enlouquecer... tornar-me uma casca de mim mesmo que nunca morrerá...* As possibilidades giraram através de sua mente.

Neferet encolheu os ombros. — Então você vai ter a certeza de terminar sua tarefa em breve, para que você possa retornar a seu belo corpo imortal antes que seja irremediavelmente danificado. — Ela sorriu sedutoramente para ele. — Eu desgostaria muito se alguma coisa acontecesse com seu corpo, meu amor.

— Neferet, não faça isso. Você está colocando coisas em movimento que vão exigir um pagamento, cujas consequências você não vai querer enfrentar.

— Não me ameace! Liberei-o de sua prisão. Eu te amei. E então eu vi você bajular repetidamente aquela adolescente. Quero que ela saia de minha vida! Consequências? Eu as abraçarei! Eu não sou mais a fraca, inútil Alta Sacerdotisa seguidora de uma deusa qualquer cheia de regras. Você não entende isso? Se você não tivesse sido tão distraído por essa criança, você saberia sem que eu lhe contasse. Eu sou uma imortal, o mesmo que você, Kalona! — Sua voz era horripilante, amplificada com o poder. — Estamos perfeitamente combinados. Você costumava acreditar nisso também, e isso é algo que você vai acreditar novamente, quando Zoey Redbird não existir mais.

Kalona olhou fixamente para ela, entendendo que Neferet estava completamente, verdadeiramente irritada, e se perguntando por que aquela irritação só serviu para alimentar o seu poder e intensificar sua beleza.

— Então é isso que eu decidi fazer, — ela continuou, falando metodicamente. — Vou manter seu sexy, imortal corpo enfiado no subterrâneo em algum lugar, enquanto sua alma viaja para o Outromundo e garante que Zoey não volte aqui.

— Nyx nunca permitirá isso! — As palavras dele estouraram antes que ele pudesse detê-las.

— Nyx sempre permite o livre arbítrio. Como sua ex-Alta Sacerdotisa, eu sei, sem qualquer dúvida que ela permitirá que você opte por viajar *em espírito* para o Outromundo, — Neferet disse maliciosamente. — Lembre-se, Kalona, meu verdadeiro amor, se você garantir a morte de Zoey, você estará removendo o último impedimento para nós reinarmos lado a lado. Você e eu seremos poderosos além da imaginação neste mundo das maravilhas modernas. Pense nisso — vamos subjugar os seres humanos e trazer de volta o reino dos vampiros com toda a beleza, paixão e poder ilimitado que isso significa. A terra será nossa. Nós, de fato, daremos nova vida ao glorioso passado!

Kalona sabia que ela estava brincando com suas fraquezas. Silenciosamente, amaldiçoou-se por permitir que ela aprendesse

muito sobre seus mais profundos desejos. Ele tinha confiado nela, por isso Neferet sabia que ele não era Erebus e ele nunca poderia verdadeiramente governar ao lado de Nyx no Outromundo, e ele queria recriar tanto quanto ele tinha perdido aqui neste mundo moderno.

— Você vê, meu amor, quando você considera isso logicamente, é justo que você siga Zoey e corte a ligação entre sua alma e seu corpo. Fazer isso simplesmente servirá aos seus últimos desejos. — Neferet falou calmamente, como se os dois estivessem discutindo a escolha do material para seu mais recente vestido.

— Como farei para encontrar a alma de Zoey? — Ele tentou igualar seu tom prosaico. — O Outromundo é uma área muito vasta, só os deuses e deusas podem atravessá-lo.

A expressão branda Neferet endureceu, fazendo sua cruel beleza terrível de se ver. — Não finja que você não tem uma conexão com a alma dela! — O imortal Tsi Sgili respirou fundo. Em um tom mais razoável, ela continuou, — Admita isso, meu amor, você poderia encontrar Zoey mesmo que ninguém mais pudesse. Qual é a sua escolha, Kalona? Governar sobre a terra ao meu lado, ou continuar a ser um escravo do passado?

— Eu escolho governar. Eu vou sempre escolher governar, — disse ele sem hesitação.

Tão logo ele falava, os olhos Neferet mudaram. O verde dentro deles ficou totalmente envolto em escarlata. Ela virou as esferas brilhantes em cima dele — possuindo, enganando, encantando. — Então me ouça, Kalona, Guerreiro Caído de Nyx, por meu juramento mantereí seu corpo em segurança. Quando Zoey Redbird, caloura Alta Sacerdotisa de Nyx, não existir mais, eu te juro que vou retirar essas escuras correntes e permitir que seu espírito volte. Então eu vou levá-lo até o topo do castelo em Capri e deixar o céu trazer vida e força dentro de você e então você governará este reino como o meu consorte, meu protetor, *meu Erebus*. — Enquanto Kalona observava, impotente para detê-la, Neferet passou uma longa e pontuda unha através da palma de sua mão direita. Juntando o sangue que saía dali, ela segurou sua mão, oferecendo-a. — Pelo sangue eu reivindico este poder, pelo sangue eu amarro este juramento. — Tudo ao redor dela, Escuridão mexeu e desceu sobre sua palma, se contorcendo, tremendo, bebendo. Kalona podia sentir a atração da Escuridão. Ele falou com a sua alma sedutoramente com, poderosos sussurros.

— *Sim!* — A palavra foi um gemido profundo rasgado de sua garganta enquanto Kalona rendeu-se à gananciosa Escuridão.

Quando Neferet continuou, sua voz foi ampliada, inchada com poder. — Trata-se de sua própria escolha que eu tenho selado esse juramento de sangue com Escuridão, mas , se você fracassar e quebrá-lo..

— Eu não vou falhar.

Seu sorriso era de outro mundo tamanha era a beleza, seus olhos turvaram-se com sangue. — Se você, Kalona, Guerreiro Caído de Nyx, quebrar esse juramento e falhar em minha busca para destruir Zoey Redbird, caloura Alta Sacerdotisa de Nyx, mantereí o domínio sobre seu espírito, enquanto você for imortal.

A resposta veio espontaneamente dele, inspirada pela sedutora Escuridão, que durante séculos tinha escolhido sobre a Luz. — Se eu falhar, você deverá ter o domínio sobre o meu espírito, enquanto eu sou imortal.

— Deste modo eu juro. — Novamente Neferet cortou a palma da mão, criando um X na sua carne sangrenta. O odor de cobre flutuou até Kalona como a fumaça ascendendo do fogo enquanto ela novamente elevava a mão para Escuridão. — Assim será! — O rosto de Neferet se contorceu de dor enquanto Escuridão bebia dela novamente, mas ela não vacilou — não se moveu até que o ar ao seu redor vibrou, inchado com seu sangue e seu juramento.

Só então ela abaixou sua mão. Sua língua serpenteava para fora, lambendo a linha vermelha e terminando o sangramento. Neferet caminhou até ele, curvou-se, e gentilmente colocou as mãos em cada lado de seu rosto, tal como ele tinha segurado o menino humano antes de aplicar o seu golpe mortal. Ele podia sentir Escuridão arranhando ao redor e dentro dela, um touro raivoso esperando ansiosamente pelo comando de sua ama.

Seus lábios ensanguentados fizeram apenas uma curta pausa para tocar os dele. — Com o poder que corre através do meu sangue, e pela força das vidas que tenho tomado, eu comando você, meu delicioso fio da Escuridão, para tirar a alma deste imortal Jurado de seu corpo levando-o para o Outromundo. Vá e faça o que eu ordenei, e eu juro que vou sacrificar para você a vida de um

inocente que você foi incapaz de manchar. Então contigo em favor de mim, que seja feita a minha vontade!

Neferet atraiu uma profunda respiração, e Kalona viu os fios escuros que ela chamou deslizarem entre os lábios cheios e vermelhos dela. Ela inalou a Escuridão até que ela que se encheu com ela, e então cobriu a boca com suas mãos, com seu enegrecido, beijo de sangue contaminado, Escuridão explodiu dentro dele com tanta força que separou a alma ferida dele de seu corpo. Enquanto sua alma gritava em agonia silenciosa, Kalona foi forçado para cima, para cima e para o reino do qual sua Deusa o tinha banido, deixando seu corpo sem vida, preso, Jurado ao mal, e à mercê de Neferet.

CAPÍTULO DOIS

Rephaim

O sonoro tambor era como o batimento cardíaco de um imortal: nunca terminando, engolindo, esmagador. Ele ecoou através da alma de Rephaim em sintonia com as batidas de seu sangue. Então, com a batida do tambor, as antigas palavras tomaram forma. Eles embrulharam seu corpo de modo que, mesmo enquanto ele dormia, seu pulso aliou-se em harmonia com a melodia eterna. Em seu sonho, as vozes das mulheres cantava:

Antigo dormindo, esperando para levantar-se

Quando o poder da terra sangra vermelho sagrado

A marca atingirá a verdade; Rainha Tsi Sgili planejará

Ele deve ser lavado desde sua cama-sepulcro

A canção era sedutora, e como um labirinto, que circulou incessantemente.

Pela mão do morto, ele é livre

Terrível beleza, monstruosa vista

Governando novamente eles devem estar

Mulheres devem ajoelhar-se aos seus escuros poderes

A música era uma incitação sussurrada. Uma promessa. Uma bênção. Uma maldição. A memória do previsto fez o corpo de Rephaim dormir inquieto. Ele se contorcia e, como uma criança abandonada, murmurou uma pergunta de uma só palavra: — Pai?

A melodia concluída com a rima que Rephaim havia memorizado séculos atrás:

A canção de Kalona soa doce.

Enquanto massacrados com fria cólera.—.. massacrados com fria cólera.— Dormindo constante, Rephaim respondeu às palavras. Ele não acordou, mas seu batimento cardíaco aumentou — suas mãos enroladas em punhos — seu corpo enrijecido. No limite entre o despertar e o sono, a batida gaguejou em uma pausa, e as vozes macias das mulheres foram substituídas por uma que era profunda e também toda familiar.

—*Traidor... covarde... traidor... mentiroso!*— A voz masculina era uma condenação. Com o sua ladainha de ira, ele invadiu sonho Rephaim e sacudiu-o completamente para o mundo acordado.

—Pai!— Rephaim explodiu, jogando fora os papéis velhos e pedaços de papelão que ele tinha usado para criar um ninho em torno dele. —Pai, você está aqui?

Um brilho de movimento capturado no canto de sua visão, e ele empurrou para a frente, rangendo sua asa quebrada quando ele olhou das profundezas da escuridão, o armário de painéis de cedro.

—Pai? Seu coração sabia que Kalona não estava lá antes mesmo do vapor de luz e movimento tomar forma para revelar a criança.

—O que é você?

Rephaim concentrou sua abrasador olhar sobre a menina. —Vá embora, aparição.

Em vez de esmorecer como ela deveria, a criança estreitou os olhos para estudá-lo, parecendo intrigada. —Você não é um pássaro, mas você tem asas. E você não é um garoto, mas você tem braços e pernas. E seus olhos são como de um menino, também, só que eles estão vermelhos. Então, o que é você?

Rephaim sentiu uma onda de raiva. Com um rápido movimento que causou fragmentos brancos quente da dor que irradiou através de seu corpo, ele pulou do armário, aterrissando poucos metros antes do fantasma — predatório, perigoso, defensivo.

—Eu sou o pesadelo dado a vida, o espírito! Vá embora e me deixe em paz antes de aprender que existem coisas muito piores que a morte de medo.

Em seu movimento brusco, a criança fantasma necessitou de um pequeno passo para trás, de modo que agora o ombro roçou na vidraça baixa. Mas lá estava ela parada, ainda olhando para ele com um curioso, inteligente olhar. —*Você clamou por seu pai em seu sono. Eu ouvi você. Você não pode me enganar. Eu sou inteligente assim, e eu lembro das coisas. Além disso, você não pode me assustar porque você está realmente apenas ferido e sozinho.*

Então, o fantasma da menina cruzou seus braços petulantemente sobre o magro peito, jogou para trás os longos cabelos loiros, e desapareceu, deixando apenas Rephaim da forma que ela havia falado dele, ferido e sozinho.

Suas mãos em punhos frouxos. Seus batimentos cardíacos acalmaram. Rephaim tropeçou ao voltar para seu ninho improvisado e descansou a cabeça contra a parede do armário atrás dele.

—Patético,— murmurou em voz alta. —O filho predileto de um antigo imortal reduzido a se esconder no lixo e falar com o fantasma de uma criança humana.— Ele tentou rir, mas falhou. O eco da música de seu sonho, de seu passado, ainda era muito alto no ar ao seu redor. Como foi a outra voz — uma que ele podia jurar que era de seu pai.

Ele não conseguia sentar mais. Ignorando a dor em seu braço e a doente agonia de sua asa, Rephaim ficou de pé. Ele odiava a fraqueza que impregnava seu corpo. Há quanto tempo ele esteve aqui, ferido, exausto desde o voo do depósito, e enrolado nessa caixa em uma parede? Ele não conseguia se lembrar. Já passou um dia? Dois?

Onde ela estava? Ela disse que viria até ele esta noite. E ainda lá estava ele, onde Stevie Rae o tinha enviado. Era noite, e ela não tinha chegado.

Com um som de aversão, ele saiu do armário e seu ninho, seguiu além do parapeito em frente da qual a menina havia materializado na porta que dava para a varanda do último andar. Um impulso o levara até o segundo andar da mansão abandonada, logo após o amanhecer, quando ele chegou. No final de sua grande reserva de força, ele só pensava em segurança e dormir.

Mas agora ele estava muito acordado.

Ele encarou o vazio terreno do museu. O gelo que havia caído durante dias do céu tinha parado, deixando as enormes árvores que circundavam as colinas em que estava o Museu Gilcrease e sua mansão abandonada e em ruínas, com ramos curvados. A visão noturna de Rephaim era boa, porém ele não pode detectar qualquer movimento em toda a parte externa. As casas que enchiam a área entre o museu e o centro de Tulsa estava quase tão escuras quanto tinham sido em sua jornada ao abrigo ao amanhecer. Pequenas luzes pontilhavam a paisagem — não muito, a acelerada eletricidade que Rephaim havia chegado a esperar de uma cidade moderna. Eles só estavam fracos, velas tremeluzentes — nada comparado com a majestade do poder neste mundo que poderia evocar.

Não havia, naturalmente, nenhum mistério para o que tinha acontecido. As linhas que levaram energia para as casas dos humanos modernos tinham sido rompidas com tanta certeza quanto tinha os galhos carregados de gelo das árvores. Rephaim sabia o que era bom para si. Exceto pelos galhos caídos e outros detritos deixados na estradas, as ruas pareciam a maior parte transitáveis. Havia uma grande máquina elétrica que não foi quebrada, pessoas teriam inundado esses terrenos enquanto a vida humana diária era retomada.

—A falta de energia mantém os seres humanos,— ele murmurou para si mesmo. —Mas o que é mantê-la fora?

Com um som de pura frustração, Rephaim abriu a porta em ruínas, automaticamente procurando o céu aberto como bálsamo para os nervos. O ar estava frio e espesso com umidade. Baixo em toda a grama de inverno, a névoa suspensa em um lençol ondulado, como se a terra estivesse tentando se ocultar de seus olhos.

Erguendo seu olhar, Rephaim fez uma longa, estremeceadora respiração. Ele inspirou o céu. Parecia estranhamente brilhante, em comparação com a cidade escurecida. Estrelas acenaram-no, assim como o nítido semicírculo da lua minguante.

Tudo dentro de Rephaim ansiou o céu. Ele queria que debaixo das suas asas, passando por seu escuro, emplumado corpo, acariciando-o com o toque da mãe que ele nunca conheceu.

Sua asa ilesa estendeu-se, alongando-se mais do que o comprimento do corpo de um homem adulto ao lado dele. Sua outra asa tremeu, Rephaim respirou o ar noturno, irrompendo com ele em um agonizante gemido.

Quebrada! A palavra ardeu através de sua mente.

—Não. Isso não é uma certeza.— Rephaim falou em voz alta. Ele balançou a cabeça tentando apagar o cansaço incomum que o fazia se sentir cada vez mais impotente — cada vez mais danificado. —Concentre-se!— Rephaim admoestou a si mesmo. —Está na hora

de encontrar o Pai.— Ele ainda não estava bem, mas a mente de Rephaim, embora cansada, estava mais clara do que tinha estado desde sua queda. Ele deve ser capaz de detectar alguns traços de seu pai. Não importa quanta distância ou tempo separados, eles foram amarrados pelo sangue e espírito, e especialmente pelo dom da imortalidade, que havia sido da primogenitura de Rephaim.

Rephaim olhou para o céu, pensando nas correntes de ar em que ele estava tão acostumado a deslizar. Ele respirou fundo, levantou o braço ileso, e estendeu a mão, tentando tocar as correntes evasivas e os vestígios de magia negra do Outromundo que apodrecia ali. —Tragam-me algum sentido dele!— Ele fez seu apelo urgente para a noite.

Por um momento ele acreditava que sentiu um lampejo de resposta, longe, muito longe para o leste. E então, o cansaço era tudo que ele poderia sentir. —Por que não posso sentido você, Pai? — Frustrado e excepcionalmente exausto, ele deixou cair a mão inerte ao seu lado.

Extraordinário cansaço...

—Por todos os deuses!— Rephaim de repente, percebeu que tinha esgotado sua força e deixou seu próprio escudo partido. Ele sabia o que estava impedindo-o de sentir o caminho que seu pai tinha tomado. —Ela fez isso.— Sua voz era dura. Seus olhos brilhavam carmesim.

Sim, ele foi terrivelmente ferido, mas como o filho de um imortal, seu corpo já deveria ter iniciado o seu processo de reparação. Ele tinha dormido — duas vezes desde que o Guerreiro tinha atirado nele no céu. Sua mente estava clara. Dormir deveria ter continuamente reanimado-o. Mesmo que, como ele suspeitava, sua asa tivesse permanentemente danificada, o resto de seu corpo deveria estar visivelmente melhor. Seus poderes deveriam ter retornado a ele.

Mas a Vermelha tinha bebido do seu sangue, teve um *Imprint* com ele. E ao fazê-lo, ela tinha perturbado o equilíbrio do poder imortal dentro dele.

A raiva aumentou para atender à frustração já existente.

Ela usou-o e depois o abandonou.

Assim como o Pai tinha feito.

—Não!— Ele se corrigiu imediatamente. Seu pai tinha sido expulso pela jovem Alta Sacerdotisa. Ele voltaria quando fosse capaz, e em seguida Rephaim estaria mais uma vez ao lado de seu pai. Foi a vermelha quem o tinha usado, depois deixou-o de lado.

Por que pensar muito nisso causa uma curiosa dor dentro dele? Ignorando o sentimento, ele levantou o rosto para o familiar céu. Ele não queria este Imprint. Ele apenas a salvou porque ele lhe devia sua vida, e ele sabia muito bem que um dos verdadeiros perigos deste mundo, assim como do próximo, era a força de uma dívida de vida não paga. Bem, ela salvou-o — encontrou-o, escondeu-o, e depois soltou-o, mas no telhado do depósito, ele pagou a dívida ao ajudá-la a escapar da morte certa. Sua dívida de vida estava paga agora. Rephaim era filho de um imortal, e não um fraco humano. Ele tinha poucas dúvidas de que ele poderia quebrar esse Imprint —

este ridículo subproduto de lhe salvar a vida. Ele usaria o que restava de sua força de vontade para afastar-se, e então ele iria realmente começar a curar-se.

Ele respirou na noite novamente. Ignorando a fraqueza em seu corpo, Rephaim concentrou em sua força de vontade.

—Eu convoco o poder do espírito dos antigos imortais, que é meu por direito de nascença para comandar, para quebrar —

Uma onda de desespero caiu sobre ele, e Rephaim cambaleou contra o parapeito da varanda. A tristeza propagou em todo o seu corpo com tanta força que ele caiu de joelhos. Ele permaneceu ali, ofegando com dor e choque.

O que está acontecendo comigo?

Em seguida, um estranho, medo absurdo encheu-o, e Rephaim começou a entender.

—Estes não são os meus sentimentos,— ele disse a si mesmo, tentando encontrar seu próprio centro no turbilhão da aflição. — Estes são os seus sentimentos.

Rephaim arfou à medida que o desespero seguia o medo. Endurecendo-se contra o persistente ataque, esforçou-se para ficar de pé, lutou contra a onda de emoções de Stevie Rae. Resoluto, ele se obrigou a recentrar durante o violento ataque e o cansaço que o puxava incansavelmente — para tocar o lugar do poder que estava trancado e dormente durante a maior parte da humanidade — o lugar em que seu sangue tinha a chave.

Rephaim começou a invocação de novo. Desta vez com uma intenção totalmente diferente.

Mais tarde, ele diria a si mesmo que sua resposta foi automática — que ele estava agindo sob a influência de seu Imprint, que tinha sido simplesmente mais poderoso do que ele esperava. Este condenável Imprint que o levava a acreditar que o mais seguro, a maneira mais rápida para acabar com a horrível lavagem de emoções da Vermelha foi a atraí-la para ele e, assim, retirá-la do que quer que estava causando sua dor.

Não poderia ser que ele se importasse com a dor dela. Nunca poderia ser isso.

—Eu convoco o poder do espírito dos antigos imortais, que é meu por direito de nascença para comandar.— Rephaim falou rapidamente. Ignorando a dor em seu corpo espancado, ele puxou a energia da mais profunda sombra da noite, e depois canalizou o poder através dele, acusando-a de imortalidade. O ar em torno dele brilhava enquanto tornou-se manchado com um brilho escuro escarlate. —Com o poder imortal de meu pai, Kalona, que semeou o meu sangue e espírito com o poder, eu vos envio a minha ... — Suas palavras se quebraram. Sua? Ela não era nada *dele*. Ela era... ela era... —Ela é a Vermelha! Alta Sacerdotisa Vampira daqueles que estão perdidos,— ele finalmente desabafou. —Ela está ligada a mim através do Imprint de sangue e por dívida de vida. Vá até ela. Fortaleça-a. Atraia-a para mim. Pela parte imortal do meu ser, eu te ordeno isso!

A névoa vermelha espalhada foi instantaneamente, voando para o sul. Voltaria da maneira em que veio. Voltaria para encontrá-la.

Rephaim voltou a contemplar o olhar depois disso. E então ele esperou.

CAPÍTULO TRÊS

Stevie Rae

Stevie Rae acordou se sentindo como um grande monte de merda. Bem, na verdade, sentia-se como um grande e estressado monte de merda.

Ela havia tido um Imprint com Rephaim.

Ela quase tinha se queimado em cima no telhado.

Por um segundo, ela se lembrou do excelente episódio da segunda temporada de *True Blood*², onde Goderick³ tinha se queimado em cima de um telhado. Stevie Rae soltou uma risada. — Isso parece mais fácil na TV.

—*O que fez?*

—Pelo amor dos cachorrinhos chorões, Dallas! Você me assustou.— Stevie Rae agarrou o lençol branco, hospitalar que a cobria. —O que que você está fazendo aqui no Sam Hill?

Dallas franziu a testa. —Ei, sossega. Eu vim até aqui um pouco depois do anoitecer para verificar você, e Lenobia me disse que seria bom ficar aqui por um tempo no caso de você acordar. Você está terrivelmente nervosa.

—Eu quase morri. Acho que tenho o direito de estar um pouco nervosa.

Dallas olhou instantaneamente arrependido. Ele colocou a pequena cadeira lateral pouco mais perto e pegou sua mão. — Desculpe. Você está certa. Desculpe. Eu estava realmente com medo quando Erik disse a todos o que havia acontecido.

—O que Erik disse?

Seus quentes olhos castanhos endureceram. —Que você quase queimou no telhado.

—Sim, foi realmente estúpido. Eu tropecei, caí e bati com a cabeça.— Stevie Rae teve que desviar seu olhar enquanto falava. — Quando eu acordei, eu estava quase torrada.

—É mentira.

—O quê?

—Poupe esse monte de porcaria para Erik e Lenobia e o resto deles. Aqueles idiotas tentaram matá-la, não é?

—Dallas, não sei do que você está falando.— Ela tentou tirar a mão da dele, mas ele segurou firme.

—Ei.— Sua voz suavizou e ele tocou seu rosto, puxando seu olhar de volta no dele. —Sou somente eu. Você sabe que pode me dizer a verdade, e eu vou manter minha boca fechada.

Stevie Rae soltou um longo suspiro. —Eu não quero que Lenobia ou qualquer um deles saiba, especialmente nenhum dos calouros azuis.

Dallas encarou um longo tempo antes de falar. —Eu não vou dizer nada a ninguém, mas você tem que saber que eu acho que você está cometendo um grande erro. Você não pode continuar protegendo-os.

—Eu não estou protegendo-os!— Protestou ela. Desta vez, ela segurou firme a mão de Dallas, mão quente, tentando convencê-lo através do toque a entender algo que ela nunca poderia dizer-lhe. — Eu só quero lidar com isso — tudo isso — do meu jeito. Se todos souberem que eles tentaram armar pra mim lá em cima, então tudo vai estar fora das minhas mãos.— *E se Lenobia agarra Nicole e seu grupo, e eles falam sobre Rephaim?* O pensamento doentio era um culpado sussurro na mente de Stevie Rae.

—O que você vai fazer com eles? Você não pode simplesmente deixá-los fugir com isso.

—Eu não vou. Mas eles são minha responsabilidade, e eu vou cuidar deles eu mesma.

Dallas sorriu. —Você vai chutar a suas bunda, né?

—Algo assim,— disse Stevie Rae, desinformada sobre o que ela faria. Então, ela rapidamente mudou de assunto. —Ei, que horas são? Eu acho que estou morrendo de fome.

O sorriso de Dallas mudou para gargalhadas quando ele se levantou. —Agora soa como a minha menina!— Ele beijou sua testa e, em seguida, virou-se para o mini-refrigerador que estava escondido dentro das prateleiras metálicas em toda a sala. —Lenobia me que disse há bolsas de sangue aqui. Ela disse que tão rápido quanto você está curando e tão profundo quanto você está dormindo, você provavelmente acordaria com fome.

Enquanto ele foi pegar as bolsas de sangue, Stevie Rae sentou-se e espiou cautelosamente as costas de seu vestido de hospital, estremeando um pouco por quão tensa o movimento a fazia sentir. Ela esperava o pior. Sério, suas costas tinham sido queimadas como um hambúrguer quando Lenobia e Erik puxaram-na do buraco que ela tinha feito na terra. Puxada por Rephaim.

Não pense nele agora. Apenas se concentre em...

—Ohminhadeusa,— Stevie Rae sussurrou pasma quando ela encarou o que ela podia ver de suas costas. Não estava mais como hambúrguer. Estava liso. Rosa brilhante, como se ela tivesse começado a queimar, mas suave e com aparência de novo, como pele de bebê.

—Isso é incrível.— A voz de Dallas foi abafada. —Um verdadeiro milagre.

Stevie Rae olhou para ele. Seus olhos se encontraram.

—Você me assustou boa menina,— disse ele. —Não faça isso de novo, ok?

—Vou tentar o meu melhor para não fazer,— disse ela baixinho.

Dallas se inclinou para frente e com cuidado, apenas com as pontas dos dedos, tocou a pele rosa fresca na parte de trás de seu ombro. —Será que ainda dói?

—Não realmente. Eu estou apenas um pouco dura.

—Espantoso,— repetiu ele. —Quero dizer, eu sei que Lenobia disse que tinha estaria se curando enquanto estivesse dormindo, mas você estava muito machucada, e eu não esperava nada assim...

—Quanto tempo eu estive dormindo?— Ela o cortou, tentando imaginar as consequências do que Dallas dizia, ela deveria ter estado fora dias e dias. *O que pensaria Rephaim se ela não aparecesse? Pior, o que faria?*

—Foi apenas um dia.— O alívio inundou-a. —Um dia? Sério?

—Sim, bem, o crepúsculo foi um par de horas atrás, então você tecnicamente dormiu durante mais de um dia. Eles trouxeram você de volta aqui ontem, após o nascer do sol. Foi muito dramático. Erik dirigiu o Hummer pelo terreno, derrubou um muro e pisou em linha reta para o celeiro de Lenobia. Então nós ficamos como loucos para levá-la através da escola até aqui na enfermaria.

—Sim, eu falei com Z no Hummer no caminho de volta aqui, e eu estava me sentindo quase bem, mas depois foi como se alguém apagasse as luzes em mim. Acho que desmaiei.

—Eu sei que fez.

—Bem, isso é uma maldita vergonha.— Stevie Rae permitiu-se sorrir. —Eu teria gostado de ver todo aquele drama.

—Sim— — ele sorriu de volta para ela — —que é exatamente o que eu pensei quando eu estava pensando que você morreria.

—Eu não vou morrer,— disse ela com firmeza.

—Bem, eu estou contente de ouvir isso.— Dallas inclinou, colocando a mão em concha no queixo dela, e beijou-a carinhosamente nos lábios.

Com uma reação estranha, automática, Stevie Rae empurrou para longe dele.

—Uh, à respeito daquela bolsa de sangue?— Disse ela rapidamente.

—Oh, sim.— Dallas deu de ombros fora de seu rechaço, mas seu rosto estava estranhamente rosa, quando ele entregou-lhe a bolsa. —Desculpe, eu não estava pensando. Eu sei que você está magoada, e já não sinto como, eh, bem, você sabe...— Sua voz se apagou, e ele parecia super desconfortável.

Stevie Rae sabia que ela deveria dizer alguma coisa. Afinal, ela e Dallas tiveram uma *coisa* juntos. Ele foi gentil e inteligente, e ele provou que entendia aquela situação, olhando arrependido, e tipo abaixando a cabeça de uma forma adorável que o fez parecer um menininho. E ele era bonito — alto e magro, com apenas a quantidade exata de músculos e grossos pelos cor de areia. Ela realmente gostava de beijá-lo. Ou ela costumava gostar.

Ela não estava calma?

Uma estranha sensação de mal-estar a impediu de encontrar as palavras que o faria se sentir melhor, então ao invés de falar, Stevie Rae tomou a bolsa dele, rasgou o canto, e elevou-o, permitindo o sangue drenar por baixo para sua garganta e expandir como uma mega dose de Red Bull⁴ em seu estômago energizando o resto de seu corpo.

Ela não queria, mas em algum lugar profundo dentro dela, Stevie Rae ponderava a diferença entre o como este normal, mortal, habitual sangue a fazia se sentir — e como o sangue de Rephaim havia sido como um raio de energia e calor.

Sua mão tremia só um pouco quando ela limpou a boca e, finalmente, olhou para Dallas.

—Está melhor?,— Ele perguntou, olhando perturbado pela estranha troca e tal como sua familiar, doce personalidade novamente.

—Eu poderia ter mais um?

Ele sorriu e segurou outra bolsa para ela. —Já, adiante, menina.

—Obrigado, Dallas.— Ela fez uma pausa antes de dar uma golada do segundo. —Eu não me sinto cem por cento certa agora. Sabe?

Dallas assentiu. —Eu sei.

—Estamos bem?

—Sim,— disse ele. —Se você está bem — nós estamos bem.

—Bem, isso vai ajudar.— Stevie Rae derrubou uma bolsa quando Lenobia entrou no quarto.

—Ei, Lenobia — veja a Bela Adormecida finalmente acordando —disse Dallas.

Stevie Rae engoliu a última gota de sangue e se virou para a porta, mas o sorriso de olá que ela havia colocado no rosto congelou em seu primeiro vislumbre de Lenobia.

A Senhora dos Cavalos estava chorando. Muito.

—Ohminhadeusa, o que houve? — Stevie Rae estava tão abalada por ver a professora geralmente tão forte em pranto que sua primeira reação foi caminhar lentamente para a cama ao lado dela, convidando Lenobia para sentar-se com ela, assim como sua mãe costumava fazer quando ela se machucava e vinha chorando para ser apaziguada.

Lenobia deu vários passos desajeitados na sala. Ela não se sentou na cama de Stevie Rae. Ela estava de pé e respirou fundo, provavelmente se preparando para fazer algo realmente terrível.

—Você quer que eu vá?— Dallas perguntou hesitante.

—Não. Fique. Ela pode precisar de você.— A voz Lenobia era áspera e espessa, com lágrimas. Ela encontrou os olhos Stevie Rae.
—É Zoey. Aconteceu algo.

A sobressaltada de medo Stevie Rae sentiu um tiro nas vísceras, e as palavras brotaram antes que ela pudesse detê-las. — Ela está bem! Eu falei com ela, lembra? Quando estávamos indo embora do depósito, antes de tudo o que luz do dia, a dor e as coisas me pegassem, e eu desmaiei. Isso foi ontem.

—Erce, minha amiga que trabalha como assistente do Alto Conselho, vem tentando entrar em contato comigo por horas. Eu estupidamente deixei meu telefone no Hummer, então eu não falei com ela até agora. Kalona matou Heath.

—Merda!— Dallas ofegou.

Stevie Rae ignorou-o e olhou para Lenobia. *O Pai de Rephaim tinha matado Heath!* O medo doentio em suas vísceras foi piorando cada vez mais a cada segundo.— Zoey não está morta. Eu saberia se ela estivesse morta.

—Zoey não está morta, mas ela viu Kalona matar Heath. Ela tentou pará-lo e não conseguiu. Isso a despedaçou, Stevie Rae.— Lágrimas começaram a vazar pelo rosto de porcelana de Lenobia.

—A despedaçou? O que significa isso?

—Isso significa que seu corpo ainda respira, mas sua alma se foi. Quando uma alma de Alta Sacerdotisa é quebrada, é só uma questão de tempo antes que seu corpo desvaneça deste mundo, também.

—Desvanecer? Eu não sei o que você está falando. Você está tentando me dizer que ela vai desaparecer?

—Não,— disse Lenobia irregularmente. —Ela vai morrer.

A cabeça Stevie Rae começou a sacudir para trás e para frente, para trás e para frente. —Não. Não. Não! Só temos que buscá-la aqui. Ela vai ficar bem depois.

—Mesmo se o seu corpo retornar para cá, Zoey não vai voltar, Stevie Rae. Você tem que se preparar para isso.

—Eu não vou!— Stevie Rae gritou. —Eu não posso! Dallas, pegue minha calça jeans e outras coisas. Eu tenho que sair daqui. Eu tenho que descobrir uma maneira de ajudar à Z. Ela não desistiu de mim, e eu não vou desistir dela.

—Isto não é sobre você.— Dragon Lankford falou da porta aberta da sala de enfermaria. Seu rosto forte foi deformado e abatido pela novidade da perda de sua companheira, mas sua voz foi calma e firme.— Tem a ver com o fato de que Zoey enfrentou um sofrimento que ela não poderia suportar. E eu entendo alguma coisa sobre dor. Quando se destrói a alma, o caminho para retornar ao corpo está quebrado, e sem o preenchimento de espírito, nosso corpo morre.

—Não, por favor. Isso não pode estar certo. Isso não pode estar acontecendo— Stevie Rae lhe disse.

—Você é a primeira Alta Sacerdotisa vampira vermelha. Você tem que encontrar a força para aceitar essa perda. Seu povo vai precisar de você,— Dragon disse.

—Nós não sabemos para onde Kalona fugiu, nem sabemos o papel de Neferet em tudo isso— disse Lenobia.

—O que sabemos é que a morte Zoey seria um excelente momento para um ataque contra nós,— Dragon acrescentou. *A morte de Zoey...* As palavras ecoaram na mente de Stevie Rae, trazendo choque e medo e desespero.

—Seus poderes são enormes. A rapidez de sua recuperação prova isso,— Lenobia disse. —E teremos todo o poder que pudermos

aproveitar para conhecer a escuridão que tenho certeza que vai descer sobre nós.

—Controle a sua tristeza,— Dragon disse. —E substitua Zoey.

—Ninguém pode ser Zoey!— Stevie Rae chorou.

—Nós não estamos pedindo para ser ela. Nós estamos apenas pedindo para você ajudar o resto de nós a preencher o vazio que ela deixa,— disse Lenobia.

—Eu tenho, tenho que pensar,— Stevie Rae disse. —Será que vocês podem me deixar sozinha por um tempo? Eu quero me vestir e pensar.

—É claro,— disse Lenobia. —Nós estaremos na Câmara do Conselho. Junte-se a nós quando estiver pronta.— Dragon e ela deixaram a sala em silêncio, aflitos porém decididos.

—Ei, você está bem?— Dallas se moveu para ela, alcançando suas mãos.

Ela só deixou-o tocá-la por um instante antes de apertar sua mão e retirar-se. —Eu preciso de minhas roupas.

—Eu as encontrei ali naquele armário.— Dallas sacudiu a cabeça para os armários do lado oposto da sala.

—Bem, obrigado,— Stevie Rae disse rapidamente. —Você tem que sair para que eu possa me vestir.

—Você não respondeu minha pergunta,— disse ele, observando-a atentamente.

—Não. Eu não estou bem, e eu não estarei enquanto eles continuarem dizendo que Z vai morrer.

—Mas, Stevie Rae, eu igualmente ouvi sobre o que acontece quando uma alma deixa um corpo — a pessoa morre,— disse ele, obviamente tentando dizer as duras palavras suavemente.

—Não desta vez,— disse Stevie Rae. —Agora vá embora daqui para que eu possa me vestir.

Dallas suspirou. —Eu estarei esperando lá fora.

—Ótimo. Não vou demorar muito.

—Tome seu tempo, menina,— Dallas disse suavemente. —Eu não me importo de esperar.

Mas logo que a porta fechou, Stevie Rae não saltou e se lançou em suas roupas como ela pretendia. Em vez disso sua memória estava muito ocupada folheando seu *Manual do Calouro 101* e parando em uma história supertriste sobre a antiga alma despedaçada de uma Alta Sacerdotisa. Stevie Rae não se lembrava o que tinha causado que a alma da sacerdotisa se quebrasse — ela não se lembrava muito sobre a história, na verdade — exceto que a Alta Sacerdotisa tinha morrido. Não importa o que tenham tentado fazer para salvá-la — A Alta Sacerdotisa tinha morrido.

—A Sacerdotisa morreu,— Stevie Rae sussurrou. E Zoey nem sequer é uma real Alta Sacerdotisa madura. Ela era tecnicamente caloura ainda. Como ela poderia esperar para encontrar seu caminho de volta de algo que tinha matado uma Alta Sacerdotisa experiente?

A verdade era que, ela não podia.

Não era justo! Eles passaram todos por tantas coisas difíceis, e justo agora Zoey vai morrer? Stevie Rae não queria acreditar nisso. Ela queria gritar e lutar e encontrar uma maneira de consertar sua MAPS⁵, mas como poderia? Z estava na Itália e ela estava em Tulsa. E, inferno! Stevie Rae não conseguia descobrir como corrigir um monte de calouros vermelhos pés-no-saco. Quem era ela para que pudesse fazer alguma coisa sobre algo tão terrível como a alma de Z separada de corpo?

Ela não poderia ainda dizer a verdade sobre o Imprint com o filho da criatura que fez com que essa terrível coisa acontecesse.

A tristeza tomou conta de Stevie Rae. Ela se apertou, abraçou o travesseiro contra o peito, e, torcendo uma mecha loira ao redor de seu dedo, como costumava fazer quando era pequena, começou a chorar. Os soluços afundaram-na, e ela enterrou o rosto no travesseiro para que Dallas não ouvisse seu choro, perdendo-se para o choque e o medo completamente, em um esmagador desespero.

Exatamente quando ela estava cedendo para o pior disso, o ar ao seu redor se tremulou. Quase como se alguém tivesse rachado a janela do pequeno quarto.

No início, ela ignorou-o, muito perdida em suas lágrimas para se preocupar com uma estúpida brisa fria. Mas isso era insistente. Ela tocou a pele fresca, rosada exposta em suas costas em uma tranquila carícia que foi surpreendentemente agradável. Por um momento ela relaxou, deixando-se absorver o conforto do toque.

Toque? Ela lhe disse para esperar lá fora!

A cabeça Stevie Rae disparou. Seus lábios foram puxados para trás de seus dentes em um rosnado que pretendia visar Dallas.

Não havia ninguém na sala.

Ela estava sozinha. Absolutamente sozinha.

Stevie Rae deixou seu rosto cair em suas mãos. O choque estava deixando-a totalmente louca? Ela não tem tempo para loucuras. Ela se levantou e se vestiu. Ela colocou um pé na frente do outro e foi lá fora e enfrentou a verdade sobre o que havia acontecido com Zoey, e seus calouros vermelhos, e Kalona e, eventualmente, Rephaim.

Rephaim...

Seu nome ecoava no ar, outra carícia fria contra sua pele, envolvendo-a. Não apenas tocando suas costas mas passando levemente no comprimento de seus braços e girando em torno de sua cintura e sobre as pernas. E em todos os lugares a frescura a tocou, foi como se um pouco de seu sofrimento tivesse sido lavada. Desta vez, quando ela olhou para cima, ela estava mais controlada em sua reação. Ela enxugou seus olhos claros e olhou para seu corpo.

A névoa que a cercava era feita de pequenas gotas brilhantes que eram da cor exata que ela viria a reconhecer em seus olhos.

—Rephaim.— Contra sua vontade, ela sussurrou seu nome.

Ele te chama...

—Que diabos está acontecendo?— Stevie Rae murmurou, raiva misturando com desespero.

Vá até ele...

*—Vá até ele?— Disse ela, sentindo-se cada vez mais chateada.
—Seu pai causou isso.*

Vá até ele...

Deixando a onda de frio acariciar e vermelha de raiva ela tomou sua decisão, Stevie Rae sacudiu em sua roupa. Ela iria até Rephaim, mas apenas porque ele deveria saber algo que ela pudesse usar para ajudar Zoey. Ele era o filho de um imortal perigoso e poderoso. Obviamente, ele tinha habilidades que ela não sabia. A coisa vermelha que estava flutuando ao seu redor era definitivamente dele, e ele deve ter feito de algum tipo de espírito.

—Certo,— disse ela em voz alta para a névoa. —Eu vou até ele.

No instante em que ela falava as palavras em voz alta, a neblina vermelha evaporou, deixando apenas a frieza atrasando em sua pele e uma estranha sensação de calma sobrenatural.

Eu vou até ele, e se ele não puder me ajudar, então eu acho — com ou sem Imprint — que vou ter que matá-lo.

CAPÍTULO QUATRO

Aphrodite

—Sério, Erce, eu só vou dizer isto mais uma vez. Eu não me importo com as suas regras estúpidas. Zoey está lá.— Aphrodite parou e apontou uma bem-cuidada unha para a porta de pedra fechada. —E isso significa que eu vou lá.

—Aphrodite, você é humana — que não é ainda a consorte de um vampiro. Você não pode simplesmente irromper na Câmara do Alto Conselho com toda a sua juvenil histeria mortal, especialmente durante um momento de crise como este.— A vampira deu um gélido olhar em Aphrodite com seu confuso cabelo, rosto coberto de

lágrimas e olhos vermelhos. —O Conselho vai convidá-la para se juntar a eles. Provavelmente. Até então, você tem que esperar.

—Eu não sou histérica.— Aphrodite falou as palavras lentamente, distintamente, e com forçando a calma, tentando compensar totalmente o fato de que a razão pela qual ela havia sido deixada de fora da Câmara do Alto Conselho quando Stark, seguido por Darius, Damien, as gêmeas, e até mesmo Jack, tinha levado o corpo sem vida de Zoey foi inteiramente porque tinha sido exatamente do que Erce a tinha chamado — uma humana histérica. Ela não tinha sido capaz de acompanhar o resto deles, especialmente desde que ela tinha chorado tanto que o muco e as lágrimas impediam-na de respirar ou ver. Até o momento tinha estado junto deles, mas a porta tinha sido fechada em seu rosto, com Erce atuando como uma porteira de merda.

Mas Erce estava super errada se ela achava que Aphrodite não sabia como lidar com uma adulta pé-no-saco mandona. Ela foi criada por uma mulher que fazia Erce parecer com Mary Fodida Poppins.

—Então você acha que eu sou apenas uma criança humana, não é?— Aphrodite invadiu espaço pessoal da vampira, fazendo Erce dar um passo para trás automaticamente. —Pense novamente. Eu sou uma profetisa de Nyx. Lembra-se dela? Nyx — como em *sua*

Deusa, que é o seu chefe. Eu não preciso ser um sangue-móvel para ter o direito de recorrer perante o Alto Conselho. A própria Nyx me deu este direito. Agora mova o inferno fora do meu caminho!—

—Embora ela poderia ter formulado mais educadamente, a criança marcou um ponto, Erce. Deixe-a passar. Eu vou assumir a responsabilidade pela sua presença se o Conselho desaprovar.

Aphrodite sentiu os pequenos pelos ao longo de seus braços levantarem conforme a voz suave Neferet surgiu por trás dela.

—Não é habitual,— disse Erce, mas a sua rendição já estava evidente.

—Também não é habitual que a alma de um calouro seja quebrada,— disse Neferet.

—Eu tenho que concordar com você, Sacerdotisa.— Erce afastou e abriu a porta de pedra grossa.—E agora você é responsável por essa presença humana na Câmara.

—Obrigado, Erce. Isso é gracioso de você. Ah, e eu mandei alguns dos Guerreiros do Conselho entregarem algo aqui. Assegure-se de permiti-los passar, também, você faria o favor?

Aphrodite sequer olhou para trás quando Erce murmurou um previsível: —Claro, Sacerdotisa.— Ao invés disso, ela caminhou para dentro do prédio antigo.

—Não é estranho que, mais uma vez, somos aliadas, criança?— A voz de Neferet seguiu logo atrás dela.

—Nós nunca vamos ser aliadas, e eu não sou uma criança,— Aphrodite disse sem olhar para ela ou abrandar. O hall de entrada abriu para um anfiteatro enorme de pedra que se espalhou em torno

dela de forma circular fila após fila. Os olhos de Aphrodite foram imediatamente ao vitral elaborado diretamente diante dela que representava Nyx, emoldurado por um brilhante pentagrama, graciosos braços erguidos e cobrindo a lua crescente.

—É realmente lindo, não é?— A voz Neferet era de fácil conversa. —Vampiros sempre foram responsáveis pela criação das maiores obras de arte do mundo.

Aphrodite ainda se recusava a olhar para a ex-Alta Sacerdotisa. Em vez disso, ela deu de ombros. —Vamps têm dinheiro. O dinheiro compra coisas bonitas, sejam elas feitas por seres humanos ou não-humanos. E você não sabe com certeza se vamps fizeram esta janela. Quero dizer, você está velha, mas não tão velha.— Enquanto Aphrodite tentava ignorar a suavidade de Neferet, o riso condescendente, seu olhar moveu-se para o centro da câmara. No início, ela realmente não compreendeu o que estava vendo e, quando ela começou a entender, foi como se alguém tivesse dado um soco em seu estômago.

Havia sete tronos de mármore esculpidos na imensa plataforma levantada que compunham o piso interno da câmara. Vampiros estavam sentados no trono, mas não foram eles que chamaram a atenção de Aphrodite. O que ela não conseguia parar de olhar era

Zoey, deitada no estrado em frente ao trono como um cadáver estendido sobre uma laje funerária. E então tinha Stark. Ele estava de joelhos ao lado de Zoey. Ele se virou apenas o suficiente para que Aphrodite pudesse ver seu rosto. Ele não emitiu nenhum som, mas as lágrimas caíam livremente por seu rosto e encharcavam sua camisa. Darius estava de pé ao lado dele, e ele estava dizendo algo que ela não conseguia ouvir à morena sentada no primeiro trono cujo cabelo era grosso com listras cinza. Damien, Jack, e as Gêmeas foram amontoados, tipicamente como ovelhas, em uma linha próxima aos bancos de pedra. Eles estavam gritando, muito, mas em voz alta, suas lágrimas bagunçadas eram tão diferentes da miséria silenciosa de Stark como era o oceano de um balbuciante riacho.

Aphrodite automaticamente avançou, mas Neferet agarrou seu pulso. O que finalmente a fez olhar para sua antiga mentora.

—Você realmente deve me deixar ir,— Aphrodite disse suavemente.

Neferet levantou uma sobrancelha. —Você finalmente aprendeu a elevar-se à sua figura de mãe?

Aphrodite deixou queimar a raiva em silêncio dentro dela. — Você não é a figura da mãe de ninguém. E eu aprendi a enfrentar as cadelas há muito tempo.

Neferet franziu a testa e soltou seu pulso. —Nunca gostei de sua linguagem vulgar.

—Eu não sou *vulgar*, sou *verdadeira*. Duas coisas diferentes. E você acha que eu me importo se você gosta ou não?— Neferet respirou para responder, mas Aphrodite a cortou. —O que diabos você está fazendo aqui?

Neferet piscou surpresa. —Estou aqui porque há uma caloura ferida aqui.

—Oh, que merda essa! Você só está aqui porque de alguma forma você vai conseguir algo que você deseja. Assim é como você

trabalha, Neferet, quer eles saibam ou não.— Aphrodite apontou o queixo para os membros do Alto Conselho.

—Tenha cuidado, Aphrodite. Você pode precisar de mim em um futuro muito próximo.

Aphrodite segurou o olhar de Neferet e sentiu uma sensação de choque quando ela percebeu que seus olhos tinham mudado. Eles já não eram verde-esmeralda brilhantes. Eles tinham escurecido. *Era vermelho que brilhava profundamente no meio deles?* Tão rapidamente como o pensamento veio a Aphrodite, Neferet piscou. Seus olhos clarearam e mais uma vez as cores eram das caras pedras preciosas.

Aphrodite deu um suspiro trêmulo, e os pequenos pelos nos braços levantaram novamente, mas a voz dela era lisa e sarcástica quando disse: —Tudo bem. Eu vou pegar minhas chances, sem sua 'ajuda'.— Ela gesticulou no ar em torno da última palavra.

—Neferet, o Conselho reconhece você!

Neferet virou para enfrentar o Conselho, mas antes que ela descesse as escadas para eles, ela parou e fez um gesto gracioso, que incluía Aphrodite.

—Peço que o Conselho permita a presença dessa humana. Ela é Aphrodite, a criança que afirma ser profetisa Nyx.

Aphrodite contornou Neferet e olhou diretamente de um membro do Conselho a outro. —Não tenho a pretensão de ser uma profetisa. Eu sou Profetiza de Nyx porque a Deusa quer que eu seja. A verdade é que, se eu tivesse uma escolha sobre isso, eu não ia querer o trabalho.— Ela continuou falando, apesar de vários membros do Conselho terem ofegado em choque. —Oh, e somente PSI⁶: Eu não estou dizendo nada que Nyx já não saiba.

—A Deusa acredita em Aphrodite apesar dela não estar completamente certa sobre si mesma,— disse Darius.

Aphrodite sorriu para ele. Ele era mais do que seu grande e quente, Guerreiro das montanhas. Ela podia contar com Darius; e ele sempre via o melhor dela.

—Darius, por que você fala por esta humana?— Perguntou a morena.

—Duantia, eu falo por esta *Profetisa*,— ele enunciou seu título com cuidado, —porque prometi-me a ela como seu Guerreiro.

—Seu Guerreiro?— Neferet não poderia guardar o choque de sua voz. —Mas isso significa que...

—Isso significa que posso não ser completamente humana pois é impossível para um vampiro Guerreiro realizar o Juramento de

Guerreiro com uma humana,— Aphrodite terminou para ela.

—Você pode entrar na Câmara, Aphrodite, Profetisa de Nyx. O Conselho reconhece você,— proclamou Duintia.

Aphrodite, correu pelas escadas, deixando Neferet seguir atrás dela. Ela queria ir direto para Zoey, mas o instinto a fez parar na frente da morena chamada Duintia primeiro. Ela formalmente empunhou sua mão, apertou-a sobre o coração, e se inclinou respeitosamente.—Obrigado por me deixar entrar aqui.

—Esses momentos extraordinários exigem-nos aceitar práticas incomuns.— Isto veio de uma alta, magra vampira que tinha olhos da cor da noite.

Aphrodite não estava certa do que dizer à vamp, então ela apenas balançou a cabeça e moveu-se para Zoey. Ela deslizou sua mão na de Darius e apertou com força, tentando pegar um pouco da surpreendente força de seu Guerreiro. Então ela olhou para sua amiga.

Ela não tinha imaginado isso. As tatuagens de Zoey realmente tinham sumido! A única marca que permaneceu era a tão comum lua crescente em safira no meio da testa. E ela estava tão malditamente pálida! Zoey parecia morta. Aphrodite parou o pensamento imediatamente. Zoey não estava morta. Ela ainda estava respirando. Seu coração ainda estava batendo. Zoey. Não. Estava. Morta.

—A Deusa não revela nada a você quando você olha para ela, Profetisa?— perguntou a alta e magra mulher que tinha falado com ela antes.

Aphrodite largou a mão de Darius e lentamente ajoelhou ao lado de Zoey. Ela olhou para Stark em seguida, visto que ele estava ajoelhado diretamente na frente de Z, mas ele não se mexeu. Ele quase não piscava. Tudo o que ele fazia era chorar em silêncio e olhar fixamente para Zoey. *É isso que Darius faria se acontecesse alguma coisa comigo?* Aphrodite sacudiu longe este pensamento mórbido e novamente concentrou-se em Zoey. Lentamente, ela estendeu sua mão e encostou-a no ombro de sua amiga.

Sua pele estava fria ao toque, como se já estivesse morta. Aphrodite esperou que algo acontecesse. Mas ela não teve sequer o menor indício de uma visão ou um sentimento ou qualquer outra coisa.

Com um suspiro de frustração, Aphrodite abanou a cabeça. — Não. Eu não posso dizer nada. Eu não consigo controlar minhas visões. Elas somente me atingem, se eu quiser ou não, e a verdade é que, geralmente é o caso de não querer.

—Você não está usando todos os dons que Nyx lhe deu, Profetiza.

Surpresa, Aphrodite olhou por cima de Zoey para ver que a vampira de olhos escuros tinha levantado, e estava graciosamente se aproximando dela.

—Você é uma verdadeira Profetisa de Nyx, não é?— Perguntou ela.

—Sim, eu sou,— disse Aphrodite sem hesitação, entretanto igualmente dividida entre confusão e convicção.

Agitando seu manto de seda da cor do céu noturno, a mulher se ajoelhou ao lado de Aphrodite. —Eu sou Thanatos. Você sabe o que meu nome significa?

Aphrodite abanou a cabeça, desejando que Damien estivesse sentado perto, para que ela pudesse espreitá-lo pela resposta.

—Significa morte. Eu não sou Líder do Conselho. Duantia que tem esta honra, mas eu tenho o privilégio único de estar excepcionalmente perto de nossa Deusa, visto que o presente que ela me deu há muito tempo era a capacidade de ajudar as almas enquanto elas passam deste mundo para o próximo.

—Você pode falar com fantasmas?

O sorriso de Thanatos transformou seu severo e a fez quase bonita. —De certa maneira, sim, eu posso. E por causa desse dom, eu sei algumas coisas sobre visões.

—Sério? Visões não são nada como falar com fantasmas.—

—Não são? De que reino suas visões vêm? Não, talvez mais precisamente, em que reino você existe quando recebe suas visões?

Aphrodite pensou em como ela tinha muitas malditas visões de morte e como ela começou realmente vendo a merda que estava acontecendo a partir dos pontos de vista de *pessoas* mortas. Ela atraiu uma respiração rápida, e em um ímpeto de compreensão, admitiu: —Estou recebendo visões do Outromundo!

Thanatos assentiu. —Você transita com o Outromundo e o reino dos espíritos muito mais do que eu, Profetiza. Tudo que eu faço é guiar os mortos durante sua transição, e através deles eu vislumbro o Outromundo.

Aphrodite olhou rapidamente para baixo junto a Zoey. —Ela não está morta.

—Não, ainda não. Mas seu corpo não vai durar mais de sete dias, neste estado sem alma, por isso ela está perto da morte. Perto o suficiente para que o Outromundo exerça um forte domínio sobre ela, ainda mais forte que ele tem sobre o recém-falecidos. Toque-a novamente, Profetiza. Desta vez concentre-se e use mais dos dons que você recebeu.

—Mas eu...

Irritada o suficiente, Thanatos a cortou. —Profetisa, faça o que Nyx quer que você faça.

—Eu não sei o que é isso!

A expressão severa de Thanatos relaxou, e ela sorriu de novo. —Oh, criança, simplesmente peça por sua ajuda.

Aphrodite piscou. —Exatamente como isso?

—Sim, profetisa, exatamente como isso.

Lentamente, Aphrodite colocou sua mão atrás sobre o frio ombro de Zoey. Desta vez, ela fechou os olhos e exalou três longas e profundas respirações, tal como tinha visto Zoey fazer antes de lançar o círculo. Então ela enviou uma silenciosa, mas fervorosa

oração até Nyx: *Eu não ia perguntar se isso não fosse importante, mas você já sabe, porque você sabe que eu não gosto de pedir favores. Para ninguém. Além disso, eu não sou muito boa nesta merda de súplica, mas você já sabe disso também.* Aphrodite suspirou internamente. *Nyx, eu preciso de sua ajuda. Thanatos parece pensar que eu tenho algum tipo de ligação com o Outromundo. Se isso for verdade, você poderia por favor me deixar saber o que está acontecendo com Zoey?* Ela fez uma pausa em sua oração silenciosa, suspirou, e abriu-se para Nyx. *Deusa, por favor. Não é simplesmente porque Zoey é como a irmã que minha mãe foi muito egoísta para me dar. Preciso de sua ajuda com isso porque muitas pessoas dependem de Zoey, e, infelizmente, isso é mais importante do que eu.*

Aphrodite sentiu um calor começar a formar em sua palma, e então era como se ela tivesse escorregado de seu próprio corpo e deslizado no de Zoey. Ela esteve dentro de sua amiga apenas por um momento — não mais do que um batimento cardíaco — mas o que ela sentiu e viu e soube a chocou tanto que, no instante seguinte, ela encontrou-se de volta em seu próprio corpo. Ela embalou a mão que tinha sido pressionada contra Zoey em seu peito, ofegando de medo. Então, com um gemido, ela dobrou com vertigem, arfando enquanto as lágrimas e saliva expeliam de seu rosto.

—O que é, Profetisa? O que você vê?— Thanatos pediu calma enquanto ela limpava a face de Aphrodite e firmou-a com uma mão forte ao redor de sua cintura.

—Ela se foi!— Aphrodite reprimiu o soluço e começou a reunir suas forças. —Eu senti o que aconteceu com ela. Só por um segundo. Zoey jogou todo o poder do espírito em Kalona. Ela tentou pará-lo com tudo dentro dela, e ela não conseguiu. Heath morreu na frente dela. E seu espírito rasgou em pedaços.— Sentindo estranhamente tonta, olhou desesperadamente em meio às lágrimas para Thanatos. —Você sabe onde ela está, também, não é?

—Eu acredito que sei. Você deve confirmar isso, apesar de tudo.

—Os fragmentos de seu espírito estão com os mortos no Outromundo,— Aphrodite disse, piscando com força contra o ardor dos olhos vermelhos. —Zoey está completamente desesperada. O que aconteceu lá fora, ela simplesmente não pode lidar com isso — ela ainda não pode.

—Você não viu nada mais? Nada que possa ajudar Zoey?

Aphrodite engoliu a bile que subia de volta, e ergueu a mão trêmula. —Não, mas vou tentar de novo e...

Darius a tocou segurando seu ombro e a impediu de tocar Zoey.

—Não. Você ainda está muito fraca da quebra de seu Imprint com Stevie Rae.

—Isso não importa. Zoey está morrendo!

—É importante. Você quer que sua alma torne-se como a de Zoey?— Thanatos disse calmamente.

Aphrodite sentiu uma pontada de novo terror. —Não,— ela sussurrou, e cobriu a mão de Darius com sua própria.

—E é exatamente por isso que é lamentável que frequentemente sejam dados aos jovens grandes dons por nossa amorosa Deusa. Eles raramente têm a maturidade para discernir como usá-los com sabedoria,— disse Neferet.

Junto ao som da voz indiferente e condescendente de Neferet, Aphrodite viu uma sacudida atravessar o corpo Stark, e seu olhar finalmente levantou de Zoey.

—Este *monstro* não deve ser permitido aqui! Ela fez isso! Ela matou Heath e despedaçou Zoey!— Stark soava como se ele tivesse moendo as palavras em cascalho para falar-lhes.

Neferet lhe lançou um frio olhar. —Eu percebo que você está sob pressão, mas não pode ser permitido a falar de uma Alta

Sacerdotisa desta forma, Guerreiro.

Stark subiu em seus pés. Darius, sempre rápido como um relâmpago, segurou-o de volta. Aphrodite o ouviu sussurrar com urgência, —Pense antes de agir, Stark!

—Guerreiro,— Duintia se dirigiu a Stark, —você estava presente quando o garoto humano foi morto, e a alma de Zoey despedaçada. Você tem suportado testemunho para nós que foi o imortal alado que cometeu a ação. Você não disse nada de Neferet.

—Pergunte a qualquer um dos amigos de Zoey. Ligue para Lenobia e Dragon Lankford na House Of Night em Tulsa. Todos eles vão te dizer que Neferet não precisa estar fisicamente presente para causar a morte de alguém,— disse Stark. Ele livrou-se da mão imobilizante de Darius e golpeou colericamente seu próprio rosto como se agora mesmo prestou atenção que tinha estado chorando.

—E-ela pode fazer coisas realmente horríveis acontecerem, mesmo quando ela não está lá,— falou Damien hesitante para toda

a sala. As Gêmeas e Jack, em lágrimas acenaram vigorosamente em seu apoio.

—Não há nenhuma prova de que Neferet tenha uma mão no presente feito,— disse Duintia suavemente para todas elas.

—Não é possível dizer o que aconteceu com Heath? Não foi possível falar com o seu fantasma ou o que seja e descobrir?— Aphrodite pediu a Thanatos, que havia retornado ao seu trono quando Neferet tinha começado a falar.

—O espírito do humano não espera neste reino, e antes da partida, certamente não me procurou,— disse Thanatos.

—Onde está Kalona!— Stark ignorou todos os outros e gritou a Neferet. —Onde você está escondendo seu amante, que causou isso?

—Se você quer dizer o meu consorte imortal, Erebus, é exatamente por isso que eu vim ao Conselho.— Neferet virou as costas para Stark e falou apenas para os sete membros do Conselho. —Eu também senti a alma de Zoey quebrar. Eu estava andando no labirinto e me preparando mentalmente para me afastar da Ilha de São Clemente pelo que poderia ser um longo tempo.

Neferet teve que fazer uma pausa porque Stark inspirou sarcasticamente e disse: —Você e Kalona planejaram para dominar o mundo a partir de Capri. Então, não, você provavelmente não vai voltar aqui no futuro próximo, a menos que seja para soltar bombas no local.

Darius tocou em seu ombro novamente em um silencioso aviso para ser cuidadoso, mas Stark livrou-se dele.

—Eu não nego que Erebus e eu gostaríamos de trazer de volta os tempos antigos, quando vampiros governaram desde Capri, e o mundo reverenciou-nos e respeitou-nos, como nos era devido,— Neferet começou a abordá-lo. —Mas eu não iria destruir a ilha ou este Conselho. Na verdade, eu gostaria de seu apoio.

—Você quer dizer o seu *poder*, e agora que Zoey está fora do caminho, você terá uma melhor chance de conseguir isso,— disse Stark.

—Sério? Eu entendi mal o que se passou entre sua Zoey e o meu Erebus mais cedo hoje nesta mesma Câmara do Conselho? Ela admitiu que ele era um imortal procurando uma deusa para servir.

—Ela nunca nomeou-o como Erebus!— Stark gritou.

—E o meu imortal Erebus gentilmente nomeou-a como falível, em vez de um mentirosa,— disse Neferet.

—Então o que você fez, Neferet? Forçou-o a matar Heath e destruir a alma de Zoey porque você estava com ciúmes do vínculo

entre eles?,— Disse Stark, embora fosse evidente para Aphrodite que era difícil para ele admitir que tinha havido tanto entre Zoey e Kalona.

—Claro que não! Use sua mente e não seu patético coração quebrado, Guerreiro! Zoey poderia ter forçado você a matar um inocente por ela? É claro que ela não poderia. Você é seu Guerreiro, mas você ainda tem livre-arbítrio, e você ainda está vinculado a Nyx, então por fim você deve fazer a vontade da Deusa.— Sem permitir que Stark falasse, ela virou para o Conselho. —Como eu estava explicando, eu senti a alma de Zoey quebrar e estava voltando para o palácio quando deparei-me com Erebus. Ele estava gravemente ferido e quase inconsciente. Houve tempo apenas para ele dizer as palavras: 'Eu estava protegendo minha Deusa', e então ele se foi.

—Morte de Kalona?— Aphrodite não conseguia parar de se dizer.

Em vez de responder a ela, Neferet virou-se para olhar para a entrada da Câmara. De pé havia quatro Guerreiros do Conselho carregando entre eles uma maca que cedeu com o peso de seu ocupante. Uma asa negra tombou ao lado da maca e foi arrastada no chão.

—Traga-o para a frente!— Neferet ordenou.

Lentamente, eles desceram as degraus até que eles colocaram a maca no chão em frente ao estrado. Stark e Darius automaticamente colocaram-se juntos de pé entre corpo de Zoey e Kalona.

—É claro que ele não está morto. Ele é Erebus, um imortal,— Neferet começou em sua familiar e arrogante voz, mas depois parou, e em um soluço disse, —Ele não está morto, mas como vocês podem ver, ele se *foi!*

Quase como se ela não se controlasse, Aphrodite se levantou e se aproximou de Kalona. Darius estava ao seu lado em um instante.

—Não. Não toque-o ,— ele advertiu.

—Quer nós o chamemos de Erebus ou não, é óbvio que este é um antigo imortal. Por causa do poder no seu sangue, a Profetisa não será capaz de entrar em seu corpo, mesmo que o seu espírito não esteja presente. Ele não possui o mesmo perigo que sua Zoey, Guerreiro ,— disse Thanatos.

—Eu estou bem. Deixe-me tentar e ver o que posso encontrar,
— Aphrodite disse a Darius.

—Eu estou aqui com você. Eu não vou deixar você ir,— disse ele, tomando-lhe a mão e andando com ela para Kalona.

Aphrodite podia sentir a tensão irradiando pelo corpo de seu Guerreiro, mas ela exalou mais três longas e profundas respirações e concentrou-se em Kalona. Hesitando apenas um instante, Aphrodite estendeu e pôs sua mão em seu ombro, assim como tinha feito com Zoey. Sua pele era tão fria ao toque que ela tinha que se esforçar para não se afastar. Em vez disso, Aphrodite fechou os olhos. *Nyx?*

Uma vez mais, por favor. Apenas deixe-me saber de uma coisa... qualquer coisa para ajudar a todos nós. Então a silenciosa oração de Aphrodite terminou com o pensamento de que se solidificou sua ligação com a Deusa e finalmente a fez uma verdadeira Profetisa em seu próprio direito. *Por favor, me use como uma ferramenta para ajudar a combater as trevas e a seguir seu caminho.*

Sua palma da mão aqueceu, mas Aphrodite não precisava entrar nele para dizer que Kalona tinha ido embora. Escuridão disse ela — e com uma sacudida ela percebeu que deveria pensar nele com E maiúsculo. Isso foi uma coisa em direito próprio — uma entidade grande e poderosa e vivendo. Isto estava em toda parte. Abrangendo completamente o corpo do imortal. Aphrodite teve uma imagem muito clara de uma escura teia, como se fosse fiada por uma enorme e invisível aranha. Estes pegajosos fios negros foram tecidos em volta de seu corpo — segurando-o —

acariciando-o — prendendo-o fortemente, como se fosse uma visão distorcida de custódia, pois era óbvio que o corpo do imortal estava aprisionado — exatamente tão óbvio como o fato de que por dentro seu corpo estava completamente vazio.

Aphrodite suspirou e retirou sua mão rapidamente de sua pele, esfregando-a contra sua coxa como se a teia negra tivesse

infectado-a, também. Ela caiu contra Darius quando seus joelhos cederam.

—Isto é como o interior de Zoey,— disse ela, enquanto seu Guerreiro levantou-a em seus braços, propositalmente sem revelar que o corpo Kalona era basicamente refém. —Ele não está mais aqui, também.

CAPÍTULO CINCO

Zoey

—Zo, você tem que acordar. Por favor! Acorde e fale comigo.

A voz do cara era legal. Eu sabia que ele era fofo antes de abrir meus olhos. Então eu abri meus olhos e sorri para ele, porque eu estava definitivamente certa. Ele era, como a minha MAPS [7](#) Kayla diria, —um gostosão coberto com um molho delicioso.— Bom, humm! Mesmo a minha cabeça estando um pouco confusa, me senti entusiasmada e feliz.

Meu sorriso se transformou em uma risada. —Eu estou acordada. Quem é você?

—Zoey, pare de brincar. Isso não é engraçado.

O menino franziu a testa para mim, e eu percebi de repente que eu estava deitada no seu colo, em seus braços. Sentei-me rapidamente e me afastei um pouco dele. Eu pensei, sim, ele foi super fofo e tudo mais, entretanto estar no colo de algum desconhecido era moderadamente muito além da minha zona de conforto.

—Uh, eu não estou tentando ser engraçada.— Seu belo rosto ficou imóvel e chocado.

—Zo, você está me dizendo que realmente não sabe quem eu sou?

—Ok, olha. Você sabe que eu não sei quem você é. Mesmo que eu saiba que isso soa como se você soubesse quem sou.— Parei, confusa com todo o —saber.—

—Zoey, você sabe quem você é?

Eu pisquei. —Essa é uma pergunta idiota. Claro que eu sei quem eu sou. Eu sou Zoey.— O garoto ser fofo era uma coisa boa, porque obviamente ele não era um dos mais brilhantes.

—Você sabe onde você está?— Sua voz era gentil, quase hesitante.

Olhei ao redor. Nós estávamos sentados em alguma realmente agradável e suave grama perto de uma doca que seguia para um

lago que parecia ser de vidro na esplêndida luz do sol.

Luz do Sol?

Isso estava errado.

Algo estava errado.

Engoli em seco e encontrei os gentis olhos castanhos do garoto. —Me diga seu nome.

—Heath. Eu sou Heath. Você me conhece, Zo. Você sempre me conheceu.

Eu o conhecia.

Flashes dele piscaram através de minha memória como DVDs em velocidade aumentada: Heath me dizendo que meu corte de cabelo parecia fofo na terceira série, Heath me salvando daquela aranha gigante que caiu sobre mim na frente de toda a sexta série, Heath me beijando pela primeira vez após o jogo de futebol na oitava série, Heath bebendo demais e me chateando, meu Imprint com Heath... e em seguida tivemos um Imprint novamente, e finalmente ver como Heath...

—Oh, Deusa!— Minhas memórias se uniram e eu me lembrei. Eu lembrei.

—Zo,— ele me puxou de volta em seus braços —está tudo bem. Vai ficar tudo bem.

—Como é que isso vai ficar bem?— Eu soluçava. —Você está morto!

—Zo, bebê, isso é apenas o que acontece. Eu não estava realmente com medo, e nem sequer ferido demais.— Ele me balançou lentamente e acariciou as minhas costas enquanto falava comigo, com sua voz calma e familiar.

—Mas eu me lembro! Me lembro!— Eu não conseguia parar de chorar desesperadamente. —Kalona matou você. Eu vi. Oh, Heath, eu tentei pará-lo. Eu realmente o fiz.

—Shhh, bebê, shhh. Eu sei que você fez. Não havia nada que você poderia ter feito. Eu te chamei para mim, e você veio. Você fez bem, Zo. Você fez bem. Agora você tem que voltar e enfrentar ele e Neferet. Neferet matou aqueles dois vampiros da sua escola, aquela professora de teatro que você teve e aquele outro cara.

—Loren Blake?— O choque estava secando minhas lágrimas, e eu limpei meu rosto. Heath, como de costume, puxou um bolo de

lenços de papel do bolso do jeans. Olhei para eles por um segundo e depois surpresos nós dois começamos a rir. —Você trouxe lenços sujos e usados para o céu? Sério?— Eu ri.

Ele olhou ofendido. —Zo. Eles não estão usados. Bem, pelo menos não muito.

Sacudi a cabeça para ele e peguei delicadamente o bolo, enxugando o rosto.

—Assoe o nariz também. Você tem catarro. Você sempre tem catarro quando você chora. É por isso que eu tenho sempre lenços de papel.

—Oh, fique quieto! Eu não choro tanto assim,— disse, esquecendo-me momentaneamente que ele estava morto e tudo mais.

—Sim, mas quando o faz, escorre muito, então eu preciso estar preparado.

Eu encarei ele à medida em que a realidade me tocou novamente. — Então o que acontece quando você não estiver para me dar bolos de lenços? — Um soluço escapou da minha garganta. — E, se não estiver lá para me lembrar como é a minha casa, como o amor é? Como é ser um humano? — Eu estava gritando mais uma vez, grande momento.

— Oh, Zo. Você vai descobrir tudo por você mesma. Você tem muito tempo. Você é uma grande vampira Alta Sacerdotisa. Lembra-se?

— Eu não quero ser, — eu disse a ele com toda a honestidade.
— Eu quero ser Zoey e estar aqui com você.

— Isso é apenas parte de você. Ei, talvez essa seja a parte de você que precisa amadurecer. — Ele falou suavemente com uma voz que parecia de repente muito madura e sábia para o meu Heath.

— Não. — Conforme eu disse a palavra, vi uma agitação, uma mancha de escuridão passando no limite de minha visão. Meu estômago apertou, e eu pensei ter visto uma forma acentuada de chifres.

— Zo, você não pode mudar o passado.

— Não. — eu repeti, e olhei para longe de Heath, olhando o que era a alguns momentos antes um belo e brilhante prado emoldurando um perfeito lago. Desta vez eu vi definitivamente sombras e figuras, onde antes não havia nada, somente luz solar e borboletas.

A escuridão na sombra me assustou, mas a imagem que estava dentro dela me atingiu como coisas brilhantes atraem bebês. Olhos brilharam na intensa escuridão, e, eu capturei uma boa olhada em

um par deles. Eu senti um solavanco de reconhecimento. Eles me lembravam alguém...

— Eu sei que alguém está lá fora.

Heath tomou meu queixo em sua mão e me forçou a olhar das sombras para ele. —Zo, eu não acho que é uma boa ideia você ficar bisbilhotando por aqui. Você só precisa fazer sua mente ir para casa e, em seguida, bater seus calcanhares, ou fazer algum tipo de coisa-mágica-extra-especial de Alta Sacerdotisa e voltar ao mundo real onde você pertence.

—Sem você?

—Sem mim. Eu estou morto, — ele disse baixinho, acariciando o lado do meu rosto com os dedos que parecia muito vivo. —Eu deveria estar aqui, na verdade, eu meio que acho que esse é apenas o primeiro passo de onde eu deveria estar. Mas você ainda está viva, Zo. Você não pertence aqui.

Eu tirei meu rosto de sua mão e virei para longe dele, levantando e balançando a minha cabeça, fazendo meu cabelo voar ao redor de mim como uma mulher louca.

— Não! Eu não vou voltar sem você.

Outra sombra chamou minha atenção para o que era agora escuro, contorcendo a névoa que nos rodeava, e eu tinha certeza que vi o forte resplendor de chifres pontiagudos. Então, a névoa agitou-se novamente, e a sombra tomou uma forma mais humana, olhando-me de fora da escuridão. —Eu conheço você, — eu sussurrei para os olhos que eram muito parecidos com os meus, só que pareciam velhos e tristes, muito tristes.

Em seguida, uma outra forma tomou seu lugar. Estes olhos pareciam os meus, também, só que eles não estavam tristes. Eles eram zombeteiros e azuis, mas isso não apagava sua familiaridade.

—Você...— Eu sussurrei, tentando me puxar do braços de Heath, que estavam me segurando firmemente contra seu corpo.

—Não olhe. Apenas acalme-se e vá para casa, Zo.

Mas eu não conseguia parar de olhar. Algo dentro de mim me obrigava. Eu vi outro rosto emoldurado pelos olhos que eu conheci — e neste momento eu os conhecia bem o suficiente para que a compreensão me desse força, e me afastei de Heath, virando-o para que ele pudesse ver onde eu apontei na escuridão. —Macacos me mordam, Heath! Olhe para isso. Sou eu!

E isso era. O —eu— congelou enquanto nós olhávamos espantadas uma a outra. Ela tinha, provavelmente, cerca de nove anos, e piscou para mim em silêncio aterrorizante.

—Zoey Olhe para mim.— Heath deslocou-me ao redor, segurando meus ombros em um aperto que eu sabia que poderia causar hematomas depois. —Você tem que sair daqui.

—Mas essa sou *eu* quando criança.

—Eu acho que todos eles são você — pedaços de você. Algo aconteceu com sua alma, Zoey, e você tem que sair daqui para que ele possa ser consertado.

De repente, me senti tonta e cedi em seus braços. Eu não sei como eu sabia, mas eu fiz. As palavras que eu falei eram tão verdadeiras e tão conclusivas como sua morte. —Eu não posso sair, Heath. Não a menos que todos os pedaços de mim estejam *em mim* novamente. E eu não sei como fazer isso acontecer — eu não sei!

Heath pressionou a testa contra a minha. —Bem, Zo, talvez você deva tentar usar aquela irritante voz de mãe que usava em mim quando eu bebia demais e dizer-lhes que, não sei, para parar toda esta besteira e voltar para dentro de você onde elas pertencem.

Ele soava tão parecido comigo que quase me fez sorrir. Quase.

—Mas se eu estiver novamente junta, eu teria que sair daqui. Eu posso sentir isso, Heath, — eu sussurrei para ele.

—Se você não colocar-se de volta novamente, você não irá nunca sair daqui porque você vai morrer, Zo. Eu posso sentir isso.

Olhei em seus cálidos e familiares olhos. —Isso seria assim tão mau? Quero dizer, este lugar parece muito melhor do que a bagunça que está me esperando de volta ao mundo real.

—Não, Zoey.— Heath parecia chateado. —Não está bom aqui. Não para você.

—Bem, talvez isso seja porque eu não estou morta. Ainda.—
Engoli em seco e admiti, apenas a mim mesma, que falando isso em voz alta fica tipassim um som assustador.

—Eu acho que há mais do que isso.

Heath não estava olhando para mim. Ele estava olhando por cima do meu ombro, e seus olhos estavam extremamente grandes e redondos. Eu me virei. As figuras se contorciam no que parecia desconfortável tal como bizarro, versões inacabadas de mim estavam a pairar dentro e fora da névoa preta, esfarelado e vibrando e, basicamente agindo estranhamente super nervosas. Depois, houve um flash de luz que se transformou em um enorme conjunto perigoso, chifres pontudos, e com um barulho terrível vibrando, algo desceu sobre mim do prado, fazendo com que esses espíritos, os fantasmas, as peças incompletas de mim comessem a gritar e gritar e gritar ao mesmo tempo que se espalharam antes de desaparecerem.

—O que acontece agora?— Eu perguntei Heath, tentando — sem sucesso — guardar o terror de minha voz quando começamos a descer pela da campina.

Heath pegou minha mão e apertou. —Eu não sei, mas eu vou estar aqui com você até o fim de tudo isso. E agora,— ele sussurrou com uma voz cheia de tensão, —não olhe para trás, apenas venha comigo e corra!

Por uma das poucas vezes em minha vida, eu não discuti com ele. Eu não questionei-o. Fiz exatamente o que ele disse. Segurei em Heath e corri.

CAPÍTULO SEIS

Stevie Rae

— Stevie Rae, essa não é uma boa ideia. — Dallas disse, apressando-se para acompanhá-la.

— Eu não vou ficar fora muito tempo, prometo. — Stevie Rae disse, parando ao chegar ao estacionamento e olhando em volta à procura do pequeno carro azul de Zoey. — Ei, lá está ele e ela sempre deixa a chave dentro, porque as portas não trancam mesmo. — Stevie Rae tentou entrar no carro, abriu a porta destrancada e sentiu-se vitoriosa quando viu as chaves penduradas na ignição.

— É sério, eu queria que você fosse até o Alto Conselho contar para os *vamps* o que você sabe, mesmo se você não me contar e saber a opinião deles sobre o que está acontecendo com você, garota.

Stevie Rae se voltou para Dallas: — Esse é o problema, eu não estou certa sobre o que estou fazendo e Dallas, eu não iria contar a um bando de vampiros o que eu não contaria para você primeiro, você devia saber disso.

Dallas enrubesceu: — Eu costumava acreditar nisso, mas muitas coisas estão acontecendo rapidamente e você está agindo estranhamente.

Ela pôs as mãos em seus ombros. — Eu só tenho um pressentimento de que eu possivelmente possa fazer alguma coisa para ajudar Zoey, mas eu não vou descobrir como posso fazer isso se ficar aqui sentada com um monte de vampiros nervosos. Eu tenho que estar fora daqui. — Stevie Rae estendeu seus braços,

sentindo a terra ao seu redor. — Eu preciso usar meu elemento para pensar. Parece que tem alguma coisa que estou perdendo, mas o entendimento disso está fora do meu alcance, e eu vou usar a terra para alcançar o que não sei.

— Você não pode fazer isso daqui? Tem um monte de terra por toda a escola.

Stevie Rae forçou um sorriso para ele. Ela odiava mentir para Dallas, mas ela não estava necessariamente mentindo. Ela realmente estava indo procurar uma maneira de ajudar Zoey e ela não podia fazer isso dentro da House of Night. — Tem muita distração por aqui.

— Ok, olha eu sei que não posso te impedir de ir, mas eu preciso que me prometa uma coisa ou eu vou fazer uma burrice para na verdade te impedir.

Stevie Rae arregalou os olhos e dessa vez ela não teve que fazer força para sorrir. — Dallas, você vai tentar dar um chute em

minha bunda?

Bom, você e eu sabemos que isso seria apenas retardatário, mas não suscetível, é aqui que entra a parte de — fazer uma grande burrice.

Ainda sorrindo para ele, ela disse: — O que você quer que eu prometa?

— Que você não vai voltar para o depósito agora, eles quase te mataram, você está recuperada, mas *eles quase te mataram*. Ontem. Então eu preciso que você prometa que não voltará lá para encará-los essa noite.

— Eu prometo, — ela disse seriamente. — Eu não vou descer até lá. Eu te disse - Eu vou tentar achar uma maneira de ajudar a Z e lutar com aquelas crianças definitivamente não vai ajudar.

— Jura?

— Juro.

Ele se sentiu aliviado. — Bom, agora o que eu tenho que dizer para os vamps sobre aonde você foi?

— Só o que eu te disse - que preciso estar rodeada por terra e sozinha. Que eu preciso descobrir alguma coisa e não posso fazer isso aqui.

— Tudo bem. Eu vou falar isso a eles. Eles vão ficar bravos.

— Yeah, mas eu vou voltar rápido — ela disse entrando no carro de Zoey. — E não se preocupe, eu vou tomar cuidado — O carro ligou fazendo um barulho estranho, quando Dallas apareceu na janela. Suprimindo um suspiro irritado, ela a abriu.

— Eu quase esqueci de te contar. Eu ouvi algumas crianças falando enquanto eu esperava por você. Está por toda a Internet que o espírito da Z não foi o único destruído em Veneza.

— O que diabos isso quer dizer, Dallas?

— O negócio é que Neferet levou Kalona até o Alto Conselho - literalmente. O corpo dele está lá, mas a alma dele se foi.

— Obrigada Dallas, eu tenho que ir. — Sem esperar pela resposta do garoto, Stevie Rae acelerou o carro de Zoey e saiu do estacionamento. Pegando rapidamente a direita na Utica Street, ela dirigiu no centro da cidade foi para o nordeste, em direção à periferia de Tulsa onde ficava o Museu Gilcrease.

O espírito de Kalona se foi também.

Stevie Rae não acreditou por um momento que ele ficou tão assolado com a tristeza que sua alma se fora também.

— Não exatamente, — murmurou para si mesma enquanto dirigia pelas ruas escuras e silenciosas de Tulsa. — Ele está atrás dela. — Assim que pronunciou as palavras, Stevie Rae percebera que estava certa.

E o que ela podia fazer sobre isso?

Ela não tinha a mínima ideia. Ela não sabia absolutamente nada sobre imortais, almas perdidas ou o mundo espiritual. Com certeza, ela estava morta, mas também não estava. E ela não se lembrava de

seu espírito indo pra lugar algum. *Preso... foi tudo escuro, frio, e sem som algum. E eu só queria gritar e gritar e...* Stevie Rae estremeceu com seus pensamentos. Ela não se lembrava muito sobre aquelas coisas horríveis da hora de sua morte e ela não queria se lembrar. Mas ela conhecia alguém que entendia bastante sobre imortais, especialmente Kalona e o mundo espiritual. De acordo com Avó de Zoey, Rephaim não era nada além de um espírito antes de Neferet ressuscitar seu tosco pai.

— Rephaim vai saber alguma coisa, e o que ele sabe, eu saberei. — Ela disse resolutamente, seus dedos apertando o volante.

E se ele não quisesse revelar, ela usaria o poder do imprint deles, o poder de seu elemento, e qualquer restante de poder que ela tivesse em seu corpo para obter as informações dele. Ignorando o jeito doente, terrível e *culpado* que ela sentia por pensar em lutar com Rephaim, ela acelerou mais e virou descendo a Gilgrease Road.

Stevie Rae não precisava imaginar onde encontrar Rephaim, ela simplesmente sabia onde ele estava. A porta de entrada da velha mansão já tinha sido aberta, ela se enfiou pelo escuro, frio, seguindo o seu rastro. Mas ela não precisava olhar pela porta da varanda para saber que ele estava lá fora. Ela *sabia* que ele estava lá. *Eu sempre vou saber onde ele está*, Ela pensou melancolicamente.

Ele não se virou para vê-la direito. Stevie Rae precisou de tempo para tentar se acostumar com a visão dele novamente.

— Então você veio. — ele disse, ainda sem olhá-la.

Aquela voz - aquela voz humana. Aquilo a golpeou novamente, assim como da primeira vez que ela ouviu.

— Você me chamou, — ela disse tentando manter sua voz normal, tentando guardar para si a raiva que ela sentia por tudo o que o pai dele havia causado.

Ele se virou para ela, seus olhos se encontraram.

— Ele parece exausto. — Foi o primeiro pensamento dela. — Seu braço está sangrando novamente.

— Ela ainda sente dor. — Foi o primeiro pensamento dele. — E está cheia de raiva. — Eles ficaram olhando um para o outro silenciosamente, nem mesmo com vontade de falar seus pensamentos em voz alta.

— O que aconteceu? — Ele finalmente perguntou.

— Como você sabe que alguma coisa aconteceu?

Ele hesitou por um momento, obviamente escolhendo com cuidado suas palavras: — Eu sei por você.

— Você não está fazendo sentido algum, Rephaim. — O som da voz dela falando o nome dele pareceu fazer um eco por todo o ar em volta deles, e a noite de repente foi pintada com a memória de uma neblina vermelha e cintilante que foi enviada pelo filho de um imortal para acariciar a pele de Stevie Rae e chamá-la pra ele.

— É por que não faz sentido para mim também, — ele disse, com sua voz profunda, suave e hesitante. — Eu não sei nada sobre como funciona um imprint, você vai ter que me ensinar.

Stevie Rae sentiu suas bochechas queimarem. Ele está falando a verdade. Ela percebeu. O nosso imprint o deixa saber coisas sobre mim. E como ele poderia entender? Eu mal entendo.

Ela limpou a garganta. — Então você está dizendo que sabe que algo aconteceu porque pode sentir isso vindo de mim?

— Senti, não compreendi. Ele a corrigiu. — Eu senti sua dor, não como antes, logo após você me beber. Então seu corpo sentia dor, a dor de ontem a noite era emocional, não física.

Ela não conseguia parar de fitá-lo, o susto estava claro em seu rosto. — Sim, foi. E ainda é.

— Fale-me sobre o que aconteceu.

Ao invés de respondê-lo, ela perguntou: — Por que você me chamou aqui?

— Você estava sentindo dor. Eu podia sentir também. Ele parou de falar, obviamente desconcertado pelo que estava falando, e então continuou. — Eu queria parar de sentir isso. Então eu mandei uma força te chamando para mim.

— Como você fez aquilo? O que era aquela neblina vermelha?

— Responda as minhas perguntas e eu responderei as suas.

— Bem. O que aconteceu foi que seu pai matou Heath, o garoto humano que era consorte da Zoey. Ela o viu fazendo isso e não pôde o parar, e isso destruiu seu espírito.

Rephaim continuou olhando para ela até ela sentir que ele estava olhando além de seu corpo, direto em sua alma. Ela também não podia desviar o olhar, e seus olhares se cruzaram. O difícil foi ela guardar sua raiva. Os olhos dele eram tão humanos. Apenas a cor era diferente e para Stevie Rae, a cor escarlate dentro deles não era repugnante. Verdadeiramente, eram fraternalmente familiares, esta cor outrora já havia tingido seus próprios olhos.

— Você não tem nada a dizer sobre isso? — Ela disse, tirando os olhos dele, podendo então fitar a noite vazia.

— Tem mais, o que você não está me dizendo?

Guardando sua raiva de volta. Stevie Rae encontrou os olhos dele novamente. — O negócio é que alma do seu pai se foi também.

Rephaim piscou, o susto era claro em seus olhos. — Eu não acredito nisso. — ele disse.

— Nem eu. Mas Neferet levou seu corpo sem espírito até o Alto Conselho, e aparentemente eles estão comprando a história. Você sabe o que eu acho? — Ela não esperou pela resposta dele, a voz dela era um misto de frustração, raiva e medo. — Eu acho que Kalona seguiu Zoey até o Outromundo porque ele está totalmente obcecado por ela. — Stevie Rae passou a mão por suas bochechas, enxugando as lágrimas que pensou estar derramando.

— Isso é impossível, — Rephaim pareceu um pouco irritado como ela havia sentido. — Meu pai não pode voltar ao Outromundo. O reino foi proibido para ele.

— Bom, ele obviamente encontrou um jeito de entrar lá mesmo sendo proibido.

— Um jeito de entrar mesmo tendo sido banido pela própria Deusa da Noite? Como isso pode ter sido feito?

— Nyx o expulsou do Outromundo? — Stevie Rae disse.

— Foi uma escolha do meu pai. Ele era o único guerreiro de Nyx. O juramento se quebrou quando ele caiu.

— Ohminhadeusa! Kalona costumava ficar ao lado de Nyx? — Sem conscientemente perceber o que estava fazendo, Stevie Rae chegou mais perto de Rephaim.

— Sim. Ele a protegia da escuridão. — Rephaim olhou para a noite.

— O que aconteceu? Porque ele caiu?

— Pai nunca falava sobre isso. O que sei é que de todo o jeito isso o preencheu de raiva por séculos.

— E foi como você foi criado, a partir desta raiva.

O olhar dele encontrou o dela novamente. — Sim.

— Isso o atingiu também? Essa raiva e escuridão? — Ela não podia parar de perguntar.

— Você não deveria saber disso? Como eu sei da sua dor? Não é assim que esse imprint entre a gente funciona?

— Bem, é complicado, você foi meio que forçado a cumprir o papel de meu consorte desde que eu sou a vampira aqui e tudo mais. E é mais fácil para um consorte ter a sensação das coisas sobre o seu vampiro do que ao contrário. O que eu tenho de você é ...

— Meu poder, — ele partiu-se. Ela não pensou que a voz dele continha raiva, apenas cansada e sem esperança. —Você tem minha força imortal.

— Caramba! É por isso que eu me curei tão absurdamente rápido!

— Sim e por isso que eu não.

— Stevie Rae piscou surpresa. Bem, você deve se sentir horrível — você parece mal.

Ele fez um barulho que era parecido com uma gargalhada e um bufar. — E você parece saudável e inteira de novo.

— Eu estou saudável, mas não vou estar inteira novamente até descobrir uma maneira de ajudar Zoey. Ela é minha melhor amiga, Rephaim. Ela não pode morrer.

— Ele é meu pai. E não pode morrer, também.

Eles se encararam. Os dois lutando para entender o que era isso entre eles, que os fizeram ficar juntos até mesmo na dor e na raiva que os rodeavam, definindo e separando seus mundos.

— Que tal isso: Nós arranjamos alguma coisa pra você comer. Eu concerto essa asa de novo, o que não vai ser divertido pra gente, e então nós arranjamos um jeito de proceder sobre Z e seu pai. Você deve saber alguma coisa. Eu não posso sentir suas emoções como você pode sentir as minhas, mas eu posso sentir se você estiver mentindo para mim, e eu também estou certa de que posso te achar, não importa aonde você esteja. Então se você mentir para mim, eu te dou a minha palavra de que me virarei contra você e usarei todo o poder do meu elemento e o seu sangue.

— Eu não vou mentir para você.

— Bom. Vamos para dentro do museu achar a cozinha.

Stevie Rae deixou a varanda e o corvo a seguiu como se ela estivesse acorrentado à Alta Sacerdotisa por uma corrente invisível e inquebrável.

— Você poderia ter tudo que quisesse no mundo com esse poder. — Rephaim disse, entre uma mordida e outra de um grande sanduíche que ela havia feito para ele das coisas que ainda não tinham vencido da geladeira industrial do restaurante do museu.

— Não. Não realmente. Quer dizer, eu posso fazer um cansado, sobrecarregado e meio idiota guarda noturno nos permitir entrar no museu e depois esquecer que a gente existiu, mas eu não posso governar o mundo ou alguma coisa louca desse tipo.

— É um excelente poder para dominar.

—Não, é uma responsabilidade que eu não pedi e que eu realmente não quero. Veja, eu não posso ser capaz de fazer humanos praticarem qualquer coisa que eu quiser que eles pratiquem. Não é o certo. Não se eu estou ao lado de Nyx.

— Pois a sua Deusa não dá aos seus indivíduos os poderes que eles desejam?

Stevie Rae o olhou por um tempo. Enrolando os cabelos em seus dedos, pensando que ele possivelmente estaria brincando, mas os olhos vermelhos que encontraram os dela eram completamente sérios. Então ela deu um longo suspiro e explicou: — Não é por causa disso, mas porque Nyx acredita em dar a cada um o livre arbítrio, e quando eu brinco com a mente de um humano que não tem controle sobre isso, eu estou tirando o livre arbítrio dele. Não é o certo.

— Você realmente acredita que cada um no mundo deveria ter livre arbítrio?

— Eu acredito. É por isso que estou aqui hoje, falando com você. Zoey estendeu sua mão para mim. Então, em uma coisa meio de pagamento-para-a-frente, eu dei esse mesmo presente para você.

— Você me deixou viver esperando que eu vá escolher o meu próprio caminho e não o do meu pai.

Stevie Rae ficou surpresa com o que ele disse tão espontaneamente, mas ela não respondeu o que lhe foi solicitado, só continuou. —Sim, eu te disse que quando eu fechei o túnel atrás de você, deixando-te ir ao invés de entregar você aos meus amigos, você se tornou responsável pela sua vida. Você não pertencia mais ao seu pai ou a ninguém. — Ela pausou por um instante e disse tudo rapidamente. —E você já começou a traçar um caminho diferente me salvando naquele telhado.

— Uma dívida de vida não paga é uma coisa difícil de se levar adiante, era lógico que eu pagasse a dívida que existia entre nós.

— Sim, isso eu entendi. Mas e sobre essa noite?

— Essa noite?

— Você me mandou sua força e me chamou até aqui. Se você tinha aquele tipo de poder, por que simplesmente não quebrou o imprint entre a gente? Isso teria acabado com a dor também.

Ele parou de comer e seus olhos escarlate encararam os dela.
— Não faça uma ideia errada de mim. Eu passei séculos na escuridão. Eu vivia com o mal como meu companheiro de cama. Eu estava ligado a meu pai. E ele estava cheio de uma raiva que possivelmente poderia destruir o mundo e se ele retornasse, eu estava destinado a ficar ao lado dele. Veja-me como sou, Stevie Rae. Eu sou a criatura de um pesadelo criado através de raiva e estupro. Eu caminhava entre os vivos, mas sempre me separava, sempre era diferente. Não era imortal, não era homem e nem uma fera.

Stevie Rae deixou as palavras dele entrarem por suas veias. Ela sabia que ele estava sendo completamente honesto com ela. Havia mais nele do que aquela máquina de raiva e maldade que ele tinha sido criado para ser.

Ela sabia porque era testemunha disso.

— Bem, Rephaim. Que tal se você só considerar que possivelmente esteja certo?

Ela viu o entendimento sendo registrado em seus olhos coloridos de sangue. — O que significa que eu também possa estar errado?

— Eu só estou dizendo.

Sem falar, ele sacudiu a cabeça e voltou a comer. Ela sorriu e começou a fazer pra ela mesma um sanduíche de frango. — Então, — ela disse, colocando mostarda no pão. — Qual é a sua teoria sobre o espírito do seu pai estar perdido novamente?

Os olhos dele se concentraram nos dela e ele disse uma palavra que fez o sangue dela congelar.

— Neferet.

CAPÍTULO SETE

Stevie Rae

— Dallas me contou que Neferet levou o corpo sem espírito de Kalona até o Alto Conselho.

— Quem é Dallas? — Rephaim perguntou.

— É só um cara que eu conheço. Então parece que Neferet traiu Kalona embora eles estivessem juntos e tudo mais.

—Neferet seduz meu pai e finge ser sua companheira. Mas ela só liga pra ela mesma, onde ele é preenchido com raiva, ela é preenchida de ódio. O ódio é um aliado mais perigoso.

—Então você acha que Neferet trairia Kalona para se salvar?—
Stevie Rae perguntou.

—Eu tenho certeza que ela trairia qualquer um para se salvar.

—O que ela ganha traindo Kalona, especialmente se ele está todo desalmado e etc?

— Levando-o até o Alto Conselho, ela elimina as suspeitas sobre ela.— Ele disse.

—Sim, faz sentido. Eu sei que ela quer a Zoey morta. E ela não liga para o Heath e tudo mais. Na verdade, Neferet ficou feliz, que vendo o fato de que Kalona matou Heath e que mesmo Zoey jogando o poder do espírito nele, não foi capaz de matá-lo e que isso despedaçou o seu espírito. Aparentemente, o que é só uma prévia para a morte.

Os olhos de Rephaim de repente se fixaram nos dela. —Zoey atacou meu pai com o poder do espírito?

—Sim, foi o que Dragon e Lenobia me disseram.

—Então ele foi gravemente ferido.— Rephaim desviou o olhar e não disse mais nada.

—Hey, você tem que me contar o que sabe.— Stevie Rae disse honestamente. Quando ele não respondeu, ela ignorou e continuou. —Bem, a verdade é que eu vim aqui essa noite pronta para forçar você a falar para mim sobre seu pai e o Outromundo. Mas agora que eu estou aqui, conversando com você, eu não quero te forçar.— Hesitantemente, ela tocou o seu braço. Seu corpo fez um movimento abrupto quando os dedos dela encontraram sua pele, mas ele não se esquivou.

—Eu não tenho nenhuma razão para querer ver sua amiga morta. Mas você realmente deseja ver meu pai prejudicado.

Stevie Rae soltou um longo suspiro. —E o que tem isso, o que tem a ver o que eu desejo? E se eu te disser que só quero que Kalona nos deixe em paz?

—Eu não sei se isso algum dia será possível. —Rephaim disse.

—Mas eu posso desejar isso. Nesse momento, Zoey e Kalona estão sem seus espíritos. Agora, eu sei o que seu pai é um imortal.

Mas não pode ser uma boa coisa o corpo dele ser só uma casca.

—Não, isso não é uma boa coisa.

—Então vamos trabalhar juntos para ver se conseguimos trazer ambos de volta e lidar com o que acontece depois quando o depois realmente chegar.

—Eu posso concordar com isso. —Ele disse.

—Legal.— Ela apertou o braço dele antes de tirar suas mãos. — Você disse que Kalona se feriu. O que você quis dizer com isso?

—O corpo dele não pode ser morto, mas se o espírito dele for danificado, seu corpo estará fisicamente fragilizado. Foi assim que Aya conseguiu o prender. Seu espírito estava tão cego com as

emoções por ela que isso o confundiu e fragilizou e o corpo dele se tornou vulnerável.

—E foi como Neferet conseguiu jogá-lo em frente ao Alto Conselho.— Stevie Rae disse. —Zoey machucou o seu espírito, então o corpo dele estava vulnerável.

—Tem que ter mais coisa aí do que isso.— A menos que ele tenha sido —hipnotizado,— assim como A-ya fez com ele dentro da terra. Meu pai teria começado a se recompor instantaneamente. Tão logo ele esteja livre, pode curar seu espírito.

—Bem, obviamente Neferet o hipnotizou antes de prendê-lo. Ela é tão perigosamente má, que provavelmente o arrasou aquele medonho poder do mal que ela sustenta em si e então...

—É isso! Ele levantou em excitação. Então fez uma careta de dor pela asa. Friccionado seu braço ferido, ele sentou novamente, guardando o braço contra o corpo. —Ela continuou o ataque ao seu

espírito. Neferet é a Tsi Sgili. É usando forças obscuras no mundo espiritual que ela ganha poder.

—Ela matou Shekinah sem nem mesmo tocá-la.— Stevie Rae lembrou.

—Neferet tocou na Alta Sacerdotisa, mas sem usar as mãos. Ela manipulou os fios da morte dos quais ela é responsável, com os sacrifícios que ela fez a as promessas que tem de manter. Esse foi o poder que matou Shekinah e é esse o poder que ela exerce contra o espírito ainda fragilizado de meu pai.

—Mas o que ela está fazendo com ele?

—Mantendo seu corpo preso e usando o seu espírito para suas próprias maldades.

—O que a faz parecer uma pessoa boa aos olhos do Alto Conselho. Eu aposto que ela está toda : —Ah, pobre Zoey— e —Eu não sei o que Kalona estava pensando.—

—A Tsi Sgili é muito poderosa. Por que ela estaria fingindo tanto para o Alto Conselho?

—Porque Neferet não quer que todos saibam o quanto maldosa ela é, pois ela quer governar o mundo todo. Ela provavelmente ainda não está pronta para ter o Alto Conselho e o mundo todo aos seus pés. Ainda. Então ela não pode deixar ninguém saber que ela gosta da ideia de ver Zoey morta, mesmo que ela esteja transbordando felicidade.

—Mas meu pai não queria Zoey morta. Ele simplesmente queria a possuir.

Stevie Rae olhou para ele. —Alguns de nós pensam que ser possuído contra nossa vontade é pior do que morrer.

Ele bufou. —Você quer dizer como ter um imprint com alguém sem querer?

Stevie rae franziu a testa para ele. —Não, não foi o que eu quis dizer.

Ele bufou novamente.

Ainda franzindo a testa, ela continuou. —Mas o que você está dizendo é que Kalona não tinha a intenção de fazer o que fez a Heath para causar o destruímento da alma de Zoey?

—Não, porque isso provavelmente causaria a morte dela.

—Provavelmente?— Stevie Rae analisou as palavras. —Isso significa que não é cem por cento garantido que Zoey vai morrer. Porque é isso que os vampiros estão dizendo.

—Os vampiros não estão pensando com mente de um imortal. Nem toda morte é certa como os humanos acreditam. Zoey vai morrer se o espírito dela não retornar para o corpo, mas não é impossível o espírito dela se tornar inteiro novamente. É difícil, sim. E ela precisará de um guia e um protetor no Outromundo, mas...

As palavras dele congelaram e Stevie Rae viu seus olhos paralisarem.

—O que?

—Neferet está usando meu pai para assegurar que Zoey não retorne. Ela —prende— seu corpo enquanto ele estava ferido comandou seu espírito para poder controlar o Outromundo.

—Mas você disse que Kalona foi expulso do Outromundo. Como ele poderia voltar lá?

—O corpo dele foi banido.

—E o corpo dele ainda está nesse mundo. Foi o espírito dele que retornou. Stevie Rae concluiu.

—Sim! Neferet o forçou a voltar. Eu conheço bem meu pai. Ele tem muito orgulho. Ele só retornaria se a própria Deusa o pedisse para fazer isso.

—Como você tem tanta certeza disso? Talvez ele tenha ido atrás de Zoey, porque finalmente percebeu que ela nunca seria dele, e como um medonho perseguidor psicótico, ele preferiu vê-la morta à com outro alguém. Isso pode ter o aborrecido bastante para que seu orgulho desaparecesse.

Rephaim balançou a cabeça. —Meu pai nunca acreditaria que Zoey não o fosse escolher. A-ya o escolheu e parte da virgem ainda vive dentro do espírito de Zoey.— Ele pausou e antes que Stevie Rae fizesse uma nova pergunta, continuou. —Mas eu sei como você pode estar segura. Se Neferet está o usando, ela vai ter meu pai guiado pela escuridão.

—Escuridão? Você quer dizer o oposto de luz?

—De um jeito, é isso. É difícil dizer porque aquele tipo de pura maldade está sempre mudando, sempre envolvendo novas armadilhas. A escuridão de que falo é muito sensível. Achar alguém que perceba, note entidades do mundo espiritual é muito difícil. Além disso, essa pessoa deve ser capaz de enxergar as armadilhas que Tsi Sgili fez para manipular meu pai se elas realmente estiverem lá.

—Você pode sentir o mundo espiritual.

—Eu posso.— Ele disse, encontrando os olhos dela, sem gaguejar. —Você gostaria que eu fosse até o Alto Conselho?

Stevie Rae mordeu o lábio inferior. Ela gostaria? Seria como dar a vida de Rephaim por Zoey e talvez até mesmo a dela porque ela teria que ir com ele e não teria jeito de contar aos mega poderosos vampiros do Alto Conselho que eles tiveram um imprint. Ela morreria por Zoey. Claro que sim. Mas seria bom se ela não tivesse que fazer isso. Além disso, Zoey não gostaria que ela fizesse. Mas Zoey também não ia gostar de saber que ela tinha salvado e tido um imprint com um corvo. Droga. Ninguém gostaria disso. A Deusa sabia que nem mesmo ela queria isso. Bom, não na maior parte do tempo.

—Stevie Rae?

Ela se desligou de seus pensamentos secretos para ver Rephaim a encarando.

—Você gostaria que eu fosse até o Alto Conselho?— Ele repetiu, solenemente.

—Somente como última opção, e se você for, significa que eu vou também. E, droga, o Alto Conselho não acreditaria em nada do que você dissesse. Mas você disse que tudo que a gente precisa é de alguém que seja familiarizado o bastante para perceber as coisas espirituais, certo?

—Sim.

—Bem, tem um monte de vampiros poderosos no Alto Conselho. Algum deles deve ser capaz de fazer isso.

Ele balançou a cabeça para os lados. —É raro um vampiro conseguir sentir as forças obscuras que Tsi Sgili está exercendo. Essa é uma razão para que Neferet tenha conseguido manter esse segredo por tanto tempo. Ser capaz de identificar a escuridão escondida é um poder singular. Sentir toda essa maldade é muito difícil a menos que você esteja familiarizado com isso.

—Sim. Bem, o Alto Conselho tinha que saber de tudo isso. Um deles tem que ser capaz de fazer tudo isso.

Ela disse isso com um pouco mais de confiança do que realmente sentia. Todo mundo sabia que o Alto Conselho tinha sido escolhido por sua honra e integridade, o que não combina muito com escuridão. Ela limpou a garganta. —Ok. Bem, eu tenho que voltar para a House of Night e fazer uma ligação para Veneza.— Ela disse firmemente. Então os olhos dela se fixaram na asa quebrada com bandagens manchadas a cobrindo. —Você está sentindo muita dor, hein?

Ele assentiu.

—Ok, você já acabou de comer?

Ele assentiu.

Ela engoliu seco, lembrando-se da dor que aquelas bandagens cobriram na asa antes. —Eu preciso ir achar coisas de médico, infelizmente eles devem estar no escritório de segurança do guarda estúpido, o que significa que vou ter que apagar o cérebro de ervilha dele novamente.

—Você pode sentir que o cérebro dele é pequeno?

—Você viu como a calça dele estava com a cintura alta? Ninguém com menos de oitenta anos e com um cérebro grande veste uma calça do vovô que vai até as axilas. Cérebro de ervilha, só estou falando sobre isso.

Então, surpreendendo ambos, Rephaim deu uma gargalhada.

Eu gosto do som da risada dele. E antes de seu cérebro mandar a ordem para manter a boca fechada, ela riu e disse, —Você deveria rir mais, é legal.

Rephaim não disse nada, mas Stevie Rae não pôde decifrar o olhar esquisito que ele deu a ela, ainda se sentindo um pouco desconfortável, ela saltou de seu banco na cozinha e disse, —Bem, eu vou pegar a caixa de primeiros socorros, consertar sua asa o melhor que eu puder, pegar comida pra você e depois voltar para a House of Night e fazer super ligações de longa distância. Espere aqui. Eu volto rápido.

—Eu preferiria ir com você.— ele disse. Ficando em pé cuidadosamente enquanto colocava o braço colado ao corpo.

—Provavelmente seria mais fácil pra você só esperar aqui.— ela disse.

—Sim, mas eu prefiro estar com você.— ele disse serenamente.

Stevie Rae sentiu um estranho balanço dentro dela com as palavras dele, mas sacudiu os ombros e disse, —Tá, faça o que quiser. Mas não fique reclamando se doer.

—Eu realmente não me queixo.— O olhar de orgulho masculino que ele deu para ela a fez começar a rir enquanto eles deixavam a cozinha. Lado a lado.

Stevie Rae

Dirigindo para casa, Stevie Rae deveria estar pensando sobre Zoey e elaborando seu plano de ataque. Mas isso era fácil. Ela ligaria para Aphrodite. Não importava as tragédias que estavam acontecendo. Aphrodite iria escutá-la. Principalmente porque tinha a ver com Zoey.

Então, já que o próximo passo do —Operação Zoey— já estava dado, a mente dela se abriu para pensar em Rephaim.

Relembrando que aquela merda de asa estava horrível, ela ainda sentia uma —dor fantasma— daquilo tudo passando por seus ombros e costas. Mesmo ela tendo achado um frasco de lidocaína e passado por todo o braço e asa dele, ela podia sentir fundo a dor da quebra. Rephaim não disse uma palavra durante todo o tempo. Ele virou a cabeça para o outro lado e um pouquinho antes dela tocar a asa, ele pediu, —Você poderia falar sobre coisas que você faz enquanto arruma isso?

—Quais coisas exatamente você está falando?— ela perguntou.

Ele olhou por cima dos ombros, e ela podia jurar que havia um sorriso nos olhos dele. —Você fala. Muito. Então vá em frente e faça isso. Isso vai me dar alguma coisa mas irritante do que a própria dor para pensar.

Ela pigarreou. Mas ele a fez sorrir. Ela falou durante todo o tempo em que consertava a asa quebrada. Na verdade, ela balbuciou coisas estranhas. Entretendo e o fazendo esquecer da dor. Quando ela finalmente terminou, ele a seguiu devagar e silenciosamente pela mansão abandonada e ela tentou fazer o armário mais confortável colocando cobertores que ela tinha roubado do museu.

—Você precisa ir. Não se preocupe com isso.— Ele pegou o último cobertor da mão dela e praticamente o jogou.

—Olha, a comida está bem aqui. São coisas gostosas. E lembre-se de beber bastante água e suco. Hidratar-se é bom, ela disse.— De repente sentindo-se preocupada por deixá-lo ali tão fraco e cansado.

—Eu vou.

—Bom. Ok. Vou embora.

Mas ela virou-se quando ele disse, —Você deveria falar com sua mãe.

Ela parou como se estivesse esbarrado em John Deere. —
Porque diabos você está dizendo alguma coisa sobre minha mãe?

Ele piscou algumas vezes, como se ela tivesse o confundido, pausou, e finalmente respondeu com: —Você falou sobre ela enquanto arrumava minha asa. Você não se lembra?

—Não. Sim. Eu acho que não estava prestando muita atenção nas coisas que estava falando. Eu simplesmente mexia minha boca enquanto fazia meu trabalho.

—Eu ouvia você ao invés da dor.

—Oh.— Stevie Rae não tinha mais nada para dizer.

—Você disse que ela acredita que você está morta. Eu só...—
Ele parou e pensou. Parecendo que estava tentando decifrar uma língua desconhecida. —Eu só pensei que você deveria contar a ela que está viva. Ela gostaria de saber, não gostaria?

—Sim.

Eles se encararam antes dela fazer sua boca dizer: —Tchau, e não se esqueça de comer.

Então ela praticamente saiu correndo do museu.

—Porque me deixou tão maluca ele ter perguntado sobre a minha mãe?— Ela perguntou alto para si mesma.

Ela sabia a resposta, e não, ela não queria responder isso alto. Ele prestou mesmo atenção no que ela havia dito. Ele se preocupava com a saudade que ela sentia da mãe. Assim que estacionou na House of Night e saiu do carro de Zoey, ela percebeu que não era a preocupação dele que a deixou assustada. Era o como o interesse dele a fez se sentir. Ela se sentiu feliz com a preocupação dele. E Stevie rae sabia que era perigoso se sentir feliz quando um monstro se preocupa com você.

—Hey. Aí está você! Já era hora de voltar.— Disse Dallas praticamente aparecendo entre os arbustos na frente dela.

—Dallas, eu juro pela Deusa que vou te jogar todo o poder da terra se você não parar de me assustar.

—Bata em mim depois. Agora você tem que ir até a Câmara do Conselho. Porque Lenobia não está feliz com o seu sumiço.

Stevie Rae suspirou e seguiu Dallas escadas acima até a sala atrás da biblioteca que eles usavam como a Câmara do Conselho. Ela se apressou e então hesitou ao chegar a porta. A tensão no ar estava tão forte que era quase visível. A mesa era grande e redonda e parecia mais uma cantina de escola.

De um lado estavam Lenobia, Dragon, Erik e Kramisha. Do outro lado estavam os professores Vento, Garmy e Penthasilea. Eles pareciam estar no meio de uma discussão quando Dallas limpou a garganta e Lenobia olhou para eles.

—Stevie Rae! Finalmente. Eu sei que são tempos difíceis, e todos estão sobre muito stress, mas eu realmente apreciaria que da próxima vez que você saísse para ir a um parque ou qualquer outro lugar que você tenha ido, você comunicasse a alguém. Você está substituindo uma Alta Sacerdotisa. Lembre-se de agir como tal.

A voz de Lenobia estava tão áspera que Stevie Rae automaticamente se irritou. Ela estava abrindo a boca para dizer a

Senhora dos cavalos que ela não era sua chefe e então deixar a porcaria da sala a fazer sua ligação para Veneza. Mas ela não era mais uma caloura e afastando-se do grupo de vampiros que se preocupavam com Zoey, bom pelo menos alguns deles, não iria ajudar.

Comece como você gostaria de terminar. Ela podia quase ouvir a voz de sua mãe.

Então ao invés de jogar tudo para o ar e sumir, Stevie Rae entrou na sala e sentou em uma das cadeiras que ficava entre os dois grupos. Quando ela falou, não se deixou parecer irritada. Na verdade, ela tentou ao máximo imitar o jeito que sua mãe soava quando realmente ficava desapontada.

—Lenobia, meu poder é com a terra. O que significa que às vezes eu tenho que me afastar de todo mundo e somente estar eu e ela. É como eu consigo pensar e nesse momento todos nós precisamos pensar. Então, eu vou sumir de vez em quando para isso, com o sem permissão. E eu não estou substituindo uma Alta Sacerdotisa. Eu sou a primeira e única vampira vermelha e Alta Sacerdotisa no mundo inteiro. É uma coisa nova, então eu acho que algumas regras vêm junto com isso, você sabe. Eu talvez tenha que me acostumar com todo esse negócio de Alta Sacerdotisa Vermelha.

Ela virou para o outro lado e disse: —Olá, Professora P, Garmy e Vento. Eu não os vejo há um bom tempo.

Os três professores deram —olá,— e ela ignorou o fato de que eles estavam olhando para suas tatuagens vermelhas como se fosse um projeto fracassado numa feria de ciências.

Então, Dallas disse que Neferet levou o corpo sem espírito de Kalona até o Alto Conselho e parece que sua alma também se quebrou.— Stevie Rae disse.

—Sim, alguns de nós ainda não acreditam nisso.— Professora P disse, dando um olhar para Lenobia.

—Kalona não é Erebus!— Lenobia explodiu. —Assim como todos nós sabemos que Neferet não é a reencarnação de Nyx na terra! Isso tudo é tão ridículo!

—O Conselho disse que a Profetisa Aprhodite confirmou que alma de Kalona se quebrou assim como a de Zoey.— disse o Professor Garmy.

—Espera aí.— Stevie Rae estendeu as mãos obviamente parando o direito de falar que iria para Kramisha. —Você disse Aprhodite e Profetisa junto?

—É assim que o Alto Conselho a chama.— Erik disse secamente. —Embora nenhum de nós gostaria de chamá-la assim.

Stevie Rae arqueou as sobrancelhas para ele. —Sério? Eu gostaria. Zoey gostaria. E você deveria. Não muito alto. Mas você acompanhou as visões dela. Mais de uma vez. Eu tive um imprint com ela. Não que eu tenha gostado disso, mas eu posso te dizer que

ela definitivamente foi tocada por Nyx e sabe de muita coisa. Muita coisa mesmo.

Ela olhou para o professor Garmy: —Aprhodite pode sentir o espírito de Kalona?

—É o que o Alto Conselho acredita.

Stevie Rae deu um longo suspiro de alívio. —Essas são as melhores notícias que eu ouvi em dias.— Ela olhou para o relógio e começou a contar sete horas a mais para Veneza. Era quase dez e meia da noite em Tulsa, o que significa que provavelmente lá estaria amanhecendo. —Eu preciso de um telefone. Tenho que ligar para Aprhodite. Merda! Eu deixei meu celular no quarto.— Ela começou a se levantar.

—Stevie Rae, o que você está fazendo?— Dragon perguntou e todos olharam para ela.

Ela hesitou o bastante para olhar de volta para a sala e o relógio. —Que tal se eu te falar sobre o que não estou fazendo? Eu não sentar aqui e ficar pensando em quem Kalona é, em quem Neferet não é. Zoey precisa de ajuda. Eu não vou deixar de ajudá-la. E eu não vou deixar vocês me colocarem numa briga estranha entre professores.— Ela encontrou os olhos em Kramisha. —Você acredita que sou sua Alta Sacerdotisa?

—Sim.— Ela disse sem hesitar.

—Legal. Então venha comigo. Você está perdendo tempo aqui. Dallas?

—Como sempre, com você, garota.

Stevie Rae olhou de vampiro em vampiro. —Vocês todos têm que ficar juntos. Aqui está o que a Alta Sacerdotisa disse e que vocês têm que espalhar para a toda escola: Zoey não está morta. Eu conheço a morte. Eu estive lá.— Stevie Rae virou-se de costas para a sala e com seus calouros, saiu finalmente de lá.

CAPÍTULO OITO

Aphrodite

Aphrodite não deixou Darius carregá-la da Câmara do Conselho como ele queria. Ela não podia deixar Zoey sozinha no meio desse monte de merda que Neferet estava causando, sozinha, exceto por um Guerreiro totalmente despedaçado, uma horda de nerds semi-históricos de pé entre ela e alguns loucos.

—Sim, eu acredito que é importante manter o corpo de Erebus sob vigilância assistida enquanto o seu espírito está ausente. Talvez este seja apenas um estado temporário, ele caiu em resposta ao ataque de Zoey sobre ele.— Neferet estava dizendo para o Alto Conselho.

—Zoey o atacou? Você realmente disse isso?— Stark, com olhos inchados e fundos, parecia que estava à beira de explodir.

—Vá até Stark e tente ajudá-lo a lidar com seu temperamento, — sussurrou Aphrodite para seu Guerreiro. Quando ele hesitou, ela acrescentou, —Eu estou bem. Eu só vou sentar aqui, ouvir e aprender um bocado como se eu estivesse em um dos mortos coquetéis da minha mãe.

Darius assentiu. Ele moveu-se rapidamente para o lado de Stark e colocou a mão no ombro do garoto. Aphrodite pensou que era um bom sinal de que Stark não fugiu do contato dele, mas novamente, o garoto parecia como uma completa merda. Ela imaginou o que aconteceria com um guerreiro se sua Sacerdotisa morresse, e então tremeu com o terrível pressentimento do que poderia vir.

—Zoey atacou Erebus. Seu corpo sem espírito é a prova inegável disso.— Neferet disse, presunção colorindo a sua voz.

—Zoey estava tentando impedir o imortal de matar seu consorte.— Darius disse antes que Stark pudesse gritar a sua resposta.

—Ah, e esse é o motivo, não é?— Neferet sorriu suavemente para Darius, fazendo Aphrodite querer arrancar fora seus olhos. — Porque o meu consorte sentiria necessidade de causar danos a Heath, consorte de Zoey? O único conhecimento real que temos sobre isso é de Erebus, antes de seu espírito ser arrancado de seu corpo. Suas últimas palavras foram —Eu estava protegendo minha deusa.— Então o que aconteceu entre Zoey, Heath e Erebus é muito mais complicado do que possa parecer para um jovem, uma testemunha perturbada.

—Esta não foi nenhuma luta para Nyx! Kalona matou Heath! Provavelmente porque ele estava com ciúmes do quanto Zoey o amava.— disse Stark, parecendo que não queria nada mais do que embrulhar suas mãos em torno da garganta branca de Neferet e apertar.

—E como você se sente sobre o amor Zoey para Heath? Uma ligação de um guerreiro é unicamente íntima, não é? Você estava lá com eles quando a ruptura da alma aconteceu. Onde está a sua culpabilidade, Guerreiro?— Neferet disse.

Darius segurou Stark antes dele se lançar em Neferet, e Duintia falou rapidamente para aumentar a tensão. —Neferet, eu acho que nós todos podemos concordar que há muitas perguntas não respondidas sobre a tragédia que ocorreu em nossa ilha hoje. Stark, também compreendemos a paixão e a raiva que você sente pela perda de sua Sacerdotisa. É um duro golpe para um guerreiro...

A fala de Duintia foi cortada pelo som de Aretha Franklin cantando o refrão de —Respect,— que vinha da pequena bolsa que Aphrodite tinha pendurada no ombro.

—Ops, hum, desculpe por isso.— Aphrodite freneticamente abriu sua bolsa e cavou a procura de seu iPhone. —Pensei que tinha desligado o toque. Eu não sei quem seria...— Sua voz sumiu quando viu o identificador de chamadas, era Stevie Rae. Ela quase apertou o botão ignorar, mas um sentimento a golpeou -forte e claro. Ela precisava falar com Stevie Rae. —Uh, desculpe novamente, mas eu realmente tenho que fazer isso.— Aphrodite correu escada acima e saiu da Câmara, sentindo-se demasiadamente exposta enquanto

todo mundo olhava para ela como se ela estivesse estapeando um bebê ou afogando um maldito cachorrinho. —Stevie Rae,— ela sussurrou apressadamente —Eu sei que você provavelmente já descobriu sobre Z, e você está assustada, mas esse realmente não é um bom momento.

—Você pode sentir espíritos e coisas do Outromundo?— Stevie Rae perguntou sem aos menos um —Olá, como está?—

Algo sobre o tom de sua voz causou em Aphrodite um curto-circuito e a impediu de responder com o seu sarcasmo usual. —Sim, eu estou começando a ser capaz disso. Aparentemente, eu estive sintonizada com o Outromundo desde que eu comecei a ter visões, eu apenas não sabia disso até hoje.

—Onde está o corpo de Kalona?

Afrodite foi para o canto do salão. Não havia ninguém ao seu redor, mas ela ainda manteve sua voz baixa. —Lá na frente do Alto Conselho, em sua Câmara.

—E Neferet está lá também?

—Claro.

—Zoey?

—Ela está lá, também. Bem, seu corpo está. Z mesma está totalmente apagada. Stark está absolutamente apavorado com o que aconteceu, ainda por cima Neferet está irritando ele tão maldosamente que ele mal consegue pensar. Darius está salvando seu traseiro por não deixá-lo despedaçá-la com suas próprias mãos. A horda de nerds está histérica...

—Mas você manteve a razão.

Stevie Rae não disse isso como uma pergunta, mas Aphrodite lhe respondeu assim mesmo. —Alguém tinha que manter.

—Bom. Certo, acho que tenho algo que descobri sobre Kalona. Se eu estiver certa, Neferet está até os cotovelos de maldade, tanto que ela tem seu corpo preso, e seu espírito tem que obedecê-la para obtê-lo de volta.

—Como isso surpreenderia qualquer um de nós?

—Eu aposto que seria surpresa para a maioria do Alto Conselho. Neferet tem uma maneira de conseguir pessoas para o seu lado.

Aphrodite resmungou. —Tanto quanto eu posso dizer, a maioria deles não sabe nada sobre ela.

—Isso é o que eu pensava. Então uma moção contra ela em aberto vai ser ainda mais difícil aí do que uma moção contra ela quando ela estava aqui.

—Isso resume tudo. Então, qual é o negócio com Kalona?

—Você precisa dar uma olhada no seu corpo usando seus super sentidos aranha do Outromundo.

—Você é uma grande idiota. Não existe tal coisa como Homem-Aranha. Ele é um personagem inventado do besteiro das revistas de histórias em quadrinhos.— disse Aphrodite.

—Isto é conhecido como um graphic novels⁸, não revista de histórias em quadrinhos – não seja malditamente crítica. Eu não tenho tempo para discutir com você sobre os benefícios dos graphic novels para a imaginação das pessoas.— Stevie Rae disse.

—Oh, por favor, se uma bunda está coberta de penas e é impermeável, isso é um pato. Olá, figuras com pequenos balões de palavras faz disso uma história em quadrinhos. Elas são estúpidas revistas de história em quadrinhos para nerds antissociais, pessoas sem noção. Fim da discussão.

—Aphrodite! Foco! Apenas volte na Câmara e verifique o corpo de Kalona com sua coisa de percepção-espiritual-do-Outromundo. Olhe para qualquer tipo de estranheza que ninguém mais pode notar. Como, eu não sei.

—A nojenta e pegajosa teia de aranha da escuridão envolveu tudo em torno dele como uma grotesca cadeia?— Aphrodite propôs.

—Não brinque comigo sobre isso. Isto é muito importante.— A voz de Stevie Rae tinha sido completamente séria.

—Eu não estou brincando com você. Eu estou lhe dizendo o que eu já vi. Seu corpo está completamente coberto por fios escuros do material eca que, aparentemente, ninguém além de *moi* pode ver.

—É Neferet!— A voz de Stevie Rae estava tensa com a emoção. —Ela pirou com algo chamado Escuridão — que é o mal, com E maiúsculo. É como ela está usando o poder da Tsi Sgili. Ela prendeu Kalona com isso imediatamente após Zoey ter ferido sua alma — esta é a única vez que seu corpo está fraco o suficiente para ficar vulnerável.

—Como você sabe disso?

—Assim foi como a Cherokee aprisionou-o da última vez.— Stevie Rae evitou a questão usando apenas a parte da verdade que ela sempre poderia contar a qualquer pessoa. —A-ya perturbou seu

espírito com as emoções que ele não estava acostumado a sentir, e as anciãs usaram sua debilidade para prendê-lo.

—Isso faz sentido. Então agora Neferet tem ele todo amarrado e sem alma. Por quê? Ela é sua super desagradável amante. Por que ela não o quer aqui com ela? Os dois poderiam ter dado o fora juntos e sem serem capturados pela morte de Heath.

—Sim, exceto por duas coisas: ela teria parecido culpada, de modo que o Conselho Superior teria sido forçado a agir contra ela, e ela não estaria cem por cento certa de que Zoey morreria.

—Que diabos? O Conselho diz que ela tem uma semana, só então Z estará morta.

—Não é verdade. Se sua alma retornar ao seu corpo, Z não irá morrer. Neferet sabe isso, então ela...

—Ela prendeu o corpo de Kalona e disse-lhe para seguir Z ao Outromundo e ter certeza de que ela não volte para seu corpo.— Aphrodite finalizou por ela. —Esta figura do caralho! Mas isso não parece certo. Kalona está totalmente obcecado com Z. Eu não acho que ele quer que ela morra.

—Sim, mas e se a única maneira dele ter seu corpo de volta é matar Zoey?

A voz de Aphrodite endureceu. —Então ele vai matá-la. Stevie Rae, o que diabos vamos fazer?

—Nós temos que descobrir uma maneira de proteger Z e ajudá-la a voltar para seu corpo, e não, eu não sei como vamos fazer isso. — Ela hesitou e, cruzando seus dedos atrás das costas contra a semimentira, acrescentou: —Hoje a terra me ajudou a descobrir algumas coisas muito estranhas sobre Kalona. Parece que ele costumava ser Guerreiro de Nyx. Assim, ele costumava ser um dos mocinhos. Então algo aconteceu no Outromundo e a Deusa o banuiu, e isso foi quando ele caiu na terra.

—O que significa que ele sabe muito melhor do que qualquer um de nós que o Outromundo é um inferno.— Aphrodite disse sombriamente.

—Yeah. Porra! O que precisamos é um Guerreiro para Zoey no Outromundo que possa se levantar contra Kalona e Z obter de volta seu corpo.

Aphrodite sentiu um pequeno zap por compreender as palavras de Stevie Rae. —Mas ela já tem um Guerreiro.

—Stark está *neste* mundo. Não no Outromundo.

—Mas um Guerreiro e sua Sacerdotisa estão ligados por um vínculo que é tudo sobre espírito e juramentos e dedicação. Eu sei!

Eu tenho isso com Darius.— A voz de Aphrodite foi ficando mais e mais excitada enquanto ela argumentava isso. —E você não pode me dizer que meu Guerreiro não me seguiria diretamente para a boca do inferno para me proteger. Tudo o que precisamos fazer é enviar a alma de Stark para o Outromundo para que ele possa proteger Z lá, exatamente como ele faz aqui.— *E isso pode salvá-lo, também,* ela acrescentou silenciosamente para si mesma.

—Eu não sei, Aphrodite. Stark tem estado muito confuso depois de perder Zoey e tudo mais.

—Esse é o ponto. Ele há de salvar a si mesmo por salvá-la.

—Mas isso não funciona. Eu estive lembrando de algo do *Manual dos Calouros 101*. Havia aquela completa grande história sobre uma Alta Sacerdotisa e seu Guerreiro que morreu quando sua alma estava quebrada e ele foi atrás dela para o Outromundo.

—Por favor, idiota. Isto é no Manual 101 porque isso é para assustar os miseráveis retardados terceiranistas, como você, então

as jovens calouras fogosas ficam longe dos sexy Guerreiros Filhos de Erebus. A coisa estúpida provavelmente foi escrita por alguma bruxa velha seca de Alta Sacerdotisa que não tinha feito sexo em, provavelmente, uma centena de anos. Literalmente. Stark precisa seguir Zoey para o Outromundo, chutar de lá a bunda do espírito de Kalona, e depois trazê-la de volta aqui.

—Deve ser mais complicado do que isso.

—Provavelmente, mas seja o que for. Nós vamos descobrir isso.

—Como?

Aphrodite fez uma pausa, pensando em Thanatos e seus sábios olhos escuros. —Eu conheço alguém que é capaz de pelo menos nos apontar na direção certa.

—Não deixe Neferet saber que você está por dentro disso tudo.
— Stevie Rae advertiu.

—Eu não sou estúpida, estúpida,— disse Aphrodite. —Deixe essa coisa toda em minhas extremamente capazes e bem-cuidadas mãos. Eu te ligo mais tarde, com uma atualização. Xau!— Ela bateu no botão vermelho de FINALIZAR CHAMADA antes que Stevie Rae pudesse importuná-la mais. E, sorrindo maliciosamente, voltou para a Câmara do Conselho.

CAPÍTULO NOVE

Stark

Quanto mais ele ficava na mesma sala que Neferet, mais a raiva de Stark queimava. E isso era bom. Ele podia pensar através da raiva. Ele podia pensar através da tristeza. Oh Deusa! A insuportável tristeza de perder sua Sacerdotisa... Sua Zoey.

—Então nós concordamos,— Neferet disse. —Eu levarei o corpo de meu consorte até Capri.— Lá eu posso observá-lo melhor até o momento...

Stark finalmente registrou o que aquela piranha estava falando, e ele queria avançar nela. Somente sendo impedido de se lançar sobre a bruxa má graças ao punho de ferro de Darius em seu braço.

—Você não pode deixá-la escapar com ele!— Stark gritou para Duantia, a líder do Alto Concelho. —Kalona matou Heath. Eu vi. Foi isso que a deixou assim. Ele apontou para o corpo sem alma de Zoey, mas sem olhá-la. Ele não podia olhar para ela.

—Escapar?— A voz de Neferet era zombeteira. —Eu já concordei em ser escoltada por um grupo de Filhos de Erebus e me comprometi a mandar relatórios diários sobre o estado de consciência de Erebus, além disso, meu consorte não é um criminoso. É contra nossas leis um Guerreiro matar um humano se ele está a serviço da Deusa.—

Stark ignorou Neferet e se concentrou em Duantia. —Não a deixe ir. Não a deixe levá-lo. Ele fez mais do que matar um humano e eles não estão a serviço de Nyx.

—Mentiras sendo propagadas por um adolescente ciumento, que teve tão pouco controle sobre ela que sua alma foi quebrada.— Disse Neferet.

—Sua puta de merda!— Stark gritou para Neferet, que não fez nada mais do que recuar. Ao invés disso, ela levantou uma mão elegante, com a palma aberta, para Stark. Enquanto ele lutava para se ver livre de Darius, pensou ter visto uma fumaça preta se materializando na mão de Neferet.

—Stark, pare, seu completo idiota!

De repente, Aphrodite estava bem a sua frente. Stark sabia que ela era amiga de Zoey, mas se Darius não o estivesse segurando, ele não hesitaria em derrubá-la para chegar até Neferet.

—Stark!— Aphrodite gritou para ele. —Você não está ajudando Zoey!— Então a loira disse alguma coisa que o chocou e pela

respiração ofegante de Darius, ela também chocou seu Guerreiro. Ela colocou o rosto dele entre suas mãos suaves, forçando-o a olhar para ela, sussurrando palavras que mudariam sua vida.

—Eu sei como ajudar Zoey.

—Vejam como ele é incontrolável!— Se o meu consorte permanecer aqui, quem sabe o que essa criança indisciplinada poderia fazer?— Neferet expeliu seu veneno enquanto Stark manteve seus olhos concentrados em Aprhodite.

—Você jura?— Stark sussurrou imediatamente de volta para ela. —Você não está só falando bobagem?

Aprhodite levantou uma sobrancelha loira. —Se você me conhecesse melhor, saberia que eu nunca falo bobagens, mas sim. Eu juro pelo meu novo e irritante posto de Profetisa que eu sei como ajudar Zoey, mas nós precisamos dela longe de Neferet, entendeu?

Stark assentiu com a cabeça uma vez e se acalmou, esquivando-se de Darius. Aprhodite tirou as mãos de seu rosto. Parecendo e soando um pouco como a Profetisa de Nyx, ela se virou para Neferet e o Alto Concelho.

—Por que vocês estão todos tão dispostos a acreditar que Zoey vai morrer?

Duantia foi a primeira a responder: —Sua alma deixou o corpo e não só como uma Jornada Espiritual ao Outromundo ou como uma comunhão com a Deusa. Zoey foi quebrada.

Um dos membros do Conselho que havia ficado em silêncio até aquele momento, resolveu falar. —Você deveria entender o que isso significa, Profetisa. O espírito de Zoey está no Outromundo em pedaços. Vidas passadas foram retiradas dela. Assim como lembranças e diferentes aspectos de sua personalidade. Ela está se tornando uma dos “Caoinic Shi”. Uma coisa que não é morta, nem

viva. Um ser que fica preso no mundo dos espíritos, ainda sem o conforto de seu próprio espírito.

—Não. É sério. Fale a minha língua e não essa coisa antiga, fodida e fora de moda europeia.— Aprhodite colocara uma mão em sua cintura e a outra estava com um dedo apontando para o Conselho em geral. —Sem essas referências confusas “woo-woo”, explique porque diabos você está colocando a Zoey como morta.

Stark ouviu pouco o que os membros do Conselho falaram em resposta às imprudentes palavras de Aprhodite e ele registrou a presunção de Neferet. —Eu disse que eles estavam fora do controle, — mas Thanatos respondeu suavemente, —O que Aether está dizendo é que as reencarnações que fizeram o espírito de Zoey ser o que ele é hoje, suas vidas passadas, suas experiências passadas, sua personalidade — foram arrancadas dela e sem essas reencarnações intactas, é impossível para ela descansar em paz no Outromundo ou para o espírito dela retornar aqui, para esse mundo. Pense como se você tivesse sofrido um terrível acidente e as camadas de pele, músculo e ossos que protegem os seu coração tenham sido arrancadas, deixando seu órgão descoberto e sem defesa. O que aconteceria então?

Aprhodite pausou, e Stark pensou que ela tinha hesitado porque não queria responder o óbvio, mas ela olhou para ele, e quando seus olhos se encontraram, ele se sentiu surpreso por ver triunfo e excitação nos olhos dela. —Se meu coração não tivesse nenhuma proteção, não continuaria batendo. Então por quê não dar a Zoey alguma proteção?

Proteção? Eu sou a proteção de Zoey! Uma pequena ponta de esperança encheu todo seu corpo. —Eu sou a proteção dela!— Ele disse rapidamente. —Eu não ligo se é nesse ou no Outromundo. Só me mostre como chegar onde ela está que eu irei até lá, por ela.

—Isso realmente soa lógico, Stark.— Thanatos disse. —Mas seu juramento é de um Guerreiro, o que significa que suas obrigações são corpóreas e não espirituais.

—Proteção é proteção.— Stark insistiu. —Só me mostre como chegar onde ela está. E eu descobrirei todo o resto.

—Zoey deve fazer seu espírito inteiro novamente. Essa é uma batalha que você não pode lutar por ela.— Aether disse.

—Mas eu posso estar lá enquanto ela tenta recuperar seu corpo. Para protegê-la.— Stark insistia.

—Um Guerreiro vivo não pode entrar no Outromundo. Nem mesmo para seguir sua Sacerdotisa.— Aether disse.

—Você não deveria tentar isso, estaria perdido, também.— Duantia disse.

—Você não tem certeza disso.— Stark disse.

—Em toda nossa história, não há Guerreiro que tenha retornado da tentativa de seguir sua Sacerdotisa dentro do

Outromundo. Todos eles pereceram. Todo Guerreiro e toda Alta Sacerdotisa.— Thanatos disse.

Stark sentiu um lampejo de surpresa. Ele nem havia pensado nisso – que ele poderia morrer também. Com uma certa curiosidade, ele percebeu que não tinha cogitado a ideia de morrer, não se ele pudesse cumprir seu juramento para Zoey; mas antes de poder responder, a voz fria de Neferet se intrometeu novamente. —E todos aqueles Guerreiros e Altas Sacerdotisas eram mais experientes e velhos do que você.

—Talvez tenha sido esse o problema.— Aphrodite colocou sua voz alta o suficiente para somente Stark ouvir seu murmúrio. —Eles eram muito experientes e muito velhos.

A esperança voltou para Stark. Ele se virou para Duantia. —Eu estava errado antes. Neferet pode levar Kalona para onde ela quiser. Mas eu quero ter o mesmo direito de levar Zoey comigo.— Ele pausou e fez um gesto que incluía Aphrodite, Darius e todos os outros que estava com eles. —Nós queremos levar Zoey conosco.

—Stark, eu não posso concordar com o que levaria você a uma sentença de morte também.— A voz de Duintia era compassada, mas firme. —Até o fim dessa semana, Zoey morrerá. O melhor lugar para ela é aqui, na nossa enfermaria, mantida confortável no tempo que ela ainda tem. A melhor coisa que você tem a fazer é se preparar para esse resultado e não sacrificar sua vida numa tentativa fracassada de salvá-la.

—Você é muito jovem.— Thanatos disse. —Você ainda tem uma longa e produtiva vida pela frente. Não quebre o que o destino preparou para você.

—Zoey permanecerá aqui até o final.— Duintia balançou a cabeça concordando. —Você pode, claro, ficar ao lado dela.

—Hum, desculpe, eu não quero ser desrespeitoso ou alguma coisa desse tipo.— A atenção de todos voltou-se para o grupo de amigos de Zoey, que tinha sido, até o momento silencioso com tristeza e choque. A mão de Damien estava levantada como se ele estivesse numa sala de aula esperando a professora chamá-lo.

—Quem é você, calouro?— Perguntou Duantia.

—Meu nome é Damien, sou um dos amigos de Zoey.

—Ele também tem afinidade com o ar.— Jack acrescentou.

—E eu fui chamada por você.— Duantia disse. —Você tem algo a acrescentar?

—Ele é um calouro. Deveria estar vendo e não sendo ouvido pelo Conselho.— Neferet disse.

—Eu não sabia que você falava pelo Alto Conselho, Neferet.—
Aprhodite disse.

—Ela não fala.— Thanatos disse, dando um olhar bravo para Neferet antes de voltar-se para Damien. —Calouro, você tem algo a dizer?

Damien sentou-se, cuidadosamente engoliu seco e disse: —
Afirmativo.

Os lábios de Thanatos ensaiaram um sorriso no canto da boca.
—Você tem permissão para falar. Você também tem a permissão para abaixar a mão, Damien.

—Oh, obrigado.— Damien abaixou sua mão. —Bem, tudo que eu tenho a dizer, muito respeitosamente, é que as leis vampíricas dizem que, assim como o Juramento de Guerreiro, é que Stark está no direito de decidir onde e como ela deve ser protegida. Pelo menos é o que eu aprendi semestre passado na aula de Sociologia Vampírica.

—Zoey está morrendo.— As palavras de Duantia eram duras, mas seu tom era gentil. —Você deveria entender que em breve Stark estará livre de seu Juramento.

—Eu realmente entendo. Mas Zoey ainda não está morta, e tudo que estou dizendo é que Stark tem o direito de ser seu protetor, do jeito que ele quiser, no que acreditar que seja melhor para ela, enquanto ela estiver viva.

—Eu tenho que concordar com o calouro.— Thanatos disse, balançando a cabeça respeitosamente para Damien. —Ele está absolutamente correto. Essa é a lei, bem como a responsabilidade de um Juramento de Guerreiro, de decidir o que é melhor para a segurança de sua Sacerdotisa. Zoey Redbird está viva; assim, ela ainda está sob a proteção de seu Guerreiro.

—E o restante do Conselho? Vocês concordam com Thanatos?
— Duantia perguntou.

Stark segurou a respiração enquanto as outras cinco Altas Sacerdotisas falavam sim ou concordavam suavemente com a cabeça.

—Muito bem, calouro Damien.— Thanatos disse.

As bochechas de Damien ficaram rosa. —Obrigado, Sacerdotisa.

Duantia sacudiu a cabeça. —Por mim, não estou satisfeita como Thanatos em ver a possibilidade da morte de um jovem tão promissor.— Então a vampira se mexeu em concordância. —Mesmo que isso me deixe triste, eu tenho que me curvar à vontade de meu Conselho e às nossas leis. Stark, para onde você deseja levar sua Alta Sacerdotisa para passar seus últimos dias?

Antes que ele pudesse responder, a voz fria de Neferet interrompeu. —Isso significa que também estou livre para ir e levar o corpo de meu consorte também?

—Nós já decidimos sobre isso, Neferet.— O tom de Thanatos correspondeu ao dela, frio por frio. —Sobre as condições estabelecidas, você pode retornar a Capri com o corpo de seu consorte.

—Obrigada.— Neferet disse. Ela fez um gesto brusco aos Filhos de Erebus que haviam levado o corpo de Kalona até a Câmara do Conselho anteriormente. —Levem Erebus. Nós estamos deixando esse lugar.— Neferet saiu imperiosamente da sala.

Todos estavam olhando-a sair quando Aprhodite agarrou o braço de Stark, e disse urgentemente, —Não dê a eles a resposta para onde você levará Zoey.

—Agora que a interrupção acabou, você pode dizer ao Conselho para onde você deseja levar sua Alta Sacerdotisa, Stark.— Disse

Thanatos.

—Agora eu quero levá-la até o nosso quarto no palácio. Isso se estiver tudo bem. Eu realmente preciso de tempo para pensar no melhor para Zoey, e eu ainda não tive chance para isso.

—Jovem, mas sensato.— Thanatos aprovou.

—Estou satisfeita de saber que você terá a chance de dominar sua raiva, Guerreiro.— Disse Duintia. —Você poderá pensar claramente e com sabedoria.

Stark cerrou os dentes e curvou sua cabeça respeitosamente, com cuidado para não encontrar os olhos de ninguém do Conselho, com medo de que eles pudessem ver a sua verdadeira raiva não controlada.

—O Conselho te dá a permissão de se retirar do palácio com sua Alta Sacerdotisa ferida e seus amigos. Nós perguntaremos sobre sua decisão sobre para onde levá-la amanhã. Por favor, saiba que você ainda pode decidir permanecer aqui. Se você decidir por isso, nós disponibilizaremos o santuário todo para você. Pelo tempo que lhe for necessário.

—Obrigado.— Ele se curvou formalmente ao grupo de poderosas Altas Sacerdotisas.

—A reunião está encerrada. Nós devemos recomeçar amanhã. Até lá, Bendito Seja.

Antes que até mesmo Darius pudesse ajudá-lo. Stark foi até Zoey, colocou seu corpo em seus braços, e, agarrando-a em seu corpo, levou-a da Câmara do Conselho.

Stark

—Conte-me absolutamente tudo que você sabe.— Ele tinha acabado de deixar o corpo de Zoey na cama, no quarto designado para eles e foi confrontar Aphrodite.

—Bem, não é muito, mas é o bastante para eu achar que os vamps estão errados.— Disse Aphrodite sentando em uma grande cadeira de veludo ao lado de Darius.

—Você quer dizer que por um acaso sabe aonde um Guerreiro deve ir para poder trazer de volta sua Alta Sacerdotisa?— Perguntou

Damien, enquanto ele e Jack traziam cadeiras da sala de estar para o quarto.

—Não, Não exatamente.

—O que você quer dizer então, Aphrodite?— Stark andava de um lado para o outro em frente à cama de Zoey.

—Eu quero dizer que não dou a mínima para histórias antigas.
— Disse Aphrodite.

Pessoas que ignoram a história, acabam repetindo-as.— Disse Damien.

—Eu não disse que ignoro a história, garoto gay. Só disse que não dou a mínima para ela.— Os olhos afiados de Aphrodite foram

de Damien para as gêmeas que ainda estavam paradas na porta. — Gêmeas estúpidas, por que vocês estão aí espionando?

—Nós não estamos *espionando*, odiosa.— A voz de Shaunee era um pouco mais que um sussurro.

—É, nós estamos *respeitando*, isso sim.— Erin completou com o mesmo sussurro.

—Ah pelo amor do saco plástico, sobre o que vocês estão falando?— Aphrodite disse.

—É desrespeitoso para Zoey, hum, o seu *corpo*, estarmos todos falando enquanto ela está.... Shaunee não sabia o que falar, olhando para sua gêmea a procura de ajuda.

Antes que Erin pudesse, como normalmente, completar a frase, Stark disse, —Não, nós não estamos tratando Zoey como se ela estivesse morta, ela só não está aqui, só isso.

—Então, isso aqui é mais como uma sala de espera do que uma sala de hospital.— Disse Jack, mexendo-se em sua cadeira para que pudesse tocar a mão de Zoey.

—Sim, como uma sala de espera para alguma coisa realmente boa.— Disse Stark.

—Como no DETRAN⁹, quando você passa no teste de direção e tem uma foto horrorosa tirada para sua carteira e fica esperando eles te darem a licença?— Jack perguntou.

—É, mas sem a sujeira e os grosseirões,— Aphrodite disse. — Então peguem algumas cadeiras, garotas que dividem o cérebro e parem de agir como se Zoey fosse um cadáver.

As gêmeas hesitaram, olharam uma para outra, balançaram os ombros e então pegaram cadeiras e entraram para o pequeno círculo.

—Está bem, agora que estamos todos juntos nisso, você precisa nos dizer o que a Stevie Rae te contou.— Darius disse.

Aphrodite sorriu para o Guerreiro. —Como você sabe que ela me deu a informação?

—Eu conheço você.— ele respondeu.

Stark cerrou os punhos e desviou o olhar do vínculo que era tão óbvio entre Aphrodite e Darius. Ele queria bater em alguma coisa. Ele *precisava* bater em alguma coisa. Ele iria explodir se não pudesse

colocar para fora todos os sentimentos que estavam o sufocando. Então as palavras de Aphrodite penetraram na bagunça que estava sua mente, e ele se virou para encará-la. —Repita isso!

—Eu disse que Kalona realmente está no Outromundo. Neferet o enviou para lá para ter certeza de que Zoey não iria se recuperar e voltar para cá.

—Espere, não. Eu me lembro vagamente de ter ouvido Kalona falando com Rephaim uma vez. Ele estava realmente bravo porque o corvo tinha falado alguma coisa sobre retornar ao Outromundo. Eu tenho certeza de que Kalona disse que não poderia porque Nyx o expulsou de lá.

—Ela expulsou o corpo. E o corpo dele não está lá.— Aphrodite disse. —É a alma dele que voltou para lá.

—Ohminhadeusa!— Damien disse.

—Zoey está num problema bem maior do que pensávamos.—
Erin disse, com tristeza.

—E este é um problema realmente grande.— Shaunee
concordou.

—E fica cada vez pior.— Aphrodite disse. —Neferet está por trás
de tudo isso.— Ela suspirou e encontrou os olhos de Stark. —Ta, isso
não é muito legal de se ouvir, mas você precisa ouvir e se acostumar
com isso. Kalona costumava ser o Guerreiro de Nyx.

A cor sumiu do rosto de Stark. —Zoey me falou sobre isso um
pouco antes...— Ele passou uma mão pelo cabelo. —Eu não acreditei
nela. Fiquei bravo, estúpido e com ciúme. É por isso que eu não
estava lá quando ela viu Kalona matar Heath.

—Você tem que achar um jeito de se perdoar por esse erro.—
Darius disse para Stark. —Se você realmente não fizer, não vai poder
se concentrar no aqui e agora.

—E você vai ter que estar muito concentrado para salvar Zoey.
— Aphrodite disse.

—Porque você terá que ir até o Outromundo lutar com Kalona
por Zoey.— A voz de Jack era firme, como se ele estivesse falando
durante a missa.

—E achar uma maneira de ajudá-la a recuperar os pedaços de
sua alma.— Damien disse.

—Então é isso que eu vou fazer.— Stark ficou feliz por parecer
confiante, porque sentiu como se alguém tivesse chutado sua
barriga.

—Se você tentar fazer isso sem nenhuma preparação, não terá chance de sucesso, jovem Guerreiro.

Os olhos de Stark seguiram a voz até a porta, onde Thanatos estava em pé, parecendo alta e severa além de um pouco como se fosse a morte personificada.

—Então me diga como me preparar!— Stark queria gritar de tanta frustração.

—Para entrar no Outromundo, o Guerreiro em você deve morrer para dar o nascimento a um Shaman.

Stark não hesitou. —Tudo que eu tenho a fazer é me matar? Você quer dizer que assim poderei ir até o Outromundo e ajudar Zoey?

—Não uma morte, literalmente, Guerreiro. Pense em como ficaria o espírito já ferido de Zoey se ela ainda tivesse que suportar a sua morte assim como a do consorte dela.

—Ela não voltaria de jeito nenhum.— Damien disse, solenemente. —Até mesmo se ela pudesse juntar os pedaços de sua alma.

—É exatamente nisso que eu acredito que aconteceu com as outras Altas Sacerdotisas que foram seguidas por seus Guerreiros.— Thanatos disse, entrando no quarto e seguindo em direção à cama de Zoey.

—Então os outros Guerreiros realmente se mataram para proteger suas Sacerdotisas?— Aphrodite chegou mais perto de Darius e entrelaçou os dedos nos dele.

—Muitos deles sim, e os guerreiros que não morreram antes de suas almas deixarem seus corpos, morreram. Você deve saber que Guerreiros não são Altas Sacerdotisas. Eles não têm as habilidades necessárias para transitar livremente no mundo espiritual.

—Kalona está lá e ele definitivamente não é uma Alta Sacerdotisa.— Stark disse.

—Todos nós que não acreditam que ele é Erebus que voltou para terra, sabem que ele é alguém que voltou do Outromundo. As regras para um Guerreiro ou até mesmo um vampiro que não é guerreiro não se aplicam a ele.

—Mas ele é limitado.— Aphrodite disse.

—Diga-me o que você viu, Profetisa.— Thanatos disse.

Aphrodite hesitou.

—Diga tudo a ela.— Damien disse. Aphrodite encontrou os olhos dele. —Nós temos que confiar em alguém, ou isso não terminará diferente para Zoey e Stark do que terminou para os outros Guerreiros e Altas Sacerdotisas.

—Nós devemos acreditar na morte, também.— Stark disse. — Porque de um jeito ou de outro é o que terei de fazer para chegar até Zoey.

Aphrodite olhou do rosto de Stark para Darius: —Eu concordo.

—Eu também.— Disse Jack.

—Sim,— disse Shaunee.

—Diga tudo a ela.— Erin completou.

—Está bem.— Aphrodite disse. Ela deu um sorriso a Thanatos.
—Então acho melhor começar com Neferet e você deve se sentar.

CAPÍTULO DEZ

Stark

Stark achou bem impressionante Thanatos ter minimizado seu choque tal como Aphrodite o fez, com um pouco da ajuda de Damien, ele explicou tudo para a Alta Sacerdotisa, começando com a entrada de Zoey na House of Night passando pela descoberta dos calouros vermelhos, a ascensão de Kalona, a lenta realização da profunda maldade em Neferet, e finalmente terminando com a conversa que ela teve com Stevie Rae ao telefone.

Concluída a história, Thanatos se levantou e caminhou até o corpo de Zoey para olhá-lo. Quando a Alta Sacerdotisa finalmente falou, parecia que ela estava falando mais para Z do que para eles.

—Então desde o começo tem sido uma batalha entre Luz e Escuridão, só que até agora travada principalmente no domínio físico.

—Luz e Escuridão? Isso soa como se você estivesse usando essas duas palavras como títulos,— Damien disse.

—Muito astuto, jovem calouro,— Thanatos disse.

—Isso era o que Stevie Rae estava fazendo também. Usando Escuridão como um título,— Aphrodite disse.

—Títulos? Como se fossem duas pessoas?—Jack perguntou.

—Não pessoas —isso é muito limitado. Pense neles mais como imortais que são tão poderosos que eles podem manipular a energia de tal forma que o espírito pode ser tangível,— Thanatos disse.

—Você quer dizer que Nyx é a Luz e Kalona, ou pelo menos o que ele representa, é a Escuridão?— Damien disse.

—É mais apropriado dizer que Nyx é aliada com a Luz. O mesmo pode ser dito de Kalona e a Escuridão.

—OK, eu não sou a Miss Estudante Perfeita, mas eu sou experta, e eu tenho prestado atenção nas aulas. A maior parte do tempo. Eu não ouvi nada sobre isso,— Aphrodite disse.

—Nem eu,— Damien disse.

—E isso diz alguma coisa, por que Damien definitivamente é a Miss Estudante Perfeita,— disse Erin.

—Totalmente,— disse Shaunee.

Thanatos suspirou e virou-se de Zoey para enfrentar o resto da sala.

—Sim, bem, é uma antiga crença que eu acho que nunca foi totalmente aceita pela nossa sociedade, ou pelo menos pelas Sacerdotisas da nossa sociedade.

—Por quê? O que há de errado com isso?— Aphrodite perguntou.

—Foi baseada na luta e violência e no conflito de poderes brutos do bem e do mal.

Aphrodite bufou, —Você diz coisa de garotos.

Thanatos ergueu as sobrancelhas. —É o que eu digo.

—Espera aí. O que há de tão coisa-de-garoto em acreditar no bem combatendo o mal?— Stark disse.

—É mais do que uma simples crença que existe o bem e que é dever combater o mal no mundo. É uma personificação da Luz e da Escuridão ao seu nível mais elementar, com forças que estão tão absorvidas neles que um não pode existir sem o outro embora eles constantemente tentem consumir um ao outro.

Thanatos suspirou de novo para os olhares desentendidos que as crianças estavam dando a ela.

—Uma das primeiras representações da Luz e Escuridão foram a Luz sendo um massivo touro negro e a Escuridão sendo um enorme touro branco.

—Huh? Não deveria o branco ser a Luz e o preto a Escuridão?— Jack perguntou.

—Poderíamos pensar assim, mas foi assim que eles foram representados em nossos antigos pergaminhos. Foi escrito que cada criatura, Luz e Escuridão, contém alguma coisa da qual o outro irá sempre cobiçar. Pense nos touros, inchados com o poder que exercem, encontram-se em eterno combate, cada um lutando para conseguir algo do outro que nunca poderia alcançar sem se destruir. Eu vi a representação de uma luta deles uma vez quando eu ainda era jovem Sacerdotisa, e eu nunca mais esqueci como crua e violenta era —tão perturbadora. Os chifres dos touros estavam

entrelaçados. Seus corpos poderosos esticados para alcançar o outro, sangue vomitado, as narinas dilatadas. Era um impasse que era assustador na sua intensidade— a pintura em si parecia vibrar com o poder.

—Poder masculino,— Darius disse. Eu vi essa gravura também, quando eu estava treinando para me tornar Guerreiro. É usada na decoração da capa de alguns dos antigos jornais escritos por grandes guerreiros do nosso passado.

—Poder *masculino*. Eu posso ver por que os líderes vamps deixaram essa coisa de touro desaparecer,— Erin disse.

—Sério, Gêmea.— Shaunee assentiu. —Muito poder de menino quando vampiros são principalmente sobre poder de meninas.

—Mas nosso sistema de crença não é sobre poder feminino suprimindo poder masculino. É sobre um equilíbrio saudável entre os dois,— Darius disse.

—Não, Guerreiro, a verdade é que nosso sistema de crença é *suposto* não ser sobre o poder feminino suprimindo o poder masculino; mas como a Luz e a Escuridão, é uma eterna luta para encontrar um equilíbrio entre os dois, sem destruir um ao outro. Pense nas imagens de Nyx que nós vemos sobre nós a cada dia, com suas belezas e encantos femininos. Contraste isso com uma imaginação do poder cru desencadeado sob a forma de dois grandes, combatentes, criaturas masculinas. Você vê como um mundo que tenta conter ambos estaria em conflito, e assim um deveria ser suprimido a fim de permitir que o outro prospere?

Aphrodite bufou, —Isso não é tão difícil de imaginar. Eu não posso *imaginar* é o Conselho Superior tenso querendo qualquer coisa a ver com algo tão bagunçado como dois caras touros gigantes e as crenças que eles representam.

—Ela quer dizer exceto por você,— Stark disse, franzindo a testa e dando a ela um olhar —você não está ajudando.

Thanatos sorriu. —Não, Aphrodite está certa. O Conselho tem mudado ao longo dos séculos, especialmente nos últimos quatro de minha existência. Ele costumava ser uma força vital, em sua própria maneira muito elementar e um pouco bárbaro em seu poder. Mas nos tempos modernos se tornou...— a Alta Sacerdotisa hesitou, procurando pela palavra adequada.

—Civilizado,— Aphrodite disse. —É super civilizado.

—É isso,— Thanatos disse.

Os olhos azuis de Aphrodite se ampliaram. —E sendo muito civilizado não é necessariamente uma coisa boa, especialmente quando você está lidando com dois touros chocando-se um contra o outro e removendo tudo que se encontra entre eles.

—Zoey está terrivelmente perto da Luz,— Damien disse suavemente.

—Perto o suficiente para ser chifrada pela Escuridão,— Stark disse. —Especialmente se a Escuridão foi enviada para assegurar que ela nunca encontre a Luz de novo.

O quarto ficou em silêncio enquanto os olhos de todos foram para Zoey que jazia silenciosa e pálida contra os muito civilizados lençóis de cetim cor creme. E foi de dentro do silêncio que a compreensão veio a Stark, e com os instintos de um Guerreiro guardando sua Alta Sacerdotisa, ele sabia que ele tinha achado o caminho certo. —Então descobrir como proteger Zoey não é sobre ignorar o passado. É sobre se aprofundar no passado pois ninguém hoje iria pensar em fazer,— Stark disse, com o excitamento elevando sua voz.

—E trata-se de abraçar e entender o poder cru que é desencadeado pela luta entre Luz e Escuridão,— Thanatos disse.

—Mas onde diabos nós acharemos isso?— Aphrodite disse, escovando os cabelos para trás do rosto em frustração. —As crenças

que precisamos tinham morrido –você mesma disse isso, Thanatos.

—Talvez não em todos os lugares,— Darius disse, sentando rigidamente, seus olhos afiados e inteligentes ao encontrar o olhar de Stark. —Se você quer encontrar antigas e bárbaras crenças você tem que ir a um lugar formado por um passado antigo e bárbaro. Um lugar que está essencialmente cortado com a civilização de hoje.

A resposta surpreendeu completamente Stark.

—Eu tenho que ir para a Ilha.

—Exatamente,— Darius disse.

—Sobre o que diabos vocês dois estão falando?— Aphrodite disse.

—Eles falam do lugar onde Guerreiros foram primeiramente treinados por Sgiach.

—Sgiach? Quem é esse?— Damien perguntou.

—É o título antigo para o Guerreiro que foi chamado O Grande Captor de Cabeças.— Darius disse.

—Sgiach foi tão cruel e bárbaro como conseguiu como um Guerreiro,— Stark disse.

—OK, isso tudo é muito bom, mas nós precisamos que ele esteja vivo hoje, e não apenas em uma velha história de Guerreiros, sabe, por que estou bem certa que se Stark não pode viajar para o

Outromundo, ele também não pode viajar através do passado,—
Aphrodite disse.

—*Ela*,— Darius corrigiu.

—Ela?— a cara de Aphrodite era um ponto de interrogação.

—Sgiach era uma Guerreira, uma vampira de incríveis poderes,
— Stark disse.

—E essas “histórias antigas”, minha beleza, também dizem que
sempre haverá uma Sgiach.— Darius deu a Aphrodite um sorriso
indulgente. —Ela vive na Ilha das Mulheres na House of Night de lá.

—Existe uma Ilha de Mulheres da House of Night?— Erin disse.

—Por que nós não sabemos disso?— Shaunee disse.

—Você sabia sobre isso?— ela perguntou a Damien.

Ele balançou a cabeça negando. —Nunca ouvi nada a respeito.

—Sim, É lá que os primeiros vampiros guerreiros foram treinados,— Darius disse.

—Mas não mais, certo?— Damien disse, olhando de Darius para Stark.

—Quero dizer, Guerreiros em treinamento vão para todas as House of Night. Como Dragon Lankford treina um grupo de Guerreiros que vêm de toda parte e ele definitivamente não está na Escócia.

—Você está certo, Damien. No mundo moderno a formação de Guerreiros tem tido lugar nas House of Night em todo o mundo.—
Thanatos disse. —Por volta da virada do século XIX, o Alto Conselho decidiu que seria uma maneira mais conveniente de fazer as coisas.

—Mais conveniente e mais civilizado, eu aposto,— Aphrodite disse.

—Você também está correta, Profetisa,— Thanatos disse.

—É isso, então. Eu levo Zoey para a Ilha de Mulheres e Sgiach,
— Stark disse.

—E depois o quê?— Aphrodite perguntou.

—Depois eu fico incivilizado para que eu possa descobrir como batalhar meu caminho para o Outromundo sem morrer, e, uma vez lá, eu faço qualquer coisa que tiver que fazer para trazer Zoey de volta pra nós.

—Huh,— Aphrodite disse. —Essa realmente não soa como uma má ideia.

—Se Stark estiver permitido a entrar na Ilha,— Darius disse.

—É uma House of Night. Por que eles não deixariam Stark entrar lá?— Damien disse.

—É uma House of Night como nenhuma outra,— Thanatos disse. —A decisão do Alto Conselho de mover a formação dos Filhos de Erebus de Skye e espalhá-los pelas House of Night de todo o mundo foi uma decisão que culminou em muitos, muitos anos de tensão e mal-estar entre os reinantes de Sgiach e do Conselho Superior.

—Você faz ela parecer uma rainha,— Jack disse.

—De um certo modo ela é —uma rainha cujo os súditos são Guerreiros,— Thanatos disse.

—A rainha encarregada dos Filhos de Erebus? Eu sei que o Alto Conselho de vampiros não iria gostar disso, a não ser que a Rainha Sgiach fizesse parte do Alto Conselho também.— Aphrodite disse.

—Sgiach é uma Guerreira,— Thanatos disse. —E Guerreiros não são permitidos no Conselho.

—Mas Sgiach é uma mulher. Ela deveria ser capaz de ser votada para o Conselho,— Damien disse.

—Não,— Darius disse. —Nenhum Guerreiro pode sentar-se no Conselho. Essa é a lei vampira.

—E isso provavelmente chateou Sgiach,— Aphrodite disse. —Eu sei que isso me chatearia. Ela deveria poder sentar no Conselho Superior.

Thanatos curvou a cabeça em reconhecimento. —Eu concordo com você, Profetisa, mas muitos não concordam. Quando o treinamento dos Filhos de Erebus foi tomado dela, Sgiach retirou-se para a Ilha de Skye. Ela não falou com ninguém sobre sua intenção, mas ela não precisava. Nós todos sentimos sua raiva. Nós também sentimos o círculo de proteção que ela lançou ao redor de sua Ilha. — Os olhos de Thanatos estavam cheios de sombras das memórias do passado. —Ninguém havia experimentado a sensação desde que

a poderosa vampira Cleópatra lançou o mesmo círculo de proteção ao redor de sua amada Alexandria.

—Ninguém entra na Ilha das Mulheres sem a permissão de Sgiach,— Darius disse.

—Se eles tentam—então eles morrem,— Thanatos disse.

—Bem, como conseguir permissão pra entrar na Ilha?— Stark perguntou.

Houve um longo e estranho silêncio, e então Thanatos falou, — É aí que reside o primeiro de seus problemas. Desde que Sgiach lançou seu círculo protetor, a ninguém de fora foi dada permissão de entrar em sua Ilha.

—Eu conseguirei permissão,— Stark disse firmemente.

—Como você irá fazer isso, Guerreiro?— Thanatos perguntou.

Stark soltou um longo suspiro e disse, —Eu sei como eu não vou fazer isso. Eu não vou ser civilizado. E por agora isso é tudo que eu sei.

—Espera aí,— Damien disse. —Thanatos, Darius, vocês dois sabem coisas sobre Sgiach e essa antiga religião bárbara. Então, onde vocês aprenderam isso?

—Eu sempre gostei de ler.— Darius deu de ombros. —Então eu me senti atraído pelos pergaminhos antigos na House of Night em que eu estudei espada. No meu tempo livre, eu leio.

—Perigoso e sexy. Essa é uma excelente combinação,—
Aphrodite ronronou, aconchegando se a ele.

—OK, nós vamos todos vomitar depois,— Erin disse.

—Yeah, agora, pare de interromper,— Shaunee disse.

—E sobre o seu conhecimento dos touros e Sgiach?— Damien questionou Thanatos, dando às Gêmeas e à Aphrodite um olhar de “fiquem quietas.”

—A partir de textos antigos, aqui nos arquivos do palácio. Quando me tornei Alta Sacerdotisa, passei muitas horas estudando aqui por conta própria. Eu tive que estudar; eu não tive mentor,—
Thanatos disse.

—Sem mentor? Isso deve ter sido difícil,— Stark disse.

—Aparentemente, nosso mundo só precisa de uma Alta Sacerdotisa no momento que tenha sido agraciada com a afinidade para a morte,— Thanatos disse com um sorriso torto.

—Essa é uma droga de descrição de trabalho,— Jack disse, e então tampou a boca com a mão, e guinchou, —Desculpe!

Thanatos abriu um sorriso. —Eu não me ofendi com suas palavras, criança. Estar aliada com a Morte não é uma carreira fácil de seguir.

—Mas por causa disso, e por que Darius é um Guerreiro leitor, nós temos alguma coisa para ir buscar,—

Damien disse.

—No que você está pensando?— Aphrodite disse.

—Estou pensando que eu sou realmente bom em uma coisa —e essa coisa é estudar.

Os olhos azuis de Aphrodite se ampliaram. —Então nós só precisamos apontar alguma coisa pra você estudar.

—Os arquivos. Você precisa ter acesso aos arquivos do palácio,
— Thanatos disse, já caminhando para a porta. —Eu irei falar com Duantia.

—Excelente. Eu vou me preparar para estudar,— Damien disse.

—Eu irei ajudar,— Jack disse.

—Horda de Nerds, por mais que eu odeie isso, parece que todos nós iremos nos preparar para estudar.

Stark assistiu Thanatos ir. Ele vagamente registrou que o resto das crianças estavam empolgadas que eles tinham algum lugar para focar suas energias, mas seu olhar voltou para a face pálida de Zoey.

E eu vou me preparar para aliar-me com a morte.

Zoey

Nada parecia certo.

Não era como se eu não soubesse onde eu estava. Quero dizer, eu sabia que eu estava no Outromundo mas não morta, e que eu estava com Heath, que definitivamente estava morto.

Deusa! Isso era tão estranho que estava começando a ficar mais e mais normal pensar em Heath como MORTO.

De qualquer forma, além disso, as coisas apenas não pareciam certas.

Nesse momento eu estava enrolada com Heath. Nós estávamos nos acariciando como um antigo casal na base de uma árvore sobre um colchão de musgo feito pela união de velhas raízes em um formato oval quase como uma cama. Eu devia estar mais confortável. O musgo estava definitivamente macio e Heath realmente parecia estar vivo. Eu podia vê-lo, ouvi-lo, tocá-lo – ele até mesmo cheirava como Heath. Eu devia poder relaxar e apenas estar com ele.

Então por que, eu me perguntava enquanto encarava um bando de borboletas de asas azuis dançando, eu sou tão inquieta e geralmente "fora de série" como a vovó diria?

Vovó...

Eu sentia saudades dela. Sua ausência era como uma leve dor de dente. Algumas vezes a sensação ia embora, mas eu sabia que

estava lá, e que iria voltar – provavelmente pior.

Ela deve estar realmente preocupada comigo. E triste. Pensando em quão triste a Vovó podia estar era duro, e minha mente contornava pra longe disso rapidamente.

Eu não podia continuar ali. Eu me afastei de Heath, cuidadosa para não acordá-lo.

Depois eu comecei a andar.

Isso ajudou. Bem, parecia um pouco por enquanto. Eu andei para trás e para a frente, para trás e para a frente, certificando-me de que poderia ver Heath. Ele parecia fofo enquanto dormia.

Eu gostaria de poder dormir.

Eu não podia, entretanto. Se eu descansasse – e eu fechasse os meus olhos – era como se eu perdesse pedaços de mim mesma. Mas como isso podia ser? Como poderia eu estar perdendo a mim mesma? Isso me lembrava um pouco do tempo que tive inflamação de garganta e com uma febre tão alta que eu tive um sonho super estranho onde eu ficava girando e girando em torno de mim até que pedaços do meu corpo começaram a voar pra fora de mim.

Eu tremi. Por que era tão fácil lembrar quando uma porção de outras coisas na minha cabeça eram tão confusas?

Deusa, eu estava realmente cansada.

Distraída, eu meio que tropecei em uma das rochas bem brancas que se projetava para fora da grama e do musgo, evitei de cair jogando uma mão e agarrando ao lado da árvore mais próxima.

Foi por isso que eu vi. Minha mão. Meu braço. Não pareciam certos. Eu parei e encarei, e eu juro que minha pele tinha ondulado, como em um daqueles filmes de terror bruto onde coisas nojentas ficam sob a carne de uma garota quase nua rastejando ao redor dela, fazendo ela—

—Não!— eu limpei freneticamente o meu braço. —Não! Pare!

—Zo, bebê, o que está errado?

—Heath, Heath, olhe.—Eu ergui o braço para que ele visse. —É como um filme de terror.

O olhar de Heath foi do meu braço para o meu rosto. —Uh, Zo, o que é como um filme de terror?

—Meu braço! Minha pele! Está se movendo.— Eu exaltei com ele.

Seu sorriso não escondeu a preocupação em seu rosto. Ele estendeu a mão, e lentamente a passou pelo meu braço.

Quando ele chegou à minha mão, ele entrelaçou os dedos com os meus.

—Não há nada de errado com o seu braço, bebê,— ele disse.

—Você realmente acha isso?

—Realmente, seriamente, eu acho. Ei, o que está acontecendo com você?

Eu abri minha boca pra falar que eu achava que eu estava me perdendo – que pedaços de mim estavam flutuando – quando alguma coisa chamou minha atenção na borda da linha da árvore. Alguma coisa escura.

—Heath, eu não gosto daquilo,— eu disse a ele, apontando uma mão trêmula para o lugar das sombras.

A brisa agitava as largas folhas verdes das árvores que de repente não pareciam tão fortes e acolhedoras como elas tinham sido momentos atrás, e o cheiro me atingiu, repugnante e completo, como um atropelamento de três dias. Eu senti o corpo de Heath estremecer e soube que eu não estava imaginando isso.

Então as sombras de lá se mexeram, e eu tinha certeza que ouvi asas.

—Oh, não,— eu sussurrei.

Heath apertou sua mão na minha. —Venha. Nós precisamos ir o mais distante daqui.

Eu me senti congelada e entorpecida ao mesmo tempo. —Por quê? Como árvores podem nos salvar do que quer que aquilo seja?

Heath pegou meu queixo em suas mãos e me fez olhá-lo. —Zo, você não pode sentir isso? Este lugar, este bosque, é *bom*, puramente bom. Bebê, você não consegue sentir sua Deusa aqui?

As lágrimas que encheram meus olhos fizeram-no ficar todo embaraçado. —Não,— eu disse suavemente, como se eu mal

pudesse formular as palavras. —Eu não consigo sentir minha Deusa nem um pouco.

Ele me puxou para seus braços e me abraçou forte. —Não se preocupe, Zo. Eu posso senti-la, então vai ficar tudo bem. Eu prometo.— Depois, enquanto eu ainda estava enrolada a um de seus braços, Heath me guiou mais adentro do bosque de Nyx enquanto minhas lágrimas transbordavam e caíam molhadas e quentes pelas minhas bochechas frias.

CAPÍTULO ONZE

Stevie Rae

—Skye? Sério? Onde fica isso? Irlanda?— Stevie Rae disse.

— É Escócia, não Irlanda, retardada,— Aphrodite disse.

—Eles não são mais ou menos a mesma coisa? E não diga "retardada". Não é legal.

—Que tal eu dizer me morda? É legal o suficiente? Apenas ouça e tente não ser tão idiota, bundazeda. Eu preciso que você volte e faça mais da sua comunhão estranha com a terra ou qualquermerda que você faça, e veja se pode vir com alguma informação sobre *Luz* e *Escuridão* – você sabe, com letra maiúscula L e E. Também preste atenção se uma árvore ou oquequerqueseja diga alguma coisa sobre dois touros.

—Touros? Você quer dizer vacas?

—Você não é caipira? Como é que você não sabe o que é um touro?

—Olha, Aphrodite, esse é um estereótipo ignorante. Só porque eu não sou de uma grande cidade *não* significa que eu automaticamente sei sobre vacas e essas coisas. Caramba, eu nem gosto de cavalos.

—Eu juro que você é uma mutante— Aphrodite disse —Um touro é uma vaca masculina. Até o Bichon Frisé esquizofrênico da minha mãe sabe disso. Foque-se, você poderia, isso é importante. Você precisa ir perguntar à erva maldita sobre uma antiga e inteiramente muito bárbara e por isso desinteressante mitologia ou religião ou qualquer coisa que inclua dois touros brigando, um branco e um preto, e uma luta entre o bem e o mal, típica de garotos, violenta e interminável.

—O que isso tem a ver com trazer Zoey de volta?

—Eu acho que poderia de alguma forma abrir uma porta para Stark para o Outromundo, sem ele realmente morrer, porque, aparentemente isso não funciona muito para os Guerreiros protegerem suas Altas Sacerdotisas lá.

—As vacas podem fazer isso? Como? Vacas não podem nem falar.

—Touros, retardada dupla. Me acompanhe. Eu não estou falando somente de animais, mas a cruzeza do poder que os rodeia. Os touros representam esse poder.

—Então eles não vão falar?

—Oh, pelo amor do saco plástico! Eles podem ou eles não podem – Eles são uma super magia antiga, estúpida! Quem sabe o que diabos eles podem fazer? Basta captar isso: Para conseguir ir para o Outromundo, Stark não pode ser civilizado e moderno e todo legalzinho. Ele tem que descobrir como ser mais do que isso para chegar a Zoey e para protegê-la sem serem ambos mortos, e essa religião supervalha pode ser uma chave para isso.

—Eu acho que isso faz sentido. Quero dizer, quando eu penso sobre Kalona, eu não penso exatamente em um cara moderno—Stevie Rae fez uma pausa, reconhecendo apenas a si mesma que ela estava verdadeiramente pensando em Rephaim, e não em seu pai.
—E ele definitivamente tem algum poder bruto.

—E definitivamente está no Outromundo sem ser morto.

—Que é onde Stark precisa estar.

—Então, vá falar com as flores sobre touros e essas coisas,—
Aphrodite disse.

—Eu vou falar com as flores.— Stevie Rae disse.

—Ligue-me quando elas disserem alguma coisa.

—Sim, ok. Eu vou fazer o meu melhor.

—Ei, seja cuidadosa,— Aphrodite disse.

—Viu, você pode ser legal.— Stevie Rae disse.

—Antes que você seja toda morangos e creme para cima de mim, responda essa pergunta: Com quem você teve um Imprint depois que o nosso quebrou?

O corpo de Stevie Rae gelou. —Ninguém!

—O que significa alguém inapropriado. Quem é, um desses calouros vermelhos perdedores?

—Aphrodite – eu disse *ninguém*.

—É, foi isso que eu imaginei. Viu, uma das coisas que eu estou aprendendo por causa desse negócio novo de Profetisa, que é quase um pé no saco, a propósito, é que se eu ouvir sem os meus ouvidos, eu sei das coisas.

—Aqui está o que eu sei – você perdeu a sua droga de cabeça.

—Então, de novo, seja cuidadosa. Eu estou tendo estranhas vibrações de você, e elas estão me dizendo que você pode estar em problema.

—Eu acho que você só inventou uma história grande e velha para cobrir todas as coisas que você tem acontecendo na sua cabeça.

—E eu acho que você está escondendo alguma coisa. Então vamos só concordar em não concordar.

—Eu vou falar com as flores sobre as vacas. Adeus, Aphrodite.

—Touros. Adeus, felizinha.

Stevie Rae abriu a porta para sair do quarto, ainda carrancuda sobre os comentários de Aphrodite, e quase foi de encontro à mão de Kramisha, que estava para bater em sua porta. As duas pularam e Kramisha balançou a cabeça. —Não faça merdas estranhas como essa. Me faz pensar que você não é mais normal.

—Kramisha, se eu soubesse que você estava aqui fora, eu não teria pulado quando abri a porta. E nenhuma de nós é normal – pelo

menos não mais.

—Fale por si mesma. Eu ainda sou eu. Quero dizer que não tem nada de errado comigo. Você, por outro lado, parece uma ardente porcaria-e-algomais.

—Eu quase tostei em um telhado dois dias atrás. Acho que isso me dá o direito de parecer um lixo.

—Não quis dizer que você parecia mal.— Kramisha inclinou sua cabeça para o lado. Hoje ela estava usando sua bob wing¹⁰ amarelo brilhante, que ela tinha coordenado com a brilhante sombra de olho amarelo fluorescente. —Na verdade, você parece bem – toda rosa como aquelas pessoas brancas quando estão realmente saudáveis. Me lembra aqueles bebezinhos suínos fofinhos quando estão rosados.

—Kramisha, eu juro que você está fazendo minha cabeça doer. Do que você está falando?

—Só estou dizendo que você parece bem, mas não está indo bem. Ali dentro, e ali.— Kramisha apontou do coração de Stevie Rae para a cabeça dela.

—Eu tenho muito em minha mente.— Stevie Rae disse evasivamente.

—É, eu sei disso, com a Zoey totalmente ferrada e tal, mas você tem que manter a sua merda junta da mesma maneira.

—Estou tentando.

—Tente mais. Zoey precisa de você. Eu sei que você não está lá com ela, mas eu tenho esse sentimento que você pode ajudá-la. Então você tem que usar o seu bom senso.

Kramisha estava olhando para ela com tanta intensidade que fez Stevie Rae ficar incomodada. —Como eu disse. Estou tentando.

—Você está a fim de alguma coisa louca?

—Não!

—Você tem certeza? Por que isso é para você— Kramisha estendeu um pedaço de uma folha roxa de caderno que tinha algo escrito em sua distinta mistura de letra cursiva e impressa. —E parece um bando de loucura para mim.

Stevie Rae arrancou o papel de sua mão. —Droga, por que você simplesmente não disse que estava me trazendo um dos seus poemas?

—Eu estava chegando nisso.— Kramisha cruzou os braços e encostou na porta, obviamente esperando por Stevie Rae para ler o poema.

—Não tem nada que você precise fazer?

—Não. O resto das crianças está comendo. Oh, exceto por Dallas. Ele está trabalhando com Dragon em algum negócio de espada, embora a escola não tenha começado oficialmente, e eu não vejo necessidade em apressar as coisas, então eu não vejo por que ele está tão apressado para ir para a aula. De qualquer maneira, só leia o poema, Alta Sacerdotisa, eu não estou indo para lugar nenhum.

Stevie Rae abafou um suspiro. Os poemas de Kramisha tendiam a ser confusos e abstratos, mas eles também eram proféticos, e só pensar que um deles era obviamente para ela fez o estômago de Stevie Rae sentir como se ela tivesse comido ovos crus. Relutantemente, seu olhos foram para o poema e ela começou a ler:

A Vermelha entra na escuridão

quadris cingidos por sua parte

na luta apocalíptica.

Escuridão se esconde em diferentes formas

veja além do formato, cor, mentiras

e tempestades emotivas.

Alie-se com ele; pague com o seu coração

ainda que confiança não pode ser dada

a não ser a Escuridão que você parta.

Veja com a alma e não com os seus olhos

pois para dançar com as bestas você

deve penetrar em seus fingimentos.

Stevie Rae balançou sua cabeça, olhou para Kramisha, e então leu o poema de novo, lentamente, desejando que seu coração por favor parasse de bater tão alto que trairia a culpa terrível que a coisa instantaneamente fez ela sentir. Porque Kramisha estava certa, era obviamente sobre ela. Claro que também era obviamente sobre ela e Rephaim. Stevie Rae supôs que ela devia ser agradecida que a droga do poema não falava nada sobre asas e olhos humanos em uma droga de cabeça de pássaro. Tiro!

—Vê o que eu disse sobre ser sobre você?

Stevie Rae desviou seu olhar fixo do poema para os olhos inteligentes de Kramisha. —Bem, inferno, Kramisha. Claro que é sobre mim. A primeira linha diz isso.

—Sim, vê, eu tinha certeza sobre isso também, mesmo que eu nunca ouvi ninguém te chamar daquilo.

—Isso faz sentido.— Stevie Rae disse rapidamente, tentando derrubar a memória da voz de Rephaim chamando-a de *A vermelha*. —Eu sou a única garota vermelha vampira, então vai falar sobre mim.

—Foi isso que eu pensei, mesmo assim tem um monte de loucuras sobre as bestas e coisas assim. Eu tive que checar a parte do seus-quadris-cingidos porque soava nojento e sexual, mas acabou sendo simplesmente um modo de dizer que você precisa realmente se preparar para uma luta.

—Sim, bem, tem um monte de lutas acontecendo ultimamente.
— Stevie Rae disse, olhando de volta para o poema.

—Parece que você está dentro para mais algumas – e é alguma merda feia, também, você tem que estar realmente preparada— Então ela limpou sua garganta de forma significativa, e Stevie Rae relutantemente encontrou seus olhos de novo. —Quem é ele?

—Ele?

Kramisha cruzou seus braços. —Não fale comigo como se eu fosse estúpida. *Ele*. O cara que o meu poema diz que você vai dar o coração.

—Eu não!

—Oh, então você sabe quem ele é.— Kramisha bateu o pé da sua bota de pele de leopardo. —E ele definitivamente não é Dallas, porque você não ficaria surtada sobre dar a ele seu coração. Todo mundo sabe que vocês têm uma coisa. Então, quem é *ele*?

—Eu não tenho a menor ideia. Eu não estou vendo ninguém exceto Dallas. Além disso, eu estou mais preocupada sobre as partes

que falam sobre Escuridão e disfarces e tal,— Stevie Rae mentiu.

—Huh,— Kramisha bufou pelo nariz.

—Olha, eu vou ficar e pensar sobre isso— Stevie Rae disse, enfiado o poema dentro do bolso de seu jeans.

—Deixe-me adivinhar – você quer que eu fique com a boca calada sobre isso— Kramisha disse, batendo o pé novamente.

—É, porque eu quero tentar..— A desculpa morreu sobre o olhar sabido de Kramisha. Stevie Rae soltou um longo suspiro, e decidiu contar o máximo de verdade que podia, e começou de novo. —Eu não quero que você diga nada sobre o poema porque eu tenho um problema com um cara acontecendo, e trazer isso a tona ia ser uma merda para mim e para Dallas, especialmente quando não tenho certeza absoluta sobre o que está havendo entre mim e esse outro cara.

—É bem assim. Problema com caras pode ser uma grande bagunça, e como minha mãe sempre diz, simplesmente não é certo colocar todos os seus problemas pessoais lá fora para todo mundo ver.

—Obrigada, Kramisha. Eu sou grata por isso.

Kramisha segurou sua mão. —Agüente firme. Ninguém disse que eu estava de saco cheio com esse assunto. Meus poemas são importantes. Esse aqui é mais do que a sua vida amorosa ferrada. Então como eu disse antes, tenha a loucura limpa da sua mente e lembre-se de usar o bom senso. E também, toda vez que eu escrevi *Escuridão*, fez o meu interior se sentir errado.

Stevie Rae deu a Kramisha um longo olhar, e então tomou sua decisão. —Ande comigo até o estacionamento, ok? Eu tenho algo para fazer fora do campus, mas eu quero falar com você no caminho.

—Não tem problema.— Kramisha disse. —De qualquer maneira, já era tempo de você dizer alguma coisa sobre o que está acontecendo dentro da sua cabeça para alguém. Você tem agido estranhamente ultimamente, e eu quero dizer até antes de Zoey ter se despedaçado.

Nenhuma delas disse mais nada enquanto desciam as escadas e andavam através do dormitório ocupado. Stevie Rae pensou que era como se o gelo também descongelasse os calouros. Ao decorrer dos últimos dias, as crianças tinham começado a sair e estavam agindo mais e mais normalmente. Claro, ela e Kramisha ainda levavam um monte de olhares, mas eles foram de hostis e temerosos para quase curiosos.

—Você está achando que talvez nós possamos ser capazes de voltar aqui e ir à escola novamente, como se essa ainda fosse nossa casa?— Kramisha deixou escapar, uma vez que elas tinham alcançado a calçada do lado de fora do dormitório.

Stevie Rae deu a ela um olhar surpreso. —Na verdade, eu meio que comecei a pensar nisso. Seria tão ruim voltar aqui?

Kramisha se encolheu. —Eu não tenho certeza. Tudo que eu tenho certeza é que me sinto bem quando estou dormindo no subsolo durante o dia.

—É, isso é um problema aqui.

—A Escuridão no meu poema que fez eu me sentir mal – você não acha que é sobre nós, você acha?

—Não!— Stevie Rae balançou sua cabeça rapidamente. —Não tem nada de errado conosco. Você e eu e Dallas e o resto dos calouros vermelhos que vieram aqui decidiram. Nyx nos deu uma escolha, e nós escolhemos bem sobre o mal – Luz sobre Escuridão. O poema não está falando sobre nós. Eu tenho certeza disso.

—São os outros, huh?— Mesmo elas estando sozinhas, Kramisha abaixou a voz.

Stevie Rae pensou sobre isso e percebeu que Kramisha podia estar certa. Ela só tinha estado tão preocupada com a culpa sobre Rephaim que isso não tinha ocorrido a ela. Droga! Ela precisava manter sua cabeça reta. —Bem, é, eu acho que poderia estar falando sobre eles, mas se está, é muito ruim.

—Por favor. todos nós sabemos que eles são realmente ruins.

—É, bem, eu descobri algumas coisas de Aphrodite que dá para a Escuridão com letra maiúscula E uma nova fase de bagunçada. E se eles estão envolvidos com aquilo, então eles atingiram um tipo diferente de mal. Como o mal de Neferet.

—Merda.

—É. Então o seu poema pode estar falando sobre uma luta com eles. Mas também, e essa é a parte que eu queria que você soubesse, Aphrodite e eu começamos a aprender sobre algumas coisas antigas. Você sabe, muito velhas. Tão velhas que os vampiros nunca esqueceram disso.

—É alguma merda velha.

—Bem, nós estamos – quero dizer eu e Aphrodite e Stark e o resto das crianças com Zoey – vamos tentar ver se nós podemos usar essa informação velha para ajudar Stark a chegar ao Outromundo então ele pode proteger Zoey enquanto ela põe sua alma junta novamente.

—Você diz ter Stark no Outromundo sem ele ser morto e tal?

—É, aparentemente ele aparecendo no Outromundo morto não seria bom para Zoey.

—Então você vai usar aquela merda velha para descobrir como fazer isso corretamente?

Stevie Rae sorriu para ela. —Nós vamos tentar. E você pode ajudar.

—Diga a palavra. Eu estou aqui.

—Okay, aqui vai: Aphrodite achou alguns poderes novos de Profetisa desde que ela se focou neles.— Stevie Rae adicionou um sorriso torto em suas palavras. —Mesmo que ela esteja tão feliz sobre isso como um gato em uma trovoadá.— Kramisha riu, e Stevie Rae continuou, —De qualquer maneira, eu estava pensando que mesmo que eu não tenha um círculo aqui como Zoey tem lá ao redor dela, eu tenho uma Profetisa.

Kramisha piscou, e quando Stevie Rae continuou olhando, seus olhos se arregalaram em entendimento. —Eu?

—Você. Bem, você e a sua poesia. Você fez isso antes e ajudou Z a descobrir como jogar Kalona fora daqui.

—Mas...

—Mas olhe por esse lado,— Stevie Rae a interrompeu. — Aphrodite descobriu. Então você está dizendo que ela é mais esperta que você?

Os olhos de Kramisha se estreitaram. —Eu tenho um mundo inteiro de esperteza que garotas brancas ricas não sabem nada sobre.

—Bem, então, suba cowboy.

—Você sabe que meio que me assusta quando fala country.

—Eu sei.— Stevie Rae formou covinhas para ela. —Okay, eu vou conjurar alguma terra e ver se eu posso descobrir mais alguma coisa sobre meu fim. Ei, encontre Dallas e o encha com tudo exceto o poema.

—Eu já te disse que não estou te julgando.

—Obrigada, Kramisha. Você é realmente uma boa Poetisa Laureate.

—E você não é tão ruim para uma garota do interior.

—Até mais.— Stevie Rae acenou e começou a correr para o carro de Z.

—Eu te dou cobertura, Alta Sacerdotisa.

As palavras de despedida de Kramisha fizeram o estômago de Stevie Rae se sentir todo esmagado, mas ela também estava sorrindo ao ligar o carro de Z. Ela estava simplesmente pronta para colocar o carro em marcha quando percebeu que: a) ela não sabia onde estava indo, e b) toda a coisa de —Conjurar a terra— seria cargas mais fáceis se ela se preocupasse em pegar uma vela verde e talvez alguma grama-doce para atrair energia positiva. Totalmente aborrecida com si mesma, ela colocou o carro em ponto morto. Onde em Sam Hill ela estava indo?

De volta para Rephaim. O pensamento era como respirar – instantâneo e natural. Stevie Rae foi ao alcance do câmbio de marchas, mas sua mão parou. Voltar para Rephaim agora seria a coisa mais esperta para ela fazer?

Claro, em uma mão ela tinha pegado um monte de informação dele sobre Kalona e Escuridão e tal.

Em outra, ela não confiava muito nele. Ela não *poderia* confiar muito nele.

De qualquer maneira, ele mexia com a cabeça dela. Quando ela leu o poema de Kramisha, ficou muito ocupada sendo obsessiva sobre ele para considerar qualquer outra coisa – como o fato de que o poema poderia ser um alerta sobre os calouros vermelhos ruins e não somente sobre ela e o Corvo Escarnecedor.

Então o que diabos ela deveria fazer?

Ela tinha dito a Rephaim que voltaria para verificá-lo, mas ela queria voltar por causa de algo mais do que simplesmente contar a ele que deveria. Stevie Rae precisava dele. *Precisava?* Sim, ela admitiu relutantemente para si mesma. Ela precisava ver o Corvo Escarnecedor. A confissão varreu Stevie Rae.

—Eu tenho um Imprint com ele. Isso significa que nós temos uma conexão, e não tem muita coisa que eu possa fazer sobre isso.
— Ela murmurou para si mesma enquanto apertava o volante do Bug. —Eu simplesmente vou ter que aceitar e lidar com isso.

E eu tenho que lembrar que ele é o filho de seu pai.

Certo. Okay. Ela o checaria. Ela também perguntaria para ele questões sobre a Luz, assim como sobre a Escuridão, e sobre as duas vacas. Ela fez uma careta. Bem, touro. Mas ela deveria fazer alguma escavação ela mesma, sem Rephaim. Ela deveria mesmo invocar seu elemento e ver que informações ela poderia pegar sobre

vacas/touros. Aquilo seria usar o bom senso. Então Stevie Rae sorriu e deu um tapa no volante.

—Eu entendi! Eu vou parar naquele parque velho fofo que está no caminho para Gilcrease. Fazer uma pequena magia de terra, e então checar Rephaim. Fácil-fácil!— É claro que primeiro ela iria de volta para o Templo de Nyx e pegaria uma vela verde, alguns fósforos, e alguma grama-doce. Se sentindo melhor agora que tinha um plano, ela estava se preparando para tirar o Bug do ponto neutro quando ouviu o som de botas de cowboy pisando no asfalto do estacionamento e então Dallas falando com uma indiferença forçada.

—Eu só estou andando aqui fora até o carro da Zoey. Eu não estou espionando Stevie Rae e fazendo-a pular.

Stevie Rae baixou sua janela e sorriu para ele. —Ei, Dallas. Eu pensei que Kramisha disse que você estava trabalhando fora com o Dragon.

—Eu estava. Olhe só – Dragon me deu essa faca legal. Disse que é um punhal. Ele também disse que eu posso ser bom com isso.

Stevie Rae assistiu duvidosamente enquanto Dallas puxou uma faca de dois gumes pontuda de um suporte de couro que ele estava usando ao redor da sua cintura e segurou-a estranhamente, como se não tivesse certeza se cortaria mais alguém, ou cortaria ele.

—É realmente afiado.— Stevie Rae disse, tentando soar positiva.

—É, por isso que eu não estou usando ela para praticar ainda, mas Dragon disse que eu podia usá-la. Por um tempo. Se eu fosse cuidadoso.

—Oh, okay. Legal.— Se ela vivesse um milhão de anos, Stevie Rae teria certeza que ela nunca entenderia coisas de meninos.

—É, então, eu terminei com as minhas aulas idiotas e trombei com Kramisha no caminho para a Casa de Campo.— Dallas disse enquanto embainhava a faca. —Ela disse que tinha deixado você porque você estava se preparando para sair e fazer alguma coisa de terra. Pensei em tentar alcançá-la antes de você sair e ir junto.

—Oh, bem. Isso é legal, Dallas, mas eu estou bem sozinha. Na verdade, ajudaria muito se você pegasse uma vela verde e alguns fósforos para mim do Templo de Nyx e corresse aqui fora de volta para mim. Oh, e caso você veja alguma grama-doce no templo, traga aqui também, você poderia? Eu não sei onde minha cabeça tem estado, mas conjurar a terra é definitivamente mais fácil com uma vela de terra, e eu totalmente esqueci de uma, sem mencionar a grama-doce para atrair energia positiva.

Ela estava surpresa quando Dallas não disse ok e correu para as coisas. Em vez disso, ele simplesmente ficou ali, assistindo-a, com suas mãos enfiadas nos bolsos de seus jeans e parecendo meio aborrecido.

—O que?— Ela perguntou.

—Sinto muito eu não ser um Guerreiro!— Ele exclamou. —Eu estou tentando o melhor que posso para aprender alguma coisa de Dragon, mas vai levar algum tempo para ser decente com isso. Eu nunca nem realmente me importei com todas as coisas de lutas, e eu sinto muito!— Dallas repetiu, parecendo mais e mais chateado.

—Dallas, sobre o que diabos você está falando?

Ele jogou as mãos para cima em frustração. —Eu estou falando sobre eu não ser bom o bastante para você. Eu sei que você precisa de mais – que você precisa de um guerreiro. Inferno, Stevie Rae, se eu tivesse sido seu Guerreiro, eu poderia estar ali para você quando aquelas crianças te atacaram a quase te mataram. Se eu fosse seu Guerreiro, você não me mandaria em incumbências estúpidas. Você me manteria perto de você, então eu poderia te proteger durante toda essa coisa que você está passando.

—Eu estou indo bem protegendo a mim mesma, e pegar uma vela de terra para mim e tal não é uma incumbência estúpida.

—É, ok, mas você merece algo melhor do que um cara que não sabe merda nenhuma sobre proteger sua mulher.

As sobrancelhas de Stevie Rae subiram ao encontro de seu cabelo louro encaracolado. —Você simplesmente me chamou de sua mulher?

—Bem, sim.— Ele se remexeu, e em seguida acrescentou, — Mas em um lado bom.

—Dallas, você não poderia ter parado o que aconteceu no telhado.— Ela disse verdadeiramente, —Você sabe como aquelas crianças são.

—Eu deveria estar com você; eu deveria ser seu Guerreiro.

—Eu não preciso de um Guerreiro!— Ela gritou, exasperada com a sua teimosia e odiando o fato que ele estava tão chateado.

—Bem, você com certeza como o inferno não precisa de mim mais.— Ele virou as costas para o Bug e enfiou as mãos dentro dos bolsos dos seus Jeans.

Stevie Rae olhou para seus ombros curvados e se sentiu terrível. Ela fez isso. Ela machucou-o porquê ela estava afastando ele e todo mundo para longe para manter Rephaim um segredo. Culpada como um coelho em um remendo de cenoura, ela saiu do carro e tocou seu ombro gentilmente. Ele não olhou para ela.

—Ei, isso não é verdade. Eu preciso de você.

—Claro. É por isso que você esteve ocupada empurrando-me para longe.

—Não, eu só estive ocupada. Desculpe-me se eu fui o contrário do que pretendia.

Ele virou para ela. —Não o que pretendia. Simplesmente não se importando mais.

—Eu me importo!— Ela disse rapidamente, e entrou em seus braços, abraçando-o de volta tão firmemente como ele estava abraçando-a.

Dallas falou suavemente no ouvido dela. —Então deixe-me ir com você.

Stevie Rae se puxou para trás assim ela poderia olhar para ele, e o —Não, você não pode— que ela estava pronta para dizer morreu em seus lábios. Era como se ela pudesse ver o coração dele através de seus olhos, e estava claro que ela estava quebrando-o — quebrando ele. O que diabos ela estava fazendo, machucando essa criança por causa de Rephaim? Ela salvou o Corvo Escarnecedor. Ela não tinha sentido muito sobre aquilo. Ela sentia muito que estava afetando as pessoas ao seu redor. *Bem, é isso, então. Eu não estou machucando as pessoas que mais me importo.*

—Ok, sim, você pode vir comigo.— Ela disse a ele.

Seus olhos brilharam instantaneamente. —Você fala sério?

—Claro que falo sério. Eu preciso daquela vela de terra, contudo. Bem, e a grama-doce, também. E ainda não é uma incumbência estúpida.

—Inferno, eu vou pegar para você um saco inteiro de velas e toda a grama-doce que você quiser!— Dallas riu, beijou-a, e então,

gritando que ele estaria de volta, correu para longe.

Lentamente, Stevie Rae entrou de volta no Bug. Ela agarrou o volante e olhou para frente, recitando sua lista mental de afazeres em voz alta, como um mantra. —Conjurar a terra com Dallas. Descobrir o que eu puder sobre as vacas. Trazer Dallas de volta para a escola. Inventar uma desculpa. Uma *boa* desculpa para sair novamente, só que desta vez sozinha. Ir para Gilcrease e checar Rephaim. Ver se ele sabe qualquer outra coisa que possa ajudar Stark e Z. Voltar aqui. Não machucar seus amigos, empurrando-os para longe. Verificar os calouros vermelhos. Pegar uma pista de Lenobia e os outros sobre o que está acontecendo com Z. Ligar de volta para Aphrodite. Descobrir o que diabos fazer sobre os calouros ruins no depósito. E então tentar, realmente, não se arremessar do topo do prédio alto mais próximo...— Sentindo-se como se estivesse se afogando em uma grande, velha, fedorenta e estagnada lagoa Okie de estresse, Stevie Rae baixou sua cabeça até sua testa estar encostada contra o volante.

Como no mundo Z lidava com toda essa besteira e estresse?

Ela não lidou, O pensamento veio espontaneamente a sua mente, isso a despedaçou.

CAPÍTULO DOZE

Stevie Rae

—Uau! Isso parece um daqueles super tornados que cortam o caminho através de Tulsa,— disse Dallas. Ele olhava maravilhado enquanto Stevie Rae manobrava o Bug cuidadosamente ao redor de outra pilha de troncos de árvores caídas. A estrada de acesso ao parque estava bloqueada por uma pereira que tinha quase se partido exatamente ao meio, então Stevie Rae parou ali perto.

—No mínimo, alguma parte da energia está voltando.— Ela gesticulou para os postes que circundavam o parque, iluminando o que era uma desordem de árvores e arbustos de azaléia.

—Embora não por essas bandas.— Dallas falou apontando com o queixo as asseadas casas próximas ao parque. Aqui e ali, uma luz corajosa se fazia ver através de uma janela, mostrando que algumas pessoas tiveram a ideia de comprar geradores de propano antes da tempestade, porém a maior parte da área ao redor estava escura, fria e silenciosa.

—É uma droga para eles, mas torna minha vida mais fácil essa noite.— Stevie Rae disse, saindo do carro. Carregando uma vela verde de ritual, um entrançado de folhas secas, grama-doce e uma caixa de fósforos, Dallas a acompanhou —Todo mundo está exausto, e não vai nem reparar no que eu estou fazendo.

—Você está redondamente certa sobre isso, garota.— Dallas pousou um braço familiar sobre os ombros de Stevie Rae.

—Ah, você sabe que eu gosto quando você me diz que eu estou certa.— Ela enlaçou sua cintura, colando sua mão no bolso de trás do jeans como ela costumava fazer.

Ele apertou suavemente seu ombro e beijou o topo da cabeça dela. —Então eu vou te dizer mais vezes que você está certa.— ele disse.

Stevie Rae sorriu pra ele —Está tentando me ganhar para alguma coisa?

— Está funcionando?

—Talvez.

—Ótimo.

Os dois riram, ela bateu seu quadril, —Vamos para o Grande Carvalho, parece um bom lugar.

—O que você quiser garota.

Eles fizeram seu caminho lentamente, de volta ao centro do parque, andando em volta de árvores caídas e lama, deixadas pela tempestade, tentando não escorregar nas placas de gelo que voltaram a se formar com o frio da noite.. Ela fez bem em deixar Dallas acompanhá-la. Talvez uma parte de sua confusão sobre Rephaim aconteceu porque ela estava isolada de seus amigos e hiper valorizando a esquisitise de seu Imprint. Eca, o Imprint com Afrodite também pareceu totalmente bizarro logo de cara, talvez ela só precisasse de algum tempo —e espaço— pra absorver a novidade. —Ei, olha isso,— Dallas trouxe de volta sua atenção para ele. Ele estava apontando para a área próxima ao grande carvalho. —É como se a árvore tivesse feito o círculo para você.

—Oh, que legal!— ela disse. E era! A sólida árvore que enfrentou a tempestade. Faltavam poucos galhos em seus ramos, e eles estavam caídos sobre a grama, formando um completo círculo perfeito em volta da árvore.

Dallas hesitou perto da circunferência, —Eu vou ficar aqui fora, ok? Se realmente for um círculo especial para você eu não posso quebrá-lo.— Ele disse.

Stevie Rae olhou para ele. Dallas era um cara legal. Ele sempre dizia coisas fofas que provavam que ele a entendia mais que o resto do pessoal. —Obrigada. É realmente ótimo, Dallas— Ela subiu na ponta dos pés e o beijou delicadamente.

Ele a abraçou e puxou para mais perto dele. —Qualquer coisa por minha Alta Sacerdotisa.— Sua respiração era quente e doce contra seus lábios, e num impulso, Stevie Rae beijou-o de novo, gostando do que ele a estava fazendo sentir por dentro. E gostando que esse toque estivesse bloqueando de sua mente, pensamentos sobre Rephaim.

Ela estava mais que um pouco ofegante quando ele, relutantemente a soltou. Ele limpou a garganta e deu um sorrisinho

—Cuidado garota, faz um bom tempo desde a última vez que estivemos sozinhos.

Sentindo-se um pouco risonha e leviana, ela sorriu para ele, —
Muito tempo.

Seu sorriso era sexy e doce. —Bem, temos que resolver isso rápido, mas primeiro, é melhor trabalharmos.

—Oh, sim— ela disse, —trabalho, trabalho, trabalho.

Sorrindo, ela pegou a grama doce, a vela verde e a caixa de fósforos que ele trouxe.

—Ei.— Dallas disse, entregando-lhe o material, —É que eu lembrei de alguma coisa sobre a grama-doce você não deveria usar

alguma coisa antes de queimá-la? Eu fui um bocado bom na classe de Feitiços e Rituais, e juro que tinha mais coisa além de queimar e sair sacudindo por aí.

Stevie Rae o olhou pensativa —Não sei. Zoey falou sobre isso, porque é uma coisa dos nativos americanos, ela disse que atraia energias positivas.

—Ok, bem, Z deve saber.— Dallas disse.

Encolhendo os ombros, Stevie Rae disse, —Sim, mas é só uma erva que cheira bem, quer dizer, quão ruim isso pode ser?

—É, realmente, até por que, você é a garota da Terra. Você deve ser capaz de dominar uma queimação de ervas;

—Sim,— ela disse —Ok, aqui vai.— Sussurrando um simples — Obrigada Terra— para seu elemento, ela se virou de costas para Dallas, e confiantemente entrou no círculo feito de terra, ela caminhou na direção sul, no interior do círculo que ficou em frente á velha árvore. Ela parou e fechou seus olhos. Havia aprendido que a melhor maneira de se conectar com seu elemento era através dos seus sentidos.

Então ela inspirou profundamente, limpando sua mente de todos os pensamentos desordenados que ela costumava ter, permitindo que apenas um sentido se mantivesse: a audição.

Ela ouviu a terra. Stevie Rae pôde ouvir o murmúrio do vento invernal nas folhas, os pássaros da noite chamando uns aos outros, os sons e suspiros do parque, que vivia uma noite muito, muito fria. Quando sua audição estava transbordando o som da terra, Stevie Rae respirou novamente e focou no olfato. Ela inspirou na terra, farejando a umidade da grama coberta de gelo, a canela das folhas douradas, a fragrância exclusiva do musgo do antigo carvalho.

Com seu sentido do olfato preenchido pela terra, Stevie Rae sugou mais uma golfada de ar, imaginando o sabor rico e cheio de alho, do verão que amadurecia os tomates, ela pensou na simples magia da terra, de puxar o verde, de baixo para cima, cenouras que

havam crescido e se nutrido dentro da terra. Seu paladar transbordando a bondade da terra, ela pensou na suavidade da relva de verão –contra os dentes-de-leão, fazendo cócegas no rosto, segurando pra ver se seus dedos ficariam amarelos, indicando amores secretos¹¹– então a terra se levantou e a inundou como uma chuva de primavera.

E então, respirando profundamente, Stevie Rae deixou seu espírito abraçar a maravilhosa, esplendida, mágica sensação que seu elemento a fazia sentir.

Terra era mãe, consolo, irmã e amiga. Terra cresceu nela, e toda vez que seu mundo parecia de cabeça para baixo ela podia contar com seu elemento para acalmá-la e protegê-la.

Sorrindo, Stevie Rae abriu os olhos, ela se virou para a esquerda. —Ar eu peço, por favor, que você venha para o meu círculo.— Mesmo que ela não possuísse uma vela amarela, ou algo para representar o ar, ela sabia que era importante reconhecer e respeitar os outros elementos, e se ela estivesse com sorte eles realmente mostrariam sua força no círculo. Virando para o sul, ela continuou, —Fogo, eu peço que você venha para o meu círculo.— Girando no sentido horário, ela chamou, —Água, eu gostaria que, por favor, que você viesse para o meu círculo.— Desviando-se do

trajeto normal, Stevie Rae afastou-se do meio do círculo e disse, — Espírito, isso está fora da ordem, mas eu realmente gostaria que você viesse para o meu círculo também.— Andando adiante para o norte, ela tinha quase certeza de ter visto um fino fio de luz em espiral sair dela. Sorrindo ela olhou por cima do ombro, para Dallas e disse, —Hey, parece que está funcionando!—

—É claro que está funcionando garota, você tem sérios poderes de Alta Sacerdotisa.— Soava realmente bom que Dallas continuasse chamando-a de Alta Sacerdotisa, e Stevie Rae ainda estava sorrindo quando se voltou para o norte. Sentindo-se ativa e forte, ela finalmente acendeu a vela verde dizendo, —Terra, eu sei que estou fazendo as coisas fora da ordem, mas eu tive que deixar o melhor por último, então agora eu peço para que você venha como sempre vem, porque você e eu temos uma conexão, algo um pouco mais especial que fogos de artifício no Parque Haikey Creek¹² em uma noite de verão. Venha para mim terra, Por favor, venha para mim.

Terra explodiu ao seu redor como uma camada. Momentos antes a noite estava fria e úmida, dominada pela ameaça de uma tempestade de gelo, mas agora, Stevie Rae sentia-se acolhida numa noite de verão em uma fazenda em Oklahoma enquanto a presença de seu elemento dominava completamente o círculo.

—Obrigada! ela disse radiante. Eu não posso te dizer o quanto significa para mim, poder sempre contar com você.— Calor irradiava de seus pés e o gelo que cristalizava a grama, rachou, temporariamente livrando-a de sua prisão de gelo. —Tudo bem.— Ela manteve a mente preenchida por seu elemento e falou para a terra como se a estivesse vendo em sua frente. —Eu tenho que te perguntar algo muito importante, mas primeiro eu vou iluminar aqui, por que acho que você vai gostar muito.

Stevie Rae segurou a grama-doce na chama, e ajeitou a vela aos seus pés, quando queimou, ela soprou levemente, e a grama-doce começou a fumaçar. Stevie Rae virou-se, e sorrindo para Dallas, caminhou em torno da circunferência do círculo, sacudindo a chama por todo o lugar, até que a área toda estava imersa no aroma inebriante de verão na pradaria.

Quando ela se voltou no círculo, virada para o norte outra vez, a direção mais próxima do seu elemento, e começou a falar —Minha amiga Zoey Redbird disse que a grama-doce atrai energias positivas, e eu definitivamente preciso de alguma energia boa esta noite, especialmente, visto que é para Zoey que eu estou pedindo sua ajuda. Você deve se lembrar dela —ela é especial, não apenas por ser minha MAPS, Z é especial porque.— Stevie Rae parou, e as palavras vieram para ela, —ela é especial porque tem um pedacinho de tudo dentro dela. Eu acho que ela tipo, representa todos nós. Então nós precisamos dela de volta, além do mais ela está sofrendo onde ela está, e eu acho que ela precisa de ajuda para encontrar a saída. Então o seu Guerreiro, um carinha chamado Stark, está indo atrás

dela, e ele, tipo, com certeza, precisa da sua ajuda. Eu estou pedindo, implorando que você mostre o caminho para Stark ajudar a Zoey...Por favor.

Stevie Rae soprou o incenso da grama-doce ao seu redor mais uma vez, e esperou.

A fumaça era densa e doce. A noite estava inusitadamente aquecida por conta da presença de seu elemento.

Mas...nada estava acontecendo.

Com certeza, ela podia sentir a terra ali, cercando-a, pronta para servi-la, mas nada aconteceu. Ainda. Incerta sobre o que fazer, Stevie Rae sacudiu o incenso da grama-doce em volta de si outra vez, fazendo mais uma tentativa.

—Bem, talvez eu não tenha sido específica o suficiente— Ela pensou por um momento, tentando lembrar de tudo que Aphrodite havia dito a ela, e adicionou, —Com o poder da terra, e a energia desta grama abençoada, eu chamo o ancestral touro branco para o meu círculo, porque eu preciso saber como Stark chegará até Zoey, e como ele a protegerá, para que ela possa achar um jeito deles voltarem juntos para este mundo.

A grama-doce que estava queimando suavemente até um minuto atrás começou a fumaçar mais e ficou vermelho-intenso. Com um lamento, Stevie Rae o soltou. Densa e preta fumaça saía da grama-doce, e a envolvia como uma língua escura de cobra. Segurando a mão queimada junto ao corpo, Stevie Rae cambaleou para trás.

—Stevie Rae, o que está acontecendo?

Ela pôde ouvir Dallas, mas quando olhou para trás ela já não pôde vê-lo. A fumaça era muito espessa. Stevie Rae se virou, tentando examinar a escuridão a sua frente, mas ela não podia sequer se enxergar. Ela olhou para onde a vela verde devia estar, mas aquele local também estava envolvido pela fumaça.

Desorientada, ela gritou, —Eu não sei o que está acontecendo! A grama-doce ficou esquisita de repente e...— A terra sob seus pés, a parte tangível de seu elemento, com a qual ela estava tão conectada, —tão confortável com ela— começou a tremer.

—Stevie Rae você precisa dar o fora daí agora, eu não gosto de toda esta fumaça.

—Você está sentindo isso?— ela gritou para Dallas. —O chão daí também está tremendo?

—Não, mas eu não consigo te enxergar, e tenho um péssimo pressentimento sobre isso.

Antes que Stevie Rae respondesse, ela sentiu a presença. A sensação terrivelmente familiar, e um batimento cardíaco, Stevie Rae entendeu o por quê. Ela lembrou do momento em que percebeu que estava morrendo. O momento que começou a tossir, segurou a mão de Zoey e disse, *estou com medo, Z.O* eco daquele terror a paralisou, então o primeiro chifre começou a ganhar forma diante

dela, branco, afiado e perigoso, tudo que ela podia fazer era agitar sua cabeça para trás e para frente. Para frente e para trás.

—Stevie Rae você consegue me ouvir?— A voz de Dallas parecia a quilômetros de distancia.

O segundo chifre se materializou, e com ele, a cabeça do touro ganhou forma, branca e imensa, com olhos tão negros quanto o fundo de um lago à meia noite.

Me ajude! Stevie Rae tentou dizer, mas o medo engasgou as palavras na garganta.

—Já chega, estou indo aí salvar você mesmo que você não queira quebrar o círculo e...

Stevie Rae sentiu a ondulação quando Dallas tentou adentrar o círculo. O touro também. A criatura virou sua enorme cabeça e soltou um bafo fétido no ar noturno. A noite tremeu em resposta.

—Merda, Stevie Rae! Eu não consigo entrar no círculo. Feche-o e saia daí!

—E-eu não c- consigo.— Ela gemeu, sua voz quebrando em um sussurro.

Completamente formado, o touro era um pesadelo tornado real. Sua respiração sufocava Stevie Rae, com seus olhos a amarrando. Sua pelagem branca era luminosa em contrastante com a escuridão, mas não era bonita. Seu brilho era viscoso, frio e morto. Uma enorme besta demoníaca.

E então caiu, ferindo a terra com tanta maldade que Stevie Rae sentiu o eco da dor rompendo sua alma. Ela desviou o olhar dos olhos do touro, e olhou para suas patas, e engasgou em terror. Onde

seus cascos faziam contato com a terra –a terra de Stevie Rae– a terra rompia e sangrava.

—Não! — A barreira de terror quebrou enquanto as palavras finalmente escapavam. —Pare! Você está nos machucando!

Os olhos negros do touro se voltaram para ela, a voz que se ouviu era profunda, poderosa, e inimaginavelmente perversa. —Você teve poder para me invocar, e isso me divertiu tanto que eu decidi responder sua pergunta. O Guerreiro deve olhar para o seu próprio sangue para descobrir a ponte de entrada para a Ilha das Mulheres então ele precisa vencer a si mesmo para entrar na arena. Somente reconhecendo um antes do outro ele vai se juntar à sua Sacerdotisa. Depois de encontrá-la, é sua escolha e não dele que ela volte.

Stevie Rae engoliu o medo e exclamou, —Isso não faz sentido.

—Sua inabilidade de compreender não faz diferença para mim. Você me convocou. Eu respondi. Agora eu cobrarei o meu pagamento de sangue, e, aliás, faz séculos desde que eu provei a

doçura do sangue de um vampiro –especialmente um que emana tanta luz inocente, como você.

Antes que Stevie Rae formulasse alguma resposta, a besta começou a se mover a seu redor. Tirinhas de fumaça começaram a sair da besta e se mover na direção dela. Quando a tocaram, eram como gélidas lâminas de barbear, cortando, ferindo, rasgando sua carne.

Quase sem consciência, ela gritou uma palavra. —Rephaim!

CAPÍTULO TREZE

Rephaim

Rephaim soube instantaneamente que o mal tinha se materializado. Ele estava sentado na varanda, comendo uma maçã, olhando para o céu, à noite clara e tentando ignorar a presença irritante do fantasma humano que desenvolveu uma terrível fascinação por ele.

—Vamos, me diga! É realmente divertido voar?— o jovem espírito perguntou a Rephaim, provavelmente pela centésima vez. — Parece ser divertido. Eu nunca consegui, mas eu aposto que voar com suas próprias asas é mais divertido que viajar de avião todos os dias.

Rephaim suspirou. A criança falava mais que Stevie Rae, o que era bastante impressionante. Irritante, mas impressionante. Ele estava tentando decidir se devia continuar a ignorá-la e esperar que ela finalmente fosse embora, ou chegar a um plano alternativo, já que ignorar a menina não parecia estar funcionando. Ele pensou que deveria perguntar a Stevie Rae o que fazer com o fantasma, que tinha voltado sua mente em direção à Vermelha. Embora, verdade seja dita, seus pensamentos nunca ficaram longe dela.

—É perigoso voar? Quer dizer com as suas próprias asas? Eu acho que deve ser porque você se machucou, e eu aposto que estava voando ao redor...

A criança estava balbuciando quando a textura do mundo mudou. Nesse momento, no primeiro choque, ele sentiu a familiaridade e acreditou, no espaço de um batimento que seu pai tinha retornado.

—Silêncio.— Ele rugiu para o fantasma. Levantou-se e deu a volta, seus brilhantes olhos vermelhos evidente na terra a sua volta, esperando além das suas palavras que ele pudesse perceber a escuridão das asas de corvo do seu pai.

A criança fantasma deu um rangido chocado, encolheu-se longe dele, e desapareceu.

Rephaim não deu absolutamente nenhum pensamento à ela. Ele estava muito ocupado para ser bombardeado com conhecimentos e emoções.

Primeiro veio o conhecimento. Ele sabia quase de imediato que não era seu pai que ele sentia. Sim, Kalona era poderoso, e tinha se aliado com o mal há muito tempo, mas a perturbação que este imortal estava causando ao mundo era diferente, ele era muito mais poderoso. Rephaim podia sentir isso na resposta entusiasmada das coisas ocultas da terra, espíritos que este mundo moderno de luz artificial e mágica eletrônica haviam esquecido. Mas Rephaim não se esqueceu deles, e das sombras mais profundas da noite, ele viu ondulações e tremores, e ficou perplexo com a reação deles.

O que poderia ser forte o suficiente para despertar os espíritos ocultos?

Então o medo de Stevie Rae o atingiu. Foi a crueldade do seu completo terror juntamente com o entusiasmo dos espíritos, e esse instante de familiaridade inicial, que providenciaram a Rephaim sua resposta.

—Por todos os Deuses, a Escuridão se infiltrou neste reino!— Rephaim estava em movimento antes que tivesse tomado uma decisão consciente de fazê-lo. Ele derrubou as portas da frente da mansão em ruínas, colocando-as de lado com seu braço ileso como se fossem feitas de papelão, só para parar frente a uma grande varanda.

Ele não tinha ideia de onde deveria ir.

Outra onda de terror o pegou. Vivia com ela. Rephaim sabia que Stevie Rae estava paralisada de medo. Um sentimento horrível preencheu sua mente:

Stevie Rae tinha conjurado a Escuridão? Como poderia? Por que ela faria?

A resposta à mais importante das três perguntas veio tão depressa quanto ele pensava. Stevie Rae faria quase qualquer coisa que ela acreditasse que pudesse trazer Zoey de volta.

O coração de Rephaim trovejou, e seu sangue bombeava dura e rapidamente através de seu corpo. Onde ela estava? Na House of Night?

Não certamente não. Se ela planejava conjurar a Escuridão, não seria em uma escola dedicada à luz.

—Porque você não vem a mim?— gritou sua frustração para a noite. —Eu sei que você não conjurou a Escuridão!

Mas como ele mesmo falou, ele admitiu para si mesmo que ele estava errado. Stevie Rae tinha sido tocada pela Escuridão, quando ela tinha morrido. Ele não tinha conhecido ela ainda, mas ele conheceu Stark, e tinha testemunhado por si mesmo a escuridão que cercava a morte e ressurreição de um principiante.

—Ela escolheu a Luz, apesar de tudo.— Falava baixinho neste momento. —E a Luz sempre subestima a maldade da Escuridão.

O fato de que eu vivo é um exemplo disso.

Stevie Rae precisou dele hoje à noite, mal. Isso também era um fato.

—Stevie Rae, onde está você?— Rephaim murmurou.

Somente a agitação inquieta dos espíritos o respondeu.

Ele poderia persuadir um espírito para conduzi-lo à Escuridão? Não, ele descartou a ideia rapidamente. Espíritos iam para a Escuridão se ela chamasse. Fora isso, preferiam muito mais se alimentar dos vestígios de poder de longe. E ele não podia se dar ao luxo de esperar ao redor com esperança que a Escuridão os chamasse. Ele precisava descobrir...

—REPHAIM!

O grito de Stevie Rae ecoou estranhamente ao seu redor. Sua voz estava cheia de dor e desespero. O som dele cortava o coração.

Ele sabia que os seus olhos brilhavam vermelhos. Quis dilacerar e destruir. A neblina vermelha de raiva, que começou a esmagá-lo, era um escape sedutor. Se ele cedesse à raiva completamente, ele iria, na verdade, tornar-se mais besta do que homem, e esse desconforto, incomum que ele havia começado a sentir por ela seria abafado pelo instinto e pela violência gratuita, o que ele poderia apaziguar ao atacar os seres humanos indefesos em qualquer uma das casas escuras em torno do museu sem vida. Por algum tempo ele ficaria satisfeito. Por um tempo ele não se sentiria mal.

E por que não ceder à raiva que tantas vezes consumiu sua vida? Seria mais fácil –era familiar– era segura.

Se eu ceder para a raiva, será o fim dessa ligação que tenho com ela. O pensamento enviou ondas de choque através do seu corpo. A ondulação virou para as partículas brilhantes de luz e queimavam a névoa vermelha que cobria seus olhos.

—Não!— Gritou, deixando a humanidade de sua voz derrotar a fera dentro dele. —Se eu abandoná-la para a Escuridão, ela morre.— Rephaim chamou respirações longas e lentas. Ele tinha que se acalmar. Ele tinha que pensar. A neblina vermelha continuou a se dissipar, e sua mente começou a raciocinar novamente. *Eu tenho que usar a nossa ligação e nosso sangue!*

Rephaim se forçou a ficar quieto e respirar na noite. Ele sabia o que devia fazer. Ele inalou uma respiração mais profunda, e então começou: —Eu convoco o poder do espírito dos antigos imortais, que é meu por direito de nascença e de comando.— Rephaim se enrijeceu para o esgotamento que a invocação poderia causar em seu corpo não cicatrizado, mas enquanto ele chamava a poder das sombras da noite, ele ficou surpreso ao sentir uma onda de energia. A noite em torno dele parecia inchada, pulsando com força bruta dos antigos. Deu-lhe um senso de presságio, mas ele usou todos os mesmos, canalizando o poder através dele, preparando-se para recarregá-lo com a imortalidade contida em seu sangue, o sangue que Stevie Rae agora compartilhava. Mas, como se enchia, seu corpo foi consumido em uma energia tão forte, tão crua, que derrubou Rephaim de joelhos.

Seu primeiro indício de que algo milagroso estava acontecendo foi quando ele percebeu que tinha jogado automaticamente ambas as mãos para frente para apoiar a si mesmo e os dois braços responderam mesmo o que havia sido quebrado e estava atado ao seu peito com uma tipoia.

Rephaim permaneceu lá de joelhos, tremendo e segurando os dois braços para frente. Sua respiração estava vindo mais rápida

enquanto as mãos estavam flexionadas.

—Mais!— Ele sussurrou a palavra. —Venha para mim!

A energia escura surgiu nele de novo, uma vida corrente de violência fria lutava para se conter. Rephaim sabia que isto era diferente do que qualquer coisa que ele tinha sentido antes, quando tinha convidado os poderes do sangue de seu pai e lhes permitiu o acesso, mas ele não era calouro. Ele tinha grande intercâmbio com as sombras e base das coisas que enchiam a noite. Penetrando profundamente dentro dele, o Corvo Escarnecedor inalou a energia, como o ar de uma noite de inverno, e depois atirou os braços e no mesmo instante ele desatou suas asas.

Ambas as asas responderam-lhe.

—Sim!— Sua mensagem alegre fazendo as sombras se contorcerem e tremerem em êxtase.

Ele estava completo de novo! A asa foi completamente curada!

Rephaim saltou a seus pés. Suas asas negras completamente estendidas pareciam uma escultura de um magnífico Deus-pássaro, de repente, ganharam vida. Seu corpo vibrando com o poder, o Corvo Escarnecedor continuou a invocação. O ar brilhou escarlate, como se uma névoa de fósforo misturada com sangue rodeava. Inchado com o poder emprestado da Escuridão, a voz de Rephaim tocou na noite. —Com o poder imortal de meu pai, Kalona, que semeou o meu sangue e espírito, com seu legado, eu comando este poder que eu domino em seu nome para me levar para a Vermelha. —ela que já provou o meu sangue, e com quem eu tenho um imprint e troquei dívidas de vida. Leve-me para Stevie Rae! Eu ordeno isso!

A névoa pairou por um momento, depois mudou e, como uma fita de seda escarlate, um caminho, fino brilhante foi revelado no ar em frente a ele. Rápido e seguro, Rephaim foi para o céu e riscou acenando depois da Escuridão.

Encontrou-a não muito longe do museu em um parque coberto pela fumaça e morte. Ele caiu do céu em silêncio, Rephaim queria saber como os humanos nas casas ao redor da área poderiam ser tão alheios ao que tinha sido libertado fora da ilusória segurança de sua porta da frente.

O ponto de fumaça negra era mais concentrado no centro do parque. Rephaim poderia apenas forçar para fora os ramos de um velho carvalho e ver onde o caos reinava. Ele abrandou quando chegou perto dele, mas suas asas ainda estavam espalhadas em torno dele, tocando o ar e lhe permitindo mover-se silenciosamente e rapidamente, mesmo no chão.

O calouro não o notou. Mas Rephaim percebeu que o menino provavelmente não teria percebido a chegada de um exército. Toda a sua atenção estava voltada para a tentativa de esfaquear com uma faca longa e letal através do que parecia ser um círculo de escuridão que tinha se fundido em uma parede sólida –ou pelo menos era assim que se manifestava para o calouro.

Rephaim não era um calouro, ele entendia muito melhor a Escuridão.

Ele contornou o menino e, invisível, enfrentou o círculo no seu ponto mais setentrional. Ele não tinha certeza se seu instinto ou a influência de Stevie Rae o atraiu ali, e reconheceu, embora brevemente, que os dois poderiam estar se tornando um.

Ele fez uma pausa, e com um movimento único, relutante, fechou as asas, dobrando-as cuidadosamente em suas costas. Então, ele ergueu a mão e falou baixinho à névoa vermelha que ainda estava a seu comando. —Cubra-me. Permita-me atravessar a barreira.— Rephaim enrolou em torno de seu punho a energia pulsante reunida ali e, em seguida, com um toque de seus dedos, dispersou o nevoeiro sobre seu corpo.

Ele esperava sentir a dor. Embora houvesse aspectos do poder imortal que lhe obedeciam, nunca antes a obediência veio sem um preço. Muitas vezes, esse preço era pago com dor. Desta vez, a dor através de seu corpo, recentemente curado, queimava como lava, mas ele a acolheu com prazer porque isso significava que seu comando tinha sido feito.

Não havia maneira de se preparar para o que ele poderia encontrar dentro do círculo. Rephaim simplesmente reuniu-se e, coberto pela força do sangue herdado de seu pai, ele se adiantou. A parede da Escuridão se abriu para ele.

Dentro do círculo Rephaim foi tragado pelo cheiro do sangue de Stevie Rae e o odor esmagador de morte e decadência.

—Por favor, pare! Eu não aguento mais! Mate-me se isso é o que você quer, mas não me toque de novo!

Ele não podia vê-la, mas Stevie Rae soou completamente derrotada. Agindo rapidamente, Rephaim escavou um pouco da névoa escarlate que estava agarrada em seu corpo. —Vá para fortalecê-la,— ele sussurrou o comando.

Ele ouviu o suspiro da Stevie Rae e teve quase certeza que ela gritou seu nome. Então a Escuridão se dispersou para revelar uma visão que Rephaim nunca esquecerá, mesmo se ele viver para ser tão antigo quanto o pai.

Stevie Rae estava no meio do círculo. Gavinhas da pegajosa corrente preta enroladas nas pernas. Onde quer que elas a tocassem, cortavam sua pele. Seu jeans rasgado em fragmentos estava pendurado em seu corpo. Sangue escorria de sua carne rasgada. Enquanto observava, outra corrente serpenteou fora da Escuridão cercand-a e amarrand-a, como um chicote, em torno de sua cintura, imediatamente, traçando uma linha de sangue. Ela gemeu de dor, e sua cabeça pendeu. Rephaim viu que seus olhos ficaram em branco.

Foi então que o animal apareceu. No instante em que viu, Rephaim soube sem qualquer dúvida que ele estava olhando a Escuridão em sua forma física. Ele exalava um cheiro terrível, um som ensurdecedor. Vomitando sangue, muco e fumo, o touro rasgou a terra com suas patas. A criatura perseguia Stevie Rae para fora da densa fumaça negra. Como o luar em uma cripta, o revestimento do touro branco, parecia como a morte quando ele se elevou sobre a menina. A criatura era tão grande que teve de mergulhar sua cabeça enorme para permitir a sua língua lamber o sangramento da cintura dela.

O grito da Stevie Rae ecoou através do choro de Rephaim: — Não!

O grande touro parou. Sua cabeça virou-se para o Corvo Escarnecedor, e seu olhar sem fundo encontrou Rephaim.

—Esta noite se torna mais e mais interessante.— A voz retumbou em sua mente. Rephaim foi forçado para baixo com medo quando o touro deu dois passos em direção a ele, balançando o chão enquanto sentia o ar perfumado. *—Sinto a Escuridão em você.*

—Sim,— Rephaim falou sobre o som do bater do seu coração apavorado. *—Eu tenho vivido muito tempo com a Escuridão.*

—Estranho, então, que eu não o conheço.— O touro sentiu o ar em torno dele novamente. *—Apesar de eu ter conhecido seu pai.*

—É através do poder do sangue de meu pai que eu parti a neblina escura e estou diante de vós.— Ele mantinha os olhos sobre o touro, mas ele estava totalmente ciente de que Stevie Rae estava a poucos metros dele, sangrando e indefesa.

—É? Eu acho que você mente homem-pássaro.

Embora a voz em sua mente não se alterou, Rephaim podia sentir a raiva do boi.

Permanecendo calmo, Rephaim escavou um dedo no peito, puxando uma linha de névoa vermelha do seu corpo. Ele segurou a mão para cima, como uma oferenda para o touro. —Isto me permitiu partir a cortina escura do círculo, e este poder está a meu comando, por direito do sangue imortal de meu pai.

—Esse sangue imortal que flui através de suas veias é a verdade. Mas o poder que enche o seu corpo e comandou minha barreira e a partiu é emprestado de mim.

Medo deslizou na espinha de Rephaim. Muito cuidadoso, ele abaixou a cabeça em respeito e reconhecimento. —Então eu agradeço, apesar de eu não recorrer ao seu poder. Eu invoquei apenas o meu pai, como só o dele que tenho direito de comandar.

—Eu ouço a verdade nas suas palavras, filho de Kalona, mas porque usou o poder de comando dos imortais para atraí-lo aqui e para permitir que você entre em meu círculo? Que negócio você ou seu pai têm com a Escuridão esta noite?

O corpo de Rephaim continuou parado, mas sua mente disparou. Até aquele momento em sua vida, ele sempre tinha elaborado que a força do legado da imortalidade em seu sangue e as astúcias do corvo que ele tinha herdado ajudaram a criá-lo. Mas esta noite, ao enfrentar a Escuridão, inchado, com uma força que não era sua, de repente ele sabia que mesmo que fosse através do poder desta criatura que tinha sido concedido acesso a Stevie Rae, ele não poderia salvá-la usando a força da Escuridão, se veio do touro ou do pai, nem poderia o instinto de corvo em batalha ajudar a enfrentar esta besta. Forças aliadas não poderiam derrotar este touro —esta encarnação da Escuridão.

Então Rephaim chamou a única coisa que restava a ele, os remanescentes de humanidade passados a ele através do corpo de sua mãe morta. Ele respondeu ao touro como um ser humano, com uma sinceridade tão crua que ele pensou que poderia unir seu coração.

—Eu estou aqui porque ela está aqui e ela me pertence.— Os olhos de Rephaim nunca deixaram o touro, mas ele sacudiu a cabeça em direção Stevie Rae.

—Eu sinto o cheiro dela em você.— O boi deu mais um passo em direção Rephaim, fazendo com que o solo sob eles tremesse. — Ela pode pertencer a você, mas ela teve o descaramento de me chamar. Esta vampira solicitou a minha ajuda, e a concedi. Como você sabe, ela deve pagar o preço. Parta agora, homem-pássaro, e permitirei que você viva.

—Vá, Rephaim.— Disse Stevie Rae com a voz fraca, mas quando Rephaim finalmente a olhou, e viu que seu olhar era firme e

lúcido. —Não é como no telhado. Você não pode me salvar disto. Apenas vá.

Rephaim deveria ir. Ele sabia que devia. Apenas alguns dias antes ele não podia sequer imaginar um mundo onde ele se humilharia à Escuridão para tentar salvar uma vampira –para tentar salvar alguém, exceto ele próprio ou o seu pai. No entanto, enquanto ele olhava para os calmos olhos azuis de Stevie Rae, o que ele viu, foi todo um novo mundo, um mundo em que esta estranha e pequena vampira vermelha significava coração, alma e verdade.

—Por favor. Não deixe ele machucar você também.— ela disse.

Foram essas palavras, aquelas abnegadas, sinceras, as palavras verdadeiras que fizeram Rephaim tomar a decisão.

—Eu disse que ela pertence a mim. Você sentiu o cheiro dela em mim, você sabe que é verdade. Então eu posso pagar a dívida por ela.— disse Rephaim.

—Você é filho de seu pai. Como ele, você optou por ser um defensor que nunca pode ter o que vocês mais procuram. Que assim seja. Eu aceito o pagamento da dívida da vampira por você. Liberte-a! —O touro ordenou.

As correntes da Escuridão retiraram-se do corpo de Stevie Rae e, como se tivessem sido as únicas coisas que a mantinham de pé, ela desabou na grama encharcada de sangue.

Antes que ele pudesse mover-se para ajudá-la, um cacho de correntes escuras, semelhante a cobras, levantou a partir do fumo e das sombras em torno do touro. Com uma rapidez que era sobrenatural, o atacou, envolvendo em torno do tornozelo de Rephaim.

O Corvo Escarnecedor não gritou, mesmo querendo. Em vez disso, concentrando-se através da dor extrema, ele gritou para Stevie Rae, —Volte para House of Night!

Ele viu Stevie Rae tentar ficar em pé, mas ela escorregou no seu próprio sangue e deitou no chão, chorando baixinho. Seus olhos se encontraram, e Rephaim balançou em direção a ela, abrindo suas asas, determinado a quebrar a corrente apertada e, pelo menos, levá-la segura pra fora do círculo.

Outra corrente serpenteou fora e chicoteou em torno do bíceps de Rephaim no braço recentemente curado, cortando mais de um centímetro no músculo. No entanto, outra veio das sombras atrás dele, e Rephaim não podia ajudar gritando em agonia com a coisa enrolada em torno de suas asas e em todas suas costas, rasgando e arrancando e fixando-o contra o chão.

—Rephaim!— Stevie Rae soluçou.

Ele não podia ver o touro, mas ele sentiu a terra tremer enquanto a criatura se aproximou dele. Ele virou a cabeça e, através de um borrão de dor, ele viu Stevie Rae tentar rastejar na direção dele. Ele queria dizer a ela para parar –dizer algo para ela que iria

fazê-la fugir. Então, a dor lancinante da língua do boi tocou na ferida em seu tornozelo, Rephaim compreendeu que Stevie Rae não estava realmente tentando rastejar até ele. Ela estava em cima das suas mãos e joelhos, em posição de caranguejo, pressionada contra a terra. Seus braços estavam tremendo, e seu corpo ainda estava sangrando, mas seu rosto estava voltando a sua cor. Ela estava puxando energia da terra, Rephaim compreendeu com uma incrível sensação de alívio. Isso a tornaria forte o suficiente para sair do círculo e encontrar seu caminho para a segurança.

—Eu tinha esquecido a doçura do sangue imortal.— A respiração podre do touro banhou sobre Rephaim. —O sangue de vampiro é apenas uma sugestão do que é isso. Eu acredito que vou beber e beber de você, filho de Kalona. Você, certamente, pediu o poder da Escuridão esta noite, então você tem uma grande dívida a pagar maior do que apenas a dela.

Rephaim recusou-se a olhar para a criatura. Mantido em cativeiro pelas correntes cortantes, seu corpo foi levantado e virado de modo que seu rosto foi pressionado contra a terra. Ele manteve seu olhar focado em Stevie Rae enquanto o touro estava em cima dele e começava a beber do ferimento na base de suas asas sangrando.

Agonia como ele nunca sentiu antes agrediu seu corpo. Ele não queria gritar. Ele não quis se contorcer de dor. Mas ele não poderia ajudá-la. Os olhos de Stevie Rae eram tudo que o mantinha preso à consciência com a Escuridão se alimentando dele, violando-lhe uma e outra vez.

Quando Stevie Rae ficou em pé, levantando os braços, Rephaim pensou que estava tendo alucinações, porque ela parecia tão forte e poderosa e muito, muito furiosa. Ela segurava algo na sua mão – uma trança longa que estava soltando fumaça.

—Eu fiz isso antes. Vou fazê-lo novamente.

A voz de Stevie Rae veio a ele como se fosse de muito longe, mas parecia forte, também. Rephaim perguntou por que o touro não ouviu-a e impediu-a, mas a criatura gemia de prazer e a dor aguda que irradiava de suas costas respondeu a Rephaim. O touro não considerou Stevie Rae uma ameaça, ele estava fixado em consumir o sangue inebriante da imortalidade. *Deixe-o continuar a tomar de mim, deixe-a escapar*, Rephaim orou em silêncio a qualquer um dos deuses que se dignasse a ouvi-lo.

—Meu círculo está intacto,— Stevie Rae estava falando com rapidez e clareza. —Rephaim e esse boi nojento vieram ao meu comando. Então, eu comando novamente, através do poder da terra, eu chamo o *outra* touro. Aquele que luta contra este, e eu vou pagar o que for preciso, é só tirar essa coisa de meu Corvo Escarnecedor!

Rephaim sentiu a criatura acima dele pausar sua alimentação na medida em que um raio de luz atravessou a escuridão lançando fumaça na frente de Stevie Rae. Ele viu os olhos de Stevie Rae aumentarem e, milagrosamente, ela sorriu e depois gargalhou.

—Sim!— Falou alegremente. —Eu vou pagar o seu preço. E, droga! Você é tão negro e tão belo!

Ainda de pé sobre ele, o touro branco rosnou. Gavinhas começaram a serpentear da Escuridão em torno de Rephaim e deslizar em direção a Stevie Rae. Rephaim abriu a boca para gritar um aviso, mas Stevie Rae pisou diretamente para o feixe de luz. Houve um som como um trovão, e então outro flash ofuscante. Do meio da explosão brilhante pisou um touro enorme, negro, enquanto o primeiro era branco. Mas esta criatura da Escuridão não era como a outra suja de sombras pretas que se curvou para longe dele. A

pele deste touro era como o negro do céu da meia-noite preenchida com o brilho de diamante das estrelas –profundo e misterioso e belo de se ver.

Por um instante, o touro negro olhou fixamente Rephaim, e o Corvo Escarnecedor suspirou. Ele nunca tinha visto tal bondade em sua vida, ele nunca, jamais soube que tal bondade poderia existir.

—Não deixe que ela tenha feito a escolha errada.— A nova voz em sua mente era tão profunda como o primeiro touro tinha sido, mas cheio de uma riqueza de compaixão. *—Porque se você é digno ou não, ela pagou o preço.*

O touro negro abaixou a cabeça e atacou o touro branco, arremessando-o longe do corpo de Rephaim. Houve um estrondo ensurdecedor quando os dois se encontraram, e depois um silêncio tão profundo, que também era ensurdecedor.

As correntes se dissiparam como o orvalho no sol do verão. Stevie Rae estava de joelhos, alcançando-o, quando a fumaça

desapareceu, e o calouro correu para o círculo com uma faca levantada e pronta.

—Para trás, Stevie Rae! Eu vou matá-lo porra!

Stevie Rae tocou o chão, e murmurou: —Terra, o faça tropeçar. Duramente.

Sobre o ombro de Stevie Rae, Rephaim viu o chão se levantar na frente dos pés do menino, o magro calouro tropeçou e caiu de cara —duramente.

—Você pode voar?— Ela sussurrou.

—Eu acho que sim.— ele murmurou de volta.

—Então, volte para o Gilcrease,— disse ela com urgência. —Eu irei até você depois.

Rephaim hesitou. Ele não queria deixá-la tão cedo depois de terem passado por tanta coisa juntos. Ela estava realmente bem, ou a Escuridão tomou muito dela?

—Eu estou bem. Prometo,— Stevie Rae disse-lhe baixinho como se estivesse lendo sua mente. —Vá em frente.

Rephaim ficou em pé. Com um último olhar em Stevie Rae, ele desdobrou suas asas e forçou seu corpo golpeado a levá-lo para o céu.

CAPÍTULO QUATORZE

Stevie Rae

Dallas estava meio carregando, meio arrastando Stevie Rae ao virar a esquina da escola, discutindo com ela sobre passar na enfermaria, em vez de simplesmente voltar para seu quarto, quando Kramisha e Lenobia, que estavam andando em direção ao Templo de Nyx, avistaram-nos.

—Pelas lágrimas do bebê Jesus, você está em ruínas!—
Kramisha gritou, cambaleando para parar.

—Dallas, vamos levá-la para a enfermaria!— Lenobia disse. Ao contrário de Kramisha, ela não congelou ao avistar a ensanguentada Stevie Rae, em vez disso, ela correu para seu lado e ajudou Dallas a suportar o peso dela, automaticamente virando-os para a entrada da enfermaria.

—Olha, não, galera. Somente me levem ao meu quarto. Preciso de um telefone, não de um médico. E eu não posso achar a merda do meu telefone celular.

—Você não pode encontrá-lo porque essa coisa-pássaro quase arrancou todas as suas roupas fora de você, juntamente com sua pele. Seu celular está provavelmente no parque esmagado na terra que ainda está encharcada com o seu sangue. Você está indo para a maldita enfermaria.

—Eu tenho um telefone. Você pode usar o meu.— disse Kramisha, captando a conversa deles.

—Você pode usar o telefone de Kramisha, mas Dallas está certo. Você não pode se manter em pé sozinha. Você está indo para a enfermaria.— Lenobia disse com firmeza.

—Ótimo. O que seja. Levem-me a uma cadeira ou algo onde eu possa fazer uma ligação. Você tem o número de Aphrodite, não tem?
— Ela perguntou para Kramisha.

—Sim. Mas não pense que isso nos faz amigas ou algo do tipo.
— resmungou Kramisha.

À medida que eles se dirigiram para dentro da enfermaria, o afiado olhar Lenobia voltou ao corpo golpeado de Stevie Rae. —Você está mal. De novo.— disse ela. Então as palavras de Dallas pareceram alcançá-la, e os olhos cinzentos da Senhora dos Cavalos aumentaram com o choque. —Você quis dizer que um pássaro fez isso?

—*Coisa*-pássaro.— disse Dallas, ao mesmo tempo que Stevie Rae disse: —Não!

—Dallas, não tenho tempo nem energia para discutir com você sobre isso agora.

—Quer dizer que você não viu o que aconteceu com ela?— Lenobia perguntou.

—Não. Havia muita fumaça e escuridão, eu não podia vê-la, e eu não conseguia entrar no círculo para ajudá-la. E quando tudo clareou ela estava assim e essa coisa-pássaro estava agachada sobre ela.

—Dallas, pare de ficar falando de mim como se eu não estivesse aqui! E ele não estava agachado em cima de mim. Ele estava deitado no chão perto de mim.

Lenobia começou a falar, mas eles tinham chegado na enfermaria, e Sapphire, a alta e loira enfermeira que tinha sido promovida a chefe do hospital na ausência de um médico, cumprimentou-os com sua usual expressão azeda, que mudou rapidamente para de choque.—Coloquem ela ali!— Ela ordenou bruscamente, apontando para um quarto recentemente desocupado no estilo de hospital.

Eles colocaram Stevie Rae na cama, e Sapphire começou a arrancar coisas para fora de um dos armários de metal. Uma das coisas que ela pegou foi uma bolsa de sangue que ela jogou para Lenobia.—Faça ela beber isso imediatamente.

Ninguém falou nada durante os poucos segundos que levou para Lenobia rasgar a bolsa de sangue abrindo-a e ajudar a sustentar as mãos trêmulas de Stevie Rae enquanto ela segurava a bolsa à boca e bebia com avidez.

—Eu vou precisar de um pouco mais disso— Stevie Rae disse.—E, como eu disse antes, uma merda de um telefone. Imediatamente.

—Eu preciso saber o que cortou seu corpo assim, fez você perder muito sangue, o qual você precisa substituir imediatamente, e descobrir por que o sangue que ainda escorre de seu corpo cheira completamente errado,— disse Sapphire.

—Corvo Escarnecedor! Esse é o nome da coisa,— disse Dallas.

—Um Corvo Escarnecedor atacou você?— Lenobia afirmou.

—Não. E é isso que eu estive tentando enfiar pelo denso crânio de Dallas. A Escuridão atacou a mim e ao Corvo Escarnecedor.

—E como eu disse, você não está fazendo nenhum maldito sentido. Eu vi essa coisa-pássaro. Eu vi seu sangue. Essas feridas parecem definitivamente cortadas por aquele bico dele. Eu não vi mais nada! —Dallas praticamente gritou.

—Você não viu nada porque a Escuridão cobriu tudo dentro do círculo, incluindo eu e o Corvo Escarnecedor enquanto ele atacava a ambos!— Stevie Rae gritou sua frustração para ele.

—Por que isso soa como se você estivesse de pé por causa desta coisa?— Dallas disse, erguendo as mãos.

—Você sabe, Dallas, que você pode simplesmente beijar a minha bunda! Eu não estou de pé para ninguém, com exceção de mim. Não é como se você conseguisse entrar no círculo para me ajudar —eu tive que fazer isso *sozinha!*

Houve um longo silêncio enquanto Dallas olhava para ela com a mágoa claramente visível em seus olhos e, em seguida Sapphire falou em sua voz aguda de taquara rachada, —Dallas, você precisa sair. Eu vou cortar o que restou dessas roupas fora dela, e não é adequado que você esteja aqui.

—Mas eu...

—Você trouxe sua Alta Sacerdotisa para casa. Você fez bem,— Lenobia disse para ele, tocando seu braço levemente. —Agora nós vamos cuidar dela.

—Dallas, uh, por que você não vai buscar algo para comer? Eu vou ficar bem,— disse Stevie Rae, já arrependida de ter jogado em cima dele a frustração que o medo e a culpa lhe faziam sentir.

—Sim, certo. Eu estou indo.

—Ei, Lenobia está certa,— Stevie Rae falou depois dele conforme ele andava para fora do quarto. —Você foi ótimo me trazendo para casa.

Ele olhou por cima do ombro para ela pouco antes de fechar a porta, e ela pensou que nunca tinha visto seu olhar tão triste. — Qualquer coisa para você, menina.

A porta mal havia fechado atrás dele quando a boca de Lenobia cuspiu as palavras. — Explique sobre o Corvo Escarnecedor.

— Ei, eu pensei que todos eles tivessem ido embora, — Kramisha disse.

— Vocês duas podem ficar. Margareta foi ao Hospital St. John's reabastecer nossos suprimentos, portanto seria de utilidade umas mãos extra, mas vocês vão ter que falar enquanto me ajudam, — disse-lhes Sapphire, entregando outra bolsa de sangue para Lenobia. — Abra isso para ela. Kramisha, vá lá, lave as mãos, e então comece a me dar as bolas de algodão embebidas em álcool.

Kramisha deu a Sapphire um olhar levantado a sobancelha, mas foi até a pia. Lenobia rasgou o saco e deu a Stevie Rae, que bebeu devagar, conseguindo algum tempo.

Com um som que intenso que parecia muito alto para o quarto, Sapphire cortou o que restava das calças e a camisa *Don't hate the 918*¹³ de Stevie Rae.

*Stevie Rae sentiu os olhos de todos se fixarem em seu corpo seminu. Ela desejou ter usado um sutiã melhor, mudou de posição nervosamente, e disse: —Caramba, eu amava os jeans Cowgirl U*¹⁴*. Odeio pensar em ter que voltar àquele cruzamento entre as ruas 31 e Memorial para chegar até a Drysdales*¹⁵ *só pra comprar outro jeans. O trânsito sempre é uma merda nessa parte da cidade.*

—Talvez você devesse expandir seu senso de moda. Little Black Dress¹⁶ na rua Cherry está mais perto, e eles têm alguns jeans legais que não são tão anos noventa,— Kramisha disse.

Três pares de olhos instantaneamente se deslocaram para ela.

—O quê?— Ela deu de ombros. —Todo o mundo sabe que Stevie Rae precisa de uma transformação.

—Obrigado, Kramisha. Isso me faz sentir muito melhor, vendo que eu quase morri e tal.— Stevie Rae rolou seus olhos para Kramisha quando ela reprimiu um sorriso. Mas a verdade é que Kramisha a fez se sentir melhor, mais normal. E, em seguida, Stevie Rae percebeu que ela estava, verdadeiramente, se sentindo melhor. O sangue tinha aquecido, e ela não se sentia tão fraca como ela estava apenas alguns minutos antes. Na verdade, ela estava meio agitada por dentro, provavelmente seu sangue estava bombeando super forte e aumentando por todo seu corpo. *É o sangue de Rephaim — a parte dele que está misturado com a minha está suprindo o sangue humano e me dando força.*

—Stevie Rae, você parece estar acordada e consciente,— disse Lenobia.

Stevie Rae se reorientou, deixando seus pensamentos, para encontrar a Senhora dos Cavalos estudando-a com cuidado. —Sim, eu definitivamente estou me sentindo melhor, e eu preciso de um telefone. Kramisha, me empreste...

— Em primeiro lugar eu vou limpar estas feridas, e eu prometo que você não vai poder conversar ao telefone enquanto faço isso,— Sapphire disse apesar de que Stevie Rae achou que foi uma desculpa presunçosa demais.

—Então, espere eu ligar para Aphrodite para depois me perturbar,— Stevie Rae disse.—Kramisha, escave dentro desta sua bolsa gigante e consiga-me a droga do telefone.

—Eu *não* posso esperar,— Sapphire repreendeu. —Seus ferimentos são graves. Você tem lacerações dos seus tornozelos até sua cintura. Eles precisam ser limpos. Muitos deles precisam de pontos. Você precisa beber mais sangue. Na verdade, seria preferível que nós trouxéssemos um dos voluntários para você se alimentar diretamente — isso ajudaria no processo de cura.

—Humanos? Voluntários? —Stevie Rae engoliu em seco. *Que* tipo de coisas aconteciam na House of Night?

—Não seja ingênua,— foi tudo o que Sapphire disse.

—Eu não sou de beber de um estranho!— Stevie Rae disse com mais veemência do que ela pretendia mostrar, com sua sobrancelha levantada desenhando olhar para Lenobia e Kramisha. —O que eu quero dizer é — eu vou ficar bem com as bolsas de sangue. É muito estranho pensar em beber de alguém que eu não conheço,— especialmente logo depois de, bem, você sabe...— Sua voz sumiu. As três mulheres pensariam que ela estava falando sobre o rompimento recente de seu Imprint com Aphrodite.

Mas ela não estava pensando em Aphrodite —que era ridículo.

Stevie Rae estava pensando que o único do qual ela queria beber, do qual ela necessitava beber, era Rephaim.

—Seu sangue cheira errado,— disse Lenobia.

Os pensamentos de Stevie Rae se esvaziaram, e seu olhar dirigiu-se imediatamente à Senhora dos Cavalos. —Errado? O que você quer dizer?

—Há algo de estranho nisso—, concordou Sapphire conforme começava a limpar os cortes profundos com os chumaços de algodão embebidos em álcool que Kramisha lhe entregou.

Stevie Rae respirou fundo na dor. Através dos dentes cerrados, ela disse, —Eu sou um vampiro vermelho. Meu sangue é diferente do seu.

—Não, elas têm razão. Seu sangue cheira estranho,— disse Kramisha, desviando os olhos das feridas de Stevie Rae e franzindo o nariz.

Stevie Rae pensou rapidamente e disse: —É porque ele bebeu de mim.

—Quem? O Corvo Escarnecedor! —Lenobia disse.

—Não!— Stevie Rae negou, em seguida, apressou-se em explicar. —Como estive tentando dizer a Dallas, o Corvo Escarnecedor não fez nada para mim. Ele foi uma vítima também.

—Stevie Rae, o que aconteceu com você?— Lenobia perguntou.

Stevie Rae respirou fundo e iniciou a quase verdadeira história. —Eu fui para o parque, porque eu estava tentando obter informações a partir da terra que poderiam ajudar Zoey pois Aphrodite me pediu. —Há essas crenças dos antigos vamps, alguma coisa baseada nos guerreiros que ninguém mais acredita, e que ela pensava poder ajudar Stark para que ele mesmo fosse buscar Zoey no Outromundo.

—Mas Stark não pode entrar no Outromundo, sem morrer.— disse Lenobia.

—Sim, isso é o que todos dizem, mas, recentemente, Aphrodite e eu descobrimos sobre essas coisas antigas que podem ajudá-lo a chegar lá vivo. A religião, ou o que você quiser chamá-lo, deveria ser representada por vacas — eu quero dizer, touros. Um branco e um negro.— Relembrando, Stevie Rae estremeceu. —Aphrodite, sendo uma total dor na bunda, não me disse que a droga do touro branco era ruim e a droga do touro preto era o bom, então eu chamei o touro mau acidentalmente.

A face Lenobia tinha ficado tão pálida que parecia quase transparente. —Oh Deusa! Você evocou as trevas?

—Você sabe sobre essas coisas?— Stevie Rae perguntou.

No que pareceu ser um movimento inconsciente, uma das mãos de Lenobia levantou para tocar a nuca. —Eu sei um pouco das Escuridão, e como Senhora dos Cavalos, eu sei um pouco mais sobre os animais.

Sapphire limpou o corte que serpenteava em volta da cintura de Stevie Rae, fazendo-a estremecer. —Ah, merda, isso dói!— Ela fechou os olhos por um instante, tentando se concentrar em meio à dor. Quando ela os abriu, viu que Lenobia a estava estudando com uma expressão que ela não sabia ler, mas antes que pudesse formular a pergunta certa, a Senhora dos Cavalos perguntou uma de suas próprias.

—O que o Corvo Escarnecedor estava fazendo lá? Você disse que ele não atacou você, mas ele certamente não teria nenhum motivo para o ataque da Escuridão.

—Porque eles estão do mesmo lado,— acrescentou Kramisha, balançando a cabeça, pensativa.

—Eu não sei sobre os lados e tudo mais, mas o touro mal atacou o Corvo Escarnecedor.— Stevie Rae respirou fundo e continuou: —Na verdade, o Corvo Escarnecedor ter aparecido foi o que me salvou. Ele justamente meio que caiu do céu e distraiu o touro tempo suficiente para eu tirar o poder da terra para que eu pudesse chamar o touro bom.— Stevie Rae não pôde deixar de sorrir enquanto falava sobre esse animal fantástico. —Eu nunca tinha visto nada parecido antes. Ele era tão bonito e gentil e tão, tão sábio. Ele correu atrás do touro branco, e ambos desapareceram. Então Dallas conseguiu entrar no círculo para mim, e o Corvo Escarnecedor voou para longe.

—Mas o que você está dizendo é que, antes do Corvo Escarnecedor chegar lá, o touro branco bebeu seu sangue?— Lenobia disse.

Stevie Rae teve de reprimir um outro tremor de repulsa quando se lembrou. —Sim. Ele disse que eu lhe devia o pagamento, porque ele respondeu à minha pergunta. Isso é provavelmente porque o meu sangue cheira de forma estranha, porque você ainda pode sentir seu cheiro em mim, e permita-me dizer, ele fedia. E isso é também porque eu preciso fazer esse telefonema. O touro respondeu minha pergunta, e tenho que falar com Aphrodite.

—Você poderia muito bem deixá-la ligar. Ela não precisa de pontos de qualquer maneira. Seus cortes estão se fechando já,— Kramisha disse, apontando para os primeiros cortes que a Escuridão fez em torno de seus tornozelos.

Stevie Rae olhou para baixo, mas ela sabia o que ia ver antes de olhar. Ela já tinha sentido isso — o sangue de Rephaim foi espalhando seu calor e força em todo seu corpo, fazendo com que sua carne rasgada começasse a unir e se reparar.

—Isso é extremamente incomum. E muito parecido com a rapidez com que você se curou de sua queimadura,— disse Sapphire.

Stevie Rae fez-se conhecer ao olhar da enfermeira vampira. — Eu sou uma Alta Sacerdotisa vampira vermelha. Nunca houve ninguém como eu antes, então eu acho que nós podemos dizer que eu estou ajustando a curva de aprendizado para todos nós. Devemos curar rapidamente.— Ela virou a ponta do lençol sobre seu corpo e, em seguida, esticou sua mão para Kramisha. —Eu preciso do seu telefone agora.

Sem outra palavra, Kramisha caminhou até onde tinha deixado cair sua bolsa, procurou seu celular, e deu a Stevie Rae. —Aphrodite está listada debaixo do B.

Stevie Rae digitou o número. Aphrodite atendeu no terceiro toque.

—Sim, é muito cedo para a maldita ligação, e não, eu não me importo sobre o estúpido poema que você acabou de escrever, Kramisha.

—Sou eu.

O tom sarcástico de Aphrodite mudou instantaneamente. —O que aconteceu?

—Você sabia que o touro branco é ruim e o touro negro é bom?

—Sim. Eu não disse essa parte? —Aphrodite disse.

—Não, o que foi realmente horrível, porque eu chamei o touro branco para o meu círculo.

—Uh-oh. Isso não é bom. O que aconteceu?

—Não é bom? Tente narração incompleta da merda da década, Aphrodite. Foi ruim. Realmente, muito ruim.— Stevie Rae queria dizer para Lenobia e Sapphire e até mesmo para Kramisha irem embora para que ela pudesse falar com Aphrodite em particular, e talvez ter um colapso realmente bom e gritar com os olhos para fora, mas ela sabia que elas precisavam ouvir o que ela tinha a dizer. Infelizmente, coisas ruins não vão embora só porque foram ignoradas. —Aphrodite, aquilo é o mal como nada que eu tenha visto antes. Faz Neferet parecer com uma criança travessa.— Ela ignorou bufar indignado de Sapphire e continuou a falar rapidamente. —E é forte além do imaginável. Eu não podia lutar contra isso. Eu não acho que qualquer coisa possa lutar contra isso, exceto o outro touro.

—Então, como você fugiu dele?— Aphrodite parou por metade de um batimento cardíaco e, em seguida acrescentou: —Você *está* longe dele, não está? Você não está completamente sob seu feitiço de maneira que você esteja sendo usada como um fantoche para o mal com um sotaque caipira, né?

—Isso é precisamente estúpido, Aphrodite.

—Ainda assim, diga alguma coisa para provar que você é realmente você.

—Você me chamou de retardada da última vez que nos falamos. Mais de uma vez. E disse que eu era bundazeda, que nem sequer é uma palavra. Eu ainda estou te dizendo isso não é bom.

—Ótimo. Esta é você. Então como você conseguiu escapar do touro?

—Eu consegui invocar o touro bom, e ele é tão realmente, *realmente* bom como o outro é mau. Ele lutou contra ele, e ambos desapareceram.

—Então você não descobriu nada?

—Sim, eu descobri.— Stevie Rae semicerrou os olhos enquanto se concentrava duramente, querendo ter certeza de se lembrar palavra por palavra de tudo que o touro branco havia dito. —Eu perguntei como Stark poderia chegar até Zoey para que ele possa protegê-la enquanto ela consegue se juntar e voltar para cá. Isto é o que o touro disse: —*O Guerreiro deve olhar para o seu próprio sangue para descobrir a ponte de entrada para a Ilha das Mulheres, então ele precisa vencer a si mesmo para entrar na arena. Somente reconhecendo um antes do outro ele vai se juntar à sua Sacerdotisa. Depois de encontrá-la, é sua escolha e não dele que ela volte.*

—Ele disse Ilha das Mulheres? Tem certeza sobre isso?

—Sim, eu estou certa. Isso é exatamente o que ele disse.

—Bom. Ok. Ah, espere, eu estou escrevendo isto tudo para eu não esquecer de nada.

Stevie Rae pode ouvir Aphrodite rabiscar num pedaço de papel. Quando ela terminou, sua voz estava cheia de emoção. —Isso

significa que estamos no caminho certo! Mas como infernos fará Stark para encontrar uma ponte, olhando o sangue? E o que essas coisas sobre ele ter que derrotar a si mesmo quer dizer?

Stevie Rae suspirou. Uma dor de cabeça enorme começou a palpitar entre suas têmporas.—Eu não tenho a menor ideia, mas obter esta resposta quase me matou, então isso tem que significar algo importante.

—Então é melhor Stark compreendê-la.— Aphrodite hesitou antes de dizer: —Se o touro negro é tão super bom, não basta chamá-lo de volta e...

—Não!— Stevie Rae falou com tanta força que ela fez com que todos na sala para pulassem. —Nunca mais. E você não deve deixar ninguém conjurar um desses touros. O preço é demais.

—O que você quer dizer com, o preço é demais?— Aphrodite disse.

—Quero dizer que eles são muito poderosos. Eles não podem ser controlados, sejam eles bons ou maus. Aphrodite, há algumas coisas que não foram feitas para serem perturbadas, e os touros são parte dessas coisas. Além disso, eu não tenho tanta certeza se um pode ser invocado sem o outro eventualmente aparecer, e acredite, você não quer nunca, *nunca* encontrar esse touro branco.

—Ok, ok.— relaxe. Eu captei o que você está dizendo, e eu posso dizer que tenho um sentimento bastante assustador apenas de falar sobre os touros. Eu acho que você está certa. Não se estresse. Ninguém vai fazer nada além de tentar ajudar Stark a encontrar uma ponte de sangue para a Ilha de Skye.

—Aphrodite, eu não acho que é uma ponte de sangue. Isso não parece soar correto.— Stevie Rae esfregou o rosto e se surpreendeu ao ver que sua mão estava tremendo.

—Basta, por agora,— Lenobia sussurrou. —Você é forte, mas você não é imortal.

Stevie Rae olhou fixamente para ela, mas ela não viu nada nos olhos cinzentos da Senhora dos Cavalos, exceto preocupação.

—Ei, eu tenho que ir agora. Eu não estou me sentindo tão bem.

—Oh, pelo amor do saco plástico! Você não está quase morrendo mais uma vez, não é? É seriamente inconveniente quando você faz isso.

—Não, eu não estou quase morrendo. Não mais. E você não é mesmo quase agradável. Em tudo. Eu te ligo mais tarde. Diga a todos que eu disse oi.

—Sim, eu vou espalhar o amor. Adeus, caipira .

—Adeus.— Stevie Rae apertou o botão FINALIZAR CHAMADA, entregou a Kramisha seu telefone, e depois inclinou-se pesadamente para trás em seu travesseiro. —Uh, vocês não se importariam se eu talvez dormisse um pouco?

—Beba mais um desses.— Sapphire deu a Stevie Rae outra bolsa de sangue. —Então durma. As duas precisam sair e deixá-la descansar.— A enfermeira vampira jogou as sangrentas bolas de algodão com álcool em um saco de lixo, agarrou as luvas de látex, foi até a porta e esperou, batendo o pé e dando a Lenobia e Kramisha um olhar sujo.

—Eu voltarei para verificar depois de você ter descansado.— disse Lenobia.

—Parece bom.— Stevie Rae sorriu para ela.

Lenobia apertou sua mão antes de sair. Quando Kramisha inclinou-se perto dela, Stevie Rae pensou por um embaraçoso e chocante segundo que a criança estava indo para abraçá-la —ou pior, talvez até beijá-la. Em vez disso, Kramisha encontrou seus olhos e sussurrou?

“Veja com a alma e não seus olhos

porque para dançar com animais você

precisa penetrar seu disfarce.”

Rae Stevie de repente sentiu um calafrio. —Eu acho que eu devia ter ouvido melhor você. Talvez eu teria sabido que eu estava chamando a vaca errada,— ela sussurrou de volta.

O olhar de Kramisha era forte e inteligente. —Talvez você ainda deva. Algo dentro de mim diz que você não dançando com animais. — Então, ela se endireitou, e com uma voz normal, disse: —Durma um pouco. Você vai precisar de todo o seu bom senso amanhã.

Quando a porta se fechou, deixando-a sozinha, Stevie Rae deu um esgotado suspiro de alívio. Metodicamente, ela bebeu a última bolsa de sangue e, em seguida, puxou o cobertor do hospital em torno de seu pescoço e enrolou em seu lado e, suspirando, lentamente enrolou um cacho loiro em torno de um dedo. Ela estava completamente esgotada. Aparentemente, todo o poder no sangue de Rephaim tinha movido nela o fodido inferno enquanto a consertava.

Rephaim...

Stevie Rae nunca, jamais esqueceria o que ele parecia quando enfrentou a Escuridão por ela. Ele tinha sido tão forte e valente e *bom*. Não importava que Dallas e Lenobia e toda a droga do mundo acreditava que ele estava do lado da Escuridão. Não importava que seu pai era um Guerreiro caído de Nyx, que tinha feito uma terrível escolha séculos atrás. Nada disso importava. Ela tinha visto a

verdade. Ele voluntariamente se sacrificou por ela. Ele podia não ter escolhido Luz, mas ele tinha rejeitado definitivamente a Escuridão.

Ela tinha razão em salvá-lo naquele dia fora da abadia, e ela também estava certa em invocar o touro branco e salvá-lo hoje, não importava o custo para ela.

Rephaim era digno de salvação.

Não era?

Ele tinha que ser. Depois do que aconteceu hoje, ele tinha que ser.

Seu dedo acalmou, e seus olhos começaram a fechar trêmulos, embora ela não queria pensar nada ou sonhar. — ela não queria

lembrar a terrível Escuridão e da dor que tinham sido inimagináveis.

Mas seus olhos fecharam e a memória da Escuridão e o que ela tinha feito pra ela voltaram. Enquanto ela lutava contra a força inabalável do esgotamento total, do meio deste círculo do terror Stevie Rae ouvi a voz dele novamente: —*Eu estou aqui porque ela está aqui, e ela pertence a mim.*— E esta simples declaração afugentou o medo longe , permitindo que a memória da Escuridão abrisse caminho ao auxílio da Luz.

Pouco antes de Stevie Rae cair em um sono profundo, sem sonhos, ela pensou no belo touro negro e o pagamento que ele tinha exigido dela, e, novamente, as palavras de Rephaim foram jogadas através de sua mente: —*Estou aqui porque ela está aqui, e ela pertence a mim.*

Em o seu último pensamento ainda acordada, ela se perguntava se Rephaim alguma vez saberia como ironicamente verdadeiras suas palavras tornam-se subitamente para eles...

CAPÍTULO QUINZE

Stark

No momento em que Stark acordou, por um instante ele não se lembrava. Tudo o que ele sabia era que Zoey estava ali, na cama, ao lado dele. Ele sorriu e virou sonolento, alcançando-a com um braço para puxá-la para perto dele.

O gelado e inanimado toque e a falta de reação dela fizeram-no totalmente desperto, e a realidade caiu e queimou o último de seus sonhos.

—Finalmente. Você sabe, vocês vampiros vermelhos podem ser fortes e tudo à noite, mas durante o dia vocês dormem assustadoramente como os mortos. Olá, tenho uma palavra para você: estereotipado .

Stark sentou-se carrancudo para Aphrodite, que estava sentada em uma das cadeiras de veludo creme, com suas longas pernas cruzadas elegantemente, e bebendo uma xícara fumegante de chá.

—Aphrodite, porque você está aqui?

Em vez de lhe responder, seu olhar foi para Zoey. —Ela não se moveu nada desde que isso aconteceu, moveu?

Stark saiu da cama e delicadamente dobrou o cobertor em volta de Zoey. Ele tocou seu rosto com a ponta dos dedos e beijou a única marca deixada em seu corpo, a comum tatuagem de lua crescente de calouro no meio da testa. *Tudo bem se você voltar como um*

calouro normal. Basta voltar, ele pensou e os seus lábios roçaram sua marca. Então ele se endireitou e enfrentou Aphrodite. —Não. Ela não se moveu. Ela não pode. Ela não está aqui. E nós temos sete dias para descobrir como recuperá-la.

—Seis,— Aphrodite corrigiu.

Stark engoliu em seco. —Sim, você está certa. São seis agora.

—Ok, vamos lá então. É evidente que não temos tempo a perder.— Aphrodite se levantou e começou a sair da sala.

—Onde estamos indo?— Stark começou a segui-la, mas continuava olhando para trás por cima do ombro para Zoey.

—Ei, você tem que sair desta situação. Você mesmo disse: *Zoey não está aqui*. Então pare de ficar babando para ela parecendo um pequeno cachorro perdido.

—Eu a amo! Você sabe exatamente que diabos isso significa?

Aphrodite parou e virou-se para enfrentá-lo. —O amor não tem nada a ver com isso. Você é seu Guerreiro. Isso significa mais do que Eu coração Zoey¹⁷,— ela disse com sarcasmo, gesticulando as asas no ar. —Eu tenho meu próprio Guerreiro, então eu sei o que isso significa, e aqui está a verdade: se a minha alma fosse quebrada, e eu estivesse presa no Outromundo, não gostaria que Darius ficasse todo boo-hoo¹⁸ com isso e ficasse inconsolável . Eu queria que ele destruísse o inferno para trabalhar e descobrir como fazer o seu trabalho, que é se manter vivo e me proteger para que eu possa descobrir uma maneira de chegar em casa! Agora você vem ou não?— Ela sacudiu seu cabelo, virou as costas para ele, e começou a contrair-se no corredor.

Stark fechou a boca e foi atrás dela. Eles caminharam em silêncio por um tempo enquanto Aphrodite levou-o descendo algumas escadas, em volta de corredores cada vez mais longos, e descendo mais escadas.

—Onde estamos indo?— Stark perguntou novamente.

—Bem, parece uma masmorra. Cheira a mofo e uma espécie estranha de O.C.¹⁹, a decoração institucional é adequada tanto para uma prisão quanto para uma ala psiquiátrica do hospital, e isso faz Damien pensar que ele morreu e foi para o céu dos dorks²⁰. Então dê um palpite.

—Estamos indo de volta para a escola humana?

—Perto,— disse ela, levantando os lábios em uma dica de um sorriso. —Nós estamos indo para uma biblioteca realmente velha cheia de nerds estudando juntos freneticamente.

Stark soltou uma longa respiração em um alto suspiro para segurar-se de rir. Às vezes ele quase gostava de Aphrodite — que ele nunca tenha que admitir isso.

Stark

Aphrodite tinha razão –o porão do palácio fazia lembrá-lo de uma brega sala de estudos escolar, menos as janelas desdobráveis e baratas, mini-persianas maltrapilhas, o que era estranho como o inferno, porque o resto da Ilha de São Clemente era absurdamente rica. No porão, porém, havia apenas um punhado de mesas de madeira desgastadas, bancos duros, paredes de pedra branca, e toneladas e toneladas de prateleiras cheias com um zilhão de diferentes tamanhos, formas e estilos de livros.

Os amigos de Zoey foram agrupados em torno de uma mesa grande que estava transbordando de livros, latas de refrigerante, sacos amarrotados de batatas fritas, e um balde cheio de chicotes gigantesco de alcaçuz vermelho. Stark pensou que eles pareciam cansados, mas totalmente ligados com tanto açúcar e cafeína. Enquanto ele e Aphrodite caminhavam, Jack segurava um livro de couro grande e apontava para uma ilustração.

—Veja, esta é uma cópia de uma pintura de uma Alta Sacerdotiza grega chamada Calliope. Ele diz que ela também foi Poeta Laureate após Sappho. Ela não parece exatamente com a Cher?

—Uau, isso é insano. Ela parece como uma jovem Cher,— disse Erin.

—Sim, antes dela começar a usar as perucas brancas. Que diabos está acontecendo com isso?— Shaunee disse.

Damien deu às Gêmeas uma olhada. —Não há nada de errado com a Cher. Absolutamente. Nada.

—Uh-oh,— Shaunee disse.

—Pisou em um nervo gay,— Erin concordou.

—Eu tive uma boneca Barbie Cher. Eu amava essa boneca,— disse Jack.

—Barbies, horda de nerd? Sério? Vocês supostamente deveriam estar salvando Z, lembram?— Aphrodite disse, sacudindo a cabeça em desgosto e enrolando o lábio no chicote de alcaçuz.

—Nós temos tudo em dia. Estamos apenas dando uma pequena pausa. Thanatos e Darius saíram para mais comida,— disse Damien. —Fizemos alguns progressos, mas vou esperar até que eles voltem para relatar tudo.— Ele acenou para Stark e seu —oi— foi repetido por outras crianças.

—Sim, não seja tão crítica, Aphrodite. Nós estamos trabalhando duro, você verá.

—Você está falando de bonecas,— Aphrodite disse.

—*Barbies*,— Jack corrigiu. —E só por um segundo. Além disso, Barbies são legais e uma parte importante da cultura americana.— Ele acenou com a cabeça com ênfase e apertou o retrato de “Cher” em seu peito. —Especialmente Barbies Celebridade.

—Barbies Celebridade só seriam importantes se tivessem apetrechos interessantes que você pudesse comprar para elas,— disse Aphrodite.

—Ape-o-quê?— Shaunee disse.

—Você parece que engoliu um cara francês e está tentando cuspi-lo,— disse Erin, e as Gêmeas deram uma risadinha.

—Esquerda e direita do cérebro – ouçam. Apetrechos-interessantes-igual-coisas-legais, tal como acessórios incomuns,— disse Aphrodite, pegando delicadamente uma batata.

—Certo, se você não sabe nada sobre Barbies, sua mãe seriamente te odiava,— disse Erin.

—Não é que nós não entendemos isso,— Shaunee acrescentou.

—Porque todos que tiveram uma Barbie sabem que você pode comprar coisas para eles,— Erin finalizou.

—Sim, coisas *legais*,— Jack concordou.

—Não são legais pela minha definição,— Aphrodite disse com um sorriso superior.

—O que seria legal pela sua definição?— Jack perguntou, fazendo Shaunee e Erin gemerem.

—Bem, já que você perguntou, eu diria que seria legal se a Barbie produzisse uma boneca Barbra Streisand, porém você teria

que comprar as unhas e o nariz separadamente. E as unhas postiças viriam em lotes de opções de cores diferentes.

Houve um silêncio chocado, e depois Jack, parecendo impressionado, sussurrou: —Isso *seria* legal.

Aphrodite olhou orgulhosa. —E de modo que uma boneca da Britney Spears careca teria adicionais como um guarda-chuva, um traje obeso, perucas estranhas, e, claro, calcinhas opcionais.

—Eca,— disse o Jack, e depois deu uma risadinha. —Sim, e uma boneca Paris Hilton teria um cérebro opcional.

Aphrodite levantou sua sobrancelha pra ele. —Não fique totalmente louco. Há algumas coisas que mesmo Paris Hilton não pode comprar.

Stark estava ali, aturdido, e quando eles todos estouraram em risos, ele pensou que seu cérebro fosse explodir.

—Que diabos está errado com vocês?,— gritou para eles. — Como vocês podem rir e fazer piadas como esta? Vocês estão se preocupando com brincedos quando Zoey está a poucos dias de morrer!

No silêncio chocado, a voz de Thanatos soou anormalmente alto. —Não Guerreiro. Não estão se concentrando em brincedos. Eles estão se concentrando na *vida* e em estarem entre os vivos.— A vampira saiu da porta, onde ela e Darius haviam estado observando silenciosamente as crianças. Darius a seguiu, colocando uma bandeja cheia de sanduíches e frutas no meio da mesa. Ele então se juntou a lado de Aphrodite no banco de madeira. —E aproveite isso de alguém que sabe mais do que um pouco sobre a morte — focalizar a vida é o que você deve fazer se quiser manter a respiração neste mundo.

Damien apurou sua voz, chamando o olhar penetrante de Stark para ele. Imperturbável, o calouro encontrou seus olhos e disse: —

Sim, isso é apenas uma das coisas que aprendemos com todo este estudo que temos feito.

—Enquanto você estava dormindo,— Shaunee murmurou.

—E nós *não estávamos*,— acrescentou Erin.

—Então, o que descobrimos em nossa pesquisa,— Damien interrompeu antes que Stark pudesse dizer alguma coisa para as Gêmeas, —é que sempre que uma Alta Sacerdotisa sofria um choque tão grande que sua alma despedaçava, seu Guerreiro não parecia ser capaz de permanecer vivo.

Barbies e brigas Gêmeas esquecidas, o rosto de Stark era um ponto de interrogação enquanto ele olhava para Damien e tentava entender o que estava ouvindo. —Você quer dizer que todos os Guerreiros caíram mortos?

—De certa forma,— Damien disse.

—Alguns deles se mataram porque eles sabiam que poderiam seguir suas Altas Sacerdotisas para o Outromundo e continuar a protegê-las lá,— Thanatos assumiu a explicação.

—Mas não funcionou porque nenhuma das Altas Sacerdotisas retornou, correto?,— Disse Stark.

—Correto. O que nós sabemos de Sacerdotisas que, através de sua afinidade espiritual, viajaram para o Outromundo é que as Altas Sacerdotisas perdidas não podiam suportar a morte de seus Guerreiros. Algumas delas foram capazes de curar suas almas no Outromundo, mas preferiram permanecer lá com seus guerreiros.

—Algumas delas se curaram,— disse Stark lentamente. —O que aconteceu com as Altas Sacerdotisas que não conseguiram?

Os amigos de Zoey deslocaram-se incômodos, mas a voz de Thanatos permaneceu estável. —Como você aprendeu ontem, se a alma continua despedaçada, a pessoa torna-se um Caoinic Shi, um ser que nunca descansa.

—É como um zumbi, sem a parte de comer pessoas,— disse Jack suavemente e depois estremeceu.

—Isso não pode acontecer com Zoey,— afirmou Stark. Ele jurou proteger Zoey, e se tivesse que fazer, ele seguiria com o Juramento no Outromundo para se certificar que ela não se tornasse uma espécie horrível de zumbi.

—Mas apesar de que o resultado final era o mesmo, nem todos os Guerreiros mataram-se para seguir suas Altas Sacerdotisas,— disse Damien.

—Diga-me sobre os outros,— disse Stark. Incapaz de sentar, passou para cima e para baixo em frente à mesa.

—Bem, era razoavelmente óbvio que *nenhum* Guerreiro ou Alta Sacerdotisa retornou quando o Guerreiro se matou, então nós encontramos registros de Guerreiros que fizeram um monte de coisas diferentes para tentar chegar ao Outromundo,— disse Damien.

—Alguns deles eram loucos – como um que passou fome até que delirou, então ele meio que deixou o seu corpo,— disse Jack.

—Ele morreu,— disse Shaunee.

—Sim, a história foi brutal. Ele estava gritando muito e estava alucinando e outras coisas mais sobre sua Alta Sacerdotisa e que ela estava partindo, antes que ele realmente batesse as botas,— disse Erin.

—Vocês. Não. Estão. Ajudando,— Aphrodite disse-lhes.

—Alguns dos Guerreiros se drogaram para entrarem em um estado de transe, e eles realmente conseguiram que seus espíritos deixassem este mundo,— continuou Damien, enquanto as Gêmeas reviravam os olhos para Aphrodite. —Mas eles não podiam entrar no Outromundo. Nós sabemos porque eles voltaram ao seu corpo em tempo suficiente para dizer às testemunhas que tinham falhado.— Damien parou ali, olhando Thanatos.

Ela tomou a história. —Então os guerreiros morreram. Cada um deles.

—Falhar em proteger suas Altas Sacerdotisas os matou,— disse Stark, com sua voz completamente inexpressiva.

—Não, virar suas costas à vida os matou,— Darius corrigiu.

Stark se virou para ele. —Será? Se Aphrodite morresse porque você não pôde protegê-la, você não iria preferir a morte ao invés de viver a vida sem ela?

Aphrodite não deu a Darius uma chance de responder. —Eu estaria super chateada se ele morresse! Isso é o que eu estava tentando dizer-lhe lá em cima. Você não pode ficar olhando para trás – não para Zoey, não para o passado, nem mesmo para voltar ao seu Juramento. Você tem que seguir em frente e encontrar uma nova maneira de viver, uma nova forma de protegê-la.

—Então, me diga uma coisa, *qualquer coisa* que você encontrou em todos esses malditos livros que podem me ajudar em vez de apenas mostrar-me como outros Guerreiros falharam.

—Eu vou te dizer uma coisa que eu não li em um livro. Stevie Rae acidentalmente invocou o touro branco na noite passada.

—Ecuridão! Um calouro chamou a Ecuridão a este mundo?—
Thanatos olhou como se Aphrodite tivesse acabado de explodir uma bomba no meio da sala.

—Ela não é uma caloura. Ela é como Stark, um vampiro vermelho, mas sim. Ela o fez. Em Tulsa. E foi um acidente.—
Ignorando o olhar chocado de Thanatos, Aphrodite puxou um pedaço de papel do bolso e leu: —O touro disse: 'O Guerreiro deve olhar para o seu próprio sangue para descobrir a ponte de entrada para a Ilha das Mulheres, então ele precisa vencer a si mesmo para entrar na arena. Somente reconhecendo um antes do outro ele vai se juntar à sua Sacerdotisa. Depois de encontrá-la, é sua escolha e não dele que ela volte'.— Aphrodite olhou para cima. —Alguém tem ideia do que isso pode significar?— Ela balançou o papel nas mãos em círculos, e Damien pegou-o, já relia-o enquanto Jack espreitava por cima do ombro.

—Qual o preço que a Ecuridão cobrou para esse conhecimento?— Thanatos perguntou. O rosto dela estava absolutamente branco. —E como ela sobreviverá ao pagamento do mesmo sem perder sua mente ou sua alma?

—Isso é o que eu me perguntava, especialmente depois que Stevie Rae me disse o quão ruim era o touro branco. Ela disse que não achava que alguma coisa pudesse derrotá-lo, exceto o touro negro, que foi como ela conseguiu fugir dele.

—Ela invocou o touro negro também?— Thanatos disse. —Isso é quase inacreditável.

—Stevie Rae tem algumas loucas habilidades da terra,— disse Jack.

—Sim, isto é como ela disse que aconteceu com o touro bom em Tulsa. Ela tirou o poder da terra para chamá-lo,— disse Aphrodite.

—E você confia nesta vampira Stevie Rae?

Aphrodite hesitou. —Na maioria das vezes.

Stark esperou pelo menos uma das crianças sobressaltar e corrigir Aphrodite, mas todos eles ficaram em silêncio até Damien dizer: —Por que você pergunta sobre confiar em Stevie Rae?

—Por causa das poucas coisas que eu sei sobre as crenças antigas de Luz e Escuridão simbolizadas nos touros, uma delas é que eles sempre cobram um preço para os seus favores. Sempre. Responder a pergunta de Stevie Rae era um favor da Escuridão.

—Mas ela chamou o touro bom e este chutou bunda do touro ruim. Que livrou Stevie Rae de pagar um preço para ele,— disse Jack.

—Então ela em seguida deve pagamento ao touro negro,— disse Thanatos.

Os olhos de Aphrodite se estreitaram. —Isso é o que ela estava falando, quando ela disse que não iria nunca invocar um dos touros mais uma vez, porque o preço era muito alto.

—Eu acho que você deve observar sua amiga e descobrir que pagamento ela prestou ao touro negro,— disse Thanatos.

—E por que ela não me disse sobre isso,— adicionou Aphrodite.

Os olhos de Thanatos pareciam velhos e tristes enquanto ela disse, —Apenas lembre-se que há consequências para tudo, seja bom ou ruim.

—Podemos parar de olhar para trás para o que aconteceu com Stevie Rae?— Disse Stark. —Eu preciso seguir em frente. Para Skye e a ponte de sangue. Então vamos começar.

—Ei, garotão,— Aphrodite disse a ele. —Acalme-se por um segundo. Você não pode simplesmente aparecer na Ilha das Mulheres e vagar ao redor procurando uma ponte de sangue. O feitiço de proteção de Sgiach vai chutar o seu traseiro – como em matar você morto.

—Eu não acho pretensão de Stark estar à procura de algo literal,— disse Damien, estudando a nota de Aphrodite novamente. —Ela diz para olhar para o seu sangue para descobrir a ponte, não olhar para uma ponte de sangue.

—Ugh, metáfora. Apenas mais um motivo para eu seriamente odiar poesia,— Aphrodite disse.

—Eu sou bom em metáforas,— disse Jack. —Deixe-me ver.— Damien entregou-lhe o papel. Jack mordeu o lábio enquanto lia a linha novamente. —Hum, se você tivesse um Imprint com alguém, eu diria que isso significava que deveríamos falar com esta pessoa, e talvez ela saberia alguma coisa.

—Eu não tenho Imprint com ninguém,— disse Stark, começando a andar novamente.

—Então, isso pode significar que é preciso olhar para quem você é – que há algo sobre você que é uma chave para a ficar na ilha de Sgiach,— Damien disse.

—Eu não sei nada! Esse é o problema!

—Ok, ok, que tal olharmos para as anotações que fizemos sobre Sgiach para ver se há algo lá que soa como um sino para você,— disse Jack, fazendo gestos de consolo em Stark.

—Sim, fique frio,— Shaunee disse.

—Sente-se e coma um sanduíche.— Erin fez um gesto para o fim da sua bancada com o sanduíche que ela começou a mastigar.

—Coma,— disse Thanatos, levando um sanduíche e sentando ao lado de Jack. —Concentre-se na vida.

Stark reprimiu um grunhido frustrado, pegou um sanduíche, e sentou.

—Oh, puxe esse gráfico que fizemos,— disse Jack, espiando por cima do ombro de Damien enquanto ele folheava as notas que tinha feito. —Algumas dessas coisas ficam confusas e apoio visual sempre ajuda.

—Boa ideia – aqui está.— Damien arrancou um pedaço de papel do bloco amarelo que ele tinha quase preenchido com anotações. No topo ele tinha elaborado um grande guarda-chuva aberto. De um lado do guarda-chuva ele tinha escrito LUZ e no lado oposto, ESCURIDÃO.

—O guarda-chuva de Luz e Escuridão é uma boa imagem,— disse Thanatos. —Isso mostra que as duas forças são abrangentes.

—Essa foi minha ideia,— disse Jack, enrubescendo um pouco.

Damien sorriu para ele. —Muito bem, você.— Então ele apontou para a coluna abaixo da Luz. —Então sob a força da luz eu listei: bom, o touro negro, Nyx, Zoey, e nós.— Fez uma pausa, e todos concordaram. —E na Escuridão eu tenho: mal, o touro branco, Neferet/Tsi Sgili, Kalona, e Corvos Escarnecedores.

—Eu vejo que você tem Sgiach colocada no meio,— disse Thanatos.

—Sim, juntamente com rodela de cebola, Hostess Ding Dongs²¹ e *meu nome*,— disse Aphrodite. —O que diabos isso significa?

—Bem, eu não acho que nós determinamos se Sgiach é uma força da Luz ou Escuridão,— disse Damien.

—Eu adicionei os anéis de cebola e Ding Dongs,— disse Jack. Quando todo mundo só olhava para ele, ele deu de ombros e explicou, —anéis de cebola são fritos e engorda, mas uma cebola é um vegetal. Então, eles não são bons para você? Talvez? E, bem, Ding Dongs são chocolate, mas eles têm creme no meio. Não é que os laticínios são saudáveis?

—Eu acho que você está com danos cerebrais,— disse Aphrodite.

—Nós adicionamos seu nome,— disse Erin.

—Sim, porque nós pensamos que você é como a Rachel em *Glee*²²,— Shaanee disse. —Super chata, mas ela tem que estar no show, porque às vezes ela vem com coisas boas e tipassim salva o dia.

—Mas acho que ela ainda é uma bruxa do inferno. Assim como você,— Erin terminou, dando um sorriso doce para Aphrodite.

—Em todo caso,— Damien rapidamente apagou os anéis de cebola, os Ding Dongs e o nome de Aphrodite, colocou o gráfico no meio da mesa, e depois voltou para o bloco amarelo —aqui vai uma informação que nós encontramos sobre Sgiach,— Damien disse procurando através das notas que ele tinha feito. —Ela é considerada uma rainha dos Guerreiros. Muitos dos Guerreiros usaram sua ilha para treinar, assim que um bando de Filhos de

Erebus iam e vinham, mas os guerreiros que ficaram com ela, juraram seu serviço.

—Espera, Sgiach teve mais de um Guerreiro Jurado?— Stark interrompeu.

Damien assentiu. —Aparentemente ela tinha um clã inteiro deles. Só que eles não se chamavam Filhos de Erebus. Seu título era...— Damien fez uma pausa, virando as páginas. —Aqui está. Eles eram chamados de Guardiões da Dama.

—Por que Dama?— Stark perguntou.

—É uma metáfora,— Aphrodite disse, revirando os olhos. — Mais uma. Isto é como eles chamavam Sgiach. Ela simboliza a rainha do seu Clã .

—Eu acho que este lance de clã Escocês é uma coisa legal,— disse Jack.

—Claro que sim,— disse Aphrodite. —Os caras de saias são seu sonho de consumo.

—Kilt, não saia,— disse Stark. —Ou xadrez. E se você está falando sobre um que é verdadeiramente velho e grande, você deve chamá-lo de philamore.

Aphrodite levantou uma sobrancelha loira para ele. —E você sabe disso porque você gosta de usá-los?

Ele deu de ombros. —Eu não, mas meu avô costumava usar.

—Você é escocês?— A voz de Damien estava incrédulo. —E somente agora você está nos dizendo?

Stark deu de ombros novamente. —O que minha família humana tem a ver com isso? Eu nem sequer falei com eles em quase quatro anos.

—Não é apenas uma família,— a voz de Damien levantou-se com tanto entusiasmo que ele dobrou completamente as páginas de suas anotações novamente.

—Oh, pelo amor do saco plástico. Sua família é o seu sangue, imbecil,— disse Aphrodite. —Qual era o sobrenome de seu avô?

Stark franziu a testa para Aphrodite.

—MacUallis,— disseram Stark e Damien juntos.

—Como você sabia disso?— Stark perguntou.

—O Clã MacUallis que eram os Guardiões da Dama.— Damien sorriu vitorioso, segurando a página de suas anotações que continha as seguintes palavras: CLÃ MACUALLIS = GUARDIÕES DA DAMA para todo mundo ver.

—Parece que encontramos a nossa ponte de sangue,— disse Jack, abraçando Damien.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Zoey

Heath se mexeu e murmurou. Ele alternava entre sonhar que estava jogando futebol e o sono profundo. Eu olhei para ele e prendi a respiração enquanto andava em círculo em volta de onde ele dormia.

Quero dizer, você o acordaria agora e diria para ele que ele está tão morto quanto sujo e que nunca mais poderia jogar futebol?

Diabos, não.

Eu tentei ficar o mais quieta que podia, mas eu não conseguia mais segurar aquilo. Naquele momento eu não podia mais fingir e mentir, tão perto dele. Eu não podia mais ajudar, não podia me parar. Eu tinha que fazer alguma coisa.

Nós estávamos no meio daquele mesmo denso bosque que havíamos entrado antes. Quando foi o antes? Eu realmente não conseguia me lembrar, mas as árvores pequenas e cheias de lodo e as pedras velhas eram legais. E os musgos. Especialmente os musgos. Eles estavam por toda parte. Grosso, suave e confortável.

De repente meus pés estavam descobertos. Eu estava distraída deixando-os afundarem nos musgos e deixando meus dedos brincarem no vivo carpete de grama.

Vivo?

Eu suspirei.

Não. Eu suspeitava de que nada ali estava vivo. Mas eu queria continuar me esquecendo disso.

As árvores fizeram uma cobertura de folhas e ramos, então o sol só entrava o bastante para estar morno, não tão quente. Mas uma nuvem passando por cima de minha cabeça me fez olhá-la e tremer.

Escuridão...

Eu pisquei surpresa, lembrando. Foi por isso que eu e Heath viemos correndo para esse bosque. Aquela coisa estava atrás de nós, mas não entrou no bosque atrás de nós.

Eu suspirei novamente.

Eu não tinha a mínima ideia do que seria aquela coisa. Eu apenas tive um sentimento de completa escuridão, um vago sopro de alguma coisa que esteve morta por um tempo e de asas. Eu e Heath não esperamos para ver mais. Nós dois ficamos sem respiração de tanto medo e corremos e corremos...Foi por isso que ele tinha caído no sono. Novamente. Como eu também deveria.

Mas eu não conseguia descansar. Ao invés disso, fui passear.

Realmente me preocupava que minha memória estivesse perdida. E o pior era que se minha memória estivesse bagunçada, eu nunca saberia, porque, bem, eu não me lembraria – Eu estava errada. Eu sabia que estava perdendo pedaços de coisas em minha mente – algumas eram coisas novas, como só agora eu ter me lembrado da coisa assustadora que nos encurralou para dentro do bosque. Mas algumas coisas eram velhas também.

Eu não conseguia me lembrar de como minha mãe era.

Eu não conseguia me lembrar da cor dos meus olhos.

Eu não conseguia me lembrar por que eu não confiava mais em Stevie Rae.

O que eu conseguia me lembrar era triste e irritante. Eu me lembrava de cada instante da morte de Stevie Rae, lembrava que meu pai nos deixou quando eu tinha dois anos e basicamente nunca voltou. Eu me lembrava que eu havia confiado em Kalona e que eu estava muito errada sobre ele.

Meu estômago doeu, e, como se aquela dor estivesse me guiando, eu continuei andando e andando em círculos pelo bosque.

Como eu deixei Kalona me enganar totalmente? Eu fui uma completa idiota.

E eu causei a morte de Heath.

Minha mente queria se afastar daquela culpa. Aquele pensamento era tão bruto, tão horrível.

Uma sombra prendeu minha visão. Eu comecei a me virar rapidamente e fiquei frente a frente com ela. Eu já a tinha visto antes, em meus sonhos.

—Olá, A-ya.— Eu disse suavemente.

—Zoey.— Ela disse, mexendo sua cabeça como um olá. A voz dela soava um pouco como a minha. Exceto por um pouco de tristeza que coloria tudo que ela falava.

—Eu confiei em Kalona por sua causa.— Eu disse a ela.

—Você teve compaixão por ele por minha causa.— Ela corrigiu.
—Quando você me perdeu, você também perdeu a compaixão.

—Isso não é verdade.— Eu disse. —Eu ainda tenho compaixão. Eu me preocupo com Heath.

—Sério? Então é por isso que você está o mantendo aqui em vez de deixá-lo ir?”

—Heath não quer ir,— eu disparei de volta, e então fechei minha boca, surpresa com o quanto irritada eu soei.

A-ya mexeu sua cabeça, fazendo seu longo e negro cabelo agitar-se em volta de sua cintura. —Você não parou para pensar no que Heath possivelmente quer. O que alguém possivelmente quer antes de você. E você não vai, realmente não vai, antes de me chamar de volta para você.

—Eu não quero você de volta. Foi por sua causa que tudo isso aconteceu.

—Não, Zoey, não foi. Tudo isso aconteceu por causa de uma série de escolhas que um certo número de pessoas fez. Não foi só culpa sua.— Balançando sua cabeça com infelicidade, A-ya desapareceu.

—Nossa, que alívio,— eu murmurei e comecei a andar de novo, ainda mais inquieta do que antes.

Quando outra sombra prendeu minha visão, eu estava pronta para me virar e dizer a A-ya umas poucas e boas. Mas ao invés disso, eu fiquei boquiaberta. Eu estava olhando para mim. Na verdade, uma versão de nove anos minha. Eu tinha visto comigo outras figuras antes delas serem dispersas por seja o que for que estava perseguindo Heath e eu.

—Olá.— Eu disse.

—Nossos peitos cresceram!— A criança disse, olhando para os meus seios. —Eu estou realmente feliz por nossos peitos terem crescido, finalmente!

—Sim, foi o que eu também pensei. Finalmente.

—Eu meio que pensei que eles fossem maiores.— A criança me pegou olhando para os meus seios antes de eu colocar meus braços, cobrindo meu colo, o que era ridículo porque ela era eu – e isso era muito estranho. —Mas, oh, poderia ser pior, eles poderiam ser como os da Becky Apple. Hehehe!

A voz dela continha tanta alegria que me fez sorrir em resposta, mas só por um segundo. Era como se fosse muito difícil para mim, sentir a alegria que nela parecia simplesmente jorrar.

—Becky Renne Apple.— Você acredita que a mãe dela deu esse nome pra ela e ainda escreveu "BRA²³" em todos os casacos dela?

—Eu tentei, inutilmente, forçar um sorriso. —Sim, aquela pobre garota ficou traumatizada no seu primeiro dia de frio.— Eu suspirei e coloquei uma mão em meu rosto tentando entender por que eu me sentia tão triste.

—É porque eu não estou mais com você.— A criança disse. — Eu sou sua alegria. Sem mim, você nunca mais poderá ser feliz de verdade.

Eu olhei para ela, sabendo que, como A-ya, ela estava me falando a verdade.

Heath murmurou em seu sonho novamente, levando meus olhos para os dele. Ele parecia tão forte, normal e jovem, mas ele nunca mais poderia disputar uma partida de futebol. Ele nunca mais poderia manobrar seu caminhão que nem um caipira. Ele nunca seria um marido. Nunca seria um pai. Eu olhei dele para a garota de nove anos.

—Eu não acho que desejo ser feliz novamente.

—Sinto muito por você, Zoey.— Ela disse e desapareceu.

Sentindo-me um pouco tonta e ainda ligada. Eu continuei a andar.

A visão seguinte de mim mesma não me fez tremer ou fez sombra alguma. Essa versão ficou bem perto de mim, bloqueando minha passagem, meu andar. Ela não se parecia comigo. Ela era muito alta, seu cabelo era longo, selvagem e brilhante. Bem ela não era parecida até eu encontrar seus olhos e ver nossa semelhança — nós tínhamos os mesmos olhos. Ela era outra parte de mim. Eu a conhecia.

—Então quem é você?— Eu disse com cansaço. —E que parte de mim eu vou perder se não te chamar de volta?

—Você pode me chamar de Brighid. Sem mim, você não terá força, energia.

Eu suspirei. —Eu estou muito cansada para ser forte agora. Que tal nós nos falarmos depois que eu tirar um cochilo?

—Você não entendeu, né?— Brighid balançou sua cabeça desdenhando. —Sem nós, você não tirará um cochilo – não se sentirá melhor – não descansará. Sem nós, você se sentirá mais e mais incompleta e ficará à deriva.

Eu tentei me focar através da dor de cabeça que estava destruindo minhas têmporas. —Mas eu estarei à deriva com Heath.

—Sim, possivelmente estará.

—E se você voltar para mim, eu estarei deixando Heath.

—Sim, possivelmente.

—Eu não posso fazer isso. Não posso retornar ao mundo sem Heath.

—Então você realmente estará despedaçada.— Sem nenhuma outra palavra, Brighid desapareceu.

Minhas pernas ficaram bambas e eu sentei com força no musgo. Eu só percebi que estava chorando quando minhas lágrimas começaram a fazer marcas molhadas no meu jeans. Eu não sei por quanto tempo fiquei ali. Curvada pela dor, dúvida e cansaço. Mas um ruído entrava em minha mente: asas, ruído, batendo contra o vento, voando lentamente, mergulhando, procurando.

—Vamos, Zoey, nós precisamos ir mais além no bosque.

Eu olhei acima para ver Heath olhando atentamente para mim.
—Isso tudo é culpa minha.— Eu disse.

—Não, não é, mas o que importa de quem é a culpa? Isso está feito, bebê, e não pode ser desfeito.

—Eu não posso te deixar, Heath.— Eu soluçei.

Ele afastou umas mexas de cabelo que estavam em meu rosto e entregou-me um pacote de lenços de papel. —Eu sei que você não pode.

O som de asas enormes ficou mais alto. Três ramos balançaram em resposta.

—Zo, vamos falar disso depois, ok? Agora nós precisamos nos mexer novamente.— Ele me levantou segurando em um dos meus cotovelos e começou a me guiar ainda mais dentro do bosque, onde as sombras eram mais escuras e as árvores pareciam ainda mais antigas.

Eu o deixei me levantar. Eu me sentia melhor me mexendo. Não bem. Eu não me sentia bem. Mas era melhor quando eu não estava presa.

—É ele, não é?— Eu disse.

—Ele?— Heath perguntou enquanto me ajudava a passar por uma grande pedra cinza.

—Kalona.— A palavra parecia ter mudado o ar entre nós. —Ele veio aqui por mim.

Heath me deu um olhar afiado e respondeu. —Não, eu não vou deixar ele te pegar!

Stevie Rae

—Não, eu não vou deixar ele te pegar!— Dragon disse.

Igualmente cada um na Câmara do Concelho, Stevie Rae ficou parada olhando para o Mestre de Espadas, que parecia estar prestes a estourar todos os vasos sanguíneos.

—Hum, ele quem, Dragon?— Stevie Rae disse.

—Aquele Corvo Escarnecedor que matou minha mulher! É por isso que você não pode sair sozinha até nós capturarmos e destruirmos aquela criatura.

Stevie Rae tentou ignorar aquele sentimento de vazio que as palavras de Dragon a fizeram sentir e também a horrível culpa que ela presenciava, vendo seu coração partido e sabendo que mesmo que Rephaim tivesse salvado sua vida duas vezes seria apenas um fato porque ele matara Anastasia Lankford.

Ele mudou. Ele é diferente agora, ela pensou, desejando que pudesse falar aquilo alto e não deixar todo o mundo desabar em

volta deles.

Mas ela não podia contar para Dragon sobre Rephaim. Ela não podia contar a ninguém sobre o Corvo Escarnecedor. Ao invés disso, ela começou, outra vez, a entrelaçar a mentira com a verdade, formando uma onda de subterfúgios e enganos.

—Dragon, eu não sei que corvo era esse que estava no parque. Quer dizer, não foi como se ele estivesse dito o nome ou alguma coisa assim.

—Eu acho que ele era o líder, Ref- alguma coisa, Dallas disse, mesmo com Stevie Rae dando a ele um *olhar*...

—Rephaim.— Dragon disse soando como a morte.

—Sim, é isso.— Ele era enorme, exatamente como vocês descreveram, e seus olhos eram iguais aos de humanos. Além disso, tinha uma coisa sobre ele. É óbvio que ele pensou que era besteira.

Stevie Rae reprimiu o impulso de tapar a boca de Dallas, talvez até o nariz também. Sufocando-o suficiente para que ele parasse de falar.

—Ah, Dallas, tanto faz. Nós não sabemos quem era aquele corvo. E, Dragon, eu não consigo entender por que você está tão preocupado, nós estamos apenas falando de eu ir até o convento falar com a vovó Redbird sobre Zoey. Eu não estou indo para um lugar deserto ou coisa assim.

—Mas Dragon tem um bom argumento.— Lenobia disse. Erik e a professora Penthasilea assentiram com a cabeça, os desacordos deles sobre Neferet e Kalona temporariamente foram postos de lado. —Esse Corvo apareceu onde você estava comunicando-se com a terra.

—É muito simples dizer que ela apenas estava se comunicando com a terra.

Dragon disse rapidamente entre a pausa de Lenobia. —Assim como Stevie Rae nos explicou, ela estava falando com poderes antigos de bem e mal. Aquela criatura aparecer durante a manifestação do mal não pode ser uma coincidência.

—Mas o Corvo não estava me atacando, ele estava...

Dragon levantou uma mão para silenciá-la. —Sem dúvida foi atraído pela Escuridão. Você não pode saber com certeza se a criatura iria ou não te atacar.

—Nós também não temos certeza se só há um Corvo Escarnecedor em Tulsa.— Lenobia disse.

O pânico inundou o estômago de Stevie Rae. E se todo mundo ficasse tão desesperado com a possibilidade de haver um monte de corvos em Tulsa que não deixassem mais ela sair e conseqüentemente ver Rephaim?

—Eu estou indo para o convento ver a vovó Redbird.— Stevie Rae disse, firme. —E eu não acho que há um bando desses malditos Corvos por aqui. O que eu realmente acho é que um garoto-pássaro de algum jeito veio parar aqui, e ele estava no parque porque foi atraído pela Escuridão. E eu tenho certeza que não chamarei mais a Escuridão para mim, então ele não tem nada mais para fazer atrás de mim.

—Não subestime o perigo daquela criatura.— Dragon disse. Sua voz agora estava triste e sombria.

—Eu não irei subestimar. Mas isso não me manterá trancada no campus. Eu não acho que nenhum de nós deveria fazer isso.— Stevie Rae disse rapidamente.

—Quer dizer, nós devemos ser cuidadosos, mas não podemos deixar o medo do mal governar nossas vidas.

—Stevie Rae tem um argumento válido.— Lenobia disse. —Na verdade, eu acredito que nós devemos colocar a escola novamente em seus horários, incluindo os calouros vermelhos nas classes.

Kramisha, que até então tinha ficado sentada à esquerda de Stevie Rae bem quieta, suspirou suavemente. Ela ouviu Dallas, que estava sentado à sua direita, suspirar nervosamente. Ela deu um sorriso e disse, —Essa é realmente uma boa ideia.

—Eu não acho que nós deveríamos dizer muito sobre o estado de Zoey.— Erik disse. —Pelo menos não até que alguma coisa, bem, permanente aconteça.

—Ela não vai morrer.— Stevie Rae disse.

—Eu não quero que ela morra!— Erik disse, parecendo obviamente irritado com o pensamento de Stevie Rae. —Mas com tudo que aconteceu por aqui ultimamente, incluindo o aparecimento do Corvo, a última coisa que nós precisamos é de fofoca.

—Eu não acho que nós deveríamos nos calar.— Stevie Rae disse.

—Que tal fazermos um acordo.— Lenobia disse. —Respondam perguntas sobre Zoey quando elas forem feitas, focando na verdade — que todos estão trabalhando para trazê-la de volta do Outromundo.

—E nós devemos dar um aviso a todos os calouros em geral para que se virem ou ouvirem alguma coisa anormal, nos avisar.— Dragon completou.

—Isso soa razoável.— Penthasilea disse.

—Tudo bem, isso soa bom para mim também.— Stevie disse. Então ela pausou para completar —Hum, eu imagino que possa voltar às classes em que eu parei antes?

—Sim, eu também estava imaginando isso.— Disse Kramisha.

—Eu também.— Dallas disse.

—Os calouros devem comparecer à todas as classes, voltando para onde as deixaram.— Lenobia disse, sorrindo para Kramisha e Dallas. Então ela se virou para Stevie Rae. —Vampiros escolhem os caminhos de suas carreiras e as áreas em que eles desejam se especializar – não aprendendo com outros calouros, mas com professores que são experts no que fazem. Você sabe o que quer estudar?

Mesmo com todos olhando para ela, Stevie Rae não hesitou em responder. —Nyx. Quero estudar para ser uma Alta Sacerdotisa. Eu quero ser uma porque sempre sonhei com isso, e não porque eu sou a maldita primeira vampira vermelha conhecida no universo.

—Mas você não tem uma Alta Sacerdotisa que te oriente — desde que Neferet se foi.— Penthasilea disse, olhando para Lenobia.

—Então eu acho que estudarei por conta própria até nossa Alta Sacerdotisa voltar.

Ela encontrou os olhos de Penthasilea, e adicionou. —Eu posso te prometer que nossa Alta Sacerdotisa não será Neferet.— Stevie Rae levantou. —Ok, bem, eu vou para o convento, como tinha dito. Quando eu voltar, vou procurar o resto dos calouros vermelhos e avisar sobre a volta às aulas de amanhã.

Todos começaram a sair da sala quando Dragon a puxou de lado. —Eu quero que você prometa que será cautelosa.— Ele disse. —Você tem milagrosos poderes de cura, mas você não é imortal, Stevie Rae. Você deve se lembrar disso.

—Eu serei cuidadosa, prometo.

—Eu irei com ela.— Kramisha disse. —Eu vou manter os olhos no céu para ver antes essa coisa imunda que chamam de pássaro. Eu gritarei muito. Se um deles resolver aparecer, o mundo todo saberá que ele está lá.

Dragon assentiu, mas não parecia convencido, e Stevie Rae ficou aliviada quando Lenobia o puxou e começou uma conversa de fazer as aulas de artes marciais dele serem obrigatórias para todos os calouros. Stevie Rae saiu de fininho da sala, tentando descobrir como ela iria livrar-se de Kramisha, que ultimamente estava muito grudenta, quando Dallas as parou.

—Será que eu posso falar um instante antes de você ir?

—Eu estarei no carro de Zoey.— Kramisha disse. —E não, você não vai sem me levar.

Stevie Rae a assistiu marchar para o corredor antes de virar-se relutantemente para Dallas.

—Nós podemos ir para lá?— Ele disse, apontando para o deserto centro de mídia.

—Claro, mas eu tenho que ir rápido.

Sem dizer nada, Dallas abriu a porta para ela e eles entraram na legal e escura sala que cheirava a livros e limões polidos.

—Você e eu. Não precisamos mais estar juntos.— Dallas disse.

—Ahn? Como não precisamos mais estar juntos? O que você quer dizer?

Dallas cruzou os braços sobre o peito e olhou super desconfortável. —Quero dizer que nós estamos terminando. Você é minha namorada. Você não quer ser mais, e eu entendo, eu não poderia fazer merda nenhuma para te proteger daquele pássaro. Eu só quero que saiba que não vou me tornar um idiota sobre mim e você. Eu ainda estarei lá quando você precisar, porque você será sempre minha Alta Sacerdotisa.

—Eu não quero terminar!— Ela gritou.

—Não quer?

—Não.— E ela não queria mesmo. Naquele instante, Dallas era tudo que ela conseguia ver e seu coração e bondade e Stevie Rae sentiu que se o perdesse, seria como se alguém tivesse arrancando seus órgãos. —Dallas, desculpa por tudo que eu disse antes. Eu estava machucada e irritada, eu não percebi. Eu não podia sair daquele círculo, eu fiz aquilo tudo. Não tinha jeito de você ou qualquer outro, nem mesmo um Guerreiro, entrar ali.

Os olhos dele encontraram os dela. —Aquele Corvo entrou no círculo.

—Bem, como você mesmo disse, ele está do lado da Escuridão. — Ela disse, mesmo sabendo que ouvir Dallas falando mal de Rephaim era como se estivessem jogando água fria na cara dela.

—Tem muita coisa do lado da Escuridão aqui.— Dallas disse. — E muitas delas parecem estar atrás de você. Então tenha cuidado, você vai ter né, garota?— Ele chegou mais perto e tirou um fio de

cabelo loiro de seu rosto. —Eu não suportaria se alguma coisa acontecesse com você.— Ele deixou sua mão descansar no ombro dela e seu dedo gentilmente acariciou o pescoço dela.

—Eu serei cuidadosa.— Ela disse gentilmente.

—Você realmente não quer terminar?

Ela balançou a cabeça para os lados.

—Eu estou feliz, porque também não queria.

Dallas inclinou-se para puxar Stevie Rae para os seus braços. Os lábios dele encontraram os dela num beijo hesitante. Ela disse a si mesma para relaxar e derreteu-se em seus braços. Ele beijava bem – sempre beijou. E ela gostava que ele fosse mais alto que ela,

mas não loucamente mais alto. Ele tinha um gosto bom, também. Ela sabia que ela gostava que esfregassem suas costas, então quando ele colocou seus braços em volta dela foi para baixo de sua blusa – não tentou passar a mão em seus seios, como a maioria dos garotos faria. Ao invés disso ele começou a passar a mão suavemente por toda a parte inferior de suas costas, pressionando-a mais perto dele e intensificando o beijo.

Stevie Rae o beijou de volta. Era bom estar com ele...Bloquear tudo...Esquecer-se por um instante de Rephaim e tudo mais...Especialmente pelo débito que ela pagou e que a fez...

Stevie Rae se afastou de Dallas. Os dois estavam um pouco sem ar.

—Eu, bem, realmente tenho que ir. Lembra?— Stevie Rae sorriu para ele, tentando não soar tão estranha quanto ela se sentia.

—Na verdade, eu quase esqueci.— Dallas disse, sorrindo docemente e tirando mais um vez aquele fio de cabelo teimoso dos

olhos dela. —Mas eu sei que você tem que ir, vamos eu te acompanho até o carro.

Sentindo-se um pouco traidora, um pouco mentirosa e um pouco uma prisioneira mentirosa, Stevie Rae deixou ele levá-la até o carro de Zoey como se eles realmente, verdadeiramente pudessem ser namorados de novo.

CAPÍTULO DEZESSETE

Stevie Rae

—Aquele garoto está caído por você,— Kramisha disse, no momento em que Stevie Rae arrancava pra fora do estacionamento da escola, deixando Dallas pra trás, que estava parecendo mais do que um bocado triste. —Você sabe o que vai fazer sobre aquela outra criança?

Stevie Rae freou o carro no meio do asfalto que levava à rua Utica. —Eu estou muito estressada pra lidar com coisas de garotos nesse momento. Então se tudo que você vai fazer é falar sobre isso, você pode ficar aqui.—

—Não lidando com coisas de garotos apenas causa mais stress.

—Tchau, Kramisha.

—Se você vai agir toda louca, então eu não vou dizer nada sobre isso. Agora mesmo. Enfim, eu tenho outras coisas mais importantes as quais você precisa lidar.

Stevie Rae colocou o Bug em marcha e continuou dirigindo para fora do campus, no entanto ela desejava que Kramisha continuasse a pressioná-la sobre a coisa de garotos então ela teria uma desculpa para deixá-la para trás, também.

—Lembra quando você me disse para pensar bastante sobre meus poemas e assim tentar conseguir alguma coisa que pudesse

ajudar Zoey?

—É claro que eu lembro.

—Bem, eu fiz. E eu consegui alguma coisa.

Ela escavou dentro da sua enorme mochila até que ela tirou um caderno desgastado com páginas de cor púrpura que eram a sua assinatura. —Eu acho que todo mundo incluindo a mim, antes de se focar, está esquecendo sobre isso.— Ela abriu o caderno e ondudou uma página impressa com sua escrita afobada para Stevie Rae.

—Kramisha, você sabe que eu não posso ler enquanto estou dirigindo. Apenas me conte o que você lembrou.

—O poema que eu escrevi antes de Zoey e o resto das crianças decolarem para Veneza. Há um que soa como de Kalona para Zoey. Aqui, eu lerei ele para você:

A espada de dois gumes

Um lado destrói

Um lado liberta

Eu sou o teu nó Górdio²⁴

Você irá me libertar ou me destruir?

Siga a verdade e você deve:

Me encontre na água

Purifique-me através do fogo

Preso pela terra não mais

Ar vai sussurrar pra você

O que o espírito já sabe

Que mesmo despedaçado

Tudo é possível

Se você acreditar

Então vamos ambos estar livres

—Ohminhadeusa! Eu tinha esquecido totalmente sobre isso! Ok, ok, leia isso de novo, somente devagar.— Stevie Rae ouviu atentamente enquanto Kramisha lia o poema de novo.

—Isso deve ser de Kalona, não é? Essa parte sobre ser preso pela terra faz definitivamente ser dele.

—Eu estou praticamente certa que é dele para ela.

—Deve ser, mesmo assim soa um bocado assustador, com o início da espada de dois gumes e tudo isso, mas no final parece uma coisa boa.

— isto diz, 'então vamos ambos ser livres,' — Kramisha citou.

—Soa pra mim como Z ficar livre do Outromundo.

—E então Kalona irá,— Kramisha adicionou.

—Nós iremos lidar com isso quando acontecer. Conseguir liberar Z é o que mais importa. Espere aí! Eu acho que um pouco disso pode ser verdade! O que era aquela parte sobre água?

—Aqui diz: Me encontre na água.

—E ela fez. A Ilha de São Clemente é definitivamente na água.

—Isso também diz que Zoey tem que 'seguir a verdade.' O que você acha que significa?

—Eu não estou 100% certa, mas posso ter uma ideia. A última vez que eu falei com Z, eu disse a ela para seguir seu coração, não importando que isso possa ser visto por todos os outros no mundo que ela estava perdendo sua lealdade, apenas seguir o que tudo dentro dela dizia que era a coisa certa a fazer.— Stevie Rae pausou, piscando com força contra a súbita urgência de gritar. —E-eu me senti realmente culpada por dizer aquilo, embora, por causa do que aconteceu com ela logo depois.

—Mas talvez você esteja certa. Talvez o que aconteceu com Z era suposto acontecer, por que estou achando que seguir seu coração e se manter no que você acredita é certo, mesmo quando todo mundo diz que você é um bunda mole errado, é uma forma poderosa de verdade.

—Eu também,— Stevie Rae disse, sorrindo para Kramisha.

—Ok, mas Z precisa saber tudo isso. O poema é como um mapa para o final. O primeiro passo, encontrando ele na água, já aconteceu. O próximo ela tem que...

—Purificá-lo através do fogo,— Stevie Rae começou a se lembrar da linha.

—E depois disso não fala alguma coisa sobre terra e ar?

—Yeah, e espírito. São todos os cinco elementos.

—Todas as afinidades de Z, terminando no espírito, que é a afinidade mais poderosa dela.

—E um dos responsáveis pelo reino onde ela está agora mesmo,— Kramisha disse. —Ok, eu não iria dizer isso só por que me escrevi um poema pé na bunda, então você tem que ouvir a sério: Zoey tem que saber essa coisa. Isso vai fazer a diferença entre ela voltar e ser morta por qualquer coisa que esteja acontecendo por lá.

—Oh, eu acredito em você.

—Então como você vai fazer isso?

—Eu? Eu não vou. Eu não posso. Eu estou na terra. De jeito nenhum meu espírito pode decolar e chegar no Outromundo.— Stevie Rae estremeceu. Só o pensamento lhe dava calafrios. —Mas Stark vai por a bunda dele lá. Ele tem que— aquela vaca nojenta disse isso.

—Touro,— Kramisha disse.

—Tanto faz.

—Você quer que eu telefone para Stark e leia o poema para ele? Você tem o número dele?

Stevie Rae pensou sobre isso. —Não. Afrodite disse que a cabeça de Stark está realmente bagunçada agora. Ele pode ignorar

seu poema, achando que ele tem outra coisa mais importante para lidar.

—Bem, ele estaria errado.

—Yeah, eu concordo. Então, o que nós precisamos fazer é falar com Afrodite. Ela é odiosa e tudo, mas ela irá entender quão importante isso é.

—E por ela ser tão odiosa, não há jeito de ela deixar Stark ignorar ela ou o poema.

—Exatamente. Envia um torpedo pra ela agora mesmo e fala pra ela que eu disse pra fazer Stark memorizá-lo para Zoey. E para lembrar que é uma profecia, não apenas um poema.

—Você sabe, eu seriamente questiono a quantidade de bom senso dela porque ela não gosta de poesia.

—Garota, você está pregando o evangelho para um maldito coro totalmente evangélico pentecostal— disse Stevie Rae.

—Um-hum, é tudo o que eu tenho a dizer.— E enquanto Stevie Rae entrava no estacionamento recém-arado da Abadia Beneditina, Kramisha inclinou a cabeça para o telefone dela e ficou ocupada digitando.

Stevie Rae

Logo Stevie Rae poderia dizer que a vovó Redbird estava ficando melhor. As terríveis contusões em seu rosto tinham se desvanecido, e em vez de estar na cama, ela estava sentada em uma cadeira de balanço perto da lareira no salão principal da abadia, tão concentrada no livro que estava lendo que ela nem sequer percebeu Stevie Rae de primeira.

—Blue-eyed Devil²⁵?— Mesmo pensando que ela estava ali para contar a avó de Z notícias horríveis, Stevie Rae não pode deixar de sorrir ao ler o título.

—Vovó, isso soa como um livro de romance pra mim.

A mão da Vovó Redbird foi para a garganta. —Stevie Rae! Criança, você me assustou. E isto é um romance—um dos excelentes. Hardy Cates é um herói magnífico.

—Magnífico?

Vovó levantou suas sobrancelhas prateadas para Stevie Rae. — Eu estou velha, criança. Não morta. Eu ainda posso apreciar um homem magnífico.— Ela apontou para uma das cadeiras de madeira almofadadas não muito distante. —Puxe-a até aqui, querida, e vamos ter uma conversa. Estou assumindo que você tenha notícias de Zoey do caminho de Veneza. Apenas pensar nisso—Veneza, Itália! Eu iria amar visitar o...— A voz da velha mulher foi sumindo enquanto ela olhava Stevie Rae mais atentamente. —Eu sabia disso. Eu sabia que alguma coisa estava errada, mas minha mente tem estado tão confusa desde o acidente.— Sylvia Redbird ficou muito, muito parada. Então, numa voz que era áspera com medo, ela disse, —Me conte rápido.

Com um suspiro triste, Stevie Rae sentou na cadeira que ela havia empurrado para o lado da cadeira de balanço e pegou a mão da Vovó —Ela não está morta, mas não é bom.

—Tudo. Eu quero tudo disto. Não pare, e não deixe nada de fora.

Vovó Redbird segurou a mão de Stevie Rae como se isso fosse uma linha de vida enquanto a melhor amiga de Zoey lhe contava tudo—da morte de Heath para os touros do presente e o poema profético de Kramisha, deixando de fora apenas uma coisa: Rephaim. Quando ela havia terminado, o rosto da Vovó tinha ficado tão pálido quanto havia ficado logo após o acidente dela, quando ela tinha entrado em coma e perto da morte.

—Despedaçada. A alma de minha neta está despedaçada.— Ela disse vagarosamente, como se as próprias palavras carregassem suas espessas camadas de dor.

—Stark vai chegar a ela, Vovó.— Stevie Rae encontrou firmemente o olhar da velha mulher. —E depois ele vai protegê-la até que ela possa se recompor.

—Cedro,— Vovó disse, acenando como se ela estivesse apenas respondendo a uma pergunta, e Stevie Rae devia estar concordando com ela.

—Cedro?— Stevie Rae perguntou, esperando que as notícias sobre Zoey não tivessem feito a Vovó perder a cabeça. Literalmente.

—Ramos de cedro. Diga a Stark que faça quem for cuidar de seu corpo enquanto ele estiver em seu estado de transe queimá-los o tempo todo.

—Você me perdeu, Vovó.

—Ramos de cedro são encantos poderosos. Eles repelem asgina, que são considerados os espíritos mais malévolos. O Cedro é usado apenas durante momentos de extrema necessidade.

—Bem, este é realmente de extrema necessidade,— Stevie Rae disse aliviada que a cor estava começando a voltar para as

bochechas da Vovó.

—Diga a Stark para respirar a fumaça profundamente, e pensar sobre carregar isso com ele para o Outromundo—acreditar que irá seguir o espírito dele lá. A mente pode ser um poderoso aliado do espírito. Algumas vezes nossas mentes podem mesmo alterar o próprio tecido de nossas almas. Se Stark acreditar que a fumaça do cedro pode acompanhá-lo, isso irá simplesmente fazê-lo e adicionar uma camada extra de proteção para ele em sua jornada.

—Eu direi a ele.

Vovó apertou a mão dela ainda mais forte. —Algumas vezes coisas que parecem pequenas ou insignificantes podem nos ajudar, mesmo em nossa hora mais difícil. Não desconsidere nada, e nem deixe Stark, também.

—Eu não irei, Vovó. Nenhum de nós irá. Eu ficarei certa disso.

—Sylvia, eu acabei de falar com Kramisha lá fora,— Irmã Maria Angela correu para a sala. Ela parou quando viu Stevie Rae segurando a mão da velha senhora. —Oh Mãe Maria! Então é verdade.— A freira curvou a cabeça, obviamente lutando contra as lágrimas, mas quando ela ergueu o queixo, seus olhos estavam secos, e sua face mantinha-se forte, linhas decididas. —Bem, então nós devemos todos seguir a partir daqui.— Abruptamente, ela virou e começou a deixar a sala.

—Irmã, onde você está indo?— Vovó Redbird perguntou.

—Chamar a abadia para a capela. Nós vamos rezar. Nós vamos todos rezar.

—Para Maria?— Stevie Rae perguntou, incapaz de manter o ceticismo longe de sua voz.

A freira assentiu, e em sua firme, sábia voz disse, —Sim, Stevie Rae, para Maria—à Senhora que nós consideramos ser mãe em espírito de todos nós. Talvez ela não seja a mesma divindade que sua Nyx, talvez ela seja. Mas essa questão é realmente importante agora? Diga-me, Alta Sacerdotisa dos Calouros Vermelhos, você realmente acredita que pedir por ajuda em nome do amor pode ser um engano, sem importar a face que a ajuda está vestindo?

Stevie Rae teve um flash do rosto de Rephaim com seus olhos humanos enquanto ele se levantou para Escuridão e assumiu a dívida que ela devia, e sua boca ficou subitamente seca.

—Eu sinto muito, Irmã. Eu estava errada. Peça ajuda para Maria por que algumas vezes o amor vem de lugares que não esperamos.

Irmã Maria Angela olhou nos olhos de Stevie Rae no que pareceu um longo tempo antes de dizer, —você pode se juntar a nós em oração, criança.

Stevie Rae sorriu para ela. —Obrigada, mas eu tenho meu próprio jeito de oração para fazer.

Stevie Rae

—Inferno não, eu não vou mentir por você!— Kramisha disse.

— Eu não estou pedindo a você que minta,— Stevie Rae disse.

—Sim, você está. Você quer que eu diga que você está envolvida na checagem do túnel com Irmã Angela. Todo mundo já sabe que você selou totalmente da última vez que você esteve aqui.

—Nem todo mundo sabe disso,— Stevie Rae disse.

—Yeah, eles sabem. Além do mais, as freiras estão rezando por Zoey, e não parece certo de qualquer forma usar uma oração de freiras na sua mentira.

—Ótimo. Eu irei lá em baixo no túnel e checar se isso faz você se sentir melhor.— Stevie Rae não podia acreditar que Kramisha estava fazendo tanto dessa questão de contar uma mentirinha por ela e que estava custando o seu tempo—tempo longe de Rephaim quando só a Deusa sabia que ele estava ferido daquela nojenta vaca branca. Ela lembrou da agonia que tinha sentido quando Escuridão tinha se alimentado dela e sabia que isso tinha sido duplamente pior para Rephaim. Desta vez, ela ia ter que descobrir mais para fazer do que só curativos nele e alimentá-lo para fazê-lo melhorar. O quão

ruim ele estava machucado? No olhar de sua mente, ela ainda conseguia ver aquela criatura pairava sobre ele, língua vermelha com seu sangue, enquanto—Com uma sacudida, Stevie Rae percebeu que Kramisha ainda estava bem ali, encarando-a sem dizer nada.

Stevie Rae mentalmente se sacudiu e disse a primeira desculpa que lhe veio à mente, —Veja, eu não quero lidar com a tempestade de merda que vai ser se todo mundo da House of Night souber que eu gastei um segundo e meio sozinha. Isso é tudo.

—Você é uma mentira.

—Eu sou sua Alta Sacerdotisa!

—Então você devia agir como uma,— Kramisha disse a ela. — Diga-me a verdade sobre o que você vai fazer.

—Eu estou indo ver um cara, e eu não quero que ninguém saiba sobre isso!— Stevie Rae estourou de uma vez.

Kramisha inclinou a cabeça dela para o lado. —Há mais do que isso. Ele não é um calouro ou um vampiro, é?

—Não,— Stevie Rae disse com absoluta sinceridade. —Ele é alguém que ninguém iria gostar.

—Ele não está abusando de você, está? Porque isso é alguma merda errada, e eu conheço algumas fêmeas que se envolveram nisso e não conseguiram pegar o caminho de volta.

—Kramisha, eu posso fazer a terra se levantar e chutar o traseiro de alguém. Nenhum cara irá nunca me bater. Nunca.

—Então isso significa que ele é humano e é casado.

—Eu prometo que ele não é casado,— Stevie Rae contornou.

—Huh,— Kramisha bufou pelo seu nariz. —Ele é um idiota?

—Eu não acho que ele seja.

—Amor é uma droga.

—Sim,— Stevie Rae disse. —Mas eu não estou dizendo que eu estou apaixonada por ele,— ela adicionou apressadamente. —Tudo o que estou dizendo é que...

—Ele está bagunçando com a sua cabeça, e você não precisa disto agora.— Kramisha apertou os lábios pra cima, pensando. —Ok, que tal isto: eu pego uma das freiras para me levar de volta para a House of Night, e quando todo mundo se estressar sobre onde você está, fora de lá sozinha, eu apenas digo que você precisava visitar um humano, então você não está tecnicamente sozinha—e eu não estarei mentindo, também.

Stevie Rae pensou sobre isso. —Você precisa contar a eles que é um cara humano?

—Eu apenas direi humano e que eles precisam pensar em seus próprios assuntos. Eu irei dizer cara apenas se alguém me perguntar especificamente.

—Combinado,— Stevie Rae disse.

—Você sabe que vai ter que ser clara sobre ele mais cedo ou mais tarde. E se ele não for casado, não há realmente nenhum problema. Você é a Alta Sacerdotisa. Você pode ter um companheiro humano e um vampiro consorte ao mesmo tempo.

Era a vez de Stevie Rae bufar. —E você acha que Dallas ia ficar ok com isso?

—Ele teria que ficar se ele quiser estar com uma Alta Sacerdotisa. Todos os vampiros sabem disso.

—Bem, Dallas não é um vampiro ainda, então isso pode ser um pouco demais pra pedir dele. E aqui está a verdade—eu sei que isso irá machucar seus sentimentos, e eu não quero fazer isso.

Kramisha assentiu. —Eu posso dizer que você não quer, mas eu acho que você está fazendo muito caso disto. Dallas terá que

aprender a lidar. O que você precisa é descobrir se esse cara humano vale a pena.

—Eu sei disso, Kramisha. Isso é o que eu estou tentando fazer. Então, tchau. Eu vejo você na House of Night daqui a pouco.—
Stevie Rae começou a andar rapidinho para o bug.

—Hey!— Kramisha chamou atrás dela. —Ele não é negro, ele é?

Pensando nas asas cor de noite de Rephaim, Stevie Rae parou e olhou por cima do ombro para Kramisha. —Que diferença faz a cor que dele?

—Isso faz muita diferença se você está envergonhada dele,—
Kramisha atirou de volta.

—Kramisha, isso é bobagem. Não. Ele não é negro. E não, eu não estaria envergonhada dele se ele fosse. Jeeze. Tchau. De novo.

—Apenas checando.

—Apenas sendo louca,— Stevie Rae murmurou enquanto ela virava de volta para o estacionamento.

—Eu ouvi isso,— Kramisha disse.

—Que bom!— Stevie Rae gritou. Ela entrou no bug de Zoey e foi em direção ao Museu Gilcrease, falando consigo mesma em voz alta. —Não, Kramisha, ele não é negro. Ele é um pássaro assassino com o mal de seu pai, não seriam apenas pessoas brancas ou pessoas negras que ficariam putas comigo por estar com ele— seriam todas as pessoas!— e depois, surpreendendo-a completamente, Stevie Rae começou a rir.

CAPÍTULO DEZOITO

Rephaim

Quando Rephaim abriu seus olhos, ele viu Stevie Rae agachada em frente a sua cama privada, observando-o tão intensamente que havia uma ruga profunda em sua testa, entre os seus olhos, fazendo a sua tatuagem vermelha crescente parecer curiosamente ondulada. Seus cachos loiros estavam espalhados ao redor de seu rosto, ela estava tão parecida com uma garota que ele foi repentinamente pego de surpresa por lembrar como ela era realmente jovem. E, sem importar a vastidão de seus poderes elementares, como a sua juventude tornava-a vulnerável. O pensamento de sua vulnerabilidade tinha o medo esfaqueando seu estômago.

—Ei. Você está acordado?— Ela disse.

—Por que você está olhando para mim desse jeito?— Ele perguntou em uma voz grosseira proposital, aborrecido que somente sua visão dela poderia fazê-lo se preocupar com sua segurança.

—Bem, eu estou tentando descobrir o quão perto você chegou de morrer desta vez.

—Meu pai é um imortal. Eu sou difícil de matar.— Ele forçou a si mesmo a sentar sem fazer uma careta.

—É, eu sei sobre o seu papai e o seu sangue imortal e tal, mas a Escuridão se alimentou de você. Muito. Isso não pode ser bom. Além do mais, para ser honesta, você parece muito mal...

—Você não— Ele disse. —E a Escuridão se alimentou de você também.

—Eu não estou machucada como você porque você caiu lá como o Batman e salvou o dia antes que aquela droga de touro ruim pudesse mexer muito comigo. então eu levei um tiro no braço da Luz, que foi totalmente legal, a propósito. E aquele seu sangue é como o Energizer Bunny²⁶ dentro de mim.

—Eu não sou um morcego— Foi tudo que ele conseguiu pensar em dizer, assim como foi a única coisa que ela disse que ele vagamente entendeu.

—Eu não te comparei com um morcego, eu disse que você foi como o Batman. Ele é um super herói.

—Eu também não sou um herói.

—Bem, você foi meu herói. Duas vezes.

Rephaim não sabia o que dizer para aquilo. Tudo o que ele sabia era que Stevie Rae chamando-o de seu herói fez algo se torcer intensamente dentro dele, e aquele algo repentinamente fez a dor em seu corpo e sua preocupação por ela mais fácil de suportar.

—Então, vamos. Vejamos se eu posso retornar o favor. De novo.— Ela se levantou e ofereceu sua mão a ele.

—Eu não acho que posso comer agora. Alguma água seria bom, entretanto. Eu bebi tudo que nós trouxemos aqui em cima antes.

—Eu não estou te levando para a cozinha. Pelo menos não nesse segundo. Eu estou te levando para fora. Para as árvores. Bem, ok, para aquela árvore muito grande perto do velho gazebo²⁷ no jardim da frente, para ser específica.

—Por quê?

—Eu já te disse. Você me ajudou. Eu acho que posso te ajudar, mas eu tenho que estar mais perto da terra do que nós estamos aqui em cima, e eu estive pensando sobre isso, e eu sei que as árvores têm um poder maior nelas. Eu meio que usei isso antes. Na verdade, isso pode ter sido parte da razão de que eu fui capaz de chamar aquela coisa.— Ela estremeceu, lembrando claramente da sua invocação da Escuridão, que Rephaim entendeu completamente. Se seu corpo não estivesse tão machucado, ele teria estremecido, também.

Mas seu corpo doeu. Mais do que isso. Seu sangue se sentia muito quente. Com cada batida do seu coração, uma dor queimante bombeava através dele, e no ponto onde suas asas se encontravam com sua espinha, onde o touro da Escuridão se alimentou dele, violou-o, suas costas estavam queimando em agonia. E ela pensou que uma árvore podia concertar o que Escuridão tinha feito?

—Eu acho que vou ficar aqui. Descanso vai ajudar. Assim como água. Se você quer fazer alguma coisa por mim, pegue a água que pedi.

—Não.— Stevie Rae estendeu a mão e, com aquela força que sempre o surpreendeu, agarrou ambas das suas mãos e o colocou de pé. Ela manteve seu apoio nele enquanto o quarto se lançava e virava ao seu redor, e ele pensou, por um momento terrível, que ele ia desmaiar como uma garota fraca.

Felizmente, o momento passou, e ele foi capaz de abrir seus olhos sem medo ou sem parecer um bobo mor. Ele olhou para Steve Rae. Ela ainda estava segurando suas mãos. *Ela não se encolheu de mim em nojo. Ela nem fez isso desde o primeiro dia.*

—Por que você me toca sem medo?— Ele ouviu ele mesmo perguntar antes que pudesse impedir as palavras.

Ela riu um pouco. —Rephaim, eu não acho que você pode esmagar uma mosca agora. Além disso - você salvou minha vida

duas vezes, e nós temos um Imprint. Eu definitivamente não tenho medo de você.

—Talvez a questão deveria ter sido "Por que você me toca sem repulsa?"— De novo, as palavras vieram quase sem a sua permissão. Quase.

A testa dela se enrugou como antes, e ele decidiu que gostava de vê-la pensar.

Finalmente, ela encolheu os ombros, e disse, —Eu não imagino que é possível um vampiro ser repulsivo com alguém que ele tem um Imprint. Quero dizer, Eu tinha um Imprint com Aphrodite antes de eu beber o seu sangue, e teve um momento que ela realmente me rejeitou – Ela simplesmente não foi muito legal. De verdade. Na verdade, ela ainda não é muito legal. Mas ela meio que cresceu depois que nós tivemos um Imprint. Não em um jeito sexual, mas eu não fui rejeitada mais por ela.

Então os olhos de Stevie Rae se arregalaram como se ela tivesse percebido tudo o que tinha dito, e a palavra 'sexual' pareceu ser uma presença tangível no quarto.

Ela soltou suas mãos como se elas tivessem queimado ela.

—Você pode descer as escadas sozinho?— Sua voz soou estranha e brusca.

—Sim. Eu vou te seguir. Se você realmente acha que uma árvore pode ajudar.

—Bem, não vai demorar muito antes de nós descobrirmos se o que eu acho significa tudo.— Stevie Rae virou as costas para ele e foi em frente para as escadas. —Oh,— Ela disse, sem olhar para ele. —Obrigado por me salvar. De novo. Você – Você não tinha que fazer isso dessa vez. — Suas palavras eram hesitantes, como se ela estivesse tendo problemas em escolher exatamente o que ela queria dizer a ele. —Ele disse que não iria me matar.

—Existem coisas piores que a morte.— Rephaim disse. —O que a Escuridão pode pegar de alguém que anda com a Luz pode mudar sua alma.

—E você? O que a Escuridão pegou de você?— Ela perguntou, ainda não olhando para ele, enquanto eles alcançavam o piso de trás da velha mansão, mas ela diminuiu a velocidade para que ele pudesse acompanhá-la mais facilmente.

—Ele não pegou nada de mim. Ele simplesmente me encheu de dor e então se alimentou daquela dor misturada com meu sangue.

Eles chegaram na porta da frente, e Stevie Rae parou, olhando para ele. —Porque a Escuridão se alimenta de dor e a Luz se alimenta de amor.

As palavras dela formaram uma mudança dentro dele, e ele estudou-a mais de perto. *Sim*, ele decidiu, *ela está escondendo alguma coisa de mim*. —Que preço a Luz exigiu de você para me salvar?

Stevie Rae era incapaz de encontrar seus olhos novamente, o que deu a ele um sentimento curioso e apavorado. Ele pensou que ela não ia respondê-lo de maneira nenhuma, mas finalmente, em uma voz que soava quase com raiva, —Você quer me contar tudo o que aquele touro exigiu de você quando ele estava se alimentando de você, e quando estava em cima de você, e basicamente molestando você?

—Não— Rephaim respondeu seu hesitar. —Mas o outro touro...

—Não— Stevie Rae ecoou-o. —Eu não quero falar sobre isso, também. Então vamos apenas esquecer e ir em frente. Bem, e vamos esperar que eu possa concertar um pouco dessa dor que a Escuridão deixou dentro de você.

Rephaim andou com ela para fora, no gramado congelado da frente, que era patético na sua arruinação e uma reflexão triste e quebrada do seu passado opulento. Enquanto Rephaim a seguia, se movendo devagar, tentando compensar para a dor terrível que estava tornando-o tão fraco, ele se perguntou sobre o pagamento que a Luz poderia ter exigido de Stevie Rae.

Claramente, era algo inquietante – algo que deixou Stevie Rae relutante para falar disso.

Ele continuou lançando olhares para ela quando ele achou que ela não notaria. Ela parecia saudável e totalmente recuperada do seu encontro com a Escuridão. Na verdade, ela parecia forte e inteira e completamente normal.

Mas, como ele estava muito consciente, aparências poderiam facilmente enganar.

Alguma coisa estava errada – ou pelo menos, algo sobre o débito que ela tinha pago à Luz a deixava desconfortável.

Rephaim estava tão ocupado tentando ser furtivo sobre observá-la que ele quase trombou com a árvore que ela parou ao lado.

Ela olhou para ele e balançou a cabeça. —Você não está me enganando. Você se sente muito mal para ser furtivo, então pare de ficar me olhando. Eu estou bem. Jeeze, você é pior que a minha mãe.

—Você falou com ela?

A testa de Stevie Rae se aprofundou. —Eu não tive exatamente um monte de tempo livre nos últimos dias. Então, não, eu não falei com a minha mãe.

—Você deveria.

—Eu não vou falar sobre a minha mãe agora.

—Como você desejar.

— E você não precisa usar esse tom comigo.

—Que tom?

—Em vez de respondê-lo, ela disse. —Apenas sente e fique quieto para uma mudança e deixe-me pensar sobre como eu deveria ajudá-lo.— Como ela estava demonstrando, Stevie Rae se sentou de pernas cruzadas, com as suas costas contra a árvore de cedro velho, que gotejava gelo e agulhas perfumadas ao redor deles. Quando ele

ainda não se moveu, ela fez um barulho impaciente e sinalizou para o espaço na frente dela. —Sente.— Ela ordenou.

Ele sentou.

—E agora?— ele perguntou.

—Bem, me dê um minuto. Eu não tenho certeza absoluta de como fazer isso.

Ele a observou enrolando um dos seus macios cachos louros em volta do seu dedo e torcendo em sua testa por um tempo, e então ele ofereceu, —Ajudaria pensar sobre o que você fez quando desarmou aquele calouro chato que pensou que podia me desafiar?

—Dallas não é chato, e ele pensou que você estava me atacando.

—Ainda bem que eu não estava.

—E por que isso?

Mesmo através da dor no corpo dele, o tom dela o divertiu. Ela sabia muito bem que aquele calouro franzino não seria uma ameaça para ele, mesmo em seu estado debilitado. Se Rephaim tivesse atacado-a, ou qualquer um, o jovem impotente não o teria parado. Ainda assim, o garoto era marcado por uma lua crescente vermelha, que significava que ele era um dos seus assuntos, e sua Stevie Rae não era nada se não ferozmente leal. Então Rephaim inclinou sua cabeça em aquiescência, e disse somente, —Porque teria sido inconveniente se eu tivesse que me defender.

Os lábios de Stevie Rae se curvaram em uma dica de sorriso. —Dallas realmente pensou que estava me protegendo de você.

—Você não precisa dele.— Rephaim disse as palavras sem pensar. O olhar fixo de Stevie Rae encontrou o dele e sustentou-o. Ele desejou que pudesse ler as expressões dela mais facilmente. Ele pensou que viu surpresa em seus olhos, e talvez um brilho tênue de esperança, mas ele também viu medo – ele tinha certeza disso. Medo dele? Não, ela já tinha provado que não tinha medo dele. Então o medo era interior, de algo que não era ele, mas que ele havia disparado. Sem saber o que mais dizer, ele adicionou, —Como você disse antes, eu não posso esmagar uma mosca. Eu certamente não era uma ameaça para você.

Stevie Rae piscou algumas vezes, como se limpasse muitos pensamentos, e então ela encolheu os ombros, e disse, —É, bem, eu tomei muito tempo convencendo todo mundo na House of Night que era somente uma estranha coincidência que você caiu do céu na mesma hora que a Escuridão se manifestou, e que você *não* estava me atacando. Ele sabendo que ainda tem um Corvo Escarnecedor em Tulsa fez ficar super difícil pra eu sair da escola sozinha.

—Eu devo partir.— As palavras o fizeram se sentir estranhamente vazio por dentro.

—Para onde você iria?

—Oeste— Ele disse sem hesitação.

—Oeste? Você quer dizer todo o caminho a oeste para Veneza? Rephaim, o seu papai não está em seu corpo. Você não pode ajudá-lo se for lá agora. Eu acho que você pode ajudá-lo mais ficando aqui e trabalhando comigo para trazer Zoey e ele de volta.

—Você não quer que eu parta?

Stevie Rae olhou para baixo como se tivesse estudando a terra que eles estavam sentados. —É difícil para uma vampira ter a pessoa que ela tem um Imprint muito longe.

—Eu não sou uma pessoa.

—É, mas isso não nos impede de ter um Imprint, então eu estou achando que as regras ainda não se aplicam a você e eu.

—Então eu vou ficar até você me dizer para ir.

Ela fechou seus olhos como se as palavras tivessem machucado-a, e ele teve que se forçar a continuar parado e não estender a mão para confortá-la, para tocá-la.

Tocá-la? Eu quero tocá-la?

Ele cruzou os braços sobre seu peito em uma negação física do pensamento chocante.

—Terra.— Ele disse, sua voz soando muito alta no silêncio que tinha caído entre ele. Ela olhou para ele então com uma questão nos seus olhos. —Você chamou-a antes, quando você desarmou o calouro vermelho. Você chamou-a para fechar o túnel atrás de mim na abadia. Você não pode simplesmente chamá-la agora e fazer seu pedido dele?

Os olhos azuis gentis dela se arregalaram. —Você está certo! Por que eu estou tornando isso tão difícil? Eu fiz isso um zilhão de vezes para outras coisas. Não tem nenhuma razão para que não possa fazê-lo para isso.— Ela segurou as mãos para fora, palmas para cima. —Aqui, segure firme.

Era muito fácil para ele desenvolver seus braços e pressionar suas palmas nas dela. Ele olhou para suas mãos unidas, e de repente ele percebeu que, com exceção de Stevie Rae, ele nunca havia tocado um ser humano, por qualquer razão, exceto violência. No entanto, lá estava ele, tocando-a novamente – gentilmente – calmamente.

Sua pele era boa contra a dele. Ela era quente. E macia. As palavras dela vieram para ele então, e o que ela estava dizendo se moveu para dentro dele, aninhando-se em um lugar distante que nunca tinha sido tocado antes.

—Terra, eu tenho um grande favor para pedir a você. Rephaim aqui é especial para mim. Ele está com dor, e ele está tendo problemas para se curar. Terra, eu pedi emprestada a sua força antes – para me salvar – para salvar aqueles que eu me importo. Dessa vez eu estou pedindo emprestada a sua força para ajudar Rephaim. É só direito. —

Ela pausou e olhou para ele. Seus olhos se encontraram enquanto ela repetia as palavras que ele tinha dito a Escuridão quando ele pensou que ela estava incapaz de ouvi-lo. —Você vê, ele está ferido por minha causa. Cure-o. Por favor.

O chão tremeu debaixo deles. Rephaim estava pensando que era estranho como a pele de um animal contraído quando Stevie Rae

arfou, e seu corpo estremeceu. Rephaim começou a se afastar, querendo parar o que quer que estivesse acontecendo com ela, mas ela se segurou fortemente a suas mãos, dizendo —Não! Não solte! Está tudo bem.

Então calor irradiou das palmas dela para as dele. Por um instante ele lembrou da última vez que chamou o que ele acreditava que fosse o poder imortal do sangue de seu pai, e ao invés disso a Escuridão tinha respondido – pulsando através do seu corpo e curando seu braço e asa quebrada. Mas rapidamente Rephaim entendeu que tinha uma diferença essencial entre ser tocado pela Escuridão e ser tocado pela terra. Onde antes o poder tinha sido cru e consumidor, inchando-o com energia e disparando através do seu corpo, agora o que estava preenchendo-o era como um vento de verão sob suas asas. A presença em seu corpo não era mais controlada pela Escuridão, mas foi temperada com o poder da compaixão - a sua plenitude de vida estava saudável e em crescimento, em vez de fria e violenta e consumidora. Foi um bálsamo para o seu sangue superaquecido, acalmando a dor que pulsava através de seu corpo. Quando o calor da terra atingiu suas costas – aquele lugar em carne viva, não curado, onde suas asas legais cresciam – o alívio foi tão instantâneo que Rephaim fechou seus olhos, tomando um grande suspiro enquanto a agonia evaporava.

E, por toda a cura, o ar ao redor de Rephaim estava cheio com o aroma confortável e precipitado das agulhas de cedro e a doçura da grama de verão.

—Pense sobre mandar a energia de volta para a terra.— A voz de Stevie Rae era gentil, mas insistente. Ele começou a abrir seus olhos e soltar as mãos dela, mas de novo ela segurou-o fortemente, dizendo, —Não, continue com os seus olhos fechados. Apenas fique como está, mas imagine o poder da terra como uma luz verde incandescente, que está vindo do chão debaixo de mim, indo através do meu corpo e mãos, para você. Quando você sentir como se o trabalho estivesse feito, imagine-a se despejando do seu corpo de volta para a terra.

Rephaim manteve seus olhos fechados, mas perguntou, —Por que? Por que deixá-lo partir de mim?

Ele podia ouvir o sorriso na voz dela. —Porque não é seu, bobo. Você não pode ter esse poder. Pertence à terra. Você pode somente pegar emprestado, e então mandar de volta com um —Muito obrigado.

Rephaim quase disse a ela que aquilo era ridículo – que quando é dado poder a você, você não o libera. Você o mantém e o usa e o possui. Ele *quase* disse isso, mas ele não pôde. Aquelas palavras pareciam erradas enquanto ele estava se enchendo com a energia da terra.

Então em vez disso, ele fez o que parecia certo. Rephaim imaginou a energia que tinha preenchido-o como uma flecha verde incandescente de luz, e pensou nela se entornando pela sua espinha e de volta para terra que tinha vindo. E enquanto o rico calor da terra era drenado dele, ele falou duas palavras bem suavemente, — Muito obrigado.

Então ele era si mesmo de novo. Sentado sobre uma grande árvore de cedro em um chão frio, desanimado, segurando as mãos de Stevie Rae.

Rephaim abriu seus olhos.

—Melhor agora?— Ela perguntou.

—Sim. Muito melhor.— Rephaim abriu suas mãos, e dessa vez, ela também se afastou.

—De verdade? Quero dizer, eu senti a terra e pensei que estava canalizando-a através de mim para você, e você pareceu estar sentindo.— Ela levantou sua cabeça, estudando-o. —Você aparenta estar melhor. Não tem mais nenhuma dor em seus olhos.

Ele se levantou ansioso para mostrar para ela, e abriu seus braços, desenrolando as suas asas compactas como se ele estivesse flexionando um músculo. —Viu! Eu posso fazer isso sem dor.

Ela estava sentada no chão, olhando para ele, com olhos arregalados. O olhar em seu rosto estava tão estranho que ele automaticamente abaixou seus braços e dobrou suas asas contra as costas.

—O que foi?— Ele perguntou. —O que tem de errado?

—Eu-Eu esqueci que você voou para o parque. Bem, e do parque, também.— Ela fez um som que poderia ter sido uma risada se não estivesse tão chocada. —Isso é estúpido, não é? Como eu posso ter esquecido algo assim?

—Eu acho que você se acostumou a me ver quebrado.— Ele disse, tentando entender por que ela repentinamente parecia tão arredia com ele.

—O que consertou a sua asa?

—A terra.— Ele disse.

—Não. Não agora. Não estava quebrada quando nós viemos aqui fora. A dor que você estava cheio não teve nada a ver com aquilo.

—Ah, não. Eu estive curado desde ontem a noite. A dor foi causada pelo resto da Escuridão e o que ela fez para o meu corpo.

—Então como a sua asa e o seu braço foram curados ontem à noite?

Rephaim não queria respondê-la. Enquanto ela olhava para ele com aqueles olhos arregalados e estranhos, ele se achou querendo mentir- falar para ela que tinha sido um milagre feito pela imortalidade em seu sangue. Mas ele não podia mentir para ela. Ele *não mentiria* para ela.

—Eu chamei os poderes que eram meus para comandar através do sangue do meu pai. Eu tive. Eu ouvi você gritar meu nome.

Ela piscou, e ele viu realização passar através do seu olhar fixo.
—Mas o touro disse que você foi preenchido com o poder dele e não com o do seu pai.

Rephaim assentiu. —Eu sabia que era diferente. Eu não sabia porque. Também não sabia entendia que estava pegando poder diretamente da Escuridão em si.

—Então Escuridão te curou.

—Sim, e então a terra me curou da ferida que a Escuridão deixou dentro de mim.

—Ok, bem, legal.— Ela se levantou abruptamente e limpou seus jeans. —Você está melhor agora, e eu tenho que ir. Como

disse, está difícil eu me afastar agora que a House of Night está toda louca sobre um Corvo Escarnecedor estando na cidade.

Ela começou a andar depressa por ele, e ele procurou agarrar seu pulso.

Stevie Rae recuou para longe dele.

A mão de Rephaim caiu relutantemente ao seu lado, e ele deu um passo para longe dela.

Eles se olharam.

—Eu tenho que ir.— Ela repetiu.

—Você vai retornar?

—Eu tenho que retornar! Eu prometi!— Ela gritou as palavras para ele, e ele as sentiu como se ela tivesse dado um tapa nele.

—Eu te libero da promessa!— Ele gritou de volta para ela, irritado que essa fêmea pequena pudesse causar tanto tornado dentro dele.

Os olhos dela estavam suspeitosamente luminosos quando ela disse, —Não foi para você que eu prometi – então você não pode me liberar. Então ela passou rapidamente por ele, sua cabeça virada assim ele não poderia ver o rosto dela.

—Não retorne porque você tem que retornar. Retorne somente porque você quer.— Ele chamou atrás dela.

Stevie Rae não parou e não olhou de volta para ele. Ela simplesmente partiu.

Rephaim ficou ali por um longo tempo. Quando o som do carro dela se enfraqueceu a distância, ele finalmente se moveu. Com um choro de frustração, o Corvo Escarnecedor correu e então se lançou dentro do céu noturno, batendo o vento frio com as suas asas massivas e foi para cima, cima para encontrar as correntes quentes que iriam levá-lo, segurá-lo, levá-lo para qualquer lugar – todos os lugares.

Simplemente longe! Me leve para longe daqui!

O Corvo Escarnecedor desceu rapidamente para o oeste, longe da direção que o carro de Stevie Rae tinha tomado – longe de Tulsa e da confusão que tinha entrado em sua vida desde que ela tinha

entrado em sua vida. Então ele fechou sua mente para tudo exceto a familiar alegria do céu, e voou.

CAPÍTULO DEZENOVE

Stark

—Sim, eu estou ouvindo você, Afrodite. Você quer que eu memorize aquele poema.— Stark falou com ela através dos fones de ouvido do helicóptero, que ele desejava que ele soubesse como desligar. Ele não queria ouvi-la falando sem parar, ele não queria falar com Afrodite ou com qualquer um. Ele estava totalmente preocupado em girar mais e mais sua mente procurando uma estratégia para conseguir a si mesmo e Zoey na ilha. Stark olhou para fora da janela do helicóptero, tentando ver através da escuridão e do nevoeiro por um primeiro vislumbre da Ilha de Skye, onde, de acordo com Duantia e basicamente todo o Alto Conselho, ele estava indo ao encontro da morte certa em algum momento dos próximos cinco dias.

—Não aquele poema, idiota. Aquela profecia. Eu não iria pedir a alguém para memorizar um poema. Metáfora, alegoria, alusão, simbolismo... blah... blah... ugh. Faz o meu cabelo ferir pensar em toda essa baboseira. Não que aquela uma profecia sugue menos, mas ela é, infelizmente, de grande importância. E Stevie Rae tem um ponto sobre isso. Ela parece como um mapa confuso poético,— Afrodite disse.

—Eu estou de acordo com Afrodite e Stevie Rae,— disse Darius.
—Os poemas proféticos de Kramisha deram orientação à Zoey antes. Este poderia fazer a mesma coisa.

Stark arrastou seu olhar da janela. —Eu sei.— Ele olhou de Darius a Afrodite, em seguida, seus olhos foram ao corpo aparentemente sem vida de Zoey, onde ela estava amarrada em uma maca estreita entre os três. —Ela já encontrou Kalona na água. Ela tem de purificá-lo através do fogo. Ar tem que sussurrar a ela algo que seu espírito já sabe, e se ela continuar a seguir a verdade, ela estará livre. Eu já memorizei essa droga toda. Eu não me importo se é um poema ou uma profecia. Se há uma chance que isso pode ajudá-la, eu vou levá-lo para Zoey.

A voz do piloto, que veio através dos fones de ouvido para todos eles. —Eu estou descendo agora. Lembrem-se, tudo o que posso fazer é deixá-los lá fora. O resto é com você. Basta saber que se você pisar um pé sobre a própria ilha sem a permissão de Sgiach, você vai morrer.

—Eu entendi isso na primeira das dúzias de vezes que vocês idiotas disseram isso,— murmurou Stark, não se importando que o piloto deu-lhe um olhar sombrio sobre o ombro.

Em seguida, o helicóptero pousou, e Darius estava ajudando-o a desatar Zoey. Stark desceu para o chão. Darius e Afrodite cuidadosamente entregaram Zoey a ele, e ele a embalou nos braços, tentando protegê-la do pior vento, frio e úmido chicoteado pelas hélices enormes do helicóptero. Darius e Afrodite se juntaram a ele, e todos eles se apressaram para fora do helicóptero, mas o piloto não tinha sido exagerado. Eles não estavam no chão sequer por um minuto quando o helicóptero decolou.

—Cuzão.— disse Stark.

—Eles estão apenas seguindo seus instintos,— disse Darius, olhando ao seu redor como se esperasse que o bicho-papão saltasse para fora da névoa.

—Sem essa merda. Este lugar é super assustador,— disse Afrodite, aproximando-se de Darius, que segurou sua a mão no seu braço possessivamente.

Stark franziu para eles. —Vocês dois estão bem? Não me diga aquele medinho deles chegou a vocês.

Darius o olhou para cima e para baixo, e, em seguida, trocou um olhar com Afrodite antes de responder. —Você não sente isso, sente?

—Eu sinto frio e úmido. Eu me sinto chateado que Zoey está em apuros e não fui capaz de ajudá-la, e eu me sinto irritado que o amanhecer é apenas em uma hora ou algo assim e meu único abrigo

é um barraco que os vampiros disseram que é uma caminhada de trinta minutos para trás do caminho que nós viemos. Alguma dessas coisas é o "isso" que você está falando?

—Não,— Afrodite respondeu para Darius, o guerreiro também estava balançando a cabeça. —O "isso" que Darius e eu sentimos é um forte desejo de fugir. E eu quero correr. Agora.

—Eu quero ter Aphrodite fora daqui. Para afastá-la da ilha e nunca mais voltar,— disse Darius. —Isso é o que todos os meus instintos me dizem.

—E você não sente nada disso?— Afrodite perguntou a Stark.
—Você não quer levar Zoey o inferno fora daqui?

—Não.

—Eu acho que é um bom sinal,— disse Darius. —A advertência que é inerente à terra é algo que passa sobre ele.

—Ou Stark simplesmente tem muito músculo e pouco cérebro para ser avisado,— Afrodite disse.

—Com esse pensamento otimista, vamos começar com isso. Não tenho tempo a perder com sentimentos assustadores,— Stark disse. Ainda carregando Zoey, ele começou a andar em direção a longa e estreita ponte que se estendia entre o afloramento do continente e a ilha escocesa. Era iluminada por tochas que mal podiam se vistas através da mistura de sopa de noite e neblina. — Vocês dois estão vindo? Ou vocês vão correr daqui gritando como meninas.

—Nós estamos com você,— disse Darius, chegando nele em um par de passos.

—Sim, e eu disse que queria correr. Eu não disse nenhuma merda sobre gritar. Eu não sou uma gritadora,— disse Aphrodite.

Ambos pareciam bastante durões, mas Stark ainda não tinha chegado a metade do caminho da ponte quando ele ouviu Aphrodite sussurrando para Darius. Ele olhou para os dois. Mesmo na lanterna fraca, ele poderia ver quão pálidos o Guerreiro e sua profetisa tinham ficado. Stark parou. —Vocês não tem que vir comigo. Todos, mesmo Thanatos, disseram que não há absolutamente nenhuma maneira que Sgiach vá deixar vocês entrarem na ilha. Mesmo se todos eles estão errados, e você entrarem lá, não há muito o que fazer. Eu tenho que descobrir como chegar a Zoey. Sozinho.

—Nós não podemos estar ao seu lado quando você estiver no Outromundo,— disse Darius.

—Então, nós estaremos observando a sua volta, e não há nada que você possa fazer sobre isso. Zoey ficaria totalmente chateada comigo quando ela voltasse para lá,— Afrodite apontou para o corpo de Zoey corpo —e descobrir que Darius e eu tínhamos deixá-lo fazer toda essa merda sozinho. Você sabe como ela é com a mentalidade um por todos e todos por um. Os vampiros não trariam todo o rebanho nerd aqui, algo que eu não posso culpá-los, assim sendo Darius e eu estamos aqui por eles. Novamente. Como você disse,

pare de desperdiçar o tempo que você não tem.— Ela acenou-lhe para a escuridão em frente deles. —Vá em frente, eu vou simplesmente ignorar as ondas negras abaixo de nós e o fato de que eu tenho a maldita certeza que essa ponte vai quebrar a qualquer momento e deixar-nos cair nessa merda de água, onde os monstros do mar vão nos arrastar sob ondas fantasmas negras e chupar nossos cérebros.

—Isso é realmente o que este lugar faz você se sentir?— Stark tentou, sem sucesso, esconder o sorriso.

—Sim, retardado, é.

Stark olhou para Darius, que concordou com a cabeça, porque em vez de falar, ele estava, obviamente, escolhendo firmar sua mandíbula e disparando olhares desconfiados para baixo para as — ondas fantasmas negras.

—Erm.— Stark continuou tentando esconder seu sorriso e sorriu para Afrodite. —É só água e uma ponte para mim. Que pena que é

tão ruim para você.

—Caminhe,— disse Aphrodite. —Antes que eu esqueça que você está segurando Zoey, e o empurre para fora desta ponte para que Darius e eu possamos correr para trás pelo caminho que nós viemos, gritando ou não.

O sorriso de Stark durou apenas alguns metros mais. Não veio um antigo feitiço "vá embora" sobre. Tudo que teve era o peso de Zoey imóvel em seu ombro. Eu não devo ficar brincando com Afrodite. Eu preciso de foco. Pense no que eu decidi dizer a eles e, por favor, oh por favor, Nyx, deixe-me estar certo. Deixe-me dizer o que vai me levar à essa ilha. Sisudo e firme, Stark os levou ao outro lado da ponte, até que eles pararam em frente a um imponente arco feito de uma pedra branca etérea e bela. As tochas capturavam veias de prata no que Stark tinha pensado ser um mármore raro, de modo que o arco reluzia sedutoramente.

—Oh, por amor do saco plástico, eu mal posso olhar para isso, — Afrodite disse, virando a cabeça do arco e evitando os olhos. —E eu costumo amar coisas com faíscas.

—É mais do feitiço.— A voz de Darius estava áspera com tensão. —É destinado a repelir.

—Repelir?— Afrodite olhou para o arco, estremeceu, e olhou rapidamente para longe novamente. —'Repulsar' é uma palavra melhor.

—Isso não afeta você, também. Não é?— Darius perguntou a Stark.

Stark deu de ombros. —É impressionante, e é obviamente caro, mas isso não me faz sentir estranho.— Ele aproximou-se do mármore e estudou o arco. —Então, onde está a campainha ou o que quer que seja? Como podemos chamar alguém? Existe um telefone, ou eu grito, ou o quê?

“Ha Gaelic akiv?” A voz desencarnada masculina parecia vir do próprio arco, como se fosse um portal de vida. Stark olhou para a

escuridão com perplexidade. —Vai ser na língua Inglês, então,—
continuou a voz. —Sua presença indesejada aqui *ser* tudo o que é
necessário para me chamar.

—Eu preciso ver Sgiach. É uma questão de vida ou morte,—
disse Stark.

—Sgiach *nae* está preocupada com *wains* qualquer, mesmo que
seja uma questão de vida ou morte.

Desta vez, a voz parecia mais perto, mais clara, e ela tinha um
sotaque escocês, que era mais um rosar do que um sotaque.

—Que diabos é uma *wains*?— Afrodite sussurrou.

—Sssh,— Stark disse a ela. Para a voz sem rosto, ele disse, — Zoey não é uma criança. Ela é uma Alta Sacerdotisa, e ela precisa de ajuda.

O homem saiu das sombras. Ele estava vestindo um kilt cor de terra, mas não era como aqueles que ele tinha visto em sua viagem corrida pelas terras Altas. Este era feito de mais material, e não era formal. Esse vampiro não tinha um casaco tweed com camisa de babados. Seu peito musculoso e braços estavam nus enquanto ele usava apenas um colete de couro e um protetor de antebraço. O punho de uma adaga brilhava em sua cintura. Exceto por uma tira de cabelo curto até o centro de sua cabeça, seu cabelo era raspado. Dois aros de ouro brilhavam em uma orelha. A luz do fogo pegou a pulseira de ouro que o ele usava em torno de um pulso. Em contraste com o seu corpo poderoso, seu rosto era profundamente vincado. Sua barba estava completamente branca. As tatuagens em seu rosto eram grifos, as garras estendidas até as maçãs do rosto. A impressão geral e imediata que Stark recebeu dele era que este era um Guerreiro que poderia andar através do fogo e emergir não apenas ileso, mas vitorioso.

—Essa pequena moça *ser* uma caloura, *nae* uma Alta Sacerdotisa,— disse ele.

—Zoey não é como os outros calouros.— Stark falou rapidamente, com medo do cara que parecia que tinha saído de um mundo antigo que se materializaria e se desvaneceria no passado a qualquer momento. —Até dois dias atrás, ela tinha tatuagens de um vampiro, além de tatuagens em grande parte do resto do corpo. E ela tinha afinidades para todos os cinco elementos.

O os olhos azuis avaliadores do vampiro permaneceram em Stark, sem olhar para Zoey ou Darius e Afrodite.

—Mas hoje eu só *ver* um calouro inconsciente.

—Sua alma foi quebrada há dois dias lutando com um imortal caído. Quando isso aconteceu, suas tatuagens desapareceram.

—Então morrendo ela *estar*.— O vampiro levantou uma das mãos em um gesto de repúdio, e começou a se virar para longe.

—Não!— Stark gritou, e adiantou-se.

—*Stad Anis, ficar longe!*— O Guerreiro mandou, e com uma velocidade sobrenatural, o vampiro se virou rapidamente e saltou para a frente, pousando diretamente sob o arco e bloqueando o caminho de Stark. —Você *ser* estúpido ou tolo, homem? Você não *ter* permissão para entrar na Ilha de Sgiath, a Ilha das Mulheres. Se você tentar, então sua vida será perdida, sim, não se engane sobre isso.

À centímetros do imponente vampiro, Stark manteve sua posição e olhou-o olho no olho. —Eu não sou estúpido ou um tolo. Eu sou Guerreiro de Zoey, e se eu acho que posso protegê-la melhor a levando para essa ilha, então é o meu direito de levar minha Alta Sacerdotisa para Sgiach.

—Você *estar* mal informado, Guerreiro,— o vampiro disse placidamente mas firme. —Sgiach e sua ilha *ser* um mundo à parte do Alto Conselho e das suas regras. Eu *nae* sou um Filho de Erebus e mo bann ri, minha rainha, *nae* está na Itália. Um guerreiro levando uma Alta Sacerdotisa ou *nae* ferida, vocês *nae* tem direito aqui dentro. Você *nae* tem direito nenhum aqui.

Abruptamente, Stark virou-se para Darius. —Segure Zoey.— Ele deu a sua Alta Sacerdotisa ao outro guerreiro e, em seguida, enfrentou o vampiro novamente. Stark levantou a mão, palma para fora, e enquanto o vampiro o observava com curiosidade aberta, ele cortou seu pulso com a unha do polegar. —Eu não estou pedindo para entrar como um Guerreiro Filho de Erebus, eu saí do Alto Conselho. Suas regras não significam nada para mim. Inferno, eu não estou pedindo para entrar! Através do direito que eu herdei do meu sangue, eu estou exigindo ver Sgiach. Eu tenho algo para lhe dizer.

O vampiro não tirou os olhos do olhar de Stark, mas seu nariz dilatou quando ele cheirou o ar.

—Qual *ser* o seu nome?

—Hoje eles me chamam de Stark, mas acho que o nome que você está procurando é o que eles me chamavam antes de ser marcado, MacUallis.

—Permaneça aqui, MacUallis.— O Vampiro desapareceu na noite.

Stark limpou o braço sangrando em seu jeans e pegou Zoey de Darius. —Eu não vou deixá-la morrer.— Dando uma respiração profunda, ele fechou os olhos e se preparou para passar sob o arco e ir atrás do vampiro, contando com o sangue de seus antepassados humanos para protegê-lo.

A mão de Darius pegou seu braço, o segurando a partir do cruzamento do limiar. —Acho que o vampiro quis dizer para você ficar aqui porque ele está voltando.

Stark fez uma pausa e olhou de Darius a Afrodite, que revirou os olhos para ele, e disse: —Você sabe, nesta vida você provavelmente deveria aprender a ter paciência com um pouco de 'pegue uma pista'. Jeesh, basta esperar alguns minutos. O rapaz Guerreiro Bárbaro lhe disse para esperar aqui, não para ir embora. Parece que ele está voltando.

Stark resmungou e deu metade de um passo de distância do centro do arco, embora ele andou contra o lado exterior do mesmo, deslocando o peso Zoey de modo que ela poderia estar mais confortável. —Ótimo. Vou esperar. Mas eu não ficarei esperando muito tempo. Ou eles me deixam entrar na maldita ilha, ou não. De qualquer maneira, eu quero ver o que acontece depois disso.

—A humana está correta.— A voz da mulher saiu da escuridão da ilha. —Você precisa aprender paciência, jovem Guerreiro.

Stark se endireitou e enfrentou a ilha novamente. —Eu só tenho cinco dias para salvá-la. Caso contrário, ela vai morrer. Eu não tenho tempo para aprender a ter paciência agora.

Os risos da mulher fizeram os cabelos finos dos ombros de Stark levantarem. —Impetuoso, arrogante e impertinente,— disse ela. —Ele me lembra você há vários séculos, Seoras.

—Sim, mas eu nunca *ser* assim tão jovem,— respondeu a voz do vampiro Guerreiro.

Stark estava lutando para não gritar com os dois para saírem do escuro e enfrentá-lo quando eles pareceram se materializar na névoa diretamente na frente dele na ilha do lado do arco. O vampiro de aparência arcaica estava lá novamente, mas Stark mal olhou para ele. Seu completo foco foi cativado pela mulher.

Ela era alta, com um corpo de ombros largos que era muscular, mas totalmente feminina. Havia linhas nos cantos dos olhos, que eram grandes e bonitos e uma máscara surpreendente de ouro misturado com verde, a cor exata da peça em punho do tamanho de laranja pendurada no meio do cordão em torno de seu pescoço. Exceto por uma sequência única de vermelho-canela, o seu cabelo até a cintura era perfeitamente branco, mas ela não parecia velha. Ela não parecia jovem, também. Enquanto ele a estudava, Stark percebeu que ela lembrava Kalona, que era eterno e antigo ao mesmo tempo. Suas tatuagens eram incríveis, espadas com punhos esculpidos e lâminas emolduravam seu rosto forte e sensual. Ele percebeu que ninguém disse nada enquanto ele estava em espanto, e Stark pigarreou, trouxe Zoey para perto dele, e curvou-se respeitosamente para ela.

—Merry meet, Sgiach.

—Por que eu deveria permitir você na minha ilha?— Disse ela sem preâmbulos.

Stark respirou fundo e ergueu o queixo, encontrando o olhar de Sgiach que estava em seu Guerreiro. —É o meu direito de sangue. Eu sou um MacUallis. Isso significa que eu sou parte do seu clã.

—*Nae ser* dela, rapaz. Meu,— o vampiro disse a ele, curvando os lábios em um sorriso que era muito mais perigoso do que convidativo.

Tomado de surpresa, Stark transferiu sua atenção para o Guerreiro. —Seu? Eu sou parte do seu clã?,— Disse ele

estupidamente.

—Eu me lembro de você ser mais inteligente quando você era jovem,— Sgiach disse a seu Guerreiro.

—Sim,— O vampirou aspirou. —Jovem ou *nae*, eu tinha mais sentido do que isso.

—Eu sou suficientemente inteligente para saber que a história do meu sangue humano ainda me dá um empate para ambos e esta ilha,— disse Stark.

—Você acabou de sair de suas fraldas, garoto— o Guerreiro disse sarcasticamente. —Você *ser* mais adequado para jogos colegiais, e não há nada disso aqui nesta ilha.

Ao invés de chatear Stark, as palavras do vampiro desencadearam a sua memória, e era como se as notas de Damien estivessem lá na frente dele novamente. —Isso é porque é meu direito de entrar na ilha,— disse Stark. —Eu não sei nada sobre o que é preciso para ser Guerreiro o suficiente para salvar Zoey, mas posso dizer que ela é mais do que uma Alta Sacerdotisa. Antes que ela fosse despedaçada, ela estava se transformando em algo que vampiros nunca viram.— Os pensamentos iam chegando para ele, e quando ele falou e viu a surpresa no rosto de Sgiach, os pedaços do quebra-cabeça se juntaram, e seu intestino disse que ele estava seguindo a linha certa de raciocínio. —Zoey estava se tornando uma Rainha dos Elementos. Eu sou seu Guerreiro, seu Guardião e ela é minha Dama. Estou aqui para aprender a proteger a minha Dama. Não é isso que vocês todos são? Guerreiros treinando para proteger suas Damas?

—Eles pararam de vir para mim,— disse Sgiach.

Stark pensou que ele só imaginou a tristeza em sua voz, mas quando seu Guerreiro moveu um pouco mais perto de sua rainha, era como se ele fosse tão sintonizado com suas necessidades que ele queria tirar mesmo aquela pequena nota de desconforto dela, Stark soube então, além de qualquer dúvida, que ele tinha encontrado a resposta, e mandou um silencioso —obrigado, Nyx— para a Deusa.

—Não, nós não paramos de chegar. Eu estou aqui,— disse Stark a rainha antiga. —Eu sou um Guerreiro. Eu sou do sangue MacUallis. Eu estou pedindo sua ajuda para que eu possa proteger a minha Dama. Por favor, Sgiach, me deixe entrar a sua ilha. Ensine-me a forma de manter viva a minha Rainha.

Sgiach hesitou apenas o tempo suficiente para compartilhar um olhar com o Guerreiro, então ela levantou a mão e disse: —Failte gu ant Eilean nan Sgiath. . . Bem-vindo à ilha de Sgiach. Você pode entrar na minha ilha.

—Sua Majestade.— A voz de Darius fez todos pararem. O Guerreiro caiu de joelhos diante do arco, Afrodite em pé um pouco atrás dele.

—Você pode falar, Guerreiro,— Sgiach disse.

—Eu não sou do sangue do clã, mas eu protejo uma Dama e, portanto, peço a entrada para a sua ilha também. Apesar de eu não ser um Guerreiro novato, eu acredito que há muito aqui que eu não sei, tanto que eu gostaria de aprender enquanto eu estiver ao lado do meu irmão Guerreiro em sua jornada para salvar a vida de Zoey.

—Esta *ser* uma fêmea humana e *nae* uma Alta Sacerdotisa. Como você *poder* ser o Guerreiro dela?— perguntou o Guerreiro Vampiro.

—Me desculpe, eu não peguei o seu nome. Era Shawnus? — Afrodite pisou ao lado de Darius e descansou a mão em seu ombro.

—É Seoras, Vocês são surdos, também?— Disse o Guerreiro, pronunciando lentamente. Stark ficou surpreso ao ver seus lábios enrolando no tom malicioso de Afrodite.

—Ok, Seoras.— Ela imitou o sotaque com uma precisão assustadora. —Eu não sou um humano. Eu era um calouro que tinha visões. Então eu não era mais um calouro. E quando eu parei de ser

calouro, Nyx, por razões sobre as quais eu ainda estou muito desinformada, decidi deixar-me com a minha visão. Então agora eu sou a Profetisa da Deusa. Eu estou esperando que, juntamente com todo o stress e dores no olho que me dá, essa coisa de Profetisa signifique que eu cresça graciosa, como sua Rainha.— Afrodite parou para curvar a cabeça para Sgiach, cujas sobrancelhas subiram, mas não a matou como Stark pensou que ela merecia. —De qualquer forma, Darius é meu Guerreiro de juramento prestado. Se eu estou começando a entender, e estou com esperanças pois sou péssima em figuras de linguagens, eu sou uma Dama em meu próprio caminho. Então Darius se encaixa com o seu Clã Guardiã, com laço de sangue ou sem laço de sangue.

Stark pensou ter ouvido Seoras murmurar —fedelha arrogante, — ao mesmo tempo em que Sgiach sussurrou:

—Interessante.

— Failte gu ant Eilean nan Sgiath, profetisa e seu Guerreiro,— Sgiach disse.

Sem qualquer discussão mais aprofundada, Stark, levando Zoey, seguido por Darius e Afrodite, passou sob o arco de mármore e entrou na Ilha das Mulheres.

CAPÍTULO VINTE

Stark

Seoras os levou a um Range Rover preto que estava estacionado ao virar da esquina e fora da vista do arco. Stark parou ao lado do veículo. Seu rosto deve ter mostrado sua surpresa, porque o Guerreiro riu, e disse, —Você esperar um carrinho pequenino como um Highland pony²⁸?

—Eu não sei sobre isso, mas eu esperava,— disse Aphrodite, subindo no banco de trás ao lado de Darius. —E pela primeira vez eu estou contente de ser super mal.

Seoras abriu a porta do passageiro de frente para ele, e Stark entrou, segurando Zoey cuidadosamente. O Guerreiro tinha começado a dirigir antes de Stark perceber que Sgiach não estava com eles.

—Ei, onde está sua Rainha?— Stark perguntou.

—Sgiach *nae precisar* de motor para viajar por sua ilha.

Stark estava tentando descobrir como fazer a pergunta seguinte, quando Aphrodite falou.

—Que diabos isso significa?

—Isso *significar* que a afinidade de Sgiach *nae ser* limitada por qualquer elemento. A afinidade de Sgiach *ser* com esta ilha. Ela comanda tudo e todos que estão nela.

—Putá merda! Você está dizendo que ela pode se transportar, assim como uma versão estúpida de Star Trek? Não que seja possível ser estúpido sobre Star Trek,— Aphrodite disse.

Stark começou a estudar formas de amordaçá-la sem Darius surtar com ele.

Mas o velho Guerreiro estava completamente tranquilo com Aphrodite. Ele simplesmente deu de ombros e disse: —Sim, esta *ser* uma explicação tão boa quanto qualquer outra.

—Você conhece Star Trek?— Saiu da boca de Stark, antes que seu cérebro pudesse detê-lo.

Novamente, o Guerreiro encolheu os ombros. —Nós temos satélite.

—E Internet?— Aphrodite perguntou esperançosamente.

—E Internet também,— Seoras concordou, com uma linha reta em sua face.

—Então vocês permitem contato com o mundo exterior,— disse Stark.

Seoras olhou para ele. —Sim, quando serve para os propósitos da Rainha.

—Eu não estou chocada. Ela é uma Rainha. Ela gosta de fazer compras, portanto a Internet,— disse Aphrodite.

—Ela *ser* uma Rainha. Ela *gostar* de estar informada sobre o mundo e como as coisas vão,—o Guerreiro disse em um tom que não incentivava mais perguntas.

Eles dirigiram em silêncio até que Stark começou a ficar preocupado com a claridade no céu oriental. Ele estava prestes a dizer a Seoras o que lhe aconteceria se ele não estivesse lá dentro e no abrigo antes do amanhecer quando o Guerreiro apontou à frente e à esquerda da estrada estreita, dizendo: —O Craobh, o Bosque Sagrado. O castelo *ser* um pouco além da costa.

Hipnotizado, Stark olhou para a esquerda deles para uns troncos deformados que deviam ser ilusoriamente árvores altas e finas porque elas formavam um mar verde. Ele olhou só de relance o que estava dentro do bosque, as camadas de musgo e sombra e grupos de mais do mármore em que o arco da entrada tinha sido

feito que se pareciam com manchas de luz cintilante. E na frente de todos, como um desenho de farol para viajantes, era o que pareciam as duas árvores retorcidas formando uma única. Dos ramos da estranha junção, tiras de pano colorido brilhantes foram amarradas a ela em um estranho, ainda que complementar, contraste com os seus antigos membros retorcidos.

De longe Stark olhou para aquilo, e aquilo o fez se sentir estranho.

—Eu nunca vi uma árvore assim, e porque todos aqueles panos estão amarrados nela?— ele perguntou.

Seoras freou, parando no meio da estrada. —Aquele *ser* um espinheiro-alvar²⁹ e uma sorveira³⁰, cresceram juntos para fazer uma árvore de pendurar.

Quando isso foi toda a explicação que ele deu, Stark lhe lançou um olhar frustrado, dizendo: —Árvore de pendurar?

—Sua educação infelizmente *ser* pouca, rapaz. Oh, bem, o espinheiro *ser* uma árvore dos desejos. Cada nó, cada tira de tecido, representa um desejo. Às vezes *ser* o desejo de seus pais pelo seu bem-estar. Às vezes, os amigos lembrando aqueles que passaram para a próxima vida. Mas na maioria das vezes *ser* desejos de amantes, amarrando suas vidas juntos e desejando a própria felicidade. Elas *ser* árvores cultivadas pelas Boas pessoas, raízes que alimentam e passam adiante os seus bons desejos para os seus mundos.

—As boas pessoas? Stark olhou exasperado.

—Os Fey – Fadas encantadas para você. Você *nae saber* de onde a expressão "unir os laços" vem?

—Isso é romântico,— disse Aphrodite, seu tom de voz, pela primeira vez, totalmente desprovido de ironia.

—Sim, mulher, se *ser* verdadeiramente romântico, então *ser* Escocês,— disse o Guerreiro enquanto colocava a Range Rover em marcha e puxava lentamente desatando um desejo da árvore carregada.

Distraído com a ideia de amarrar um desejo para Zoey, Stark não percebeu o castelo até que Seoras parou novamente. Então, ele olhou para cima, e às chamas da luz, revelando a rocha, seus olhos encheram de água. O castelo estava a centenas de metros da estrada principal, abaixo de uma pista única que era realmente uma ponte levantada sobre uma área pantanosa. Tochas, como aquelas que alinhavam a ponte entre o continente, acenderam a pista, só aqui elas eram facilmente o triplo daquelas, iluminando o caminho para o castelo e as muralhas do edifício enorme em si.

E entre as tochas tinham estacas, tão grossas como o braço homem. Em cada estaca tinha uma cabeça – recoberta de couro, fazendo careta com a boca, os olhos ausentes, as coisas macabras no início pareciam se mover e, em seguida, Stark percebeu que era apenas o longo e pegajoso cabelo, de cada murcho escalpo, que flutuava, como fantasma na brisa fria.

—Que nojo,— sussurrou Aphrodite do banco traseiro.

—O Grande Captor de Cabeças,— disse Darius, sua voz baixa com temor.

—Sim, Sgiach.— foi tudo que Seoras disse, mas seus lábios estavam curvados em um sorriso que refletia o orgulho em sua voz.

Stark não falou. Em vez disso, seus olhos estavam focados na entrada apavorante, bem lá no alto. A fortaleza de Sgiach era situada na extremidade de um precipício com vista para o oceano. Embora ele só conseguia ver o lado de terra do castelo, não foi difícil para Stark imaginar a face completa, que devia apresentar-se para outro mundo, um mundo que nunca teria acesso ao seu domínio, caso a constante proteção da Rainha, já não tivesse repellido os invasores. O castelo era feito de pedra cinza intercalada com o mármore branco cintilante que cobria a ilha. Em frente à grossa porta de madeira dupla estava um arco imponente assentado antes da estreita ponte da entrada do castelo.

À medida em que ele saiu do Range Rover, Stark ouviu um som que atraiu seu olhar ainda mais para cima. Iluminada por um círculo de tochas, uma bandeira voou na torre mais alta do castelo. Ela agitou no frio, uma brisa rápida, mas Stark viu claramente a forma ousada de um touro negro com a poderosa imagem de uma deusa, ou talvez uma Rainha, pintada em seu corpo musculoso.

Então as portas do castelo se abriram e Guerreiros, homens e mulheres, espalhados por dentro, atravessaram a ponte, e correram até eles. Stark automaticamente deu um passo atrás enquanto Darius subiu ao seu lado em uma posição defensiva.

—*Nae procurar problemas onde nae ter,*— disse Seoras, fazendo um movimento de apaziguamento com a mão calejada. — Eles *querer* apenas mostrar o devido respeito por sua Rainha.

Os Guerreiros, todos vestidos como Seoras, tanto os homens quanto as mulheres, moveram-se rapidamente, mas sem qualquer

sinal de agressão a Stark. Eles vieram em uma coluna de dois, segurando uma maca de couro entre eles.

—*Ser* uma tradição, respeito, rapaz, para quando um de nós cai. *Ser* da responsabilidade do Clã o retorno dele, ou dela, para casa em Tír na nÓg³¹, a terra da nossa juventude,— disse Seoras. —Nós nunca deixamos um dos nossos para trás.

Stark hesitou. Encontrando o firme olhar dos Guerreiros, ele disse, —Eu não acho que posso deixá-la ir.

—Oh sim,— Seoras disse suavemente, acenando com a cabeça em compreensão. —Você *nae precisar*. Você *pegar* a primeira posição. O Clã *ficar* com o resto.

Enquanto Stark estava ali, imóvel, Seoras caminhou até ele e estendeu os braços. Ele não deixaria Zoey ir, ele não achava que poderia suportar. Então Stark viu a pulseira de ouro do chefe brilhando no pulso de Seoras. Foi a pulseira que tocou algo dentro dele. Com um sobressalto de surpresa, ele percebeu que confiava

em Seoras, e enquanto ele passava Zoey ao Guerreiro, ele sabia que não estava entregando-a, mas que estava compartilhando o seu lugar.

Seoras virou-se e cuidadosamente colocou Zoey na maca. Os Guerreiros, seis de cada lado, inclinaram a cabeça respeitosamente. Então o líder, uma mulher alta, com cabelos negros que ocupava a primeira posição da maca, disse a Stark, —Guerreiro, minha casa é sua casa.

Movendo-se no instinto, Stark foi até a cama, e quando a mulher se afastou, ele agarrou o elegante punho. Seoras caminhava à frente deles. Como um, Stark e os outros Guerreiros seguiram-no, levando Zoey como uma Rainha caída para o Castelo de Sgiach.

Stark

O interior do castelo foi uma grande surpresa, especialmente depois dos terríveis "enfeites" do exterior. No mínimo, Stark tinha esperado que fosse um castelo de Guerreiro, espartano, viril e, basicamente, como um cruzamento entre um calabouço e o armário da sala dos rapazes. Ele estava muito errado.

O interior do castelo era lindo. O chão era de mármore branco com veios em prata. As paredes de pedra eram cobertas com tapeçarias coloridas que mostravam tudo, desde cenas da bonita ilha, com vacas de cabelo desgrenhado, até imagens do campo de batalha que eram tão bonitos quanto eram sangrentos. Eles passaram pelo hall de entrada, caminharam por um longo corredor, e chegaram à imensa escadaria de pedra dupla quando Seoras parou a coluna com um aceno de sua mão.

—Você *nae poder* ser um excelente Guardião se você *nae* puder tomar uma decisão. Então você *precisar* decidir rapaz. *Desejar* levar

sua Rainha para cima e usar algum tempo para descansar e se preparar, ou você *escolher* começar sua busca agora?

Stark não hesitou. —Eu não tenho tempo para descansar, e eu comecei a me preparar para este dia desde que Zoey aceitou meu juramento como seu Guerreiro. Minha decisão é começar minha busca agora.

Seoras assentiu com a cabeça ligeiramente. —Ok, então, iremos para a Câmara do Fi-anna Foil.— O Guerreiro afastou-se da escada e continuou pelo corredor. Logo atrás dele, Stark e os demais levaram Zoey.

Para completar a irritação de Stark, Aphrodite apressou o passo até que ela estava quase junto dele, e perguntou: —Então, Seoras, o que exatamente você quis dizer quando falou que Stark tinha que tomar uma decisão?

Seoras não olhou muito por cima do ombro para ela quando disse: —Eu *nae gaguejar*, mulher. Eu chamei sua tarefa de uma

decisão, é isso que ela é.

Aphrodite resmungou.

—Cale a boca,— Stark sussurrou para ela.

Como de costume, Aphrodite ignorou. —Sim, eu compreendi a palavra. Eu só não estou certa do significado.

Seoras chegou a um enorme conjunto de portas duplas em arco. Stark pensou que precisaria de um exército para abrir, mas o que os Guerreiros fizeram foi dizer em voz baixa e suave, —Seu Guardião pede permissão para entrar, minha Dama.— Com o som de um suspiro de amante, as portas se abriram por si só, e Seoras os levou para a sala mais surpreendente que Stark já tinha visto.

Sgiach estava sentada em um trono de mármore branco que estava sobre um estrado diferenciado no meio da câmara. O trono era incrível, esculpido de alto a baixo com nós intrincados que parecia contar uma história ou retratar uma cena, mas o vitral atrás Sgiach e seu palanque já revelavam o amanhecer, e Stark assustado parou apenas fora da invasão de seu brilho, trazendo a coluna a um impasse e atraindo olhares curiosos de todos os Guerreiros. Ele semicerrou os olhos contra a luz e tentou fazer seu cérebro trabalhar através da névoa que as horas de luz solar causam nele, quando Aphrodite se adiantou, inclinou-se rapidamente para Sgiach, e depois disse a Seoras, —Stark é um vampiro vermelho. Ele é diferente de vocês. Ele vai se queimar se ficar direto na luz do dia.

—Cubram as janelas,— Seoras ordenou. Os Guerreiros imediatamente cumpriram sua ordem, desdobrando as cortinas de veludo vermelho que Stark não tinha notado antes.

Os olhos de Stark imediatamente se adaptaram à escuridão que cobria o quarto, assim bem antes dos Guerreiros iluminarem todas as tochas e candelabros do tamanho de árvores, ele viu claramente Seoras avançando os degraus do estrado para cima e tomando o lugar à esquerda do trono de sua Rainha. Ele ficou lá com uma confiança que era quase palpável. Stark sabia, sem dúvida, que nada neste mundo, e talvez nem sequer no seguinte, conseguiria ultrapassar Seoras para prejudicar sua Rainha, e por um instante Stark sentiu uma terrível onda de inveja. *Eu quero isso! Eu quero Zoey de volta para que eu possa ter certeza de que nada nunca irá machucá-la novamente!* Sgiach ergueu a mão e acariciou

brevemente o antebraço do seu Guerreiro, mas intimamente. A Rainha não olhou para Seoras, mas Stark olhou. Ele estava olhando para ela com uma expressão que Stark compreendia completamente. Ele não é apenas um guardião, ele é O Guardião. E ele a ama.

—Aproximem-se. Ponham a jovem Rainha diante de mim.— Enquanto ela falava, Sgiach fez um gesto pedindo silêncio.

A coluna avançou e delicadamente puseram a maca de Zoey sobre o piso de mármore aos pés da Rainha.

—Você não pode suportar a luz solar. O que mais é diferente em você?— Sgiach disse, enquanto a última das tochas foi acesa, e o quarto assumiu o brilho amarelo do fogo.

Os Guerreiros esvaíram-se para os cantos escuros da Câmara. Stark enfrentou a Rainha e seu Guardião e respondeu-lhe rapidamente, sem andar ou perder tempo perambulando. —Eu geralmente durmo durante todo o dia. Eu não estou cem por cento,

enquanto o sol está no céu. Eu tenho mais sede de sangue do que vampiros normais. Eu não posso entrar numa casa privada sem um convite. Pode haver mais diferenças, mas eu não sou um vampiro vermelho há muito tempo, e isso é tudo o que eu descobri até agora.

—É verdade que você morreu e foi ressuscitado?— A Rainha perguntou.

—Sim.— Stark disse a palavra rapidamente, esperando que ela não fosse questioná-lo mais sobre esse assunto.

—Intrigante...— Sgiach murmurou.

—Foi durante o dia que a alma de sua Rainha foi quebrada? É por isso que você *nae* a protegeu?— Seoras perguntou.

Parecia que o Guerreiro tinha atirado as perguntas através do coração de Stark, mas ele encontrou seu olhar firme e disse apenas a verdade. —Não. Não era dia. Não a deixei por causa disso. Eu não a protegi porque eu cometi um erro.

—Tenho certeza que o Alto Conselho, bem como os vampiros da sua House of Night, explicaram-lhe que uma alma despedaçada é uma sentença de morte para a Alta Sacerdotisa, e muitas vezes para seu Guerreiro também. Por que você acha que vir aqui vai mudar essa certeza? —Sgiach disse.

—Porque, assim como eu disse antes: Zoey é não apenas uma Alta Sacerdotisa. Ela é diferente. Ela é mais. E porque eu não estou indo só para ser seu Guerreiro, eu quero ser seu Guardião.

—Então você está disposto a morrer por ela.

O Guerreiro não falou como uma pergunta, mas mesmo assim Stark concordou. —Sim, eu morreria por ela.

—Mas ele sabe que se ele fizer não terá nenhuma chance de trazê-la de volta para seu corpo,— disse Aphrodite, enquanto ela e Darius pararam ao seu lado. —Porque é isso que os outros Guerreiros tentaram, e nenhum deles foi bem sucedido.

—Ele quer usar os touros e o antigo caminho do Guerreiro para encontrar uma porta para o Outromundo, enquanto ele permanece vivo,— disse Darius.

Seoras riu sem graça. —Você *nae poder* esperar entrar no outro mundo perseguindo mitos e boatos.

—Você estende a bandeira do touro negro neste castelo,— disse Stark.

—Você fala da lenda, antigo simbolismo há muito esquecido, como a minha ilha,— disse Sgiach.

Stark respondeu com: —Nós nos lembramos da sua ilha.

—E os touros não estão tão esquecidos em Tulsa,— Aphrodite disse. —Ambos se manifestaram ontem à noite.

Houve um momento de silêncio em que face de Sgiach mostrou choque total, e a expressão de seus Guerreiros tornaram-se de brandas para prontidão de perigo.

—Conte-nos,— disse Seoras.

Rapidamente e surpreendentemente com pouco sarcasmo, Aphrodite explicou como Thanatos havia dito a eles sobre os touros, como é que levaram Stevie Rae a invocar o auxílio do touro errado, ao mesmo tempo em que Damien e o resto das crianças estavam pesquisando, e que, por sua vez, eles tinham descoberto que o sangue de Stark o traria para os Guardiões e a Ilha de Sgiach.

—Diga-me outra vez exatamente o que disse o touro branco,— disse Sgiach.

—O Guerreiro deve olhar para o seu próprio sangue para descobrir a ponte de entrada para a Ilha das Mulheres então ele precisa vencer a si mesmo para entrar na arena. Somente reconhecendo um antes do outro ele vai se juntar à sua Sacerdotisa. Depois de encontrá-la, é sua escolha e não dele que ela volte.— Stark recitou.

Sgiach olhou para seu Guerreiro. —O touro deu-lhe passagem para o Outromundo.

Seoras assentiu. —Sim, mas só passagem. O resto depende de você.

—Explique-me!— Stark não podia dar conta de manter a sua frustração por mais tempo. —Que diabos eu tenho que fazer para entrar neste maldito Outromundo?

—Um Guerreiro não pode entrar no Outromundo vivo,— Sgiach disse. —Só uma Alta Sacerdotisa tem essa habilidade, e muitas delas não podem realmente ter acesso a esse plano.

—Eu sei disso,— disse Stark entre os dentes. —Mas, como você disse, os touros me deixaram entrar.

—*Nae*,— Seoras corrigiu. —Eles *estar* permitindo sua passagem, *nae* a entrada. Você nunca *poder* obter o acesso como um Guerreiro.

—Mas eu sou um Guerreiro! Então, como faço para entrar? O que a parte sobre me derrotar quer dizer?

—É aí que a antiga religião entra, há muito tempo atrás, vampiros homens poderiam servir a Deusa ou aos deuses, mais do que como Guerreiros,— Sgiach disse.

—Alguns de nós eram Xamãs,— Seoras disse.

—Ok, então, eu preciso ser um Xamã, também?— Stark perguntou totalmente confuso.

—Existe apenas um Guerreiro que eu já conheci que também se tornou um Xamã.— Para transmitir seu pensamento, Sgiach descansou a mão no antebraço de Seoras.

—Vocês dois,— Aphrodite disse entusiasmado. —Então, digam a Stark como fazê-lo! Como ele pode se tornar um Xamã sendo ao mesmo tempo um Guerreiro.

A testa do antigo Guerreiro subiu, e o canto da boca se levantou em um sorriso sarcástico. —Oh, *ser* muito simples. O Guerreiro *dever* morrer por dentro para nascer o Xamã.

—Ótimo. De qualquer maneira eu tenho que morrer,— disse Stark.

—Sim, *parecer* que sim,— disse Seòras.

Em sua imaginação, Stark quase podia ouvir de Zoey, —Ah inferno!

CAPÍTULO VINTE E UM

Stevie Rae

Ela sabia que iria aguentar um monte de porcaria quando ela voltasse para a escola, mas Stevie Rae não esperava que Lenobia estivesse à sua espera no estacionamento.

—Olha, eu só precisava de algum tempo sozinha. Como você pode ver, estou bem e...

—No noticiário da noite havia um boletim sobre um bando assaltando os apartamentos Tribune Loft. Quatro pessoas foram mortas. Suas gargantas foram cortadas, e eles foram parcialmente drenados de sangue. A única razão pela qual a polícia não está à nossa porta acusando-nos é o relato de várias testemunhas jurando que era um bando de adolescentes humanos. Com os olhos vermelhos.

Stevie Rae engoliu o gosto doente da bÍlis em sua garganta. — Foram os calouros vermelhos que deixei no depósito. Eles mexeram com as memórias das testemunhas, mas nenhum deles foi Transformado, então eles não têm a capacidade de encobrir tudo.

—Eles não puderam limpar os olhos vermelhos das memórias dos humanos,— disse Lenobia, acenando em concordância.

Stevie Rae estava fora do carro e se movendo em direção à escola. —Dragon não foi atrás deles, foi?

—Não. Eu o mantive ocupado com pequenos grupos de calouros. Ele já começou o treinamento de habilidades de autodefesa com eles em caso de outro ataque de Corvos Escarnecedores.

—Lenobia, eu penso seriamente que o do parque foi um acaso. Aposto que ele está a milhas de distância de Tulsa agora.

Lenobia fez um gesto de desdém. —Um Corvo Escarnecedor é demais, mas se ele estiver sozinho ou com um bando, Dragon e eu o caçaremos e o destruiremos. E a menos que Kalona e Neferet estejam incentivando eles, eu não acho que precisamos nos preocupar deles atacarem a escola. Eu estou muito mais preocupada com os trapaceiros calouros vermelhos.

—Eu também.— Stevie Rae estava ansiosa para mudar de assunto. —O noticiário disse que as pessoas apenas tiveram seu sangue parcialmente drenado?

Lenobia assentiu. —Sim, e suas gargantas foram arrancadas – sem cortes ou mordidas e depois sangrou como se você ou eu tivéssemos nos alimentado.

—Eles não estão se alimentando. Eles estão jogando. Eles gostam de aterrorizar as pessoas, é uma espécie de diversão para eles.

—Isso é verdadeiramente uma abominação das maneiras de Nyx.— As palavras de Lenobia vieram rápido, sua voz estava cheia de raiva. —Aqueles de quem nós nos alimentamos só devem sentir prazer. É por isso que a Deusa nos deu a capacidade de compartilhar uma sensação tão forte com os humanos. Nós não brutalizamos e torturamos. Mas os apreciamos –e os fazemos nossos cônjuges. O Alto Conselho tem mesmo banido vampiros que abusam de seus poderes sobre os humanos.

—Você não disse ao Alto Conselho sobre os calouros vermelhos, não é?

—Eu não faria isso sem discutir com você primeiro. Você é sua Alta Sacerdotisa. Mas você deve entender que as ações deles estão extrapolando e elas não podem ser ignoradas pelo resto de nós.

—Sei, mas eu ainda quero enfrentá-los sozinha.

—Não sozinha novamente. Não desta vez,— disse Lenobia.

—Você está certa sobre isso. O que eles fizeram hoje me mostra como eles são perigosos.

—Devo chamar Dragon a respeito disso?

—Não. Eu não estou indo sozinha, e eu faço planos lhes concedendo uma forma de ultimato —para cima ou para fora do barco— mas se eu apanhar do lado de fora ali, eu não darei chance

para nenhum deles de decidir desistir da Escuridão e vir comigo.— Então, Stevie Rae percebeu o que ela disse e parou, como se ela tivesse corrido dentro do estábulo. —Ohminhadeusa, é isso! Eu não poderia ter entendido isso antes de conhecer os touros, mas agora eu entendo. Lenobia, isso é o que fica nos possuindo depois de mortos, e, em seguida, não-mortos, e nós somos todos maus e cheios de sede de sangue e coisas —isso é parte da Escuridão. Isso significa que ela não é uma coisa nova. Tem de ser tão antigo quanto a religião do touro/Guerreiro. Neferet está por trás do que aconteceu comigo e com o resto das crianças.— Ela encontrou seu olhar com o da Senhora dos Cavalos e viu o medo que sentia refletido ali. —Ela está envolvida com a Escuridão. Não há nenhuma dúvida sobre isso agora.

—Eu estou com medo de não ter existido nenhuma dúvida sobre isso por muito tempo,— disse Lenobia.

—Mas como diabos Neferet descobriu sobre a Escuridão? Durante séculos e séculos, os vampiros adoravam Nyx.

—Só porque as pessoas deixam de adorar, não significa que a divindade deixa de existir. As forças do bem e do mal se movem em uma dança atemporal, independentemente de capricho ou da moda mortal.

—Mas Nyx é a Deusa.

—Nyx é a *nossa* Deusa. Você não pode realmente acreditar que há somente uma divindade em um mundo tão complexo como o nosso.

Stevie Rae suspirou. —Eu acho que quando você coloca assim, eu tenho que concordar com você, mas eu desejaria que não houvesse mais de uma opção para o mal.

—Então, haveria apenas uma escolha para sempre. Lembre-se, deve haver sempre, eternamente, equilíbrio.— Elas caminharam em silêncio por um tempo antes de Lenobia dizer: —Você vai levar os calouros vermelhos com você para enfrentar os bandidos?

—Sim.

—Quando?

—Quanto mais cedo melhor.

—Existe apenas um pouco mais de três horas daqui até o amanhecer,— Lenobia disse.

—Bem, eu vou lhes perguntar, é um simples sim-ou-não. Isso não vai levar muito tempo.

—E se eles disserem que não?

—Se eles disserem não, eu vou me certificar de que eles não possam usar os túneis do depósito como seu esconderijo mais confortável, e eu vou me certificar também que eles estarão separados. Como indivíduos, eu ainda não acredito que todos eles sejam maus.— Stevie Rae hesitou, e depois acrescentou: —Eu não quero matá-los. Eu sinto como se eu não fizer, estarei entregando-os para o mal. E eu não quero que a Escuridão me toque, nunca mais. — A imagem de Rephaim, de asas estendidas, completamente curado e poderoso, passou por sua memória.

Lenobia assentiu. —Eu entendo. Eu não concordo com você, Stevie Rae, mas eu entendo. Seu plano tem o mérito, no entanto. Se você sacudi-los de sua fortaleza e forçá-los a se dispersar, aqueles que forem deixados terão que se preocupar sobre a sobrevivência e não terão tempo para —brincar— com humanos.

—Ok, então vamos dividir e espalhar o aviso de que eu preciso que todos os calouros vermelhos me encontrem no Hummer no estacionamento agora. Irei aos dormitórios.

—Eu irei à Casa de Campo e ao refeitório. Na verdade, em meu caminho para encontrar você, vi Kramisha indo para o refeitório. Eu

vou alcançá-la primeiro. Ela sempre sabe onde todo mundo está.

Stevie Rae assentiu, e Lenobia se moveu, deixando-a sozinha indo em direção aos dormitórios. Sozinha... e capaz de pensar. Ela devia estar pensando o que diabos ela ia dizer à estúpida Nicole e seu grupo de calouros assassinos. Mas ela não conseguia colocar Rephaim fora de sua mente.

Dirigir para longe dele tinha sido uma das coisas mais difíceis que já fez em sua vida.

Então, por que ela tinha feito?

—Porque ele está bem novamente,— ela disse em voz alta, e depois fechou a boca e olhou com culpa ao seu redor. Felizmente, não havia ninguém nas proximidades. Ainda assim, ela manteve sua grande boca bem fechada enquanto sua mente continuava a correr.

Ok, Rephaim estava curado e tudo. Então? Teria ela realmente achado que ele estaria quebrado para sempre?

Não! Eu não quero que ele esteja quebrado! O pensamento veio rápido e honesto. Mas não foi apenas por que ele estava bem. Foi a Escuridão que curou ele, e fez ele parecer...

Os pensamentos de Stevie Rae sumiram, porque ela não queria ir para lá. Ela não queria admitir, mesmo silenciosamente para si mesma, como Rephaim pareceu para ela parado ali, emoldurado pela lua, e todo poderoso.

Nervosa, ela enrolou um cacho loiro. E mesmo assim, eles tiveram um Imprint. Ele devia parecer de uma certa maneira para ela.

Mas Aphrodite não a tinha afetado como Rephaim tinha desde o começo.

—Bem, eu não sou gay!— Ela murmurou, e então fechou a boca novamente, porque a ideia surgiu embora ela não quisesse.

Stevie Rae tinha gostado da forma que Rephaim pareceu. Ele tinha sido forte e bonito, e só por um momento, ela vislumbrou a beleza interior da besta, e ele não tinha sido um monstro. Ele tinha sido magnífico, e ele tinha sido dela.

Ela cambaleou até parar. Foi por causa desse maldito touro negro! Tinha que ser. Antes dele se materializar totalmente, ele perguntou a Stevie Rae: Eu posso afugentar a Escuridão, mas se eu fizer isso, você terá uma dívida com a Luz, e esta dívida é que você estará para sempre ligada à humanidade dentro dessa criatura ali, a qual você me chamou para salvar. Ela respondeu sem hesitar: —Sim! Eu vou pagar o seu preço. Então a merda do touro tinha aracado ela com algum tipo idiota de Luz, e tinha feito algo dentro dela.

Mas isso era realmente verdade? Stevie Rae girou um cacho enquanto pensava. Não —isso tinha mudado entre ela e Rephaim

antes do touro negro aparecer. Isso tinha acontecido quando Rephaim enfrentou a Escuridão por ela e assumiu a dor de sua dívida.

Rephaim havia dito que ela lhe pertencia.

Hoje, ela percebeu que ele estava certo, e isso a assustou mais do que a própria Escuridão.

Stevie Rae

—Ok, então, todos nós aqui?

Cabeças assentiram e do lado dela, Dallas, disse, —Sim, todo mundo aqui.

—As crianças más mataram aquelas pessoas no Tribune Lofts, não é?— Kramisha disse.

—Sim,— Stevie Rae disse. —Eu acho que sim.

—Isso é ruim,— disse Kramisha. —Realmente ruim.

—Você não pode deixar eles matarem as pessoas assim,— disse Dallas. —Eles nem mesmo são mendigos.

Stevie Rae soltou um longo suspiro. —Dallas, quantas vezes eu tenho que dizer a você que não importa se é mendigo ou não, não temos direito de matar ninguém.

—Desculpe,— disse Dallas. —Eu sei que você está certa, mas algumas vezes *antes* de conseguir desarrumar minha cabeça, e eu meio que esqueço.

Antes... a palavra parecia ecoar em torno deles. Stevie Rae sabia exatamente o que significava para Dallas: antes de sua humanidade ter sido salva pelo sacrifício de Aphrodite, e eles terem a capacidade de escolher o bem sobre o mal. Ela se lembrou *antes*, também, mas como ela tem outro dia mais longe que aquele passado obscuro, isso era cada vez mais fácil para Stevie Rae colocá-lo fora de sua mente. Enquanto ela estudou Dallas, ela se perguntou se isto estava diferente para ele —para o resto das crianças que ainda não tinha se Transformado, porque Dallas parecia cometer pequenos deslizes que ele tinha com uma certa frequência.

—Stevie Rae? Você está bem? —Dallas perguntou, obviamente desconfortável com o seu escrutínio.

—Sim, tudo bem. Só pensando. Então, aqui vai o que está acontecendo: Estou indo de volta para os túneis sob o depósito, os *nossos* túneis, e eu darei para as crianças mais uma chance de decidirem agir corretamente. Se o fizerem, eles ficarão e voltarão conosco para a escola na segunda-feira. Se não o fizerem, eles terão que encontrar sua própria maneira, em seu próprio lugar, porque nós estamos tomando os túneis de volta, e eles não serão mais bem-vindos.

Kramisha sorriu. —Estamos voltando para viver nos túneis!

—Sim,— disse Stevie Rae, e ela soube a partir dos aplausos e gritos de alívio de —finalmente,— ela ouviu das crianças que tinha tomado a decisão certa. —Eu não falei com Lenobia sobre isso ainda, mas eu não posso pensar que não será um problema nos transportar para cima e para baixo do depósito para a House of Night. Precisamos estar no subsolo, e mesmo que eu realmente goste dessa escola, isso não me faz mais sentir em casa. Os túneis sim.

—Eu estou com você menina,— disse Dallas. —Mas nós precisamos de começar algo certo agora. Você não vai enfrentar essas crianças sozinha novamente. Estou indo com você.

—Eu também,— disse Kramisha. —Eu não me importo com o tipo de grande história você ofereceu a todos os outros, eu soube que as crianças más estavam atrás de você quase te fritando em cima do telhado.

—Sim, todos nós temos falado sobre isso,— o musculoso Johnny B disse. —Nós não estamos deixando a nossa Alta Sacerdotiza de cara nessa merda sozinha de novo.

—Não importa o quão poderosa usando-a-terra-para-chutar-seu-rabo ela é,— disse Dallas.

—Eu não vou sozinha. É por isso que eu chamei vocês aqui. *Nós* estamos pegando nossos túneis de volta, e se rabos precisarem ser chutados, *nós* vamos fazer isso,— Stevie Rae disse.—Então, Johnny B, eu preciso que você dirija o Hummer.— Atirou-lhe as chaves. O grandalhão sorriu para ela e arrebatou as chaves no ar. — Leve Ant, Shannoncompton, Montoya, Elliott, Sophie, Geraty e Vênus com você. Vou levar Dallas e Kramisha no Bug de Z. Siga-me, nós estamos indo para o estacionamento inferior do depósito.

—Parece bom, mas como vamos ter certeza de que podemos encontrar esses garotos vermelho? Você sabe que os túneis são como, bem, um formigueiro lá embaixo,— disse o garotinho apelidado Ant, e todo mundo riu.

—Eu estive pensando sobre isso também,— Kramisha falou. —E tenho uma ideia, se você não se importa de me dizer algo.

—Ei, essa é uma das razões de eu ter chamado vocês juntos, porque eu preciso da ajuda de todos com isso,— Stevie Rae disse.

—Sim, bem, esta é a minha ideia: Aquelas crianças tentaram matá-la uma vez, certo?

Imaginando que não estava escondendo nada de seus calouros, Stevie Rae assentiu. —Certo.

—Então eu percebi que se eles tentaram, mas não conseguiram se livrar de você uma vez, eles devem querer outra chance, certo?

—Provavelmente.

—O que eles fariam se eles achassem que você está lá em baixo nos túneis de novo?

—Eles iriam me buscar,— Stevie Rae disse.

—Então, use a terra para que eles saibam que você está lá novamente. Você pode fazer isso, certo?

Stevie Rae piscou surpresa. —Eu nunca pensei sobre isso antes, mas eu aposto que posso.

—Isso é genial, Kramisha!,— Disse Dallas.

—Totalmente!— Stevie Rae disse. —Então, espere e deixe-me tentar algo.— Ela correu para fora do estacionamento no lado da escola que é adjacente à ele.. Havia um par de velhos carvalhos ali, num banco de ferro forjado, e uma fonte tilintante rodeada pelo que era agora uma cama de gelo encapsulado de amores-perfeitos amarelos e roxos. Enquanto seus calouros assistiam, ela enfrentou o norte e se ajoelhou no chão em frente a maior das duas árvores. Ela inclinou a cabeça e se concentrou. —Vinde a mim, terra,— ela sussurrou. Imediatamente, o chão em torno dos joelhos aqueceu, e ela sentiu o cheiro de flores silvestres, ondeando com a grama. Stevie Rae apertou as mãos contra a terra que ela tanto amava e se

deleitou com a sua ligação com o elemento. A sensação de calor e suficiência com a força da natureza, ela disse, —Sim! Eu conheço você —eu posso me sentir dentro de você e você dentro de mim. Por favor, faça algo para mim. Por favor, leve algo de sua magia, e derrame-a dentro do túnel principal, debaixo do depósito. Que pareça que eu estou lá, tanto que qualquer um descansa ao seu alcance saiba disso.— Stevie Rae fechou os olhos e imaginou um raio de energia verde brilhante deixando seu corpo, percorrendo a terra, e derramando dentro do túnel direto fora de seu antigo quarto no depósito. Então ela disse: —Obrigada, terra. Obrigado por ser meu elemento. Você pode ir agora.

Quando ela voltou para seus calouros, eles estavam todos olhando para ela com os olhos arregalados.

—O quê?— Perguntou ela.

—Foi incrível,— disse Dallas, com sua voz cheia de admiração.

—Sim, você estava verde e toda brilhante,— disse Kramisha. —
Eu nunca vi nada como isso antes.

—Foi muito legal,— disse Johnny B, enquanto o resto das
crianças assentiu com a cabeça e sorriu.

Stevie Rae sorriu para eles, se sentindo como uma verdadeira
Alta Sacerdotisa. —Bem, eu tenho certeza que ela trabalhou,— disse
ela.

—Você acha?— Disse Dallas.

—Eu acho,— disse ela, e eles trocaram um olhar que fez o
estômago de Stevie Rae se contrair. Ela teve que agitar-se
mentalmente e se reorientar, dizendo: —Uh, tudo bem. Vamos fazer
isso.

As crianças se espalharam nos dois veículos, e Dallas envolveu seu braço em torno do ombro Stevie Rae. Ela deixou ele atraí-la para perto.

—Eu estou orgulhoso de você, menina,— disse ele.

—Obrigada.— Ela alcançou em torno de sua cintura e deslizou sua mão em seu bolso traseiro.

—E eu estou feliz que você está conduzindo-nos ao longo deste tempo,— disse ele.

—É a coisa certa a fazer,— ela disse. —Além disso, nós somos mais fortes juntos do que quando estamos separados.

Ao lado do Bug, ele parou e puxou-a todo o caminho até seus braços. Curvando-se, murmurou contra seus lábios, —Isso mesmo, garota. Nós *somos* mais fortes juntos.— Então, ele a beijou com uma ardente posse que surpreendeu Stevie Rae. Antes que ela realmente estivesse ciente disso, ela estava beijando ele de volta —e gostando de seu jeito quente, árduo, familiar, completamente *normal* do corpo estar fazendo-a sentir.

—Será que vocês podem procurar um quarto, por favor?— Kramisha falou para eles enquanto se arrastava para o banco traseiro do pequeno bug.

Stevie Rae deu uma risadinha, misteriosamente tonta, especialmente quando o pensamento '*Caia na real —você não pode sequer beijar o outro*' sussurrou em sua mente.

Dallas relutantemente deixou-a sair de seus braços para que ela pudesse passar para o lado do motorista do bug. Sobre o teto, ele pegou seu olhar, e disse baixinho: —Um quarto soa bem para mim.

Stevie Rae sentiu o rosto ficar quente, e outra gargalhada escapou de sua boca. Ela e Dallas abaixaram dentro do carro. Do banco de trás, Kramisha resmungou, —Eu ouvi esta porcaria sobre um quarto soar bem, Dallas, e tudo o que eu estou dizendo é que é melhor vocês dois manterem suas mentes fora da sarjeta e nas crianças más que gostam de arrancar fora as gargantas das pessoas.

—Eu disse quarto, não sarjeta,— Dallas sorriu confiantemente sobre o assento para Kramisha.

—E eu sou capaz de multitarefas,— Stevie Rae acrescentou com outra risada.

—Qualquer que seja. Vamos embora. Eu estou me sentindo estranha sobre isso,— disse Kramisha.

Imediatamente séria, Stevie Rae olhou Kramisha no espelho retrovisor enquanto ela arrancou para fora do estacionamento. —Um sentimento estranho? Você escreveu um outro poema, quero dizer, além dos que você já me mostrou?

—Não. E eu não estou falando sobre os garotos maus.

Stevie Rae franziu a testa para a reflexão de Kramisha.

—De que mais você poderia estar falando?— Dallas perguntou.

Kramisha deu uma boa olhada em Stevie Rae antes de lhe responder. —Nada. Eu justamente tenho alguma paranoia acontecendo, isso é tudo. Vocês dois chupando cara em vez de prestar atenção no negócio não está ajudando.

—Estou prestando atenção na parada,— Stevie Rae disse, olhando para longe da reflexo de Kramisha e concentrando-se na estrada.

—Sim, lembre que minha garota é uma Alta Sacerdotisa, e elas podem definitivamente lidar com um monte de merda de uma vez.

—Huh,— Kramisha bufou.

O passeio para o depósito foi curto e silencioso. Stevie Rae estava mais consciente de Kramisha no banco traseiro. *Ela sabe sobre Rephaim*. O pensamento sussurrou na mente de Stevie Rae, e ela imediatamente se silenciou. Kramisha não sabia sobre Rephaim. Ela só sabia que havia um outro rapaz. Ninguém sabe sobre Rephaim.

Exceto os calouros vermelhos.

O pânico vibrou através de seu estômago. Que diabos ela iria fazer se Nicole ou um dos outros garotos dissessem a seus calouros sobre Rephaim? Stevie Rae pôde imaginar a cena. Nicole seria detestável e rude. Seus calouros estariam totalmente chocados e assustados. Eles não iriam acreditar que ela poderia ter...

Com uma faísca de realização que quase a fez ofegar em voz alta, Stevie Rae soube a resposta para seu problema. *Seus calouros não iriam acreditar que ela tinha um Imprint com um Corvo Escarnecedor. Nunca.* Ela simplesmente ia negá-lo. Não havia qualquer prova. Sim, o sangue dela poderia ter cheiro estranho, mas ela já havia explicado isso. A Escuridão tinha se alimentado dela –o que fez o seu cheiro estranho. Kramisha acreditou, assim o fez Lenobia. O resto das crianças também. Seria a palavra dela, a palavra de uma Alta Sacerdotisa, contra um bando de crianças más e que tentaram matá-la.

E se algum deles realmente decidir escolher o bem esta noite e ficar aqui com o resto deles?

Então eles têm que manter a boca fechada, ou não vão ficar, foi o pensamento triste que assombrou Stevie Rae enquanto ela estacionava no lote do depósito e reunia seus calouros em torno dela.

—Ok, nós estamos indo. Sem subestimá-los,— Stevie Rae disse. Sem qualquer discussão, Dallas passou para sua direita, e Johnny B assumiu seu lado esquerdo. O resto das crianças seguiram de perto por trás enquanto afastava a grade ilusoriamente segura que dava acesso fácil para o porão do depósito abandonado em Tulsa.

Ele parecia muito ao que era quando eles estavam morando lá. Havia talvez um pouco mais de lixo, mas basicamente era um porão escuro e frio. Eles se moveram para a entrada do canto traseiro, onde os túneis caíam em uma escuridão ainda mais profunda.

—Você pode ver?— Dallas perguntou a ela.

—Claro, mas eu vou acender as tochas da parede assim que eu encontrar um fósforo ou algo assim, então vocês poderão ver, também.

—Eu tenho um isqueiro,— disse Kramisha, cavando em sua bolsa gigante.

—Kramisha, não me diga que você está fumando,— disse Stevie Rae, pegando o isqueiro dela.

—Não, eu não estou fumando. Isso é simplesmente estúpido. Mas acredito em estar preparada. E um isqueiro vem a calhar de vez em quando, como agora.

Stevie Rae começou a se abaixar para baixo da escada de metal, mas a mão de Dallas em seu braço a parou. —Não, eu vou primeiro. Eles não querem *me* matar.

—Bem, o que você sabe de— Stevie Rae contradisse, mas ela deixou-o descer a escada na frente dela, Johnny B seguiu logo atrás dela. —Espere.— Ela fez os dois esperarem no pé da escada, enquanto ela se moveu com absoluta confiança na total escuridão

até a primeira das lanternas de querosene antigas que ela ajudou a pendurar nos velhos trilhos de ferro velho pregados na parede curva do túnel. Ela acendeu a lanterna e voltou a sorrir para seus meninos: —Aqui, isso está melhor, huh?

—Bom trabalho, garota.— Dallas sorriu para ela. Então, ele hesitou e inclinou a cabeça para o lado. —Você ouviu isso?

Stevie Rae olhou para Johnny B, que balançou a cabeça enquanto ele ajudou Kramisha a descer a escada.

—OuvIU o que, Dallas?— Stevie Rae perguntou a ele.

Dallas pressionou sua mão contra a parede áspera de concreto do túnel. —*Isso!*— Ele parecia hipnotizado.

—Dallas, você não está fazendo nenhum sentido,— Kramisha disse a ele.

Ele olhou por cima do ombro para eles. —Eu não tenho certeza, mas acho que posso ouvir o zumbido das linhas elétricas.

—Isso é estranho,— disse Kramisha.

—Bem, você sempre foi super bom com a eletricidade e todo o tipo de coisa de garoto,— Stevie Rae disse.

—Sim, mas nunca foi assim antes. Sério, eu posso ouvir o zumbido de eletricidade através de cabos que liguei para cá.

—Bem, talvez isto seja como uma afinidade para você, e talvez você não tenha percebido isso antes porque você estava aqui o

tempo todo, assim isso parecia normal,— Stevie Rae disse.

—Mas a eletricidade não é da Deusa. Como isso pode ser uma afinidade? Kramisha disse, enviando a Dallas um olhar duvidoso.

—Por que não pode ser de Nyx?— Stevie Rae disse. —Na verdade, eu conheci estranhas coisas antes de um calouro recebendo uma afinidade para a electricidade. Uh, como um touro branco personificando a Escuridão.

—Você tem um ponto aí,— disse Kramisha.

—Então, eu poderia realmente ter uma afinidade?— Dallas parecia atordoado.

—Claro que você poderia, rapaz,— Stevie Rae disse a ele.

—Se você tiver mesmo, faça-o ser conveniente,— disse Johnny B, ajudando Shannoncompton e Venus a descerem a escada.

—Conveniente? De que jeito?— Dallas perguntou.

—Bem, você pode dizer pelo zumbido ou o que quer que seja se esses desagradáveis calouros vermelhos estiveram usando a eletricidade aqui recentemente?— Kramisha disse.

—Eu vou ver.— Dallas voltou para a parede, apertou as mãos contra o concreto, e apertou os olhos fechados. Dentro de apenas alguns instantes seus olhos estalaram abertos, e ele deu um suspiro surpreso, então seu olhar foi direto para Stevie Rae. —Sim, os calouros estiveram usando a eletricidade. Na verdade eles estão usando agora. Eles estão na cozinha.

—Então lá é onde estamos indo,— Stevie Rae disse.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Stevie Rae

—Certo, isso realmente me irrita.— Stevie Rae chutou uma garrafa vazia de Dr. Pepper³² que estava jogada pelo túnel.— Eles são desagradáveis e insignificantes.— Kramisha concordou.

—Ohmeudeus. Se eles me sujarem, eu vou ficar tão chateada, — disse Venus.

—Te sujar? Menina, você viu o que eles fizeram no meu quarto? — Kramisha rosnou.

—Eu realmente acho que devemos nos concentrar,— disse Dallas. Ele continuou correndo a mão ao longo da parede de concreto. Quanto mais próximos à zona da cozinha eles que estavam, mais agitados ficavam.

—Dallas está certo,— Stevie Rae disse. —Primeiro nós temos que expulsá-los daqui, e depois podemos nos preocupar em conseguir nossas coisas de volta.

—Pier One e Pottery Barn³³ ainda têm o cartão de ouro da Aphrodite em arquivo,— Kramisha disse a Venus.

Venus parecia extremamente aliviada. —Bem, isso vai consertar essa bagunça.

—Vênus, você precisa de muito mais do que um cartão ouro para consertar a bagunça que você fez.— O grito sarcástico saiu das sombras do túnel na frente deles. —Olhe pra você —você está toda

mansa e tediosa. E eu pensava que você tinha um potencial seriamente legal.

Venus, junto com Stevie Rae e o resto de seus calouros, ficaram hesitantes. —Eu sou mansa e tediosa?— O sorriso de Vênus era tão sarcástico quanto a voz de Nicole. —Então a sua ideia de potencial seriamente legal deve ser seriamente arrancar a garganta das pessoas. Por favor. Isso não pode mesmo ser atraente.

—Ei, não critique porque até você já tentou isso,— disse Nicole, guardando de lado o cobertor com o qual estava descansando perto da porta de entrada da cozinha.

Ela estava emoldurada na soleira da porta pela luz da lanterna de dentro. Ela parecia mais magra —mais forte do que Stevie Rae lembrava que ela parecia. Starr e Kurtis ficaram um pouco atrás dela, e atrás deles, pelo menos, uma dúzia de calouros com olhos vermelhos reunidos, olhando para eles maliciosamente.

Stevie Rae deu um passo para a frente. Os olhos sórdidos e vermelhos de Nicole saíram em disparada de Vênus para ela.

—Oh, você voltou para brincar um pouco mais?— Disse Nicole.

—Eu não estou brincando com você, Nicole. E você está 'brincando'— —ela gesticulou as aspas no ar, —com as pessoas por aqui.

—Você não pode nos dizer o que fazer!— As palavras explodiram de Nicole. Atrás dela, Starr e Kurtis mostravam os dentes e faziam ruídos que estavam mais para rosnados do que para risos. Os calouros na cozinha se mexeram inquietos.

Foi então que Stevie Rae viu. Estava pendurada perto do teto sobre os calouros trapaceiros como uma onda negra oscilando que parecia uma piscina e se comunicava por escrito como um fantasma feito de nada exceto Escuridão.

Escuridão...

Stevie Rae engoliu a bile do medo e forçou seus olhos a focarem em Nicole. Ela sabia o que tinha que fazer. Ela precisava acabar com isso agora, antes que a Escuridão aperfeiçoasse o domínio que já tinha sobre eles.

Em vez de responder a Nicole, Stevie Rae suspirou profundamente, limpou a garganta e disse: —Terra, venha a mim!— Quando ela sentiu o chão sob seus pés e as laterais curvas do túnel em torno dela começarem a se aquecer, ela voltou sua atenção para Nicole.

—Como de costume, você está errada, Nicole. Eu não vou te dizer o que fazer.— Stevie Rae falou com uma voz calma e razoável. Ela soube desde que os olhos de Nicole se arregalaram que ela provavelmente estava ficando com aquele brilho verde que a tinha envolvido na House of Night, e ela começou a levantar as mãos, puxando mais energia rica e vibrante de seu elemento para ela.—Eu

vou te dar uma escolha, e então vocês terão as consequências do que escolherem. Exatamente como todos nós temos.

—Como sobre você escolher levar seu traseiro imbecil de volta à House of Night com o resto dos fodidos covardes que se chamam de vampiros,— disse Nicole.

—Você sabe que eu não sou nenhum maricas,— disse Dallas, pisando mais perto de Stevie Rae.

—Nem eu,— resmungou Johnny B atrás de Dallas.

—Nicole, eu nunca gostei muito de você. Eu sempre pensei que você era um péssimo caso de ser-comandada-por-sua-bunda-amassada. Agora eu tenho certeza disso,— disse Kramisha, movendo-se para ficar mais perto do outro lado Stevie Rae. —E eu não gosto do jeito que você está falando com nossa Alta Sacerdotisa.

—Kramisha, eu não dou uma única merda pelo que você gosta ou não gosta. E ela não é minha Alta Sacerdotisa!— Nicole gritava, pulverizando saliva branca de seus lábios.

—Seriamente tosca,— disse Venus. —Você pode querer repensar toda esta coisa de calouro-mal. Isto está fazendo você feia, em mais de uma maneira.

—O poder nunca é feio, e eu tenho o poder,— disse Nicole.

Stevie Rae não teve que olhar para cima para dizer que a Escuridão se infiltrando a partir do teto da cozinha foi ficando mais espessa.

—Ok, isso é suficiente. Vocês todos claramente não são capazes de serem legais, então isso precisa ser feito. Aqui está sua escolha —e cada um de vocês precisa fazer isso para si mesmo.— Stevie Rae olhou para trás de Nicole enquanto ela falava, encontrando cada par de brilhantes olhos vermelhos, esperando além da esperança que ela pudesse conseguir completamente pelo menos um deles. —Você pode abraçar a Luz. Se o fizer, isso significa que você escolheu a bondade e o caminho da Deusa, e você pode ficar aqui com a gente. Nós começaremos a voltar à escola na House of Night segunda-feira, mas viveremos aqui em nossos túneis, onde estamos cercados pela terra e nos sentimos confortáveis e tudo mais. Ou você pode escolher manter a Escuridão.— Stevie Rae viu a pequena sacudida de surpresa de Nicole quando ela deu um nome a isto. —Sim, eu sei tudo sobre a Escuridão. E posso lhe dizer que mexendo com isto, de qualquer forma, está cometendo um grande erro. Mas se essa for sua escolha, então você vai ter que partir daqui, sozinho, e não voltar.

—Você não pode nos fazer isso!— Disse Kurtis atrás de Nicole.

—Eu posso,— Stevie Rae levantou as mãos, apertando-as em punhos brilhantes. —E não será só comigo. Lenobia está falando para o Alto Conselho sobre vocês todos. Você serão oficialmente banidos de todas as House of Night no mundo.

—Ei, Nicole, como Vênus disse antes, você está parecendo tosca. Como você se sente?— Kramisha de repente disse. Então ela levantou a voz, falando com as crianças sobre os ombros de Nicole. —Quantos de vocês estiveram se sentindo como merda? Não há vampiro ao redor de vocês por um tempo agora, né?

—Ohminhadeusa, eu não sei como eu pude ter esquecido sobre isso,— Stevie Rae disse a Kramisha, em seguida, ela voltou sua atenção para as crianças na cozinha, falando de certos acontecimentos passados para Nicole . —Então, quantos de vocês querem morrer? Mais uma vez.

—Parece que um calouro vermelho é realmente apenas um outro tipo de calouro,— disse Dallas.

—Sim, vocês podem morrer se estiverem em torno de vamps,— Johnny B disse.

Mas você com certeza vão morrer se vocês não voltarem,— disse Kramisha, com uma pitada de presunção em seu tom. —Mas vocês sabem sobre isso porque vocês já morreram uma vez. Querem fazer isso de novo?

—Então, vocês precisam escolher,— Stevie Rae disse, ainda segurando os punhos brilhando.

—Nós com certeza não estamos escolhendo você para nossa Alta Sacerdotisa!— Nicole cuspiu as palavras para ela. —E não estariam qualquer um de vocês, se vocês soubessem a verdade sobre ela.— Com o sorriso do gato de Cheshire³⁴, ela falou as palavras que Stevie Rae temia que alguém mais ouvisse. —Aposto que ela não lhes disse que ela salvou um Corvo Escarnecedor, não é?

—Você é uma mentirosa,— disse Stevie Rae, encontrando o olhar vermelho de Nicole constantemente.

—Como você sabe que há um Corvo Escarnecedor em Tulsa?— Disse Dallas.

Nicole suspirou. —Ele estava aqui. Seu perfume precioso de Alta Sacerdotisa estava todo sobre ele, porque *ela salvou sua vida*. Ele estava quando prendemos ela no telhado. Ela foi até lá para salvá-lo *de novo*.

—Isso é besteira!— Dallas gritou. Ele apertou a palma da mão contra a parede de cimento. Stevie Rae sentiu levantar o cabelo em uma arremetida repentina de eletricidade estática.

—Uau, você realmente tem enganado eles.— Nicole disse ironicamente.

—É isso aí. Eu estou satisfeita com isso,— Stevie Rae disse. — Faça sua escolha. Agora. Luz ou Escuridão, o que será?

—Nós já fizemos nossa escolha.— A mão de Nicole foi subindo por baixo de sua camisa larga e saiu com um revólver, que ela mirou no meio da cabeça de Stevie Rae.

Stevie Rae sentiu um instante de terror e, em seguida, ouviu o sons de gatilhos e seu olhar atordoado passou da arma de Nicole para Kurtis e Starr que levantaram e apontaram para Dallas e Kramisha.

De saco cheio, Stevie Rae e os outros recuaram em velocidade rápida.

—Proteja eles, terra!— Stevie Rae gritou. Estendendo seus braços e liberando os punhos, ela imaginou o poder da terra, como uma crisálida, rodeando-os. O ar ao seu redor brilhou um macio verde musgoso. E quando a barreira se manifestou, Stevie Rae viu a oleosa Escuridão que estava agarrada ao teto tremendo e se dissipando completamente.

Dallas gritou: —Ah, infernos, não. Você não está apontando essa coisa para mim!— Fechando os olhos e se concentrando, Dallas pressionou ambas as mãos contra a lateral da parede do túnel. Houve um ruído de crepitação. Kurtis ganiu e deixou cair a arma. No mesmo instante, Nicole gritou —um som cru e primitivo que mais parecia o rugido de um animal com raiva de algo do que o grito de uma jovem, e ela apertou o gatilho.

Os tiros foram ensurdecedores. O som ecoou dolorosamente mais e mais até Stevie Rae perder a conta de quantos tiros foram reais e quantos foram apenas da avalanche de som, fumaça e da sensação.

Stevie Rae não ouviu os gritos dos calouros maus enquanto as balas ricochetearam na barreira de terra e bateu com força em seus corpos, mas viu Starr cair e viu o terrível vermelho que floresceu a partir do lado de sua cabeça. Dois outros calouros de olhos vermelhos caíram no chão também.

O pandemonium desabou, e calouros intactos na cozinha empurraram e empurraram e subiram uns sobre os outros enquanto eles lutavam para chegar à entrada estreita que levava acima da construção do depósito principal.

Nicole não se mexeu. Ela estava segurando a arma vazia, olhando com olhos arregalados e ainda puxava o gatilho quando Stevie Rae gritou: —Não! Você já fez demais!— Agindo com um instinto totalmente aliado à terra, Stevie Rae bateu suas palmas brilhantes à sua frente. Com um som rasgando, cru, escancarou o buraco aberto na outra extremidade da cozinha, onde antes tinha sido apenas um lado da curva do túnel. —Você precisa sair daqui e nunca mais voltar.— Como uma deusa da vingança, Stevie Rae arremessou a terra em Nicole e Kurtis e os outros que ainda estavam com eles, enviando uma onda de poder limpando através da cozinha. Isso levantou todos eles, e atirou-os para dentro do túnel recém-aberto. Enquanto Nicole rosnava maldições para ela, Stevie Rae calmamente acenou com sua mão. Com a voz ampliada por seu elemento, ela disse, —leve-os para longe daqui e feche logo atrás deles. Se eles não forem, enterre-os vivos.

A última visão que Stevie Rae teve de Nicole foi dela gritando para Kurtis e lhe dizendo para colocar sua bunda grande em movimento.

Em seguida, o túnel foi fechado, e tudo ficou quieto.

—Vamos,— Stevie Rae disse. Não dando-se tempo para pensar sobre onde ela estava entrando, ela caminhou até a cozinha, em linha reta para os corpos sangrando que Nicole tinha deixado para trás. Havia cinco deles. Três, incluindo Starr, tinham sido atingidos por tiros desviados de Nicole. Os outros dois foram atropelados. — Eles estão todos mortos.— Stevie Rae pensou que era estranho ela parecer tão calma.

—Johnny B, Elliott, Montoya, e eu vamos nos livrar deles,— disse Dallas, tendo um segundo para apertar seu ombro.

—Eu tenho que ir com você,— Stevie Rae disse a ele. —Eu vou abrir a terra e enterrá-los, e eu não farei isso aqui. Eu não quero enterrá-los onde nós vamos viver.

—Ok, o que você achar melhor,— disse ele, tocando seu rosto suavemente.

—Aqui. Enrole-os nesses sacos de dormir.— Kramisha escolheu o seu caminho através dos destroços e corpos na cozinha, foi até o armário de armazenamento, e começou a encher os braços com sacos de dormir.

—Obrigada, Kramisha,— disse Stevie Rae, metodicamente pegando os sacos dela e abrindo-os. Um ruído chamou a atenção de volta para a porta, onde Vênus, Sophie, e Shannoncompton estavam de pé, pálidos. Sophie estava fazendo pequenos barulhos de soluço, mas nenhuma lágrima saía de seus olhos. —Vão para o Hummer,— Stevie Rae disse-lhes. —Esperem por nós lá. Nós estamos indo para a escola. Nós não vamos ficar aqui esta noite. Certo?

As três garotas acenaram com a cabeça e, em seguida, de mãos dadas, desapareceram no túnel.

—Elas provavelmente vai precisar de aconselhamento,— Kramisha disse a ela.

Stevie Rae olhou por cima de um saco de dormir para ela. —E você não vai?

—Não. Eu costumava ser uma voluntária na emergência do Hospital St. John, eu vi um monte de loucuras lá.

Desejando ter um pouco de experiência em —um monte de loucuras,— Stevie Rae pressionou os lábios e tentou não pensar em tudo no que culminou nos calouros mortos em cinco sacos diferentes, e seguiu os rapazes, grunhindo pelo peso de seus fardos, através da construção do depósito principal. Silenciosamente, eles deixaram-na conduzir no caminho para a escura e deserta área ao lado dos trilhos do trem. Stevie Rae ajoelhou-se e apertou as mãos contra a terra. —Abra, por favor, e permita que essas crianças voltem para você.— A terra tremeu, como a pele de um animal se contraindo, e depois partiu, formando uma fenda aberta, profunda e estreita. —Vá em frente e deixe-os,— ela disse aos meninos, que seguiram suas ordens sombria e silenciosamente. Quando o último corpo desapareceu, Stevie Rae disse, —Nyx, eu sei que estes pequenos fizeram algumas escolhas erradas, mas eu não penso que foi tudo culpa deles. Eles são os meus calouros, e como Alta Sacerdotisa, peço que você lhes mostre o carinho e que eles tenham a paz que não encontraram aqui.— Ela acenou com sua mão na

frente, sussurrando, —Feche sobre eles, por favor.— A terra, como o calouro ao seu lado, cumpriu a ordem de Stevie Rae.

Quando ela se levantou, Stevie Rae sentiu como se tivesse cerca de cem anos. Dallas tentou tocá-la novamente, mas ela começou a caminhar de volta para o depósito, dizendo: —Dallas, você e Johnny B podem olhar e se e certificar de que aquelas crianças que saíram através do depósito entenderam que eles não são bem-vindos de volta? Eu estarei na cozinha. Encontre-me lá, ok?

—Nós estamos nisso, garota— disse Dallas. Ele e Johnny B saíram.

—O resto de vocês pode ir para o Hummer,— disse ela. Sem uma palavra, as crianças desceram a escada que levava ao estacionamento no subsolo.

Lentamente, Stevie Rae passou pelo depósito e desceu para a cozinha encharcada de sangue. Kramisha ainda estava lá. Ela encontrou uma caixa de sacos de lixo gigantes e foi juntando o

entulho neles, murmurando para si mesma. Stevie Rae não disse nada. Ela só pegou outro saco e se juntou a Kramisha. Quando tinham a maioria da bagunça junta dentro dos sacos, Stevie Rae disse, —Ok, você pode ir agora. Eu vou fazer algumas coisas com a terra e me livrar deste sangue.

Kramisha estudou o chão de terra batida. —Isso não está exatamente encharcado.

—Sim, eu sei. Eu vou corrigir isso.

Kramisha encontrou seu olhar. —Ei, você é nossa Alta Sacerdotisa e tudo, mas você tem que entender que você não pode resolver tudo.

—Eu acho que uma boa Alta Sacerdotisa precisa resolver tudo,
— disse ela.

—Eu acho que uma boa Alta Sacerdotisa não se castiga pelas coisas que ela não pode controlar.

—Você faria uma boa Alta Sacerdotisa, Kramisha.

Kramisha suspirou. —Eu já tenho um trabalho. Não tente colocar mais merda no meu prato. Eu mal posso segurar esta coisa de poema como ela é.

Stevie Rae sorriu, embora seu sentiu rosto estranhamente duro.
—Você sabe que tudo depende de Nyx.

—Sim, bem, eu e Nyx teremos uma conversa. Vejo você lá fora.
— Ainda resmungando sob sua respiração, Kramisha se dirigiu pra baixo pelo túnel, deixando Stevie Rae sozinha.

—Terra, venha a mim novamente, por favor,— ela disse, apoiando-se à entrada da cozinha. Quando sentiu o calor aumentar abaixo e através dela, Stevie Rae estendeu as mãos, com as palmas voltadas para o chão ensanguentado. —Como tudo o que é vivo, o sangue vai acabar de volta para você. Por favor, absorva o sangue dessas crianças que não deviam ter morrido.— Como uma esponja gigante de barro, o piso da cozinha se tornou poroso, e enquanto Stevie Rae observava, a mancha vermelha foi absorvida. Quando tudo se acabou, Stevie Rae sentiu os joelhos oscilando, e ela sentou-se rígida, no chão recém limpo. Então ela começou a chorar.

Foi assim que Dallas a encontrou. Cabeça baixa, rosto nas mãos, soluçando sua culpa e tristeza e seu coração na mão. Ela não tinha ouvido ele entrar na cozinha. Ela só sentiu os braços em volta dela quando ele se sentou ao seu lado e a puxou para seu colo, ele alisou seu cabelo e a abraçou, balançando-a como se ela fosse muito, muito jovem.

Quando os breves soluços se transformaram em grandes soluços, e os grandes soluços finalmente pararam, Stevie Rae enxugou o rosto com a manga da blusa e depois deitou a cabeça em seu ombro. —As crianças estão esperando lá fora. Precisamos ir,— disse ela, embora ela estivesse achando difícil se mover.

—Não, nós podemos ter o nosso tempo. Enviei-lhes todos de volta no Hummer. Eu disse que ia seguir com o Bug de Z.

—Até Kramisha?

—Até Kramisha. Mas ela se queixou de ter que se sentar no colo de Johnny B.

Stevie Rae surpreendeu-se ao rir. —Eu aposto que ele não reclamou.

—Não. Eu acho que eles se gostam.

—Você acha?— Ela se inclinou para trás de modo que pudesse olhar em seus olhos.

Ele sorriu para ela. —Sim, e eu estou ficando bom nesse lance de dizer quando alguém gosta de alguém.

—Oh, realmente? Como quem?

—Como eu e você, menina.— Dallas se inclinou e beijou-a.

Ele começou como gentil, mas Stevie Rae não deixou ficar assim. Ela não soube explicar exatamente o que aconteceu, mas o que era, sentia-se como uma tocha de fogo fora de controle. Talvez isso tivesse algo a ver com ter acabado de chegar muito perto da morte e que precisam ser tocados para se sentirem vivos. Ou talvez a frustração que vinha dentro dela desde que Rephaim falou pela primeira vez com ela finalmente transbordou e Dallas foi o único a ser queimado por ele. Seja qual for o motivo, Stevie Rae estava em chamas, e ela precisava de Dallas para acalmar o fogo.

Ela puxou a camisa dele, murmurando —Tire isso...— Contra seus lábios. Com um grunhido, ele puxou-a sobre a cabeça. Enquanto ele fazia isso, Stevie Rae tirou sua própria camiseta e começou a chutar fora suas botas e desfivelar seu cinto. Ela sentiu seus olhos sobre ela e olhou para encontrar seu questionante olhar. —Eu quero fazer isso com você, Dallas,— disse ela em uma agitação. —Agora.

—Tem certeza?

Ela assentiu com a cabeça. —Absolutamente. Agora.

—Ok, agora,— disse ele, aproximando-se dela.

Quando tocou sua pele nua, Stevie Rae pensou que ela ia explodir. Isso era o que ela precisava. Sua pele estava ultrassensível, e em toda parte que Dallas tocava, ele a queimava, mas de uma forma muito, muito boa, porque Stevie Rae precisava ser tocada. Ela tinha que ser tocada e amada e possuída mais e mais para enviar tudo para longe: Nicole, as crianças mortas, o medo por Zoey e Rephaim. Sempre, antes de mais nada, havia Rephaim.

O toque de Dallas queimou-o. Stevie Rae sabia que ela ainda tinha o Imprint com Rephaim —ela nunca poderia esquecer isso— mas justo então, com o calor da pele lisa, suave, humana e real de Dallas, suado, contra a dela, Rephaim parecia muito distante. Era quase como se ele estivesse se afastando dela... deixando-a ir...

—Você pode me morder se você quiser.— A respiração Dallas era quente contra seu ouvido.—Realmente. Isso é bom. Eu quero que você faça.

Ele estava em cima dela, e ele mudou o seu peso para que a curva de seu pescoço estivesse apertada contra seus lábios. Ela beijou sua pele e deixou sabor de sua língua nele, sentindo o pulso ali e o antigo ritmo dele. Stevie Rae substituiu a língua pela unha, acariciando levemente, encontrando o local perfeito para furar para que ela pudesse beber dele. Dallas gemeu, em antecipação. Ela

poderia lhe dar prazer e ter ao mesmo tempo com ele. Esta era a maneira de trabalhar com os companheiros –era a forma como as coisas deviam para ser. Seria fácil, rápida e sentia-se muito, muito bom.

Se eu beber dele, meu Imprint com Rephaim vai quebrar. O pensamento a fez hesitar. Stevie Rae parou, uma ponta afiada da unha pressionada contra o pescoço de Dallas. Não, uma Sacerdotisa pode ter um companheiro e um consorte, ela disse a si mesma.

Mas era uma mentira –pelo menos para Stevie Rae era. Ela sabia que, no mais profundo de seu coração, seu Imprint com Rephaim era algo único. Isso não seguia as regras que normalmente vinculam uma vampira a seu consorte. Era forte, incrivelmente forte. E talvez tenha sido por causa dessa força incomum que ela não poderia vincular-se a qualquer outro indivíduo.

Se eu beber de Dallas, meu Imprint com Rephaim vai quebrar.

O conhecimento era uma fria certeza dentro dela.

E então o que acontece com a dívida que ela concordou em pagar? Ela poderia ser vinculada a humanidade de Rephaim sem ter um Imprint com ele?

Era uma pergunta que não era para ser respondida, porque naquele momento por trás deles, como se conjurado por seus pensamentos, Rephaim gritou: —Não faça isso conosco, Stevie Rae!

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Rephaim

Rephaim sentiu a raiva e se perguntou se ele seria capaz de dizer se foi ou não dirigida a ele. Ele propositalmente focou seus pensamentos em Stevie Rae, permitindo que o vínculo de sangue que os unia se fortalecesse. Mais raiva. Isso fluiu através do seu vínculo, e a força de ira de Stevie Rae o surpreendeu embora ele pudesse sentir que ela estava tentando se manter sob controle.

Não. Sua fúria não era dirigida a ele. Alguém estava instigando-a – alguém era o foco de sua agressividade.

Ele sentiu pena do desgraçado. Se ele fosse um ser inferior, ele teria rido ironicamente e desejado profundamente a infelicidade do indivíduo.

Era a hora dele colocar Stevie Rae fora de sua mente.

Rephaim manteve-se voando para leste, tocando a noite com suas poderosas asas, curtindo sua liberdade.

Ele não precisava dela agora. Ele estava inteiro. Ele estava forte. Ele era ele mesmo novamente.

Rephaim não precisava da Vermelha. Ela foi apenas o receptáculo de sua salvação. A verdade é que sua reação ao vê-lo

inteiro novamente provou que era seu vínculo que precisava ser cortado.

Rephaim reduziu a velocidade, sentindo-se inesperadamente pesado por pensamentos. Ele pousou em uma suave elevação/colina de terra coberta por antigos Carvalhos do Pântano³⁵. Parando sobre a pequena colina, olhou de volta para o caminho que ele tinha vindo, pensando bem...

Por que ela me rejeita?

Ele tinha assustado-a? Isto não parecia possível. Ela tinha visto ele inteiro quando ele entrou no círculo. Ele estava totalmente curado quando enfrentou a Escuridão.

Para ela ele enfrentou a Escuridão!

Distraidamente, Rephaim alcançou suas costas e esfregou na base de suas asas. Sentia sua pele lisa sob seus dedos. Não havia ficado nenhum ferimento físico. Stevie Rae tinha completamente curado-o da ira da Escuridão.

E então ela transformou-se para ele como se ela de repente tivesse visto ele como um monstro e não um homem.

Mas eu não sou um homem! Os pensamentos golpearam através da mente de Rephaim. Ela sabia o que eu era! Por que dar as costas para mim depois de tudo que nós passamos?

Seu comportamento o confundiu completamente. Ela chamou-o quando estava aterrorizada por sua vida – assustada além do pensamento, Stevie Rae chamou por ele.

Ele respondeu ao seu chamado e foi até ela, salvou-a.

Eu reivindiquei-a como minha.

E então, chorando, ela fugiu para longe dele. Sim, ele tinha visto suas lágrimas, mas ele não sabia o que tinha feito para causá-las.

Com um profundo grito de frustração, ele jogou as mãos no ar, como se isso o libertasse do pensamento dela, e o luar reluzia em suas palmas. Rephaim se acalmou. Segurando seus braços para fora, olhou para eles como se os visse pela primeira vez. Ele tinha braços de homem. Ela tinha segurado suas mãos. Ele tinha até embalado-a em seus braços, embora tenha sido apenas brevemente enquanto eles escapavam do sacrifício no telhado. Sua pele era muito diferente da pele dela. A sua era marrom, talvez, mas só um pouco. E os seus braços eram fortes... bem feitos...

Por todos os deuses, o que estava errado com ele? Não importa o que seus braços pareciam. Ela nunca seria realmente sua. Como

ele poderia imaginar isso? Isso estava além de todos os pensamentos, além até mesmo do mais selvagem de seus sonhos.

Esponaneamente, as palavras da Escuridão ecoaram em sua mente: Você é filho de seu pai. Como ele, você optou por ser um defensor que nunca pode ter o que você mais procura.

—Meu pai defendeu Nyx,— Rephaim falou para a noite. —Ela o rejeitou. E agora eu, também, tenho defendido quem me rejeita.

Rephaim lançou-se para o céu. Suas asas bateram para cima, para cima. Ele queria atingir a lua – essa crescente que simbolizava a deusa que tinha quebrado o coração de seu pai e começou a sequência de acontecimentos que o criou. Talvez se ele chegasse à lua, a Deusa lhe daria uma explicação que faria sentido – que seria bálsamo para seu coração, *porque a Escuridão estava certa. O que eu mais procuro, Stevie Rae nunca poderá me dar.*

O que eu mais procuro é o amor...

Rephaim não podia falar a palavra em voz alta, mas até o pensamento o queimou. Ele foi concebido na violência através de uma mistura de luxúria, medo e ódio. Acima de tudo ódio, sempre ódio.

Suas asas acariciaram o céu, erguendo-o sempre para cima.

O amor não poderia ser possível para ele. Ele não deveria sequer querer isso – não deveria nem mesmo pensar sobre isso.

Mas ele pensou. Desde que Stevie Rae tinha esbarrado em sua vida, Rephaim havia começado a pensar em amor.

Ela mostrou-lhe a bondade, e ele nunca antes tinha conhecido a bondade.

Ela tinha sido gentil com ele, curando suas feridas e tratando de seu corpo. Ele nunca tinha sido cuidado antes da noite que ela o ajudou a sair da conelante e sangrenta escuridão. Compaixão... ela trouxe compaixão para sua vida.

E ele nunca tinha conhecido o riso, antes de conhecê-la.

Olhando fixamente para a lua, batendo o vento com suas asas, ele pensou em sua incessante tagarelice e da forma como os seus olhos brilhavam com humor para ele, mesmo quando ele não sabia o que tinha feito para diverti-la, e ele teve que sufocar o riso inesperado.

Stevie Rae o fez rir.

Ela não parecia se importar que ele fosse o poderoso filho de um indestrutível imortal. Stevie Rae ordenou-o ao redor como se ele fosse alguém em sua vida – alguém que era normal, mortal, capaz de amor e risos e emoções reais.

Mas ele tinha emoções reais! Porque Stevie Rae o fez sentir.

Isso tinha sido seu plano o tempo todo? Quando ela o libertou da abadia, ela disse que ele tinha uma escolha a fazer. Foi isso o que ela quis dizer – que ele podia escolher uma vida onde o riso, a compaixão e talvez até mesmo o amor realmente existiam?

Então o que aconteceu com seu pai? E se Rephaim escolhesse uma nova vida, e Kalona voltasse a este mundo?

Talvez isso fosse algo que ele deveria se preocupar quando acontecesse. Se isso acontecesse.

Antes que ele soubesse o que estava fazendo, Rephaim diminuiu a velocidade. Ele não podia alcançar a lua, isso era tão impossível quanto era para um ser humano tal como ele ser amado. E então Rephaim percebeu que ele não estava mais voando para o leste. Ele tinha circulado e estava percorrendo seu caminho. Rephaim estava voltando para Tulsa.

Ele tentou não pensar enquanto voava. Ele tentava manter sua mente totalmente limpa. Ele só queria sentir a noite debaixo de suas asas – para ter a fria e doce brisa roçando seu corpo.

Mas Stevie Rae se intrometeu novamente.

Sua tristeza chegou até ele. Rephaim sabia que ela estava chorando. Ele podia sentir os soluços como se estivessem em seu próprio corpo.

Ele voou mais rápido. O que a fez chorar? Ela estava chorando por causa dele de novo?

Rephaim voou além de Gilcrease, sem hesitar. Ela não estava ali. Ele podia sentir que ela estava longe, mais ao sul.

Enquanto batia suas asas na brisa noturna a tristeza de Stevie Rae mudou, transformando-se em algo que a princípio o confundiu, e em seguida quando Rephaim percebeu o que era, seu sangue ferveu.

Desejo! Stevie Rae estava nos braços de alguém!

Rephaim não parou para pensar como uma criatura de dois mundos que não era nem homem nem besta. Ele não se lembrava de ter nascido de um estupro e condenado a não conhecer nada, exceto a Escuridão e a violência e a servir a seu pai guiado por ódio. Rephaim não pensou absolutamente. Ele apenas *sentiu*. Se Stevie Rae se entregasse a outro, ele a perderia para sempre.

E se ele a perdesse para sempre, seu mundo voltaria a ser o escuro, solitário e triste lugar que tinha sido antes de conhecê-la.

Rephaim não podia suportar isso.

Ele não chamou o sangue de seu pai para levá-lo até Stevie Rae. Rephaim fez o oposto. De dentro dele, ele conjurou uma imagem de uma doce donzela Cherokee que não merecia morrer em uma inundação de sangue e dor. Mantendo em sua mente a menina que sonhava como sua mãe, ele voou por instinto, seguindo seu coração.

O coração de Rephaim o levou para o depósito.

A vista do local enojou-o. Não é simplesmente porque ele se lembrou do telhado e do quão perto Stevie Rae tinha chegado da morte. Ele odiava o lugar, porque ele podia senti-la ali – dentro – debaixo da terra, e ele sabia que ela estava nos braços de outro.

Rephaim arrancou a grade da abertura. Sem hesitar, ele caminhou através do porão. Seguindo a ligação de seu vínculo com ela, ele entrou nos familiares túneis. Sua respiração estava forte e rápida. Seu sangue martelava através de seu corpo, abastecendo sua ira e desespero.

Quando ele finalmente a encontrou, o menino estava em cima dela, excitado contra Stevie Rae, alheio a tudo mais no mundo. Que idiota ele era. Rephaim devia ter arremessado ele para longe dela. Ele queria. O Corvo Escarnecedor nele queria bater o calouro contra a parede repetidamente até que ele estivesse arrebitado e sangrento, e não fosse mais uma ameaça.

O homem dentro dele queria chorar.

Inundado com sentimentos que ele não podia entender nem controlar, viu-se congelado no lugar, olhando com horror e ódio, bem como desejo e desespero. Enquanto observava, Stevie Rae preparou-se para beber o sangue do menino, e Rephaim sabia duas coisas com certeza absoluta: em primeiro lugar, o que ela estava fazendo iria quebrar seu Imprint. Em segundo lugar, ele não queria que seu Imprint fosse quebrado.

Sem um pensamento consciente, ele gritou: —Não faça isso conosco, Stevie Rae!

A resposta do menino foi mais rápida do que a de Stevie Rae. Ele saltou para cima, empurrando seu corpo nu atrás dele.

—Dê o fora daqui, sua aberração!— O menino manteve-se posicionado entre Rephaim e Stevie Rae. A visão do jovem defendendo ela, protegendo a *sua* Stevie Rae *dele*, enviou uma onda de fúria possessiva através de Rephaim.

—Vá embora, menino! Você não é necessário aqui!— Rephaim se agachou na defensiva e começou a caminhar lentamente em sua direção.

—O que...?— Stevie Rae disse, sacudindo a cabeça como se ela estivesse tentando clareá-la, enquanto ela agarrava camisa de Dallas do chão e apressadamente puxou-a para se cobrir.

—Fique atrás de mim, Stevie Rae. Eu não vou deixar ele te pegar.

Rephaim espreitou o garoto, seguindo-o enquanto ele se moveu para trás, empurrando Stevie Rae com ele. Rephaim viu seus olhos alargarem enquanto ela buscava ao redor do garoto e, finalmente, realmente o viu.

—Não!,— Ela chorou. —Não, você não pode estar aqui!

Suas palavras o esfaquearam.

—Mas eu estou aqui!— Sua raiva estava à ponto de ebulição. O garoto continuou se movendo para trás, mantendo Stevie Rae atrás dele. Seguindo-o, Rephaim entrou na cozinha. Assim que ele entrou, um movimento oscilante chamou sua atenção, e ele olhou para cima.

A Escuridão contorcia-se em uma doente piscina negra que se agarrava ao teto.

Rephaim puxou sua atenção de volta para Stevie Rae e o calouro. Ele não pensaria na Escuridão agora. Ele não poderia nem mesmo considerar a possibilidade de que o touro branco voltou para reclamar o resto de sua dívida.

—Para trás!— O garoto gritou. Inacreditavelmente, o calouro fez um movimento para afugentar Rephaim, como se ele fosse um

pássaro irritante que tinha esvoaçado na casa de alguém.

—Afasssssssssste-se! Você está me impedindo do que é meu!
— Rephaim odiou ouvir o silvo bestial em sua voz, mas ele não podia ajudar isso. O condenado garoto estava levando-o à borda de sua paciência.

—Rephaim, basta ir. Eu estou bem. Dallas não está fazendo nada de mau para mim.

—Basta ir? Deixar você?— As palavras explodiram de Rephaim.
—Como eu posso?

—Você não devia estar aqui!— Stevie Rae gritou, parecendo como se ela estivesse à beira das lágrimas.

—Como eu poderia não estar? Como você pode acreditar que eu não saberia o que estava prestes a fazer?

—Saia daqui!

—Você quer dizer fugir? Como você fez comigo? Não. Eu não vou fazer isso, Stevie Rae. Eu escolhi *não* fazer isso.

O garoto tinha alcançado a parede. Enquanto ele olhava de Rephaim para Stevie Rae, ele estava apalpando por trás dele por cabos que ataçaram de uma abertura que tinha sido esculpida ali.

—Vocês se conhecem. Vocês realmente se conhecem,— disse o menino.

—É claro que nossssss conhecemossss, idiota!— Rephaim assobiou outra vez, odiando a fera incontrolável em sua voz.

—Como?— O calouro atirou a palavra em Stevie Rae.

—Dallas, eu posso explicar.

—Bom!— Rephaim gritou como se ela tivesse falado com ele e não com o calouro. —Eu quero que você explique o que aconteceu hoje.

—Rephaim.— Stevie Rae olhou de volta de Dallas para ele e sacudiu a cabeça como se ela estivesse além de frustrada.—Este não é nem de perto o momento certo.

—Vocês se conhecem.

Rephaim notou a mudança na voz do garoto antes de Stevie Rae notar. O tom do calouro tinha endurecido – ficando frio e sórdido. A Escuridão acima deles tremia como se em uma alegre antecipação.

—Sim, ok, nos conhecemos. Mas eu posso explicar. Veja, ele...

—Você esteve com ele o tempo todo.

Stevie Rae franziu a testa. —O tempo todo? Não. É que eu encontrei-o quando ele estava realmente ferido; eu não sabia o que...

—Todo esse tempo eu tenho tratado você como se você fosse uma espécie de rainha ou algo assim, como se você fosse uma

verdadeira Alta Sacerdotisa,— ele interrompeu Stevie Rae novamente.

Stevie Rae olhou chocada e magoada. —Eu *sou* uma verdadeira Alta Sacerdotisa. Mas como eu estava tentando te dizer, eu encontrei Rephaim, quando ele estava muito ferido, e eu não podia deixá-lo morrer.

Aproveitando o fato de que a atenção do garoto estava totalmente focada em Stevie Rae, Rephaim se moveu lentamente para perto.

A Escuridão acima deles engrossou.

—Ele era parte do que quase a matou no círculo!

—Ele foi o que me salvou no círculo!— Stevie Rae gritou para Dallas. —Se ele não tivesse aparecido, o touro branco teria me drenado até secar.

Suas palavras não perturbaram o garoto. —Você tem mantido esta *coisa* em segredo. Você está mentindo para todo mundo!

—Bem... diabos, Dallas! Eu não sei mais o que fazer!

—Você mentiu para mim, sua puta!

—Não se atreva a falar assim comigo!— Stevie Rae deu um tapa nele. Forte.

Dallas cambaleou meio passo para trás. —Que porra é essa que ele fez para você?

—Quer dizer além de salvar minha vida duas vezes? Nada,— ela gritou.

—Ele bagunçou completamente sua cabeça!— Dallas gritou. A escuridão acima deles caía do teto, como se tivesse subitamente encontrado um ponto fraco em uma represa. Ela escorregou em torno de Dallas, cobrindo sua cabeça e os ombros, envolvendo sua cintura com uma familiaridade repugnante que lembrou Rephaim de serpentes afiadas. Mas a Escuridão não cortou Dallas. Em vez disso, ele pareceu não perceber a Escuridão reluzente que agora o revestia.

—Eu sou responsável por minha própria mente. Ele não fez nada para mim,— Stevie Rae disse. Seus olhos se arregalaram, quando ela finalmente percebeu a Escuridão. Ela deu um passo para trás do garoto, como se ela não quisesse ser contaminada pelo que o estava tocando. —Dallas, me escute. Pense. Você me conhece. Isto não é o que parece.

Rephaim podia ver a mudança dominando Dallas. Isso foi o que o afastamento dele fez – isso juntamente com a influência das trevas que o revestiu. Totalmente indignado, o calouro gritou: —Ele fez de você uma maldita puta e mentirosa! Você precisa que algum senso bata em você, garota!— Dallas levantou a mão como se estivesse indo bater em Stevie Rae.

Rephaim não hesitou. Ele saltou, fechando o espaço entre ele e o garoto, jogando-o longe de Stevie Rae e tomando o seu lugar na frente dela.

—Não o machuque!— Stevie Rae estava dizendo enquanto ela agarrava o braço de Rephaim e impedia-o de fazer outro ataque contra o garoto. —Ele só está perturbado. Ele não me machucaria realmente.

Rephaim deixou ela puxá-lo de volta. Virando-se para ela, ele disse: —Eu acho que você subestima o garoto.

—Com a maldita certeza ela subestima,— disse Dallas ameaçadoramente.

Rephaim não sabia de onde a dor veio. Ele só percebeu o brilhante branco quente disso. Seu corpo em convulsionou. Suas costas curvaram em agonia. Vagamente, através de um véu cinzento, ele podia ver Dallas, os olhos brilhando com uma cor escarlate que estava incrivelmente viva, segurando um dos cabos que se projetava da parede.

—Rephaim!— Stevie Rae gritou.

Ela começou a se aproximar dele, mas então Rephaim a viu recuar. Em vez disso, ela correu para Dallas.

—Pare com isso! Deixe ele ir,— ela disse ao garoto, puxando seu braço.

Seu olhos vermelhos-sangue espetaram-na. —Eu vou fritá-lo. E então todo o estranho controle que ele tem sobre você irá embora. Você e eu poderemos ficar juntos, e eu não vou dizer a ninguém sobre a merda que aconteceu aqui, enquanto você for a minha garota.

Com um sentido individual de compreensão, Rephaim notou que a Escuridão não estava mais presente no corpo do garoto. Ela tinha infiltrado-se nele – ela tinha reivindicado-o. Ela ampliou a força que o calouro dominava.

Rephaim tinha certeza que Dallas ia matá-lo.

—Terra, venha a mim. Eu preciso de você.

Ele ouviu as palavras de Stevie Rae, através da cintilação de sua consciência, como se estivesse à luz de velas tentando alcançá-la através de uma tempestade de vento. Com um grande esforço,

Rephaim focou sua visão sobre ela. Seus olhos se encontraram, e suas palavras chegaram até ele, de repente, claras e fortes e seguras.

—Proteja-o de Dallas porque Rephaim pertence a mim.

Ela fez um movimento em direção a Rephaim, como se ela estivesse jogando alguma coisa para ele – e ela estava. Um brilho verde bateu em seu corpo, jogando-o para trás e quebrando tudo o que quer que seja que Dallas estava canalizando para ele. Respirando com dificuldade, ele estava deitado no chão, contorcendo-se em uma pilha, enquanto ele absorvia o que estava se tornando o toque suave e familiar da cura da terra.

Dallas virou-se para Stevie Rae.

—Você acabou de dizer que esta coisa pertence a você.

A voz do calouro foi como a morte. Rephaim pressionou-se contra o chão, abrindo seu corpo ferido para a terra, desejando-a que entrasse nele – para curá-lo o suficiente para que ele pudesse chegar a Stevie Rae.

—É. Ele pertence. É difícil explicar, e eu percebo que você está chateado. Mas Rephaim pertence a mim.— Seus olhos contornaram Dallas e encontraram os seus outra vez. —E eu acho que pertenço a ele, embora isso soe estranho.

—Isso não soa estranho. Isso soa foddidamente doente.

Antes que Rephaim pudesse se colocar em seus pés, Dallas apontou um dedo para ela. Houve um estalo ensurdecedor, e Stevie Rae, de repente estava no meio de um círculo verde brilhante. Sua testa estava franzida, e ela balançou a cabeça lentamente e para trás. —Você tentou me dar um choque? Você realmente queria me machucar, Dallas?

—Você escolheu aquela coisa acima de mim!,— Ele gritou para ela.

—Eu fiz o que achava certo!

—Você sabe que se isso é o certo, eu não quero ter nada a ver com isso! Eu quero o oposto!

Assim que Dallas falou essas palavras, ele gritou e, soltando o cabo que estava segurando em sua mão, o jovem caiu de joelhos contorcendo-se, de bruços.

—Dallas? Você está bem?— Stevie Rae fez um movimento hesitante na direção dele.

—Fique longe dele,— Rephaim esganiçou enquanto ele penosamente alcançava seus pés.

Stevie Rae fez uma pausa, e então em vez de continuar até Dallas, ela correu para Rephaim, apoiando o braço dele em volta de seus ombros. —Você está bem? Você parece meio frito.

—Frito?— Apesar de tudo, ela o fez querer rir. —O que isso significa?

—Isso.— Stevie Rae tocou uma das penas em seu peito. Ele ficou surpreso ao ver que parecia chamuscado. —Você está um pouco crocante nas bordas.

—Você tocou *isso*. Você, provavelmente, fodeu com *isso*, também! Porra, eu estou feliz que isso me parou antes de nós terminarmos fazendo aquilo. Eu nunca estarei em segundo para esta aberração!

—Dallas, isto é apenas como uma carga...— Stevie Rae começou, mas quando ela olhou para Dallas, suas palavras pararam.

—Sim, isso mesmo. Eu não sou mais nenhum estúpido calouro,
— disse ele.

Novas marcas de tatuagens vermelhas em forma de impressionantes chicotes emolduravam o rosto de Dallas. Rephaim pensou que eles pareciam perturbadoramente similares aos tentáculos da Escuridão que aprisionaram Stevie Rae e ele dentro do círculo. Seus olhos brilhavam no mesmo vermelho brilhante, e seu corpo pareceu crescer, inchado com o recém-adquirido poder.

—Ohminhadeusa,— Stevie Rae disse. —Você Mudou!

—Em um monte de maneiras diferentes!

—Dallas, você tem que me escutar. Lembra-se da Escuridão? Eu vi isso tentando agarrar você. Por favor, tente pensar. Por favor, não deixe que isso te pegue.

—Isso *me* pegar? Você pode dizer isso estando ao lado dessa coisa? Ah, inferno que não! Eu nunca mais escutarei suas mentiras novamente. E eu me certificarei que mais ninguém escute, ninguém!
— Ele zombou das palavras dela, sua voz cheia de raiva e ódio.

Conforme ele se levantou e começou a se aproximar dos cabos que ele tinha usado antes para canalizar o poder, Stevie Rae se moveu. Puxando Rephaim com ela, Stevie Rae moveu-se para trás na cozinha. Pisando fora da entrada, ela levantou a mão, respirou fundo e disse: —Terra, feche isto para mim, por favor.

—Não!— Dallas gritou.

Rephaim teve um breve vislumbre dele agarrando o cabo e apontando para eles, e, em seguida, com um som como o sussurro do vento nos galhos de outono, a terra derramou abundantemente na frente deles, fechando a entrada do túnel para a cozinha e protegendo-os da ira da Escuridão.

—Você pode andar bem?— Stevie Rae perguntou.

—Sim. Eu não estou ferido gravemente. Ou pelo menos eu não estou mais. Sua terra se certificou disso,— ele disse, olhando baixo para ela, onde ela estava pequena, mas orgulhosa e poderosa no círculo de seu braço.

—Ok, então. Temos que sair daqui.— Stevie Rae caminhou para seu lado e começou a correr pelo túnel. —Há outra saída da cozinha. Ele vai estar aqui fora a qualquer momento, e nós precisamos ir embora daqui então.

—Por que você não fecha a outra a saída, também?— Ele perguntou enquanto a seguia.

O olhar que ela deu a ele estava visivelmente irritado. —O que, e matá-lo? Uh, não. Ele não é realmente assim tão mau, Rephaim. Ele só ficou louco porque a Escuridão estava mexendo com ele, e ele descobriu sobre mim e você.

Eu e você...

Rephaim queria se segurar nas palavras que os ligava juntos, mas não podia. Não havia tempo para essas coisas. Rephaim sacudiu a cabeça. —Não, Stevie Rae. A escuridão não estava apenas mexendo com ele. Dallas decidiu abraçá-la.

Ele pensou que ela discutiria com ele. Em vez disso, ele viu seus ombros caírem. Ela não olhou para trás para ele, mas disse apenas: —Sim, eu o ouvi.

Subiram a escada em silêncio e foram fazendo o seu caminho através do porão, quando um som flutuou para Rephaim através da abertura do portão arrancado. Ele estava pensando que parecia familiar, quando Stevie Rae ofegou, —Ele está pegando o Bug!— E ela correu para fora com Rephaim em seus calcanhares.

Eles saíram a tempo de ver o pequeno carro azul saindo do estacionamento.

—Bem, isso é péssimo, como um atropelamento,— Stevie Rae disse.

Os olhos afiados de Rephaim foram para o horizonte oriental, que estava começando a passar de preto para um cinza da madrugada.

—Você precisa voltar para os túneis,— ele disse.

—Não é possível. Lenobia e os garotos estarão loucos aqui rápido, se não estou de volta antes do amanhecer.

—Eu partirei,— disse ele. —Volto para a Gilcrease. Então você pode ficar no subsolo, e seus amigos vão te encontrar. Você estará segura.

—De que maneira se Dallas está a mil de volta para a House of Night? Ele contará a eles sobre nós.

Rephaim hesitou só por um momento. —Então faça o que você precisa. Você sabe onde eu estarei.— Ele se virou para sair.

—Leve-me com você.

Suas palavras fizeram seu corpo congelar. Ele não olhou para ela. —Está perto do amanhecer.

—Você está curado, não é?

—Eu estou.

—Você é forte o suficiente para voar e me levar?

—Sim, eu sou.

—Então me leve de volta ao Gilcrease com você. Aposto que o lugar tem um velho porão.

—E sobre seus amigos – os outros calouros vermelhos?— ele disse.

—Eu ligarei para Kramisha e direi a ela que Dallas perdeu sua razão, e que eu estou segura, mas não nos túneis, e que eu explicarei as coisas amanhã.

—Quando eles descobrirem sobre mim, vai parecer que você está me escolhendo sobre eles.

—O que eu estou escolhendo é ter algum tempo para pensar antes de eu ter que lidar com esta tempestadedemerda que Dallas

está formando,— ela disse. Então, em uma voz muito suave, ela acrescentou, —A menos que você não queira que eu vá com você. Você poderia levantar voo – dar o fora daqui – então você não teria que lidar com a bagunça que está vindo.

—Eu sou ou não sou seu consorte? Rephaim perguntou antes que ele pudesse parar a si mesmo.

—Sim. Você é o meu consorte.

Ele não sabia que estava segurando a respiração até que a liberou em um suspiro longo e aliviado. Rephaim abriu os braços para ela. —Então você deve vir comigo. Eu a verei descansar hoje intacta.

—Obrigada,— ela disse, e depois a Alta Sacerdotisa de Rephaim caminhou para dentro de seus braços. Ele segurou-a firmemente, enquanto suas poderosas asas levantou-os para o céu.

Rephaim

Stevie Rae estava certa. Havia um porão na velha mansão. Ele tinha as paredes de pedra e um chão de terra batida, mas estava surpreendentemente seco e confortável. Com um suspiro aliviado, Stevie Rae acomodou-se, sentando de pernas cruzadas, encostando na parede de cimento, e tirou seu telefone celular. Rephaim estava ali, incerto sobre o que ele devia fazer, quando ela ligou para a caloura chamada Kramisha e começou um diálogo de explicações apressadas e superficiais como o porquê ela não podia estar retornando à escola: Dallas perdeu sua maldita razão... electricidade deve ter acabado com seu bom senso... me chutou pra fora do carro de Z no o caminho de volta para a House of Night... não, eu estou bem... provavelmente estarei de volta amanhã à noite...

Sentindo-se como um intruso, Rephaim deixou-a para falar com sua caloura em particular. Ele voltou ao sótão e caminhou antes de abrir a porta do armário que ele tinha transformado em um ninho.

Ele estava cansado. Mesmo que ele estivesse totalmente curado, correr ao nascer do sol levando Stevie Rae tinha minado suas reservas de força. Ele devia retirar-se para o armário e descansar durante o dia. Stevie Rae não deveria deixar o porão até o anoitecer.

Stevie Rae não *podia* sair do porão.

Ela poderia se machucar durante o dia. Era verdade que os calouros vermelhos eram todos vulneráveis entre o amanhecer e o entardecer, então Dallas não era ameaça para ela até escurecer. Mas e se um homem tropeçar em cima dela?

Lentamente, Rephaim reuniu os cobertores e os alimentos que ele acumulou e começou a carregá-los para o porão. Já era totalmente dia quando ele fez sua última viagem descendo as escadas. Ela tinha terminado a ligação e estava enrolada no canto. Stevie Rae mal se mexeu quando ele a cobriu com um cobertor. Em seguida ele fez-se confortável ao lado dela. Não tão perto para que eles estivessem se tocando, mas não tão longe que ela não o veria imediatamente quando acordasse. E ele se certificou de que estava posicionado entre ela e a porta. Se alguém tentasse entrar, teria que passar por ele para chegar a ela.

O último pensamento de Rephaim antes de adormecer foi que ele finalmente entendeu o sentido de raiva e agitação que cercava seu pai. Stevie Rae tinha realmente rejeitado ele hoje e lançado-o para fora dela, seu mundo seria sempre parcial pela perda dela. E essa compreensão causou mais terror para ele do que a possibilidade de ter que enfrentar novamente a Escuridão.

Eu não quero viver em um mundo sem ela. Exausto por sentimentos que ele mal podia compreender, o Corvo Escarnecedor dormiu.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Stark

—Eu sei que isso pode me matar para entrar no Outromundo, mas eu não quero viver nesse mundo sem ela.— Stark se manteve sem gritar, mas não pôde evitar a frustração que fervia em sua voz. —Então apenas me mostre o que eu preciso fazer para chegar onde Zoey está, e eu irei levá-la de lá.

—Por que você quer Zoey de volta?— Sgiach perguntou a ele.

Stark correu sua mão pelo cabelo. A exaustão que vinha junto com a luz do dia arrastava-se nele, desgastando seus nervos e confundia seus pensamentos, e ele soltou a única resposta que sua mente cansada podia formular, —Porque eu a amo.

A Rainha pareceu não reagir à sua declaração; em vez disso, ela estava estudando-o com uma expressão pensativa. —Eu sinto que a Escuridão tocou você.

—É,— Stark assentiu, embora a afirmação dela o confundiu.

—Mas quando eu escolhi estar com Zoey, eu escolhi a Luz.

—Sim, mas você ainda *escolher* se isso significasse perder o que você mais *amar*?— disse Seoras.

—Espere, todo o ponto de Stark estar indo para o Outromundo é que então ele protegerá Zoey. Então ela será capaz de juntar sua alma despedaçada e voltar para o seu corpo. Certo?— Aphrodite disse.

—Sim, ela pode escolher retornar se a alma dela estiver inteira de novo.

—Então eu não entendo a sua pergunta. Se Z voltar, ele não irá perdê-la,— ela disse.

—Meu Guardião está explicando que Zoey mudará se ela retornar do Outromundo,— Sgiach disse.

—E o que acontece se a mudança levá-la a um caminho que conduz para longe de Stark?

—Eu sou o Guerreiro dela. *Isso* não irá mudar, e significa que eu fico com ela,— Stark disse.

—Sim, rapaz, como Guerreiro dela é claro, mas talvez *nae* como o amor dela,— Seoras disse.

Stark sentiu um punhal atravessar seu estômago. Ainda assim, sem hesitação, ele disse, —Eu morreria para trazê-la de volta. Não importa o que.

—Nossas mais profundas emoções são algumas vezes separadas apenas pelo tipo de humanos que nós somos em nosso interior,— a rainha disse. —Luxúria e compaixão, generosidade e obsessão, amor e ódio. Eles estão todos frequentemente muito próximos um do outro. Você diz que ama sua rainha suficiente para morrer por essa emoção; mas e se ela não amar mais você em retorno, de qual cor seria o seu mundo então?

Escuro. A palavra veio no mesmo instante para a mente de Stark, mas ele sabia que ele não deveria dizer isso.

Agradecidamente, a boca grande de Aphrodite o salvou.

—Se Z não quiser ficar com ele, como um cara com uma garota, isso seria uma merda para Stark. Isso é óbvio. Isso não quer dizer que ele iria para o Lado Negro, e eu sei que você sabe o que isso significa porque o seu cara assiste Star Trek, e um idiota anda de mãos dadas com outro. De qualquer forma, não é a verdade sobre o que Stark iria ou não iria fazer em alguma situação não-acontecida, de Zoey dar-um-pé-na-bunda-dele, isso é realmente entre Stark e Zoey e Nyx? Francamente. A Deusa sabe que eu não quero soar como uma cadela, mas você é uma rainha, não uma Deusa. Tem algumas merdas que você apenas não pode controlar.

Stark prendeu a respiração, esperando que Sgiach usasse Star Trek ou Star Wars ou o que diabos fosse e explodisse Aphrodite em

um zilhão de pedacinhos. Em vez disso, a rainha riu, o que a fez parecer inesperadamente juvenil.

—Eu estou grata que eu não seja uma Deusa, jovem Profetiza. O pequeno pedaço do mundo que eu controlo é mais do que suficiente para mim.

—Por que você se importa tanto sobre o que Stark pode ou não fazer?— Aphrodite perguntou a rainha mesmo enquanto Darius dava a ela o que Stark achava ser um olhar —Pare de falar agora.

Sgiach e o Guardiã dela compartilharam um longo olhar, e Stark viu o Guerreiro assentir levemente, como se eles dois tivessem chegado a um acordo.

A Rainha Sgiach disse, —A balança de Luz e Escuridão no mundo pode mudar com um único ato. Embora Stark seja apenas um Guerreiro, as ações dele tem o potencial de afetar muitos.

—E este mundo *nae precisar* de outro poderoso Guerreiro que luta no lado da Escuridão.

—Eu sei disso, e eu nunca lutaria pela Escuridão de novo,— Stark disse severamente. —Eu assisti a alma de Zoey despedaçar por causa de um único ato, então eu entendo sobre isto, também.

—Então pese suas ações cuidadosamente,— a rainha disse a ele. —No Outromundo e nesse mundo. E considere isso - os jovens e ingênuos acreditam que o amor seja a força mais poderosa do universo. Aqueles de nós que são mais, deixe-nos dizer, *realistas* sabem que uma única pessoa sendo reforçada por integridade e propósito, pode ser mais poderosa que um grupo de românticos apaixonados.

—Eu lembrarei. Eu prometo.— Stark mal ouviu suas próprias palavras. Ele teria jurado cortar fora seu próprio braço se fosse isso o que Sgiach precisava ouvir para fazer a maldita bola rolar e levá-lo ao Outromundo.

Como se ela pudesse ler sua mente, a rainha sacudiu a cabeça tristemente, e disse, —Muito bem, então. Vamos começar sua busca. — Então ela levantou sua mão e ordenou, — Ergam a **Seol ne Gigh**.

Houve um barulho e uma série de sons de cliques. O assoalho em frente ao trono da rainha, exatamente do outro lado em que Zoey descansava, abriu, e uma laje de pedra cor de ferrugem elevou-se de baixo do piso. Ela era alta até sua cintura, larga e longa o suficiente para um vampiro adulto jazer sobre a sua superfície plana. Ele viu que a rocha estava coberta com um intrincado trabalho de entalhamento, em ambos os lados do piso em torno dela havia dois sulcos que estavam curvados quase como um arco. Eles estavam em uma extremidade mais grossa do que a outra e a parte estreita formava pontas afiadas.

Estudando isso, Stark de repente entendeu duas coisas.

Os sulcos pareciam chifres maciços.

A rocha não era realmente cor de ferrugem. Ela era de mármore branco. A cor de ferrugem era uma mancha. Mancha de sangue.

—Esta é a **Seol ne Gigh**, o Leito do Espírito,— Sgiach disse. — Este é um antigo local de sacrifício e adoração. Desde nossas primeiras memórias, tem sido o canal para Escuridão e Luz – para os touros branco e preto que formam a base do poder dos Guardiões.

—*Sacrifício* e adoração,— Aphrodite disse, se movendo para perto da pedra. —Que tipo de sacrifício você quer dizer?

—Sim, bem, isso *depende* de sua busca, *nae*?— Seoras disse.

—Isto não é uma resposta,— Aphrodite disse.

—Claro que é, moça,— o Guardiã disse, sorrindo severamente para ela. —E você *saber* disso, quer você pense em admitir isso ou não.

—Sacrifício está ok comigo,— Stark disse, roçando a mão na testa cansado. —Me diga o que, ou quem— ele lançou um olhar de soslaio para Aphrodite, não se importando que isso fez Darius se eriçar. —eu preciso agarrar ou usar para esse sacrifício, e eu vou fazê-lo.

—Será você que fará o sacrifício, rapaz,— Seoras disse.

—Eu acho que ele estar enfraquecido durante as horas da luz do dia irá ajudar. Assim deve ser mais fácil para o espírito dele deslizar de seu corpo.— Sgiach conversava com seu Guardiã quase como se Stark não estivesse na sala.

—Sim, você *ter* um ponto. A maioria dos Guerreiros *lutar* abandonando o corpo. Estando fraco *poder* fazer essa parte mais fácil.— Seoras concordou.

—Então o que eu tenho que fazer? Encontrar uma virgem ou alguma coisa assim?— ele nem olhou para Aphrodite, por que, bem, ela obviamente não se encaixava nessa categoria.

—É você o sacrifício, Guerreiro. O sangue de outro não funcionaria. Esta é a sua busca, do começo ao fim. Você ainda está disposto a começar, Stark?— Sgiach disse.

—Sim,— Stark não hesitou.

—Então deite na **Seol ne Gigh**, jovem Guardiã MacUallis. Seu chefe vai tirar seu sangue, levá-lo a um lugar entre vida e morte. A pedra tomará sua oferenda. O touro branco tem falado, e você será aceito. Ele guiará seu espírito para o portão do Outromundo. Cabe a

você ganhar sua entrada para lá, e que a Deusa tenha piedade da sua alma,— a rainha disse.

—Tudo certo. Bom. Vamos terminar logo com isso.— Mas Stark não foi direto para a **Seol ne Gigh**. Em vez disso, ele se ajoelhou ao lado de Zoey. Ignorando o fato de que todos no quarto estavam assistindo, ele pegou o rosto dela em suas mãos e a beijou gentilmente, sussurrando em seus lábios, —Eu estou indo para você. Dessa vez não vou te decepcionar.— Então ele se levantou, ergueu os ombros, e foi até a pedra maciça.

Seoras tinha saído do lado de sua rainha e estava em pé na frente da cabeceira da pedra. Encontrando o olhar de Stark firmemente, ele desembainhou um punhal perversamente afiado que estava descansando em uma bainha de couro na sua cintura.

—Espere, espere!— incredivelmente, Aphrodite estava escavando dentro da bolsa de couro metálico anormalmente grande que ela havia arrastado todo o caminho desde Veneza.

Stark estava seriamente farto com ela. —Aphrodite, agora não é a hora.

—Oh, pelo amor do saco plástico, finalmente. Eu sabia que não podia perder nada com este tamanho e cheiro.— Ela puxou um saquinho cheio de galhos marrons e agulhas, e gesticulou para um dos Guerreiros parados em pé ao redor do perímetro da sala, estalando os dedos e olhando mais imponente do que Stark jamais admitiria em voz alta. Ela teve o cara de aparência corpulenta praticamente correndo para pegar a coisa dela enquanto ela disse, —Antes que vocês comecem o que eu estou certa que será algum muito desagradável derramamento de sangue, alguém precisa queimar estes, como incenso, aqui por Stark.

—Que diabos?— Stark disse, balançando sua cabeça para Aphrodite e se perguntando, não pela primeira vez, se a garota tinha algum dano mental.

Ela rolou os olhos para ele. —Vovó Redbird contou a Stevie Rae, que me contou, que queimar cedro é um tipo de grande e poderosa magia Cherokee no mundo espiritual.

—Cedro?— Stark disse.

—Sim. Respire isso e leve com você enquanto você vai para o Outromundo. E, por favor, feche sua boca e fique pronto para sangrar,— Aphrodite disse. Ela mudou sua atenção para Sgiach. —eu acho que você devia considerar a Vovó Redbird uma Xamã. Ela é sábia e definitivamente viciada em toda a coisa de terra-tem-uma-alma. Ela disse que cedro iria ajudar Stark.

O Guerreiro que ela havia dado o saquinho olhou para a rainha. Ela deu de ombros e acenou com a cabeça, dizendo, —Isso não pode machucar.— Depois que um braseiro de metal foi aceso e algumas agulhas adicionadas, Aphrodite sorriu, inclinou a cabeça ligeiramente para Seoras, e disse, —Ok, *agora* vamos terminar logo com isso.

Stark deixou para trás as palavras que ele queria gritar para a irritante Aphrodite. Ele precisava se focar. Ele tinha lembrado de inspirar o cedro por que Vovó Redbird conhecia suas propriedades, e o ponto era que ele precisava chegar até Zoey e protegê-la. Stark passou a mão pela testa, desejando que ele pudesse limpar a cansativa fumaça que se instalou em seu cérebro com a luz do dia.

—*Nae lutar* contra isso. Você *precisar* estar sentindo deslizar-se de seu corpo. Isto *nae ser* uma coisa natural para um Guerreiro estar fazendo.— Seoras usou seu punhal para apontar para a superfície plana da enorme pedra. —Descubra o seu peito e *deitar* aqui.

Stark retirou o suéter, e a camiseta que tinha por baixo, e depois deitou na pedra.

—Eu *ver* que você já foi marcado,— Seoras disse, apontando para a cicatriz de queimadura rosa de uma flecha quebrada que cobria o lado esquerdo do peito dele.

—Sim. Por Zoey.

—Sim, bem, então *ser* apenas certo que você seja marcado de novo por ela.

Stark preparou-se, deitando contra a pedra manchada de sangue.

Ela deveria estar fria e sem vida, mas no instante que sua pele tocou a superfície de mármore, o calor dela começou a se formar por baixo dele. Calor irradiando ritmicamente de dentro da pedra, como um pulso batendo.

—Oh, sim, você *poder* sentir isso,— disse o antigo Guardião.

—Isso está quente,— Stark disse, levantando o olhar para ele.

—Por aqueles de nós que são Guardiões, isso vive. Você *confiar* em mim, rapaz?

Stark piscou surpreso pela pergunta de Seoras, mas a resposta dele foi sem hesitação. —Sim.

—Eu *estar* levando você para o lugar anterior a morte. Você *precisar* confiar em mim para tirá-lo de lá.

—Eu confio em você.— Stark confiava. Havia alguma coisa sobre o Guerreiro que ressoava profundamente dentro dele.

Confiar nele parecia a coisa certa a fazer.

—Isto *nae ser* um prazer para nenhum de nós, mas *ser* necessário. O corpo *precisar* desprender para permitir ao espírito a

liberdade para se afastar. Somente a dor e o sangue *poder* fazer isso. Você está certo?

Stark assentiu. Pressionando suas mãos contra a superfície quente da pedra, ele inalou em uma profunda respiração aquilo que cheirava a cedro.

—Espere! Antes de você cortá-lo, diga a ele alguma coisa que vá ajudar. Não apenas deixe a alma dele ser surrada por imbecilidade no Outromundo. Você é um Xamã, então *Xamanize-o*. Aphrodite disse.

Seoras olhou para Aphrodite e depois encarou dela para sua rainha. Stark não podia ver Sgiach, mas o que quer que tenha passado entre eles dois fez os lábios do Guardião se curvarem na menor insinuação de sorriso quando os olhos dele foram de volta para Aphrodite.

—Bem, minha pequena rainha. Eu *dizer* a seu amigo isto: quando uma alma *querer* verdadeiramente saber o que é ser bom, e

eu *dizer* puramente por razões altruístas, isto *ser* quando o mais primário de nossa natureza nos dá o desejo por amor e paz e harmonia. Essa entrega *ser* uma força poderosa.

—Isso é poético demais pra mim, mas Stark é um leitor. Talvez ele tenha uma pista sobre o que você está falando.— Aphrodite disse.

—Aphrodite, você me faria um favor?— Stark perguntou.

—Talvez.

—Pare.de.Falar.— ele olhou para Seoras. —Obrigado por seu aviso. Eu lembrarei disso.

Seoras encontrou seu olhar. —Você *dever* fazer isso por si mesmo, rapaz. Eu *nae poder* nem te segurar. Se você *nae poder* suportar isso, você *nae* vai fazê-lo através do portal de qualquer maneira, e melhor pôr um fim nisto agora, antes que você *pensar* em começar.

—Eu não irei me mover,— Stark disse.

—A batida de coração da **Seol ne Gigh** *conduzir* você para o Outromundo. Para voltar, Oh, bem, isso *ser* um caminho que você *dever* encontrar por você mesmo.

Stark assentiu e estendeu as mãos contra a superfície do mármore, tentando absorver o calor em seu corpo de repente frio.

Seoras levantou a adaga e golpeou Stark tão rápido que o movimento da mão do Guardiã foi só um borrão.

A dor inicial da ferida que foi aberta da sua cintura até a parte superior do lado direito de seu tórax foi pouco mais que uma linha quente na pele dele.

O segundo corte foi quase idêntico ao primeiro, só fez uma linha vermelha gotejante sobre suas costelas do lado esquerdo.

E foi então quando a dor começou. O calor queimava-o. Seu sangue parecia lava enquanto derramava de seus lados, escorrendo para o topo da pedra. Seoras trabalhou o punhal afiado metodicamente de uma lado para outro no corpo de Stark, até que o sangue de Stark se enrustou na borda da rocha, como se no canto dos olhos de um gigante. Hesitando, até finalmente derramar-se por cima e abaixo, chorando lágrimas escarlates no intrincado trabalho artesanal e em seguida pingando para encher as trincheiras em forma de chifres.

Stark nunca havia sentido tanta dor.

Nem quando ele tinha morrido.

Nem quando ele estava não-morto e pensava apenas em sede e violência.

Nem quando ele tinha quase morrido pelo seu próprio arco.

A dor que o Guardiã o fez sentir foi mais que física. Isso queimava seu corpo, mas isso também cauterizava sua alma. A agonia era líquida e interminável. Isso era uma onda da qual ele não podia escapar, que lhe golpeava várias vezes. Ele estava se afogando nisso.

Stark automaticamente lutou. Ele sabia que não podia se mover, mas ainda assim ele lutou para manter sua consciência. *Se eu me deixar ir eu morro.*

—*Confiar* em mim, rapaz. Deixe.

Seoras estava acima dele, curvando-se uma e outra vez sobre o seu corpo para cortar a pele, mas a voz do Guardiã estava distante, dificilmente discernível.

—*Confiar* em mim...

Stark tinha realmente feito a escolha. Tudo que ele tinha que fazer era seguir com ela.

—Eu confio em você,— ele se ouviu sussurrar. O mundo tornou-se cinza, depois escarlate, depois preto. Tudo que Stark estava ciente era do calor da dor e o líquido de seu sangue.

Os dois se fundiram, e ele estava de repente fora de seu corpo, afundando-se na pedra, escorrendo pelos lados entalhados, e banhando-se dentro dos chifres.

Rodeado apenas por dor e escuridão, Stark lutou contra o pânico, mas estranhamente, depois de apenas um momento, o terror foi substituído por uma aceitação dormiente que era meio reconfortante. Pensando bem, essa escuridão não era tão ruim. Pelo menos a dor estava indo embora. Na verdade, a dor parecia quase uma lembrança...

—Merda, não desista, seu débil mental! Zoey precisa de você!

Era a voz de Aphrodite? Deusa, era irritante que mesmo separado de seu corpo, ela ainda o aborrecesse.

Separado de meu corpo. Ele havia feito isso! A euforia que veio com a compreensão foi rapidamente seguida por confusão.

Ele estava fora de seu corpo.

Ele não podia ver nada. Sentir nada. Ouvir nada. A escuridão era absoluta.

Stark não tinha a menor ideia de onde estava. O espírito dele se agitou e, como um pássaro preso, golpeou-se contra o nada.

O que Seoras tinha dito a ele? Qual tinha sido o aviso dele?

... entrega ser uma força poderosa.

Stark parou de lutar e aquietou seu espírito, e uma pequena memória brilhou através da escuridão, que de sua alma, derramando seu sangue nas duas depressões em forma de chifres.

Chifres.

Stark concentrou-se na única ideia palpável em sua mente, e ele se imaginou agarrando aqueles chifres.

A criatura surgiu da absoluta escuridão. Ele era um tipo diferente de negro daquela que havia engolfado Stark. Ele era o negro céu de uma lua nova – profundo, noite de águas calmas – e quase esquecidos sonhos da meia noite.

Eu aceitei o seu sacrifício de sangue, Guerreiro. Me encare e siga em frente, se você ousar.

Eu ousou! Stark gritou, aceitando o desafio.

O touro o atacou. Agindo puramente por instinto, Stark não correu. Ele não pulou para o lado. Em vez disso, ele encarou o touro, de cabeça erguida. Gritando sua raiva e fúria e medo, Stark correu para o touro. A criatura abaixou sua massiva cabeça como se fosse chifrar Stark.

Não! Stark saltou no touro, e com um movimento que foi como um sonho, pegou seus chifres. No mesmo instante a criatura ergueu a cabeça, e Stark saltou sobre o corpo dele. Ele sentiu como se ele estivesse mergulhando de um precipício impossivelmente alto enquanto ele era atirado para frente cada vez mais longe, e em algum lugar, atrás dele na escuridão desalmada, ele ouviu a voz do touro ecoando três palavras: *Muito bem, Guardião...*

Em seguida, houve uma explosão de luz ao redor dele antes que ele caísse sobre um pedaço duro do chão.

Stark se levantou devagar, pensado em quão estranho era que mesmo achando que ele era nada mais que espírito, ele ainda tinha a forma e o sentido de seu corpo, e olhou ao redor.

Em frente a ele estava um bosque, idêntico ao que crescia próximo ao castelo de Sgiach. Havia até mesmo uma árvore de pendurar antes dele, decorada com tantas tiras de pano que eram demais para se contar.

Enquanto ele assistia, o pano mudou, tendo diferentes cores e tamanhos e brilhando como uma árvore de Natal de festões³⁶.

O Outromundo – isto tinha que ser a entrada para o reino de Nyx. Nada mais poderia parecer tão mágico.

Antes de dar um passo a frente, Stark lançou um olhar atrás dele, pensando que não podia ser tão fácil assim entrar e esperando que o gigante touro preto se materializasse e dessa vez o chifrasse de verdade.

Tudo que estava atrás dele era o nada negro de onde ele tinha vindo. Se isso não fosse assustador o suficiente, o trecho de terra onde ele tinha sido jogado era um pequeno trecho, quase um círculo de poeira vermelha que lembrou-lhe inesperadamente de Oklahoma, e no centro do trecho havia uma espada reluzente que estava presa até a metade abaixo do punho. Ele precisou usar as duas mãos para puxar a espada, e depois, enquanto Stark automaticamente limpava a impecável lâmina em seu jeans, ele percebeu que, como a **Seol ne Gigh**, a cor original do chão tinha sido manchada por sangue.

Ele terminou de limpar a espada rapidamente, por alguma razão não gostou do sangue derramado manchando-a, e depois ele virou sua atenção para o que estava em frente a ele. Lá era para onde ele precisava ir. Sua mente, coração e espírito sabiam disso.

—Zoey, eu estou aqui. Eu estou chegando para você,— ele disse, e deu um passo a frente para uma barreira invisível tão dura quanto uma parede de tijolos. —Que diabos?— ele murmurou, dando um passo atrás e levantando o olhar para ver que um arco de pedra tinha aparecido de repente.

Houve uma explosão de uma luz branca fria que deu a Stark a imagem nojenta de uma porta de congelador aberta para expor carne morta. Piscando, seus olhos viajaram para baixo, e o que ele viu em frente a ele o chocou em sua essência.

Stark estava encarando a si próprio.

A princípio ele pensou que o arco devia ter um espelho nele, mas não havia escuridão refletida atrás dele, e seu outro "eu" estava sorrindo um familiar sorriso convencido. Stark definitivamente não estava sorrindo. Então ele falou, dispersando todos os pensamentos sobre reflexos de espelho e explicações racionais.

—É, seu fodido da cabeça, este é você. Você sou eu. Pra entrar nesse lugar você vai ter que me matar, o que não vai acontecer porque eu não sou legal com isso. O que vai acontecer é que *eu* vou chutar o seu traseiro e matar *você* morto.

Enquanto Stark permanecia lá, sem fala e encarando a si próprio, a imagem dele no espelho pulou para frente cortando com uma espada idêntica a que Stark segurava, desenhando uma linha de sangue de baixo de seu braço.

—Sim, isso vai ser mais fácil do que eu pensei,— seu outro "eu" disse, e avançou para Stark de novo.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Aphrodite

—É, a luz está acesa, mas definitivamente não tem ninguém em casa.— Aphrodite balançou sua mão na frente dos olhos abertos, porém cegos de Stark. Então ela teve que tirar sua mão do caminho enquanto Seoras, ignorando que esteve perto de cortá-la, fez outro ferimento esfaqueando o lado ensanguentado de Stark.

—Ele já parece um hambúrguer. Você tem que continuar fazendo isso?— Aphrodite perguntou ao Guardião. Não tinha amor entre ela e Stark, mas isso não significava que ela estava bem assistindo-o ser fatiado em pedaços.

Seoras pareceu não ouvi-la. Ele estava inteiramente focado no garoto caído diante dele.

—Eles estão unidos pela busca.— Sgiach disse. Ela deixou seu trono para ficar ao lado de Aphrodite.

—Mas o seu Guardião está consciente e presente em seu próprio corpo.— Darius disse, estudando Seoras.

—Sim. A consciência dele está aqui. Também está tão sintonizada com o garoto que ele pode ouvir suas frequências cardíacas – sentir sua respiração. Seoras sabe exatamente o quão perto Stark está da morte física. É no limite entre a vida e morte que o meu Guardião deve mantê-lo. Muito para um lado, a alma dele retornará a seu corpo, e ele será despertado. Muito para o outro lado, a alma dele nunca retornará.

—Como ele saberá quando acabar com isso?— Aphrodite perguntou, involuntariamente hesitando enquanto a adaga de Seoras fatiou a carne de Stark novamente.

—Stark irá acordar, ou ele morrerá. De um jeito ou de outro, será o feito de Stark, e não do meu Guardiã. O que Seoras faz agora permite que o garoto faça suas próprias escolhas.— Sgiach falou para Aphrodite, mas seus olhos nunca deixavam Seoras. — Você devia fazer o mesmo.

—Cortá-lo?— Aphrodite franziu as sobrancelhas para a rainha, que sorriu, mas continuou assistindo seu Guardiã.

—Você disse que você é uma Profetisa de Nyx, não é?

—Eu *sou* sua Profetisa.

—Então considere usar o seu dom para ajudar o garoto, também.

—Eu gostaria se tivesse uma maldita pista de como fazer isso.

—Aphrodite, talvez você devesse...— Darius começou, pegando o braço de Aphrodite e colocando-a longe de Sgiach, obviamente preocupado que ela tivesse pressionando muito a rainha.

—Não, Guerreiro. Você não precisa puxá-la para longe. Uma coisa que você descobrirá sobre estar vinculado a uma mulher forte é que, às vezes, suas palavras irão colocá-la em problemas das quais você não pode protegê-la. Mas elas são suas próprias palavras, e portanto, suas próprias consequências.— Sgiach finalmente olhou para Aphrodite. —Use algo da força que faz suas palavras como adagas e procure suas próprias respostas. Uma verdadeira Profetisa recebe pouquíssima orientação nesse mundo, exceto através do seu dom; mas a força, temperada pela sabedoria e paciência, deve ensiná-la como usá-lo corretamente.— A rainha ergueu sua mão e

gesticulou elegantemente para um dos vampiros nas sombras. — Mostre para a Profetisa e seu Guardiã o quarto deles. Dê para eles descanso e privacidade.— Sem outra palavra, Sgiach retornou ao seu trono, seu olhar novamente se fixou solenemente em seu Guardiã.

Aphrodite pressionou seus lábios juntos e seguiu o gigante ruivo cujas tatuagens eram uma série de espirais intrincadas que pareciam ser feitas de pequenos pontos de safira. Eles refizeram seu caminho de volta para a escadaria dupla e depois foram até um corredor onde as paredes foram decoradas com espadas de joias que brilhavam à luz das tochas. Uma pequena e única escadaria finalmente os levou para uma porta em arco de madeira, a qual o Guardiã abriu e gesticulou para eles entrarem no quarto.

—Você poderia se certificar de que alguém me avise se Stark mudar ou algo assim?— Aphrodite perguntou antes dele fechar a porta.

—Aye.— o guerreiro disse em uma voz surpreendentemente gentil antes de deixá-los sozinhos.

Aphrodite se virou para Darius, —Você acha que a minha boca me coloca em problemas?

As sobrancelhas do guerreiro se levantaram. —Claro que eu acho.

Ela franziu a testa para ele. —Ok, olha, eu não estou brincando.

—E nem eu.

—Por quê? Porque eu digo o que quero dizer?

—Não, minha beleza, porque você usa as suas palavras como uma adaga, e uma adaga às vezes causa problemas.

Ela bufou e sentou na enorme cama com dossel³⁷. —Se eu sôo como uma adaga, então por que diabos você gosta de mim?

Darius sentou ao lado dela e pegou em sua mão. —Você esqueceu que a adaga de lançar³⁸ é a minha arma favorita?

Aphrodite encontrou seus olhos, se sentindo subitamente vulnerável, apesar do seu tom de voz gentil. —Sério. Eu sou uma vadia. Você não deveria gostar de mim. Eu não acho que a maioria das pessoas gosta.

—As pessoas que te conhecem gostam de você. A real você. E o que eu sinto por você vai além de gostar de você. Eu te amo, Aphrodite. Eu amo a sua força, o seu senso de humor, a profundidade do cuidado que você mostra aos seus amigos. E eu amo o que estava quebrado dentro de você e que só agora começou a se curar.

Aphrodite continuou olhando para ele ainda que estivesse piscando fortemente para lutar com as lágrimas. —Tudo isso me torna uma vadia terrível.

—Tudo isso te torna o que você é.— Ele ergueu a mão dela para os seus lábios, beijou-a gentilmente, e então disse, —Também te torna forte o suficiente para descobrir como ajudar Stark.

—Mas eu não sei como!

—Você usou o seu dom para sentir a ausência de Zoey, assim como a de Kalona. Você não pode usar a mesma rota que você usou antes para sentir Stark?

—Tudo que eu estava fazendo com eles era ver se a alma deles estava dentro dos seus corpos ou não. Nós já sabemos que Stark se foi.

—Então você não deveria ter que tocá-lo como você fez com os outros dois.—

Aphrodite suspirou. —A mesma estrada, huh?

—Sim.

Ela olhou para ele, segurando sua mão com força. —Você realmente acha que eu posso fazer isso?

—Eu acredito que são poucas as coisas que você não conseguirá fazer, uma vez que você direcionar sua mente para isso,

minha beleza.

Aphrodite acenou, apertando a mão dele antes de soltá-la. Ela tirou sua bota de couro estilete e voltou para a cama, descansando contra o amontoado de almofadas.

—Me protege enquanto estou fora?— Ela perguntou ao seu Guerreiro.

—Sempre.— Darius disse.

Ele se moveu para ficar do lado da cama, lembrando muito a Aphrodite do jeito que Seoras ficou do lado do trono de sua rainha. Adquirindo força com o conhecimento de que seu coração e seu corpo sempre estariam seguros com Darius, ela fechou os olhos e se forçou a relaxar. Então ela tomou três respirações profundas e limpas e focou seus pensamentos em sua Deusa.

Nyx, sou eu. Aphrodite. Sua profetisa. Ela quase adicionou — pelo menos é disso que todo mundo está me chamando.,— mas ela se impediu. Tomando outra respiração profunda, Aphrodite continuou, Eu estou pedindo a sua ajuda. Você já sabe que eu não tenho certeza absoluta de como essa coisa de Profetisa funciona, então não vai te surpreender ouvir que eu não sei como usar o dom que você me deu para ajudar Stark — mas ele precisa da minha ajuda. Eu digo, o cara está sendo fatiado em um mundo e rondando tentando usar poesia e umas palavras confusas de um cara velho para ajudar a Z, em outro. Somente entre nós, algumas vezes eu acho que Stark é mais músculo e notoriamente bom cabelo do que cérebro. Claramente, ele precisa de ajuda, e pelo bem de Zoey, eu quero dar isso a ele. Então, por favor Nyx, me mostre como ajudar.

Se dê para mim, filha.

A voz de Nyx em sua mente era como era como a vibração de uma cortina de seda diáfana, transparente, etérea e inacreditavelmente bela.

Sim! A resposta de Aphrodite foi instantânea. Ela abriu seu coração, alma e mente para a sua Deusa.

E de repente ela era a brisa flutuando ao longo da linha da voz delicada de Nyx, para cima e para fora.

Além do meu reino.

O espírito de Aphrodite voou sobre o Outromundo de Nyx. Era quase indescritivelmente amável, com variações sem fim de verde, brilhantes flores que balançavam como se fosse a música, e lagos cintilantes. Aphrodite pensou ter visto cavalos selvagens e um flash de muitas cores de pavões em voo.

E por todo o reino, espíritos esvoaçavam dentro e fora da visão, dançando, rindo, e amando.

—É aqui que nós vamos quando morremos?— Aphrodite perguntou, receosa.

Algumas vezes.

—Quais algumas vezes? Você quer dizer quando somos bons?— Aphrodite teve um afundamento sentindo que se ser bom era o critério para ir a esse lugar, ela provavelmente nunca iria.

A risada da Deusa era como mágica. Eu sou a sua Deusa, filha, não a sua juíza. Bem é um ideal com muitas faces. Eis uma faceta de bom.

A jornada espiritual de Aphrodite diminuiu, levando-a a um impasse sobre um bosque fantástico. Ela piscou em surpresa enquanto estudava-o e percebeu que a lembrava o bosque perto do castelo de Sgiach. Enquanto fez a comparação, Aphrodite afundou suavemente para baixo através do dossel de folhas finas, para descansar um pouco acima do espesso tapete de musgo que cobria o chão.

—Me ouça, Zo! Você pode fazer isso.

Ao som da voz de Heath, Aphrodite se virou para ver Zoey, parecendo tão pálida que ela estava quase translúcida, e Heath. Z estava dando voltas e voltas em círculo, parecendo totalmente assustadora, enquanto Heath permanecia parado, olhando para ela com uma expressão incrivelmente triste.

—Zoey! Finalmente! Ok, me ouça. Você tem que se juntar e voltar para o seu corpo.

Ignorando-a completamente, Zoey irrompeu em lágrimas, embora não tivesse parado de andar. —Eu não posso, Heath. Isso se foi há muito tempo. Eu não posso juntar a minha alma. Eu não consigo me lembrar das coisas – Eu não consigo me concentrar – a única coisa que eu sei com certeza é que eu mereço isso.

—Oh, pelo amor do saco plástico. ZOEY! Pare de berrar e preste atenção!

—Você não merece isso!— Heath andou para perto de Zoey e colocou suas mãos nos ombros dela, forçando-a a ficar parada. —E você pode fazer isso, Zo. Você tem que fazer. Se você fizer, nós podemos ficar juntos.

—Legal. Eu estou em Um Cântico de Natal³⁹, como os malditos fantasmas do Natal passado, presente e o que quer que seja. Eles não podem ouvir uma merda de palavra que eu estou falando!

Então talvez, filha, para variar, você devia ouvir.

Aphrodite abafou o suspiro de frustração e fez como a sua Deusa aconselhou, mesmo se sentindo um rastejador olhando estupidamente através da janela do quarto de alguém.

—Você fala sério, Heath?— Zoey olhou para Heath, parecendo por um instante mais com ela mesma do que com a coisa fantasmagórica que não conseguia se manter. —Você realmente quer ficar aqui?— Ela sorriu timidamente para Heath, o corpo dela contraiu-se inquieto sobre as mãos dele.

Ele a beijou, e então disse, —Baby, onde quer que você esteja, é onde eu quero estar – para sempre.

Com um gemido doloroso, Zoey saiu dos braços de Heath. —Me desculpe. Me desculpe.— Ela disse, andando e chorando de novo. — Eu não posso me manter. Eu não consigo descansar.

—É por isso que você tem que deixar a sua alma junta de novo. Você não pode ficar comigo se não o fizer. Zo, você não pode ser *nada* se não o fizer. Você vai simplesmente continuar se movendo e movendo e perdendo pedaços de si mesma até você desaparecer totalmente.

—Foi por minha culpa que você morreu; é minha culpa que você está aqui onde você não pertence. Como você ainda pode me amar?— Ela tirou seu cabelo pegajoso do rosto e começou a circular ao redor e ao redor de Heath – nunca parada – nunca descansando.

—Não é a sua culpa! Kalona me matou. Isso é tudo que existe para ele. De qualquer jeito, que diferença faz onde estamos e até se estamos vivos ou mortos, enquanto estivermos juntos?

—Você fala sério? De verdade?

—Eu te amo, Zoey. Eu te amo desde o primeiro dia que te conheci, e eu vou te amar para sempre. Eu prometo. Se você estiver inteira novamente, nós vamos ficar juntos eternamente.

—Eternamente— Zoey sussurrou a palavra. —E você realmente me perdoa?

—Baby, não tem nada para perdoar.

Com o que era obviamente um grande esforço, Zoe parou de se mover, e disse, —Então, por você, eu vou tentar fazê-lo.— Zoey abriu seus braços e jogou sua cabeça para trás. O corpo pálido dela começou a brilhar, primeiro com uma pequena e experimental luz a partir de dentro. Zoey começou a chamar nomes, e...

Aphrodite foi sacudida da visão e retirada do bosque tão rapidamente que seu estômago deu um solavanco nauseabundo. — *Oh, ugh! Muito rápido, muito rápido. Posso vomitar.*

Um vento morno passou por ela, acalmando sua tontura. Quando ela começou a andar de novo, a sua náusea tinha sumido, mas não sua confusão.

—Okay, eu não entendo. Z se junta de novo, mas ela fica aqui com Heath ao invés de voltar para seu corpo?

—*Nessa versão do futuro, sim.*

Aphrodite hesitou e então, relutantemente, perguntou, —Mas ela está feliz?

Sim. Zoey e Heath estão contentes e juntos no Outromundo pela eternidade.

Aphrodite sentiu a tristeza, pesada e grossa, mas ela tinha que continuar, —*Então talvez Z devesse ficar onde ela está. Nós vamos sentir falta dela. Eu vou sentir falta dela.* Aphrodite hesitou, dominando um impulso inesperado de chorar antes de continuar, —

Seria definitivamente uma droga para Stark, mas se este é o lugar que ela está destinada a ficar, então Zoey devia ficar.

O que é destinado para cada pessoa muda com suas escolhas. Essa é apenas uma versão do futuro de Zoey, e como muitas escolhas que são feitas no Outromundo, o dela tem tópicos que mudam a tapeçaria do futuro da Terra. Se Zoey escolher ficar, eis o novo futuro da terra.

Aphrodite foi sugada para dentro de uma cena que era muito familiar. Ela estava parada no meio do campo onde ela esteve durante sua última visão. Exatamente como antes, ela estava com as pessoas que estavam queimando – humanos, vamps e calouros. Ela reexperimentou a dor do fogo, juntamente com a agonia abstrata que a tinha envolvido durante a visão original. Como a última visão, Aphrodite olhou para cima para ver Kalona de pé diante de todos, só que desta vez Zoey não estava com ele – fazendo ou dizendo qualquer coisa que ela disse na segunda parte da visão, que o destruiu. Em vez disso, Neferet andou para a cena. Ela passou por Kalona, olhando para as pessoas em chamas. Então ela começou a traçar intrincados padrões no ar ao seu redor, e enquanto ela fazia isso a Escuridão florescia ao seu redor. Se espalhando a partir dela, manchando o campo, extinguindo o fogo, mas sem levar para longe a dor.

—Não, eu não vou matá-los!— Ela gesticulou com um dedo, e um conjunto de tentáculos se enrolou ao redor do corpo de Kalona. —Me ajude a torná-los meus.

Kalona os absorveu. Aphrodite se concentrou nele, e, como uma miragem se materializando, os tentáculos da Escuridão que cobriam o corpo do imortal ficaram visíveis. Eles se contorceram, causando que a pele do imortal caído se contraísse e tremesse. Kalona arfou, e Aphrodite não conseguia dizer se ele sentiu prazer ou dor, mas ele sorriu sombriamente para Neferet, abriu seus amplos braços para aceitar a Escuridão, e disse, —Como você desejar, minha Deusa.

Coberto com os tentáculos, Kalona subiu de modo que ele ficou na frente dela, e depois o imortal caiu de joelhos e descobriu seu pescoço. Aphrodite assistiu Neferet curvar-se, lambeu a pele de Kalona, e com uma fúria gananciosa que era assustadora, ela afundou seus dentes em Kalona e se alimentou dele. Os tentáculos da escuridão tremiam, vibravam, e se multiplicavam.

Totalmente extrapolada, Aphrodite desviou o olhar para ver Stevie Rae entrar no campo.

Stevie Rae?

Uma coisa negra se moveu do lado dela, e Aphrodite percebeu que Stevie Rae estava de pé do lado de um Corvo Escarnecedor, bem do lado dele – tão perto que eles pareciam estar juntos.

Queporraéessa?

A asa do Corvo Escarnecedor se abriu para cima e para fora, e então se enrolou ao redor de Stevie Rae, como se estivesse segurando-a em um abraço. Stevie Rae suspirou e se moveu para mais perto da criatura, tanto que a asa dele envolveu-a totalmente. Aphrodite estava tão chocada pelo suspiro que ela não viu de onde a criança Índia veio – ele estava repentinamente ali, bem na frente do Corvo Escarnecedor.

Mesmo através da dor e do choque causado pela visão, Aphrodite conseguiu apreciar o quão incrivelmente linda essa nova criança era. O corpo dele era maravilhoso, e ele estava quase completamente nu, então tinha muita coisa à mostra. Seu cabelo era grosso e longo, e tão negro quanto às penas de corvo que foram trançadas no seu comprimento. Ele era alto e musculoso e simplesmente supergostoso, no geral.

Ele ignorou o Corvo Escarnecedor e estendeu sua mão para Stevie Rae, dizendo, —Me aceite, e ele irá embora.

Stevie Rae saiu do abraço alado da criatura, mas não pegou a mão da criança. Em vez disso, ela disse, —Não é tão simples assim.

Ainda ajoelhado em frente de Neferet, Kalona gritou, —Rephaim! Não me traia novamente, meu filho!

As palavras do imortal serviram como um incentivo para o Corvo Escarnecedor. Ele atacou a criança indiana. Os dois começaram a lutar brutalmente enquanto Stevie Rae permaneceu

ali, fazendo nada exceto olhar para o Corvo Escarnecedor e chorar quebradamente. Através dos seus soluços, Aphrodite conseguiu ouvi-la dizer, —Não me deixe, Rephaim. Por favor, por favor não me deixe.

No distante horizonte atrás de todos eles, Aphrodite viu o que pensou que era um nascer do Sol escaldante, mas enquanto ela apertava os olhos contra o brilho, ela percebeu que não era o Sol, e sim um enorme touro branco subindo sobre o corpo abatido de um touro preto enquanto ele tentava, e falhava, proteger o resto do que foi, um dia, o mundo moderno.

Aphrodite foi arrancada da visão. Nyx a segurou em uma brisa carinhosa enquanto a alma dela tremia. —Oh, minha Deusa,— ela sussurrou. —Não, por favor não. Uma escolha feita por uma adolescente é capaz de bagunçar a balança da Luz e da Escuridão no mundo inteiro? Como isso é mesmo possível?

Considere que a sua escolha pelo bem abriu um caminho para que uma geração inteiramente nova de vampiros existisse.

—Os calouros vermelhos? Mas eles já existiam antes de eu fazer qualquer coisa.

Sim, mas o caminho para recuperar a humanidade deles estava fechado, até que o seu sacrifício – sua escolha – abriu-o. E você não é somente uma adolescente?

—Oh, pelo amor do saco plástico. Zoey tem que voltar.

Então Heath tem que seguir em frente do meu reino do Outromundo. Esse é o único jeito de Zoey voltar ao seu copo se sua alma ficar inteira novamente.

—Como eu posso ter certeza que isso aconteça?

Tudo que você pode fazer é dar a eles o conhecimento, filha. A escolha deve descansar com Heath e Zoey e Stark.

Com um solavanco, Aphrodite foi puxada de volta e de volta. Arfando, ela abriu seus olhos e piscou através da dor e da névoa de lágrimas vermelhas para ver Darius inclinado sobre ela.

—Você retornou para mim?

Aphrodite sentou. Ela estava tonta, e sua cabeça latejava através dos seus olhos com uma dor que ela conhecia muito bem. Ela tirou seu cabelo do rosto, surpresa por quanto a sua mão estava tremendo.

—Beba isso, minha beleza. Você deve se restabelecer após uma jornada espiritual.— Ele a ofereceu uma taça e ajudou-a a levá-la para os lábios.

Aphrodite deu um gole no vinho, e então disse, —Me ajude a chegar até Stark.

—Mas os seus olhos – você deve descansar!

—Se eu descansar, eu vou correr o risco de que a droga do mundo inteiro vá para o inferno. Literalmente.

—Então eu vou te levar até Stark.

Se sentindo fraca e de certo modo com a cabeça flutuando, Aphrodite se apoiou em seu Guerreiro enquanto eles retornavam para Fianna Foil, onde muito pouco tinha mudado. Sgiach ainda estava assistindo seu Guardiã enquanto ele, lentamente e metodicamente continuava a cortar Stark.

Aphrodite não desperdiçou nenhum tempo. Ela foi direto até Sgiach.

—Eu tenho que falar com Stark. Agora.

Sgiach olhou para ela, observando seu corpo trêmulo e seus olhos injetados de sangue. —Você usou o seu dom?

—É, e eu tenho que contar algo para Stark, ou isso vai ficar ruim. Para todo mundo. Muito ruim.

A rainha acenou e sinalizou para Aphrodite seguir ela à Seol ne Gigh.

—Você terá somente um momento. Fale rápido e claramente para Stark. Se você o segurar muito aqui, ele não será capaz de refazer seu caminho para o Outromundo até que ele se recupere da jornada de hoje, e você deve entender que essa recuperação pode levar semanas.

—Eu entendi. Eu tenho uma chance nisso. Estou pronta.—
Aphrodite disse.

Sgiach tocou o antebraço do seu Guardiã. Era a mais leve das carícias, mas causou uma reação enorme pelo corpo de Seoras. Ele pausou o curso descendente de outra fatiada. Seu olhar fixo permaneceu em Stark, mas com uma voz como cascalho, ele disse, —*Mo bann ri?* Minha rainha?

—Chame-o de volta. A profetisa deve falar com ele.

Os olhos de Seoras se fecharam como se as palavras dela o ferissem, mas quando ele abriu-os novamente ele respondeu com um rosnado baixo, e disse apenas, —Sim, mulher... como você

desejar.— Ele colocou a mão que não estava segurando seu punhal na testa de Stark. —Me ouça, garoto. Você *dever* retornar.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Stark

Stark cambaleou para trás, instintivamente levantando sua própria espada de maneira que foi por acaso e por instinto que ele desviou o golpe mortal do Outro, aquele ser que era ele e ao mesmo tempo não era.

—Por que você está fazendo isso?— Stark gritou.

—Eu já lhe disse. A única maneira de você poder entrar aqui é me matar, e eu não vou morrer.

Os dois Guerreiros rodearam um ao outro com desconfiança. — Que diabos você está falando? Você sou eu. Então, se eu chegar ali, como você pode morrer?

—Eu sou parte de você. A parte não tão agradável. Ou você é uma parte de mim, a parte boa, e eu odeio mesmo dizer isso. Não seja tão estúpido assim. Não é como se você não soubesse sobre mim. Então, pense no passado antes de você virar um bichinha e se jurar àquela putinha boazinha. Nós conhecemos um ao outro muito melhor.

Stark olhou, vendo o tom de vermelho nos olhos e a desagradável atitude de seu próprio rosto. O sorriso ainda estava lá, mas a arrogância virou cruel, fazendo com que suas características fossem familiares e estranhas ao mesmo tempo.

—Você é o mau em mim.

—Mau? Isso é apenas uma questão de qual lado você está, não é? E do lado que eu estou agora, não me parece tão mau.— Rindo, o Outro continuou, —"Mau" é uma palavra que não está perto de descrever o meu potencial. Mau é um luxo. Meu mundo está cheio de coisas além de sua imaginação.

Stark começou a sacudir a cabeça, querendo negar o que ele estava ouvindo, e sua concentração vacilou. O Outro atacou novamente, fazendo um grosso corte abaixo de seu bíceps direito.

Stark levantou a espada defensivamente, surpreso por haver uma estranha ardência, mas nenhuma dor em ambos os braços.

—Sim, não dói muito, né? Ainda. Isso é porque a lâmina é muito afiada para ferir. Mas veja isso – você está sangrando. Muito. É apenas uma questão de tempo antes que você não possa mais manter esta espada levantada. Então você está pronto, e eu vou livrar-me de você de uma vez por todas.— O Outro continuou, —ou talvez nós iremos jogar. Que tal se eu tiver algum divertimento e

esfolar você vivo, pedaço por maldito pedaço, até que você não seja nada mais do que uma carcaça sangrando a meus pés.

De sua visão periférica, Stark podia ver que o ardor que ele estava sentindo era o calor do sangue que estava bombeando continuamente de duas feridas. O Outro estava certo. Ele estava sendo derrubado.

Ele tinha que lutar – e ele tinha que lutar agora. Se ele continuasse hesitando, continuasse sendo puramente defensivo, ele morreria.

Com uma ação que foi totalmente instintiva, Stark pulou para a frente, atacando sua imagem no espelho, em tudo, qualquer coisa que poderia ser uma abertura em sua guarda, mas sua versão de olhos vermelhos bloqueou cada movimento facilmente. E então, como uma naja⁴⁰, ele revidou, deslizando através das defesas de Stark e cortou uma longa e profunda ferida em uma coxa.

—Você não pode me derrotar. Eu conheço todos os seus movimentos. Eu sou tudo que você não é. Esta porcaria de bondade fez de você um fraco. Isso é porque você não pode proteger Zoey, para começar. Amá-la te fez fraco.

—Não! Amar Zoey foi a melhor coisa que eu já fiz.

—Sim, bem, vai ser a última coisa que você já fez, isso é para...

Stark foi arrancado de volta para seu corpo. Ele abriu os olhos para ver Seoras de pé sobre ele, punhal em uma mão, a outra pressionando contra a sua testa.

—Não! Eu tenho que voltar!,— ele gritou. Ele sentiu como se seu corpo estivesse em chamas. A dor em seus lados, era inacreditável – a força da mesma bombeava a adrenalina através de seu sistema. Seu primeiro instinto foi se mover! Fuja! Lute!

—Nae, garoto. *Lembrar* que você *nae* pode se mover,— disse Seoras.

A respiração Stark estava rápida e difícil enquanto ele forçava seu corpo para ficar imóvel. Ficar ali.

—Mande-me de volta,— ele disse ao Guardiã. —Eu tenho que voltar.

—Stark, me escute.— De repente, o rosto de Aphrodite estava lá em cima dele. —É Heath, ele é a chave. Você tem que procurá-lo antes de você ver a Zoey. Diga-lhe que ele tem que seguir em frente. Ele tem que deixar Zoey no Outromundo, ou ela nunca mais voltará para cá.

—O quê? Aphrodite?

Ela agarrou o braço dele e trouxe seu rosto para baixo, perto dele. Ele podia ver o sangue nos olhos dela e foi sacudido pela compreensão de que ela devia ter tido justamente uma visão.

—Confie em mim. Procure Heath. Faça-o partir. Se você não o fizer, não haverá ninguém que possa parar Neferet e Kalona, e está acima de todos nós.

—Se ele vai regressar, ele precisa ir agora,— disse Seoras.

—Leve-o de volta,— disse Sgiach.

As bordas brilhantes em torno da visão de Stark começaram a ficar cinzentas, e lutou contra ser puxado para baixo novamente.

—Espere! Diga-me. Como-como faço para lutar comigo mesmo?
— Stark conseguiu respirando com dificuldade.

—Oh, isso ser muito simples. O Guerreiro deve morrer dentro de você para nascer o Xamã.

Stark não podia dizer se as palavras Seoras foram uma resposta à sua pergunta, ou se vieram de sua memória, e ele não teve tempo para descobrir isso. Em menos de um batimento cardíaco, Seoras agarrou sua cabeça com um aperto e arrastou a lâmina sobre as pálpebras de Stark. Em um abrasador e ofuscante flash ele estava mais uma vez enfrentando a si mesmo como se ele nunca tivesse ido embora. Apesar de desorientado pela dor do último corte do Guardiã, Stark percebeu que seu corpo estava reagindo mais rápido do que sua mente podia compreender, e ele estava facilmente defendendo-se do ataque de sua imagem do espelho. Era como se a linha do último corte tivesse revelado uma geometria das linhas de ataque ao coração do Outro que Stark nunca tinha conhecido antes, e, porque ele não conhecia, talvez o outro não conhecia, também. Se assim fosse, ele tinha uma chance, mas apenas uma diminuta chance.

—Eu posso fazer isso o dia todo. *Você* não pode. Porra, minha bunda é fácil de chutar.— O Stark de olhos vermelhos riu arrogantemente.

Enquanto ele riu, Stark atacou, seguindo uma linha de ataque que a dor e a necessidade tinham revelado, atingindo a borda externa do antebraço de sua imagem do espelho.

—Caralho! *Você* realmente tirou sangue. Não achei que *você* tinha isso em *você*!

—Sim, bem, isso é um de seus problemas, *você* é muito arrogante.— Stark viu a hesitação que agitou-se através de sua imagem do espelho, e uma pitada de compreensão sussurrou em sua mente. Ele seguiu esse pensamento tão naturalmente quanto ele levantou a espada em defesa e teve uma visão rápida das linhas de ataque em todo seu corpo. —Não, não é que *você* seja muito arrogante. Isso sou eu. Eu sou arrogante.

A guarda de sua imagem do espelho vacilou. Stark compreendeu completamente, e em seguida ele pressionou. —Eu sou egoísta, também. Foi assim que eu matei o meu mentor. Eu era muito egoísta para deixar alguém me superar em algo.

—Não!— O Stark de olhos vermelhos gritou. —Isso não é você, sou eu.

Vendo a abertura, Stark atacou novamente, cortando a lateral do Outro. —Você está errado, e você sabe. Você é o que é ruim em mim, mas você ainda está comigo. O Guerreiro não seria capaz de admitir isso, mas o Xamã em mim está começando a entendê-lo.— Enquanto Stark falava, ele dirigia implacavelmente para a frente, chovendo golpes em sua imagem do espelho. —Nós somos arrogantes. Nós somos egoístas. Às vezes nós somos desprezíveis. Nós temos um temperamento ruim do caralho, e quando nós ficamos chateados, nós guardamos rancor.

As palavras de Stark pareceram desencadear algo no Outro, e ele revidou com uma velocidade quase inacreditável, atacando Stark com uma habilidade e vingança que era esmagadora. *Oh Deusa, não. Não deixe a minha boca tem estragado isso. Conforme Stark apenas se defendeu do ataque, ele percebeu que estava reagindo também de forma racional, demasiadamente previsível. O único caminho possível para derrotar a si mesmo era fazer o que o Outro não estaria esperando.*

Eu tenho que lhe dar uma abertura para me matar.

Conforme o Outro chovia golpes para arrasá-lo, Stark sabia que era isso. Ele fingiu cair sua guarda à sua esquerda. Com um impulso irrefreável o Outro foi para a abertura, atacando para frente e fazendo-se, por um instante, ainda mais vulnerável que Stark. Stark viu a linha de ataque, da geometria da abertura real, e com uma ferocidade que não sabia que era capaz, partiu o punho da espada para baixo sobre o crânio do Outro.

A imagem do espelho de Stark caiu de joelhos. Ofegando, ele mal foi capaz de segurar a espada por algum tempo.

—Então, agora você me matou, entre no Outromundo, e pegue a garota.

—Não. Agora eu aceito você, pois não importa quão sábio eu seja ou o quão bom eu conseguir ser, você sempre estará aqui dentro de mim.

Os olhos vermelhos encontraram os olhos castanhos mais uma vez. O Outro deixou cair sua espada, e com um movimento rápido, atirou-se para a frente, dirigindo a espada de Stark para o punho em seu peito. Na crua intimidade do momento o Outro exalou, tão perto dele que Stark tomou fôlego na última doce respiração do Outro.

As vísceras de Stark contraíram. Ele mesmo! Ele mesmo se matou! Balançando a cabeça na terrível compreensão, gritou: —Não! Eu...— Mesmo enquanto ele gritava a negação, o Stark de olhos vermelhos sorria conscientemente, e por entre os sangrentos lábios ele sussurrou: —Eu te verei de novo, Guerreiro, mais cedo do que você imagina.

Stark abaixou o Outro de seus joelhos, ao mesmo tempo puxando a grande espada em seu peito.

O tempo deteve-se, conforme a divina luz do reino de Nyx convergiu na espada, brilhando ao longo do ensanguentado, porém belo, comprimento e cegando Stark, exatamente como o último corte de Seoras tinha queimado sua visão e, milagrosamente, momentaneamente, era como se o antigo Guardiã estivesse ali ao lado dele e do Outro enquanto os três Guerreiros olhavam para a espada.

Seoras falou sem tirar os olhos do punho da espada. —Sim, ele *ser* o guardião da claymore⁴¹ para você garoto, uma espada forjada *em* quente e úmido sangue, usada somente em defesa da honra, empunhada por um homem que optou por proteger uma Dama, uma bann ri, uma rainha. Esta lâmina *ser* afiada para uma boa agudez que corta sem a dor, e o Guardiã que tiver essa lâmina atacará sem misericórdia, medo ou favor, contra aqueles que contaminam nossa importante linhagem.

Hipnotizado, Stark virou a claymore, permitindo que o cabo ornamentado com joias capturasse a luz enquanto o Guardiã de

Sgiach continuava, —Os cinco cristais, fixados nas quatro pontas, e o quinto centralizado com a pedra do coração, criam um pulso constante, em sintonia com a batida do coração deste Guardiã, se ele for um Guerreiro escolhido que guarda a honra acima da vida.— Seoras pausou, finalmente, desviando o olhar da espada. —Você ser o Guerreiro, meu garoto? Você será um verdadeiro Guardiã?

—Eu quero ser,— disse Stark, desejando que a espada pulsasse com as batidas de seu coração.

—Então você *dever* agir sempre com honra e enviar a quem você tiver derrotado para um lugar melhor. Se você puder fazer isso como um Guardiã e não como um garoto... se você *ser* de fato alma e espírito da pura linhagem, filho, você *encontrar* seu último horror na facilidade pela qual você aceitar e realizar este dever eterno.

—Mas saiba que não há mais volta, pois essa é a lei e parte do autêntico Guardiã, sem rancor, sem maldade, sem preconceito ou vingança, apenas a fé inabalável na honra pode ser sua recompensa, sem garantias de amor, felicidade ou lucro. Pois depois de nós *nae* há nada.— Nos olhos de Seoras, Stark viu renúncia eterna. —Você vai levar isso para a eternidade, pois quem guardará o Guardiã? Agora você sabe a verdade sobre isso. Decida, filho.

A imagem de Seoras desapareceu e, o tempo começou novamente. O Outro estava de joelhos na frente dele, fitando-o com os olhos que continham medo e aceitação.

Morte com honra. Enquanto Stark pensava nas palavras, o punho da claymore aqueceu em suas mãos com uma batida que refletiu o bater de seu coração. Ele fechou sua mão sobre o punho, curtindo a sensação.

Então, o peso da lâmina se tornou uma força de vida própria, enchendo Stark com uma terrível e maravilhosa força e conhecimento. Sem pensamento, sem emoção, ele usou o arco de uma lua crescente para desferir o golpe mortal, batendo a lâmina repugnantemente contra o Outro, cortando-lhe de forma limpa do crânio até a virilha. Houve um grande suspiro, e o corpo desapareceu.

A extensão total da brutalidade de Stark bateu nele. Ele deixou cair a claymore e caiu de joelhos.

—Deusa! Como eu posso fazer isso e ser honrado?

Com a mente cambaleando, Stark ajoelhou-se no chão, respirando com dificuldade. Ele olhou para seu corpo, esperando encontrar feridas abertas na carne e sangue, montes e montes de seu sangue.

Mas ele estava errado. Ele estava completamente livre de qualquer ferimento físico. O único sangue que ele viu estava acumulado na terra em baixo dele. A única ferida que restou foi a lembrança do que ele tinha acabado de fazer.

Quase com uma vontade própria, sua mão encontrou o cabo da grande espada. Vendo em sua memória o golpe mortal que ele tinha acabado de aplicar, as mãos de Stark tremiam, mas ele segurou o punho firmemente, encontrando calor e o eco do bater do seu coração.

—Eu sou um Guardiã, — ele sussurrou. E com estas palavras veio a verdadeira aceitação de si mesmo e, finalmente, a compreensão. Isso não era sobre matar o mal dentro de si; nunca foi sobre isso. Tratava-se de controlá-lo. Isso era o que um verdadeiro Guardiã fazia. Ele não negava a brutalidade, ele a exercia com honra.

Stark inclinou a cabeça então descansou-a na claymore do Guardiã.

—Zoey, minha Dama, minha *bann ri shi'*, minha rainha, eu escolho aceitar tudo e seguir o caminho da honra. Esta é a única maneira de eu pode ser o Guerreiro que você precisa que eu seja. Isso eu juro.

Com o juramento Stark ainda pairando no ar ao seu redor, o arco que era a fronteira do Outromundo de Nyx desapareceu, juntamente com a claymore do Guardiã, deixando Stark sozinho,

desarmado, e de joelhos na frente do bosque da Deusa e da beleza etérea da árvore de pendurar.

Stark esforçou-se para se levantar, automaticamente andando em direção ao bosque. Seu único pensamento era que tinha que encontrá-la, sua rainha, sua Zoey.

Mas conforme ele chegou mais perto do bosque, Stark diminuiu e finalmente parou.

Não. Ele estava começando errado. Novamente.

Não era Zoey quem ele tinha que achar, era Heath. Embora a grande dor no traseiro que Aphrodite poderia ser, ele sabia que suas visões eram reais. Que diabos Aphrodite tinha dito? Algo sobre Heath ter que ir para Zoey voltar. Stark pensou nisso. Tanto quanto doía-lhe admitir, ele conseguia entender por que o que Aphrodite tinha visto era verdade. Zoey estava com Heath desde que eram crianças. Ela o viu morrer, isso a tinha machucado tanto que sua

alma tinha quebrado. Se ela pudesse ser completa, e estar com Heath aqui...

Stark olhou em volta e, como quando ele tinha se conectado com a claymore, ele estava realmente *vendo*.

O reino de Nyx era incrível. O bosque estava diretamente em frente a ele embora ele podia sentir a imensidão do lugar, e sabia que o reino de Nyx era muito maior do que este lugar. Mas, com toda a honestidade, o bosque em si era bastante verde e acolhedor, era como um refúgio para seu espírito. Mesmo depois do que tinha sido até chegar lá, sabendo de suas responsabilidades como Guardiã de Zoey, e a compreensão de que sua missão estava longe de terminar, Stark quis entrar no bosque, respirou profundamente, e permitiu que a paz o enchesse. Adicione a presença de Zoey à tudo isso, e ele ficaria mais contente do que ficar aqui por pelo menos um pedaço da eternidade.

Então, sim, dê Heath de volta para Zoey e ela vai querer ficar. Stark passou a mão sobre o rosto. Ele odiava admitir isso, ele quebrou o seu coração para admitir, mas Zoey amava Heath, talvez até mais do que ela o amava.

Stark sacudiu-se mentalmente. O amor que ela sentia por Heath não importava! Zoey tinha que voltar, até mesmo a visão de Aphrodite disse isso. E, com certeza, se Heath não estivesse envolvido, ele provavelmente seria capaz de convencê-la a voltar com ele. Esse era o tipo de garota que ela era, ela se preocupava com seus amigos mais do que ela se preocupava consigo mesma.

E era exatamente por isso que Heath teria que deixá-la, e não o contrário.

Então, ele teria que encontrar Heath e lhe falar para desistir da única garota que ele amou. Para sempre.

Foda-se.

Impossível.

Mas deve também ter sido impossível para ele ter derrotado a si mesmo e aceitado tudo o que isso significava.

Então pense, droga! Pense como um Guardiã e não apenas agindo e reagindo como uma criança estúpida.

Ele podia encontrar Zoey. Ele tinha feito isso antes. E uma vez que ele achasse Zoey, Heath estaria lá também.

O olhar de Stark foi para a árvore de pendurar. Ela era maior aqui do que em Skye, e os pedaços de pano que estavam amarrados a seu guarda-chuva enorme de ramos continuavam mudando as cores e comprimentos como se acenasse suavemente com a brisa morna.

A árvore de pendurar era sobre sonhos e desejos e amor.

Bem, ele amava Zoey.

Stark fechou os olhos e se concentrou em Zoey e sobre o quanto ele a amava e sentia falta dela.

O tempo passou... minutos, talvez horas. Nada. Nem uma maldita coisa. Nem mesmo uma vaga noção de onde ela poderia estar. Ele não podia senti-la absolutamente.

Você não pode desistir. Pense como um Guardiã.

Então, o amor não podia levá-lo até Zoey. Então, o que poderia? O que era mais forte que o amor?

Stark piscou surpreso. Ele já tinha a resposta. Ele tinha conseguido isso com o título de Guardião e a claymore mística.

—Para um Guardião a honra, é mais forte que o amor,— Stark disse em voz alta.

Ele mal terminou de falar as palavras quando uma fina fita dourada apareceu diretamente acima dele na árvore de pendurar. Ela brilhou com uma luminescência metálica, lembrando Stark do torque amarelo-ouro que Seoras usava em torno de seu pulso. Conforme a fita sem nó flutuou livre da árvore para o bosque, Stark não hesitou. Ele seguiu o seu instinto e este pequeno lembrete de honra, e andou a passos largos atrás dela.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Heath

Zoey estava piorando. Isso era exatamente nada bom. Como se ela não tivesse merda suficiente para lidar ultimamente? Agora isso tinha acontecido com ela, esta coisa da alma despedaçada, e ela foi escorregando para longe dele, de tudo. Primeiro, isso foi pouco a pouco. Recentemente, isto tem parecido mais com um gigantesco e cataclísmico pedaço por pedaço. Enquanto eles se moviam mais e mais no coração do bosque, mantendo-se longe das bordas das árvores e o que provavelmente era Kalona perseguindo-os lá fora, ela começou a mudar mais rapidamente. Não parecia haver alguma merda que ele pudesse fazer sobre isso. Ela não ouviria-o. Ele não podia discutir com ela. Ela não conseguia sequer se manter calma. Literalmente.

Ele podia vê-la na frente dele. Mesmo que ele estivesse quase correndo ao longo da margem musgosa do pequeno riacho musical, ele não estava se movendo rápido o suficiente para ela. Ela vagou na frente dele, às vezes cochichando coisas para o ar à sua volta, às vezes chorando baixinho, mas sempre inquieta, sempre em movimento.

Era como se ele estivesse vendo-a evaporar.

Heath tinha que fazer alguma coisa. Ele percebeu que, o que estava acontecendo com ela era porque sua alma não estava inteira. Isso fazia sentido. Ele tentou falar com ela sobre isso, tentou levá-la para chamar as partes, juntá-las e depois voltar para seu corpo.

Ele realmente não entendia toda essa coisa de Outromundo, apesar do tempo que ele estava aqui, a mais ele só sabia coisas, que provavelmente eram porque ele estava morto como a sujeira.

Jeesh, era totalmente estranho pensar que ele estava morto. Não assustadoramente estranho, mas bizarramente estranho, porque ele não se sentia morto. Ele sentia como se ele apenas estivesse em outro lugar.

Heath coçou a cabeça. Porra era difícil descobrir, mas o que não era difícil descobrir era que Zo *não estava* morta, e assim ela realmente não pertencia aqui.

Heath suspirou. Às vezes, ele sentia que não pertencia aqui, também. Não que esse não fosse um lugar legal. Certo, certo, Zo estava uma bagunça, e eles não podiam sair do bosque sem que Kalona ou "qualquercoisainfernal" agarrasse-os e provavelmente, fodesse-o o matando novamente. Se isso fosse possível. Tirando isso, seria bom aqui.

Mas apenas bom.

Era como se o seu espírito estivesse procurando por algo mais, algo que não podia encontrar aqui.

—Você morreu cedo demais. Isso é o que é.

Heath saltou de surpresa. Zoey estava em pé na frente dele, balançando para trás e para frente, de um pé para outro, olhando para ele com olhos que pareciam assombrados pela tristeza.

—Zo, querida, você é meio assustadora quando você faz essa coisa de aparecer na minha frente.— Ele se fez rir. —É como se você fosse o fantasma, e não eu.

—Desculpe... desculpe...— Ela murmurou, e começou a andar em círculo em torno dele. —É só que eles me disseram que você não está feliz aqui porque você morreu cedo demais.

Heath ficou parado, mas voltou a ela enquanto ela andava ao redor dele. —Quem são "eles"?

Zoey acenou sua mão em um gesto vago para o bosque. —Os que são um bocado parecidos comigo.

Heath aproximou-se dela de modo que ele caminhava ao seu lado enquanto ela continuava seu incessante movimento. —Baby, você não se lembra do que nós falamos sobre eles? Eles são partes de você. É por isso que você está se sentindo tão confusa agora. A próxima vez que eles falarem com você, eu quero que você peça a eles que voltem para dentro de você. Isto fará as coisas muito melhores.

Seus olhos eram grandes e perdidos quando ela olhou para ele. —Não, eu não posso.

—Por que não, baby?

Zoey explodiu em lágrimas. —Eu não posso, Heath. Ela se foi há muito tempo. Eu não posso juntar minha alma. Eu não consigo me lembrar das coisas, eu não consigo me concentrar, a única coisa que eu sei com certeza é que eu mereço isso.

—Você não merece isso!— Heath foi se aproximando de Zoey e levantou suas mãos para colocá-las diretamente sobre seus ombros e fazê-la escutá-lo, de uma vez por todas, quando uma fita dourada pegou a borda de sua visão, desviando sua atenção momentaneamente para longe dela.

No momento todos os pedaços de Zoey se inquietaram, e com um grito miserável, ela disse, —Eu tenho que ir! Tenho que continuar Heath. Isso é tudo que eu consigo fazer.— Antes que ele pudesse detê-la, ela passou longe dele com um estranho e quase flutuante movimento que carregava seu corpo pálido como uma pena em um vento forte, rapidamente, de forma irregular, e mais para dentro do bosque.

—Bem, merda. Isto só não funciona para mim.— Ele começou a seguir Zoey. Ele tinha que fazê-la ouvir. Ele tinha que ajudá-la. Então, ele vacilou, diminuindo até parar. O problema era que ele não sabia como ajudá-la. —Eu não sei o que fazer!— ele gritou enquanto batia com o punho ao lado de uma das árvores do bosque cobertas de musgo. —Eu não sei o que fazer!— Heath bateu na árvore de novo, ignorando a dor na mão. —Eu. Não. Sei. Que. Caralho. Fazer! — Ele pontuou cada palavra com o punho, até os dedos se abrirem, e o cheiro de seu próprio sangue levantar-se em torno dele.

Foi quando a sombra cobriu o sol. Limpando sua palpitante mão sobre o musgo, ele olhou para cima.

Escuridão. Asas. Apagando a luz da Deusa.

Com ooração retumbando, Heath agachou, fechando defensivamente suas mãos sangrando em punhos, mas o ataque não veio.

O que veio em vez disso foi a revelação, sob a forma de sussurrantes pensamentos que pareciam penetrar das sombras acima e afundar com o cheiro de sangue em suas veias.

Ela ficaria aqui com você, para sempre, mas ela deve estar inteira.

Heath piscou surpreso. —Huh? Quem está aí?

Use sua mente, insignificante mortal!

—Sim, está bem,— disse Heath, olhando para as sombras que pairavam. Era Kalona? Ele não poderia obter um bom olhar da coisa.

Você deve fazer ela juntar as partes de sua alma , então ela será capaz de descansar aqui, no bosque sagrado, com você.

—Eu entendo. Eu só não entendo como conseguir que ela faça isso. Se isso faz sentido.

A resposta está no seu vínculo com ela.

—Meu vínculo com ela, mas eu não sei...— e, em seguida, Heath percebeu que sabia como usar seu vínculo. Tudo que ele tinha que fazer era forçar Zo a ouvi-lo, e ele sempre foi capaz de fazer isso, mesmo quando ele estava agindo como um idiota bebendo e bagunçando na escola, e ela tentou terminar com ele. Ele sempre foi capaz de reconciliá-los, de mantê-los juntos.

Então Heath sorriu. Era isso! Escuridão Alada esquecida, ele apressou-se atrás de Zoey e a luz da Deusa, sem restrições, brilhava no bosque outra vez. Seu vínculo era a chave. Assim era que eles, juntos, sempre trabalharam, não importava o que estivesse acontecendo em suas vidas. O vínculo ainda estava lá, também. Isso tinha trazido Zo até ele, mesmo após sua morte. Era isso que ele usaria. Depois que Zo conseguisse, eles poderiam ficar juntos, e isso

era legal com ele estando aqui e tudo mais, ela ia fazer-se inteira. E então tudo aquilo em que eles encontrassem dificuldades, eles enfrentariam juntos, para sempre. Inferno, isto não devia ser tão difícil. Sua Zo chutou seriamente alguns traseiros.

Com uma nova determinação, Heath correu atrás de Zoey, quando um sussurro —Heath!— o trouxe de volta.

—Que diabos?

—Volte aqui!

Heath virou, para onde o fio de ouro tinha rasgado nos galhos de um espinheiro-alvar e piscou totalmente surpreso quando um cara pisou atrás da árvore.

—Stark? O que...

—Ssh! Não deixe Zoey saber que eu estou aqui.

Heath andou até a árvore. —Que diabos você está fazendo aqui?— Mas ele não deu a Stark chance de responder. —Ah, maldição! Você está morto, também? Zo nunca vai ser capaz de lidar com isso!

—Mantenha sua maldita voz baixa. Não, eu não estou morto. Estou aqui para proteger Zoey para que ela possa voltar ao seu corpo, onde ela pertence.— Stark fez uma pausa e depois acrescentou: — Você sabe que você está morto, certo?

—Cara, sem merda? Eu estou morto?— Heath disse sarcasticamente. —Ainda bem que você está aqui para me esclarecer. Não sei o que diabos eu faria sem você.

—Bem, que tal isso: você sabe que a alma da Zoey está despedaçada?

Antes que Heath pudesse dizer alguma coisa, ambos os rapazes viram Zoey, e Stark saltou para trás da árvore, agachado em sua sombra. Heath apressou-se para interceptá-la, bloqueando sua visão de Stark.

—Você não veio atrás de mim. Você sempre vem depois de mim.— Seu corpo balançava para frente e para trás enquanto ela tentava ficar no lugar.

—Eu estou chegando, Zo. Você sabe que eu nunca vou te deixar. É só que você está mais rápida do que eu agora.

—Então você não está me deixando?

Heath tocou seu rosto, odiando que ela parecesse tão fraca e insegura, e totalmente contrária ao que a Zoey era. —Não. Eu não vou deixar você. Vá em frente. Vou te alcançar.— Quando ela hesitou, e era óbvio que ela ia começar a estimular o círculo frenético em torno dele novamente, o que a levaria muito perto de maldito lugar onde Stark estava se escondendo, ele acrescentou: — Ei, talvez isto faça você se sentir melhor para se mover mais rápido. Por que você não tipo corre, ou flutua, ou o que quer que seja que você possa fazer durante algum tempo, e depois volta aqui. Se estiver tudo bem com você, eu vou ficar aqui por um segundo. Preciso descansar um pouco.

—Desculpe... desculpe... Esqueci que você precisa descansar... esqueci...

Ela começou a flutuar, e Heath falou atrás dela, —Não vá muito longe, entretanto! E não se esqueça de voltar aqui.

—Eu não vou esquecer... Não posso esquecer *você*,— disse ela. Sem olhar para ele, ela desapareceu nas sombras. Stark se afastou da árvore. Sua voz era áspera com o choque: —Ah, merda! Ela está pior do que eu pensava.

Heath assentiu com seriedade. —É. Eu sei. A coisa da alma despedaçada a confundiu totalmente. Ela não pode descansar então ela não pode pensar, isso a está fazendo algo, algo realmente muito ruim.

Ainda olhando para Zoey, Stark disse: —O Alto Conselho afirmou que isso aconteceria. Ela está se transformando em um "Caoinic Shi". Ela não está morta e nem viva, e ela está aqui no reino dos espíritos, sem sua própria alma. Isto faz ela ficar assim, e vai piorar. Ela nunca vai ser capaz de repousar, nunca.

—Então nós temos que levá-la a se recompor. Eu acho que eu poderia ser capaz de fazer isso, também. E, cara, eu não estou tentando ser um idiota, mas isso não é algo que você possa ajudar. Se você quiser me dar uma mão, vá lá e chute a bunda da merda assustadora que está nos mantendo presos aqui. Você pode lidar com isso. Eu vou lidar com Zo.

Heath começou a afastar-se, e seguir Zoey, mas as palavras de Stark o pararam. —Sim, você pode ajudá-la a juntar toda sua alma de novo, dizendo a ela que você vai ficar aqui com ela, mas se você fizer isso, vai foder tudo que Zoey ama no mundo real.

Heath voltou-se para enfrentar Stark. —Não é legal você dizer essas merdas. Basta deixá-la ir, cara. Eu sei que você a ama e tudo mais, mas sério, você só a conhece um pouco. Eu estive com ela há anos. Eu entendo que você vai sentir falta dela, mas ela vai estar bem aqui comigo, ela estará feliz.

—Não é sobre o amor. É sobre fazer a coisa certa. Eu te dou a minha palavra como um Guardiã que eu estou te dizendo a verdade. Se Zoey não retornar ao seu corpo, o mundo que ela conheceu, que você conheceu, serão destruídos.

—O que é esta coisa de Guardiã?

Stark atraiu uma respiração profunda. —É sobre a honra.

Algo sobre a voz de Stark fez Heath olhá-lo com novos olhos. O cara tinha mudado. Ele parecia mais alto de alguma forma, mais velho, e não o seu normal, convencido. Ele parecia triste. Muito triste.

—Você está me dizendo a verdade.

Stark assentiu. —Afrodite teve uma visão. O que ela viu foi que você ajudava Zoey a juntar os pedaços de sua alma. Você fazia isso com a promessa de que ficaria aqui com ela. Então, ela não se transformava em um "Caoinic Shi". Ela voltava a ser ela novamente. E ela ficava aqui com você, para sempre. Mas sem Zoey, não há ninguém para parar Neferet e Kalona.

—E eles acabam com o mundo,— Heath acabou para ele.

—E eles acabam com o mundo,— Stark concordou.

Os olhos de Heath encararam os de Stark. —Eu tenho que deixar Zoey ir.

—Eu não vou deixá-la ficar sozinha,— Stark disse a ele. —Eu sou o seu Guerreiro, o seu Guardião. Eu te dou meu juramento de que eu me certificarei que ela esteja sempre protegida.

Heath assentiu com a cabeça, desviando o olhar de Stark, tentando lidar com suas emoções. Ele quis correr para encontrar Zo e ter a certeza de que ela ficaria com ele, aqui ou em qualquer lugar, sempre. Mas quando o seu olhar voltou a Stark, ele sabia a verdade absoluta: Zoey odiaria se seus amigos fossem destruídos. Ela odiaria isto mais do que ela o amava, mais do que ela amava qualquer um. Então, se realmente a amava, Heath teria que deixá-la.

Mesmo ele sentindo que ia vomitar, Heath estava satisfeito e sua voz soou calma e normal. —Como você vai levá-la a se recompor depois que eu for?

—Você não consegue dizer a ela que você ficará, ajudá-la a se recompor, e depois ir?

Heath suspirou, —Cara, eu não vou ser muito duro com você, porque você não estando morto e tudo está totalmente fazendo de você um imbecil sobre essas coisas do espírito, mas não há maneira nenhuma que eu possa ajudar Zo a juntar os pedaços de sua alma dizendo uma mentira. Quero dizer, vamos lá, isto não faz muito sentido.

—Sim, ok. Eu acho que você está certo.— Stark passou a mão pelos cabelos. —Então eu não sei como eu vou fazer isso, mas eu vou. Tenho que fazer. Se você é homem o suficiente para deixá-la, eu sou homem o suficiente para descobrir como salvá-la.

—Bem, ponha isto em mente, Zo não gosta de algum cara salvando-a. Ela gosta de cuidar de si mesma. A maior parte das vezes, você só tem que recuar e deixá-la fazer suas coisas.

Stark assentiu solenemente. —Vou me lembrar disso.

—Ok. Então. Vamos atrás dela.

Os dois rapazes começaram a caminhar em direção à parte do bosque onde eles tinham visto um vislumbre de Zoey passando.

—Eu vou ficar aqui enquanto você diz adeus. Eu não vou deixar ela me ver até que você tenha ido,— disse Stark.

Heath não podia confiar em sua voz, então ele apenas balançou a cabeça.

—Conte-me sobre esta outra coisa que você disse, a merda assustadora que interceptou vocês aqui.

Heath limpou a garganta e disse: —No começo eu pensei que era Kalona, mas hoje aconteceu algo estranho que me fez pensar que provavelmente não seja ele. Quer dizer, era como se aquela coisa lá fora estivesse me ajudando a descobrir como salvar Zoey .

—Mas para ficar aqui, certo?

—Sim, certo. Isso foi meio que o ponto de toda a ideia.

—Então Kalona disse-lhe como se certificar de que Zoey nunca deixe o Outromundo, nunca volte ao seu corpo,— disse Stark. —Isto é exatamente o que ele devia fazer.

—E ele quase fez isso hoje me usando. Tomando no cú. Como se isso não fosse mau o suficiente ele me matou!— Heath olhou Stark. —Então é realmente por isso que você está aqui? Quer dizer, eu sei que você tinha que me dizer que eu tenho que continuar, mas basicamente você está aqui para chutar a bunda de Kalona para que Zoey realmente possa fazer isso e voltar para casa com você.

—Sim, isto está ficando mais e mais parecido com o que eu vim fazer aqui.

Heath suspirou. —Boa sorte em detonar um imortal, cara.

—Eu estive pensando sobre isso, e tudo que eu tenho que fazer é mantê-lo longe de Z tempo suficiente para ela se refazer novamente. Então, ela pode sair daqui de volta a seu corpo, onde Kalona não pode prejudicá-la ou, pelo menos agora ele não pode.

—Não. Desculpe bagunçar o seu plano, mas se fosse esse o negócio, Zo não precisaria de você para protegê-la.

Stark deu-lhe um olhar de interrogação.

—É como se Zo estivesse segura neste bosque.— Heath apontou para o bosque ao redor deles. —Merda ruim não pode entrar aqui. Há algo especial sobre este lugar. É como se alguma mágica debaixo da terra visse até aqui o bosque. É uma versão de Super Terra, um lugar de paz total. Você não consegue sentir isso?

—Sim, Super Terra é uma boa maneira de colocar isso,— disse Stark. —E eu sinto a parte da paz, também. Eu senti desde o início. É por isso que eu sabia que ela estaria aqui com você.

—Sim, ela estaria. É por isso que ela precisa de você. Porque, enquanto ela permanecer segura aqui, ela não vai voltar ao mundo real. Então, novamente, eu digo boa sorte em protegê-la contra Kalona. O idiota me matou. Espero que você faça melhor do que eu. E se você fizer, chute a bunda dele por mim e por Zo, também.

—Eu farei. Ei, Heath, eu quero que você saiba de uma coisa,— disse Stark. —Eu não seria corajoso o suficiente para fazer o que você está fazendo. Eu não seria capaz de deixá-la.

Heath olhou para ele e deu de ombros. —Sim, bem, eu a amo mais do que você.

—Você está fazendo a coisa certa, porém. A coisa honrada,— disse Stark.

—Você sabe que onde eu estou agora, honra não significa merda nenhuma. O amor é o que trabalha para mim e Zo. Sempre foi. E sempre será.

Eles caminharam em silêncio, ambos perdidos em seus próprios pensamentos, e enquanto eles seguiram Zoey, as palavras de Heath se repetiram na cabeça de Stark, mais e mais, —*O amor é o que trabalha para mim e Zo. Sempre foi. E sempre será,*— até com golpe de surpresa, ele entendeu, ele realmente entendeu. Isto não fez o que ele estava prestes a fazer mais fácil, mas o tornou suportável.

Eles a encontraram em uma pequena clareira no fundo do bosque. Ela estava andando em círculos ao redor de uma alta sempre-viva que parecia magnífica, mas estranhamente fora de lugar entre as sorveiras, os espinheiros e o musgo. O cheiro da árvore enchia a região. Eles moveram-se furtivamente para dentro, tomando cuidado para manter arbustos entre eles e a linha de visão de Zoey. Quando Stark acenou e fez sinal para um aglomerado de pedras cobertas de musgo do tamanho de um homem que estava perto o suficiente de Zoey, mas ainda escondido, Heath parou lá com ele e respirou fundo, testando o ar.

—Isso é estranho.— Heath manteve sua voz baixa, para que ela não pudesse ouvi-lo. —Gostaria de saber o que uma árvore de cedro

está fazendo aqui fora.

—Cedro? É isso o que aquilo é?— Disse Stark.

—É. Há uma enorme entre a casa velha de Zo e a minha que parece quase exatamente assim, o cheiro é totalmente parecido, também.

—É o que avó da Zoey disse para queimar perto de mim enquanto eu estiver aqui, no Outromundo. Aphrodite trouxe um grande saco cheio dele. Acenderam-no pouco antes de eu deixar o meu corpo.— Ele olhou para Heath. —A árvore é um bom sinal. Significa que estamos no caminho certo.

Heath encarou os olhos de Stark por um longo tempo antes de dizer, —eu espero que seja um bom sinal, mas você tem que saber que isso não torna nada disso mais fácil para mim.

—Sim, eu entendo.

—Você entende? Porque eu estou me preparando para deixar a única menina que eu sempre amei para você para sempre, embora eu saiba que ela precisa de mim, muito.

—O que você quer que eu diga a você, Heath? Que eu desejo que não tenha que ser dessa maneira? Eu desejo. Que eu queria que você não estivesse morto e alma da Zoey não tivesse sido quebrada, e a pior coisa que eu tenha que me preocupar era com ter ciúmes de você e daquele idiota, Erik? Eu queria.

—Você não precisa ter ciúmes de Erik. Zo nunca estará por muito tempo com qualquer cara que é uma merda possessiva. Não deixe que esse tipo de garoto estresse você.

—Se eu levá-la de volta, inteira e em seu corpo, eu não vou nunca mais deixar qualquer outro cara me estressar novamente,—

disse Stark.

—Quando,— disse ele solenemente. Stark franziu a testa. Heath suspirou e explicou. —Quando você levá-la de volta, não se. Eu não vou deixá-la se você não puder ter certeza sobre o que você está fazendo.

Stark assentiu. —Ok, você está certo. Quando eu levá-la de volta. Tenho certeza de que estou fazendo a coisa certa, estamos fazendo a coisa certa. Isto é só o que eu sei e não importa o que, isso vai acabar machucando Zoey.

—Sim, eu sei.— O queixo de Heath apontou na direção de Zoey. —Mas nada é tão ruim quanto o que está acontecendo com ela agora.— Heath inclinou a cabeça por um momento e, em seguida, bateu em cada um de seus ombros, como se estivesse batendo contra as almofadas do ombro de seu uniforme de futebol. Sacudiu-se, soltou uma longa respiração, em seguida, ergueu a cabeça para encontrar os olhos Stark uma última vez. —Certifique-se de que ela saiba que eu não quero que ela esteja toda chorosa cheia de catarro e nervosa por mim. Lembre a ela por mim que ela fica seriamente feia quando ela fica assim.

—Eu lembrarei.

—Oh, falando nisso, é melhor você se acostumar a carregar alguns lenços de papel em seu bolso, porque eu não estou exagerando nem um pouco. Zo chorando cheia de catarro é desagradável.

—Ok, sim, eu vou fazer isto.

Heath estendeu a mão para Stark. —Cuide dela para mim.

Stark agarrou seu braço. —De Guerreiro para Guerreiro, eu te dou meu juramento sobre isso.

—Bom, porque eu vou prendê-lo ao seu juramento na próxima vez que eu te ver.

Heath deixou cair o braço de Stark, chamou outra respiração profunda, e se afastou da onde estava se escondendo. Ele tentou não pensar no que ia acontecer.

Em vez disso, ele olhou para Zoey e viu além da coisa parecida com uma sombra que ela estava se tornando, e pensou sobre a garota que ele amava desde que ele era uma criança. Ele podia ver a franja desigual que ela tinha cortado ela mesma na quarta série. Ele sorriu, pensando em seu tempo de moleque no ensino médio, quando ela tinha machucado os joelhos e ficado cicatrizando por meses e meses. Depois houve o verão antes de seu primeiro ano, quando ele tinha ido de férias com sua família durante um mês e deixou-a desengonçada e desajeitada, mas voltaram para descobrir que ela tinha se transformado em uma jovem deusa. Sua jovem deusa.

—Ei, Zo,— ele disse enquanto ele entrou e caiu em sintonia com seu inquieto ritmo circular.

—Heath! Eu estava exatamente me perguntando onde você estava. Eu, uh, parei aqui para que você pudesse me acompanhar. Eu senti sua falta.

—Você é rápida, Zo. Eu alcancei você logo que pude.— Ele a envolveu em seus braços. Sua pele estava assustadoramente fria. — Como você está se sentindo, baby?

—Eu não sei. Eu me sinto meio estranha. Tonta, mas pesada também. Você sabe o que há de errado comigo, Heath?

—É, baby, eu sei.— Ele parou de andar, mas manteve o braço dela ligado com o seu, de modo que ela foi forçada a parar também. —Sua alma se despedaçou, Zo. Estamos no Outromundo, lembra?

Seus grandes olhos escuros encararam ele, e por um instante, ela quase se pareceu como ela era antes. —Sim, eu me lembro agora, e eu estou te dizendo, é um grande monte de porcaria!

Lágrimas se formaram na visão dele, mas ele piscou duro, e sorriu. —Inferno está certo, mas eu sei como consertar as coisas.

—Você sabe? Isso é ótimo, mas, uh, você pode consertar as coisas enquanto eu ando, porque esta coisa de ficar parada simplesmente não está funcionando para mim.

Em vez de deixá-la ir, Heath colocou as mãos firmemente sobre os ombros e a forçou a ficar ali e olhar em seus olhos.

—Você tem que juntar os pedaços da sua alma e depois voltar ao seu corpo lá no mundo real. Você tem que fazer isso por seus amigos, por Stark, por sua avó. Zo, você tem mesmo que fazer isso, por mim.

Zoey contraiu seu corpo, mas ele podia ver que ela estava fazendo um grande esforço para manter-se imóvel.

—Não sem você, Heath. Eu não quero voltar para o mundo real sem você.

—Eu sei, querida,— ele disse baixinho. —Mas às vezes você tem que fazer coisas que você não quer fazer. Como eu agora, eu não quero deixá-la, mas está hora de eu seguir em frente.

Seus olhos se arregalaram, e suas mãos subiram para cobrir as suas agarrando-lhe os ombros. —Você não pode me deixar, Heath! Eu vou morrer se você me deixar.

—Não, querida. Você vai fazer o oposto. Você vai se sair bem, e você vai viver.

—Não, não, não! Você não pode me deixar.— Zoey começou a chorar. —Eu não posso ficar aqui sem você!

—Isso é o que eu estou tentando fazer você ver, Zo. Se eu não estiver aqui, você vai voltar para onde você pertence e parar de ser essa coisa-fantasma patética em que você está se transformando.

—Ok, não. Não. Eu vou me recompor. Apenas fique aqui. Fique comigo. Vai ser bom, você vai ver. Eu prometo, Heath.

Ele sabia que ela diria algo como isso, então ele estava pronto e com uma resposta, mas esta não partiria menos seu coração.

—Não é apenas sobre você, Zo. É também sobre o que é certo para mim. É hora de me mudar para outro reino.

—O que você quer dizer? Heath, eu não entendo,— ela soluçou.

—Eu sei que não, baby. Eu realmente não entendo, mas eu posso sentir isso,— ele disse a verdade. Enquanto ele falava, as palavras certas vieram a ele, e enquanto elas vinham, uma paz encheu Heath, acalmando o seu sofrimento e fazendo-o reconhecer que além de tudo, ele realmente estava fazendo a coisa certa. —Eu morri muito cedo. Eu quero minha vida, Zo. Eu quero a minha chance.

—Eu estou arrependida, Heath. A culpa é minha, e eu não posso dar a sua vida de volta para você.

—Ninguém pode Zo. Mas eu posso ter outra chance na vida. Não se eu ficar aqui com você, no entanto. Se eu ficar aqui, eu nunca terei a chance de viver, e nem você.

Zoey parou de soluçar, mas as lágrimas ainda escapavam de seus olhos, inundando suas bochechas e escorrendo por seu rosto como se estivesse do lado de fora durante um dia de verão chuvoso.

—Eu não posso. Eu não posso continuar sem você.

Heath a sacudiu suavemente e forçou um sorriso. —Sim, você pode. Se eu puder fazer isso, você também pode. Porque você sabe que você é mais inteligente e mais forte do que eu, Zo. Você sempre foi.

—Não, Heath,— Zoey sussurrou.

—Eu quero que você se lembre de algo, Zo. É importante, e isto vai fazer mais sentido quando você estiver inteira novamente. Eu

vou sair daqui e vou ter outra chance na vida. Você vai ser grande, uma famosa vamp Alta Sacerdotisa. Isso significa que você vai viver tipo um zilhão de anos. *Eu vou te encontrar novamente.* Mesmo que demore uma centena desses anos. Eu prometo a você, Zoey Redbird, nós estaremos juntos novamente.— Heath a puxou em seus braços e beijou-a, tentando através do tato mostrar a ela que seu amor era interminável. Quando ele finalmente se forçou a deixá-la ir, ele pensou que viu entendimento no assombrado e chocado olhar dela. —Eu vou te amar para sempre, Zo.

Em seguida, virou-se e Heath andou para longe de seu verdadeiro amor. O ar diante dele se abriu, parecendo uma cortina, e ele saiu de um reino para o outro e desapareceu completamente.

Totalmente quebrada, Zoey cambaleou para trás da árvore de cedro. Silenciosa como um cadáver, com lágrimas escapando constantemente do seu rosto, ela retomou seu ritmo circular.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Kalona

Kalona não podia dizer há quanto tempo ele estava no reino de Nyx.

No início ele havia sido sacudido como um ser arrancado de seu corpo pela escuridão de Neferet aproveitando que, fisicamente e espiritualmente, ele tinha estado inconsciente de qualquer coisa, exceto o temor e o medo de estar retornando para o reino Dela.

Ele não tinha esquecido a beleza deste lugar, a pura admiração do Outromundo e a magia que isso representava para ele. Especialmente para ele.

Ele era diferente quando ele pertenceu ali.

Ele tinha sido uma força da Luz, protegendo Nyx contra qualquer Escuridão que pudesse imaginar tentar influenciar o equilíbrio do mundo para o mal e a dor, egoísmo e desespero em que se desenvolveu.

Por incontáveis séculos, Kalona havia protegido sua Deusa de tudo, exceto de si mesmo.

Irônico que tenha sido o amor o que a Escuridão usou para derrubá-lo.

Ainda mais irônico que, depois dele ter caído, a Luz também tenha usado o amor para capturá-lo.

Ele perguntou-se brevemente se o amor poderia fazer algo pior para ele do que ele já fez. Ele seria capaz de amar outra vez?

Ele não amava Neferet. Ele a usou para libertar-se da prisão da Terra e, em seguida, por sua vez, ela usou-o para seus próprios meios.

Será que ele amava Zoey?

Ele não queria ser a causa de sua destruição, mas culpa não era amor. Arrependimento não era amor, tampouco. Estas também

não eram emoções fortes o suficiente para fazê-lo querer sacrificar a liberdade de seu corpo para salvá-la.

Movendo-se através reino da Deusa, o imortal caído tinha tirado todas as questões do amor e suas armadilhas dolorosas de sua mente e se concentrado na tarefa em sua mão.

O primeiro passo era encontrar Zoey.

O segundo era ter a certeza de que ela não poderia retornar ao reino da terra, para que ele pudesse recuperar o seu corpo e cumprir o juramento que tinha feito a Neferet.

Procurar Zoey não tinha sido difícil. Ele só tinha que se concentrar em sua vontade sobre ela, e seu espírito iria na maré da Escuridão diretamente para ela, para as partes fragmentadas de sua alma.

O menino humano que ele matou estaria lá com ela, ou melhor, ele estaria com a parte dela que era mais puramente Zoey nesta vida.

Era estranho vê-lo consolá-la, tranquilizá-la e, em seguida, de alguma forma, instintivamente, orientá-la no bosque sagrado da Deusa. Um lugar tão puro feito pela essência de Nyx que, enquanto o equilíbrio de Luz e Escuridão permanecer neste local no mundo, nenhum mal poderia entrar.

Kalona lembrou bem o bosque. Foi nele que ele percebeu pela primeira vez o seu amor por Nyx. Naquele tempo terrível, antes dele escolher cair por ela, este era o único lugar onde ele poderia ir para achar até mesmo um pouco de paz.

Ele tentou entrar novamente. Para acompanhar Zoey e Heath e terminar com esta carga de maquinacões que Neferet tinha colocado em cima dele, mas Kalona tinha sido incapaz de romper a barreira do bosque sagrado. A tentativa o deixou fraco e sem fôlego, lembrando-lhe muito bem do jeito que ele se sentia quando ele foi preso pela terra.

Desta vez a paz e a magia da terra da Deusa o haviam rejeitado, e não o aprisionado.

Ele era há muito tempo uma parte da Escuridão para que o bosque de Nyx o aceitasse.

Metade de Kalona esperava que Nyx comparecesse diante dele a qualquer momento, o acusando de ser um intruso, o que ele obviamente era, e novamente, o expulsando de seu reino.

Mas a Deusa não apareceu. Parecia que Neferet estava correta. Se tivesse sido o seu corpo e a alma o que Nyx tinha banido, o próprio Erebus teria encontrado-o para cumprir a ordem da Deusa e, com todos os poderes de um consorte divino, jogaria seu espírito do Outromundo.

Então foi permitido a Kalona esta *liberdade*, maldita-seja-a-Deusa, esta escolha de voltar e olhar o que ele mais desejava, mas nunca poderia ter.

Raiva, familiar e segurs, ferveu dentro do imortal.

Ele espreitava Zoey e o garoto. Não demorou muito para Kalona perceber que se ele simplesmente os forçasse a permanecer dentro do bosque, ele acabaria por cumprir a sua tarefa.

Zoey estava desaparecendo de si mesma. Ela estava se tornando uma incansável "Caoinic Shi" e, como tal, ela nunca mais voltaria ao seu corpo.

O pensamento de Zoey se transformando em um ser não vivo e não morto, eternamente incapaz de descansar, deu a Kalona uma curiosa sensação de dor.

Sentimento novamente! Será que ele nunca iria se livrar disso? Sim. Tem que haver uma maneira. Talvez Neferet tivesse razão. Talvez fosse tão fácil como desfazer-se de Zoey. Então ele estaria livre da culpa, do desejo e da perda, que ela evocava nele.

Mesmo enquanto o pensamento vinha a ele, Kalona sabia que ele não estaria livre dela se ele a deixasse aqui para se tornar um fantasma, apenas uma sombra de si mesma. O conhecimento perseguiria-o pela eternidade.

Kalona reconsiderou enquanto, de fora do bosque, ele viu Heath ao lado de Zoey, tentando confortá-la quando o conforto era impossível.

Ele a ama, e ela o ama. Isto surpreendeu Kalona de modo que ele não sentia raiva ou ciúme, no pensamento. Este era um fato simples. O mundo poderia não ter virado de cabeça para baixo para Zoey, ela poderia ter gasto uma inocente, mundana, vida feliz com esse garoto humano.

E, com uma súbita clareza, Kalona entendeu como ele conseguiria se livrar da Zoey e cumprir o juramento de Neferet.

Ela estaria satisfeita aqui com o menino e seu contentamento seria suficiente para aliviar a culpa que sentia por ter sido o ímpeto por trás de sua morte. Ela estaria aqui, no bosque de Nyx, com seu amor de infância, e Kalona voltaria ao reino terreno livre de seu envolvimento com ela. *Seria uma ação para o bem, se ela permanecesse*, Kalona racionalizou. *Ela nunca saberia preocupações terrenas e dor novamente*. Parecia uma solução satisfatória.

Kalona apagou de sua mente o pensamento de que isto seria como ser privado da única pessoa que, em duas vidas, lembrara-lhe de sua Deusa perdida e realmente o fez *sentir*.

Em vez disso, concentrou-se sobre o menino. Heath era a chave. Foi sua morte que causou a quebra de sua alma, e foi a culpa de sua morte, que a impedia de estar inteira novamente. *Humano idiota! Será que ele não sabe que só ele pode amenizar sua culpa e permitir a cura da sua alma?*

Não, claro que não. Ele era apenas um menino, e não muito perspicaz nisso. Ele teria que ser levado à compreensão.

Mas o menino estava no bosque, e foi negado a Kalona a entrada lá. Então Kalona pairou e observou, e quando a raiva do menino transbordou para raiva e sangue, ele usou esse pedacinho de emoção básica para sussurrar-lhe, orientá-lo, enviá-lo em seu caminho.

Quase contente, Kalona retirou-se para a borda do arvoredo para esperar. O menino ia ajudar Zoey a restaurar sua alma, mas ela não iria deixá-lo, não se ele era o veículo através do qual ela foi feita inteira de novo. Então era só uma questão de tempo, e uma quantidade muito pequena de tempo, antes de seu corpo terrestre perecer sem o seu espírito.

Então ele poderia retornar ao seu próprio corpo, e seu juramento para Neferet seria cumprido. Então, Kalona pensou

sombriamente, eu vou ter certeza que a Tsi Sgili nunca ganhe o controle sobre mim.

Soberbo em sua racionalização e fraude interna, o imortal não viu Stark entrar no bosque, então ele não testemunhou o mundo de Zoey virando de cabeça para baixo novamente.

Stark

Stark assistiu Heath passar através da cortina de um reino para o outro. Por um momento, ele não podia se mover, nem mesmo para ir até Zoey.

Ele estava certo. Heath era mais corajoso do que ele. Stark abaixou a cabeça e sussurrou: —Esteja com Heath, Nyx, e de alguma forma o deixe encontrar Zoey novamente nesta vida.— Os lábios de Stark se enrolaram, e acrescentou: —Mesmo se isto for me causar uma dor na bunda muito grande mais tarde.

Então Stark ergueu o queixo, limpou os seus olhos, e deixou o esconderijo na rocha, indo rapidamente e silenciosamente para Zoey.

Ela parecia assustadoramente mau. Seus cabelos emaranhados levantavam em uma brisa estranha que parecia sussurrar em torno dela enquanto ela andava, como se movesse no tempo em um vento fantasmagórico. Pouco antes dela ver Stark, ela levantou a mão para escovar para trás alguns que partiam para o seu rosto, e ele viu que sua mão e seu braço de repente pareciam transparentes.

Ela estava literalmente desaparecendo.

—Zoey, ei, sou eu.

O som de sua voz agiu nela como um choque elétrico. Seu corpo estremeceu, e Zoey virou para encará-lo. —Heath!

—Não. É Stark. Sinto muito sobre Heath,— ele exclamou, sentindo-se estúpido, mas sem saber mais o que dizer.

—Ele se foi.— Ela olhou fixamente em branco no lugar onde Heath tinha estado antes de desapareceu, e então seu ritmo levou ao redor do círculo outra vez, e seu olhar angustiado se moveu para o rosto de Stark.

Ele soube quando ela o reconheceu, porque ela cambaleou até uma dar parada, envolvendo os braços em torno de si mesma como

se fosse a proteção de um golpe.

—Stark!— Ela balançou a cabeça de um lado para o outro, mais e mais. —Não, não você, também!

Ele sabia o que ela devia estar pensando e alcançou-a imediatamente, puxando seu corpo, duro frio em seus braços e lhe abraçando. —Eu não estou morto.— Ele disse as palavras devagar e com cuidado, olhando para seu rosto. —Você entende Zoey? Eu estou aqui, mas meu corpo está ótimo. Esta lá no mundo real com o seu. Nem um de nós está morto.

Por um momento ela quase sorriu. Ela deu, resumidamente, um passo inteiramente em seus braços e permitiu que ele a abraçasse.

—Eu tenho tanta saudade de você,— ele murmurou.

Ela afastou-se dele, estudando o seu rosto cuidadosamente. —
Você é meu Guerreiro.

—É... Eu sou seu Guerreiro. Eu sempre serei seu Guerreiro.

Com um pequeno suspiro, ela começou a passear o seu caminho circular novamente. —Sempre é feito hoje.— Ele manteve o ritmo com ela, não sabendo como chegar a esta versão estranha, fantasma de sua Zoey. Ele lembrou o que Heath tinha falado que ela parecia muito com o que ele normalmente fazia, então ignorando suas palavras confusas e o fato de que ela não conseguia parar de se mover, ele pegou a mão dela, agindo como se estivessem apenas andando pelo bosque juntos. —Este é um lugar muito legal.

—É suposto que seja pacífico.

—Eu acho que é.

—Não. Não para mim. Nada nunca será tranquilo para mim. Eu perdi essa parte de mim.

Ele apertou a mão dela. —É por isso que estou aqui. Vou protegê-la de modo que você possa juntar os pedaços de sua alma, e depois iremos para casa.

Ela nem mesmo olhou para ele. —Eu não posso. Volte sem mim. Eu tenho que ficar aqui e esperar Heath.

—Zoey, Heath não voltará aqui. Ele passou para outra vida. Ele vai renascer. De volta ao mundo real é onde ele estará.

—Ele não pode estar lá. Ele está morto.

—Ok, eu não sou tão bom no entendimento dessas coisas de Outromundo, mas do que eu consigo entender, Heath deixou este lugar, para que ele possa renascer e viver outra vida. Isso é como ele vai vê-la novamente, Z.

Zoey pausou, olhou fixamente em branco para ele, balançou a cabeça, e depois retomou sua infinita estimulação.

Stark apertou os lábios juntos duramente para manter-se de dizer que estava rasgando-o por dentro – que ela teria recomposto sua alma pelo tanto que ela amava Heath, mas não faria isso por ele. Ela não o amava o suficiente.

Stark sacudiu-se mentalmente. Isto não era apenas sobre o amor. Ele sabia desde que Seoras o confrontou pela primeira vez, perguntando se ele iria arriscar sua vida por Zoey, mesmo se ele a perdesse. —*Eu estarei com ela,*— Stark havia dito. —*Sim, rapaz, como seu Guerreiro com certeza, mas talvez não como o seu amor.*

Talvez não como o seu amor.

Stark olhou para Zoey e realmente viu. Ela estava completamente quebrada. Suas tatuagens se foram. Seu espírito foi destruído. Ela estava perdendo a si mesma. No entanto, ele ainda viu a bondade e a força dentro dela e Stark foi atraído por ela. Ela não era o que tinha sido antes, ela não era o que ela poderia ser, mas mesmo quebrada, ela era sua Dama, sua bann ri shi, sua rainha.

... saiba que não há mais volta, pois essa é a lei e parte do autêntico Guardiã, sem rancor, sem maldade, sem preconceito ou vingança, apenas a fé inabalável na honra pode ser sua recompensa, sem garantias de amor, felicidade ou lucro.

Stark era o Guardiã de Zoey, não importava o quê. Ele estava ligado a ela por algo mais forte que o amor: honra.

—Zoey, você tem que voltar. Não por causa de você e Heath, e nem mesmo por causa de você e de mim. Você tem que voltar, porque esta é a coisa certa, a única coisa honrada a fazer.

—Eu não posso. Não há o suficiente para eu partir.

—E agora você tem ajuda. Seu Guardião está aqui.— Stark ergueu a mão dela aos seus lábios, beijou-a, e depois sorriu para ela enquanto ele lembrou. —Afrodite me fez decorar um poema para você. É um dos de Kramisha. Ela e Stevie Rae acham que é como uma espécie de mapa que você pode ser capaz de seguir para fazer-se inteira outra vez.

—Afrodite... Kramisha... Stevie Rae...— Zoey murmurou, hesitante, como se estivesse reaprendendo as palavras. —Elas são minhas amigas.

—Sim, é isso que elas são,— Stark apertou a mão dela novamente. Uma vez que ele parecia estar atingindo -a completamente, ele continuou. —Então, confira o poema. Aqui vai:

A espada de dois gumes

Um lado destrói

Um lado liberta

Eu sou o teu nó Górdio^{[42](#)}

Você irá me libertar ou me destruir?

Siga a verdade e você deve:

Me encontre na água

Purifique-me através do fogo

Preso pela terra não mais

Ar vai sussurrar pra você

O que o espírito já sabe

Que mesmo despedaçado

Tudo é possível

Se você acreditar

Então vamos ambos estar livres

Quando ele terminou de recitar o poema, Zoey parou de se mover o suficiente para satisfazer o seu olhar e dizer: —Isso não significa nada.

Ela começou a andar novamente, mas ela tinha um forte agarre em sua mão, para mantê-lo com ela.

—Sim, significa. É sobre você e Kalona. Ele tem algo a ver com você ficar livre de aqui.— Stark fez uma pausa e depois acrescentou: —Você se lembra que vocês dois estão ligados entre si, certo?

—Não mais, nós não estamos,— disse ela rapidamente. —Ele quebrou a ligação quando ele quebrou o pescoço de Heath.

Eu com certeza espero que sim, Stark pensou, mas o que ele disse foi: —Sim, contudo, parte disto ainda é verdadeiro. Você seguiu o que você pensava que era a verdade sobre ele para encontrá-lo na água. Assim, a próxima linha diz: *Purifica-me através do fogo.* O que você acha que poderia significar?

—Eu não sei!— Zoey gritou para ele. Mesmo que ela estivesse obviamente ficando chateada, Stark estava contente de ver a animação em seu rosto que tinha estado tão em branco parecendo

com os mortos. —Kalona não está aqui. O fogo não está aqui. Eu não sei!

Stark manteve segurando firme sua mão para deixá-la estabelecer-se antes de lhe dizer: —Kalona está aqui. Ele veio atrás de você. Ele apenas não pode entrar no bosque.

Então, sem o pensamento racional, ele falou as seguintes palavras como se viessem de seu coração e não de sua mente. —E o fogo me deixou aqui. Ou pelo menos parecia fogo.

Zoey olhou para ele, e em uma voz muito confiante, mudou o rumo da vida dele, dizendo: —Então parece que esse poema é em relação a Kalona e você, não em relação a mim e Kalona.

Suas palavras caíram sobre Stark como uma malha de aço. —O que você quer dizer, Kalona e eu?

—Você foi comigo para Veneza, e você sabia verdadeiramente o quão monstro Kalona é, antes de mim. Fogo o trouxe aqui. O resto provavelmente significa algo para você, se você pensar sobre isso o suficiente.

—Uma espada de dois gumes...— Stark falou as palavras em voz baixa. A claymore era de dois gumes. E ele tinha destruído, bem como libertado com ela. Ele sabia a verdade sobre o quanto Kalona era perigoso quando ele seguiu para Veneza com Zoey... O fogo da dor a partir dos cortes de Seoras que o trouxeram para cá, um lugar que o lembrou da terra, mesmo que estivesse no Outromundo. E Zoey estava presa aqui, precisando ser libertada. E agora ele tinha que seguir o que seu espírito sabia sobre a honra para trazer tudo isso para um fim. —Ah, merda!— Ele olhou para Zoey, sempre em movimento ao lado dele, e as peças do quebra-cabeças se encaixaram. —Você está certa. O poema é para mim.

—Bom, então ele mostra a você como ser livre,— Zoey disse.

—Não, Z. Ele me mostra como fazer com que ambos sejamos livres,— disse ele. —Kalona e eu.

Seus preocupados e inquietos olhos iluminaram seu rosto antes de afastar o olhar às pressas. —Kalona livre? Eu não entendo.

—Eu entendo,— disse ele sombriamente, lembrando o golpe de morte que tinha libertado o Outro. —Há muitas maneiras diferentes de ser libertado.— Ele puxou a mão dela, fazendo-a abrandar e olhar para ele. —E eu acredito em você, Zoey. Mesmo abalada, você ainda tem meu juramento. Vou protegê-la, e enquanto eu me lembrar da honra e nunca deixá-la de novo, acho que tudo é possível. Isso é tudo sobre o que é ser seu Guardião: honra.

Ele ergueu a mão dela e beijou-a novamente antes de começar a andar. Ele não a deixou impor seu passeio circular nele. Desta vez, Stark a levou em linha reta diretamente para a borda do bosque.

—Não. Não. Nós não podemos ir lá,— Zoey disse.

—Lá é onde temos que ir Z. Está tudo bem. Eu confio em você.
— Stark continuou andando em direção ao largo e brilhante lugar entre o verde que marcava a borda do bosque.

—Confia em mim? Não. Isso não tem nada a ver com confiança. Stark, não podemos deixar este lugar. Nunca. Há coisas ruins lá fora. Ele está lá fora.— Zoey estava puxando sua mão com força, tentando fazê-lo mudar de direção.

—Zoey, eu vou dizer algumas coisas para você realmente rápido, e eu sei que a sua concentração está confusa agora, mas você tem que me ouvir.— Stark estava quase arrastando Zoey com ele, mas ele continuou implacavelmente a movê-los adiante, ao limite do bosque. —Eu não sou mais apenas seu Guerreiro. Eu sou o seu Guardião. E isso significa uma grande mudança para mim e para você. A maior mudança é que eu estou vinculado a você pela honra ainda mais do que eu estou por amor. Eu nunca permitirei que você caia novamente. Eu não posso te dizer como vai ser a sua mudança. — O fim do bosque brilhava na frente deles. Stark parou e, após um impulso de instinto, ele caiu de joelhos na frente de sua rainha quebrada. —Mas eu acredito cem por cento que você vai chegar até isto. Zoey, você é minha Dama, mo bann ri, minha rainha, e você tem que aguentar firme, ou nenhum de nós sairá daqui.

—Stark, você está me assustando.

Ele ficou de pé. Stark beijou ambas as mãos, e então sua testa antes de dizer: —Bem, Z, fique atenta, porque eu estou apenas começando.— Ele deu a ela seu velho, sorriso convencido. —Não importa o que aconteça, pelo menos eu fiz isso aqui. Se voltarmos, vamos ser capaz de dizer 'eu te disse!' ao pé-no-saco do Alto Conselho Vampiro.— Então ele separou as folhas de duas sorveiras e pisou em cima do rochoso limite do bosque.

Zoey ficou dentro do bosque, mas considerou os ramos abertos para que ela pudesse olhar para fora para Stark enquanto ela balançava para frente e para trás, fazendo com que as folhas sussurrassem como uma inquieta murmuração.

—Stark, volte!

—Não é possível fazer isso, Z. Eu tenho uma coisa para cuidar.

—O quê? Eu não entendo!

—Eu vou chutar alguma bunda imortal. Por você, por mim, e por Heath.

—Mas você não pode! Você não pode derrotar Kalona.

—Você provavelmente está certa, Z. Eu não posso. Mas você pode.— Stark jogou os braços e gritou para o céu de Nyx. —Venha, Kalona! Eu sei que você está aqui! Venha me pegar. É a única maneira de você ter a certeza de que Zoey não voltará, porque enquanto eu estiver vivo vou lutar para salvá-la!

O céu acima Stark agitou, e o puro azul começou a ficar cinza. Gavinhas da Escuridão, como a fumaça de um incêndio tóxico, se

espalharam, engrossaram, e tomaram forma. Suas asas apareceram pela primeira vez. Sólidas, pretas e desenrolaram, elas apagaram a luz dourada do sol da Deusa. Então o corpo de Kalona tomou forma – maior, mais forte, e mais perigoso do que Stark lembrava.

Ainda pairando acima de Stark, Kalona sorriu. —Então, é você, garoto. Você se sacrificou para segui-la aqui. Meu trabalho está feito. Sua morte a prenderá aqui com mais facilidade do que eu jamais poderia ter.

—Errado, imbecil. Eu não estou morto. Eu estou vivo, e eu vou ficar desse jeito. De tal modo está Zoey.

Os olhos de Kalona se estreitaram. —Zoey não vai deixar o Outromundo.

—Bem, eu estou aqui para me certificar de que você está errado de novo.

—Stark! Volte aqui!— Zoey gritou ainda dentro dos limites do bosque.

Kalona o olhou para ela. Ele parecia triste, quase deprimido quando ele falou. —Teria sido uma coisa mais fácil para ela se você tivesse deixado o menino humano fazer a minha vontade.

—Esse é o problema com você, Kalona. Você tem aquela coisa de complexo de deus acontecendo. Ou, não, eu acho que eu deveria chamá-lo de um complexo de Deusa que você tem. Veja, só porque você é imortal, isto não o coloca no cargo. Na verdade, no seu caso, isto só faz mal para você por muito, muito tempo.

Lentamente, Kalona mudou o seu olhar de Zoey para Stark. Os olhos cor de âmbar do Imortal estavam planos, frios e com raiva. — Você está cometendo um erro, garoto.

—Eu não sou mais um garoto.— O tom de Stark emparelhou com o de Kalona.

—Você sempre será um garoto para mim. Insignificante, fraco, *mortal*.

—O que faz você errado três vezes seguidas, mortalidade, não significa fraqueza. Venha aqui e deixe-me provar isso para você.

—Muito bem, garoto. Deixe a dor que isso causa em Zoey estar em sua alma, não na minha.

—Sim, porque eu odiaria que você se fodesse para assumir a responsabilidade por qualquer uma das merda confusas que você fez!

Como Stark sabia que aconteceria, o seu sarcasmo empurrou a raiva latente de Kalona para ferver. Ele rugiu para Stark: —Não ouse falar-me do meu passado!

O imortal esticou o braço e, a partir da Escuridão se contorcendo no ar em torno dele, arrancou uma lança, com ponta de metal que brilhava perversamente, negro como um céu sem lua. Então Kalona caiu do céu.

Em vez de pousar em frente a Stark, suas asas enormes varreram para baixo e para frente, cortando o terreno num círculo perfeito em torno de Stark. Sob seus pés, a terra estremeceu e depois se desintegrou, e como se o inferno estivesse aberto abaixo dele, Stark foi caindo... caindo.

Ele bateu no fundo com tanta força que sua respiração escapou, e sua visão nublou. Ele se esforçou para ficar em pé quando ele ouviu um riso zombeteiro ao redor dele.

—Apenas um pequeno garoto fraco tentando brincar comigo. Isto não vai mesmo ser divertido,— disse Kalona.

Arrogante. Ele é mais arrogante que eu já fui.

E com o pensamento do que ele tinha sido, e o que ele já tinha perdido, o peito de Stark se afrouxou. Ele foi capaz de respirar. Sua visão limpou a tempo de ver um flash de luz brilhante furar a escuridão entre ele e Kalona, e o Guardião da claymore estava lá, a lâmina passeando na terra a seus pés.

Stark agarrou o punho e o sentiu imediatamente, o calor e o pulso do seu batimento cardíaco enquanto a claymore, *sua* claymore, cantava em sintonia com o seu sangue.

Ele olhou para Kalona e viu a surpresa nos olhos âmbar do Imortal.

—Eu disse que não era mais um garoto.— Sem hesitar, Stark caminhou para a frente, segurando a claymore com ambas as mãos, perfeitamente centrada nas linhas geométricas do ataque que se fundiram ao longo do corpo de Kalona.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Zoey

O choque que senti quando Kalona se materializou acima de Stark foi terrível. A visão dele trouxe de volta tudo o que tinha acontecido naquele último momento daquele o último dia, antes de meu mundo explodir em morte, desespero e culpa. Completamente materializado, o seu olhar âmbar encontrou o meu, e eu estava congelada pela tristeza que vi ali, e pela lembrança de como eu olhava em seus olhos antes e acreditava que eu tinha vislumbrado a humanidade, a bondade, e até mesmo o amor.

Eu estava tão, tão errada.

Heath tinha morrido por causa do quão errada eu estava.

Então o olhar de Kalona mudou de me voltar para Stark, enquanto meu Guerreiro insultava-o.

Não! Oh Deusa! Por favor, faça ele ficar quieto. Por favor, faça-o correr de volta para mim.

Mas Stark parecia gostar de insultar Kalona. Ele não iria calar a boca, ele não fugiu. O horror encheu-me no momento em que Kalona arrancou a lança do céu. Suas asas cortaram um buraco no chão e então ele e Stark desapareceram dentro desta escuridão.

Foi então que eu percebi que Stark também morreria por causa de mim.

—*Não!*— O grito silencioso rasgou de dentro de mim, onde tudo parecia vazio, sem esperança e sem paz. Eu precisava correr, continuar me movendo, para escapar do que estava acontecendo aqui.

Eu não podia lidar com isso. Não havia o suficiente de mim para lidar com isso.

Mas se eu não lidasse com isso, Stark morreria.

—*Não.*— Desta vez não era a palavra fantasmagórica, o grito silencioso. Era a minha voz, *minha* voz, e não aquele terrível eco mudo que tinha sido balbuciado por minha boca.

—Stark. Não. Pode. Morrer.— Provei as palavras e segui suas formas e familiaridades, dando ouvidos a mim mesma, enquanto eu saía do bosque e me dirigia para o buraco negro no chão dentro do qual o meu Guerreiro tinha desaparecido.

Quando o buraco aberto estava aos meus pés, eu olhei para baixo para ver Stark e Kalona frente a frente no meio dele. Stark estava segurando uma espada reluzente em ambas as mãos contra a lança negra de Kalona.

Percebi então que não era apenas um buraco no chão. Era uma arena. Kalona tinha criado um espaço com paredes altas, ininterruptas e escorregadias. Paredes que não podiam ser escaladas.

Kalona tinha aprisionado Stark. Agora ele não podia fugir, mesmo se ele me escutasse. Ele não podia escapar. Ele também não podia vencer. E Kalona não estaria feliz batendo um pouco em Stark, ou mesmo muito. Kalona pretendia matar Stark.

O torpor inquieto começou a asfixiar-me novamente enquanto Stark enfrentava Kalona. Eu deixo meus pés se moevrem, mas obriguei-me a ficar onde eu podia ver os adversários, andando a circunferência da arena enquanto, inacreditavelmente, Stark atacava o imortal caído.

Rindo cruelmente, Kalona desviou a espada com um movimento da lança, e com um movimento tão absurdamente rápido que não havia nenhuma maneira que Stark pudesse ter visto isso vindo, Kalona esmagou sua mão aberta na cara de Stark, com ferocidade e desprezo. O impulso para a frente de Stark levou-o desajeitadamente além do imortal, e ele caiu no chão, segurando as mãos sobre as orelhas como se estivesse tentando aliviar a dor em sua cabeça.

—A claymore do Guardiã — isso é divertido. Então você acha que pode ser um deles?— Kalona falou enquanto Stark recuperava o equilíbrio e virava-se para enfrentá-lo novamente, sua espada levantada diante dele.

O sangue escorria das orelhas, nariz e lábios de Stark fazendo uma linha fina escarlate abaixo do queixo e pescoço. —Eu não *acho* que eu sou um Guardiã. Eu *sou* um Guardiã.

—Você não pode ser. Eu conheço o seu passado, garoto. Eu vi você abraçar a Escuridão. Informe aos Guardiões sobre isso e veja se eles ainda querem você.

—A única pessoa que pode me tornar, ou não, um Guardião é minha rainha, e ela sabe sobre mim *e meu passado*.

Eu observei Stark atacar novamente. Com um sorriso desdenhoso, Kalona usou o lança a varrer de lado a lâmina. Desta vez, quando ele bateu em Stark, ele estava com o punho fechado, e a força disso quebrou seu nariz e ensanguentou as maçãs do rosto, derrubando meu Guerreiro de costas.

Eu segurei minha respiração, observando impotente o que eu sabia que seria o golpe fatal de Kalona.

Mas o imortal não fez nada além de rir enquanto Stark contorcia-se penosamente a seus pés. —Zoey não é uma rainha. Ela não é forte o suficiente. Ela é apenas uma menina frágil, que se deixou ser quebrada pela morte de um menino humano,— disse Kalona.

—Você está errado. Zoey não é fraca, ela se importa! E sobre aquele menino humano? Isso é parte da razão pela qual eu estou aqui. Eu preciso cobrar a dívida de vida que você deve por matá-lo.

—Tolo! Somente Zoey é quem pode cobrar esta dívida!

Com essas palavras, foi como se Kalona tivesse tomado sua lança e cortado através da névoa de culpa que tinha estado me cobrindo desde que eu o tinha visto torcer o pescoço de Heath, permitindo que tudo se tornasse muito claro para mim.

Eu não podia me ver como uma rainha, ou como muita coisa, às vezes, mas Stark acreditou em mim. Heath acreditou em mim.

Stevie Rae acreditou em mim. Até mesmo Aphrodite acreditou em mim.

E, como Stevie Rae teria dito, Kalona estava tão errado quanto homens com seios.

Me importar com os outros não me fazia fraca. Eram as escolhas que eu tinha feito por causa desse cuidado que me limitavam.

Eu deixei o amor me abalar uma vez, e enquanto eu via Kalona divertir-se com meu Guerreiro, meu Guardiã, eu escolhi deixar a honra me curar.

E, finalmente, tomei minha decisão.

Virei as costas na arena e me movi rapidamente para a borda do bosque da Deusa. Bloqueando a sensação de inquietude que ameaçava puxar-me sempre para a frente sem realmente me levar a qualquer lugar, eu me obriguei a ficar parada. Abrindo amplamente meus braços eu me concentrei primeiramente no último espírito que tinha falado comigo.

—Brigid! Eu preciso da minha força de volta!

A ruiva se materializou diante de mim. Ela parecia uma Deusa, toda ferosa e alta, cheia de força e confiança que eu não tinha.

—Não,— corrigi-me em voz alta. —O poder e a confiança são meus. Eu apenas de perdi-os por um tempo.

—Pronta para aceitá-los de volta?— Disse ela, seus familiares olhos encontrando os meus.

—Eu estou.

—Bem, isso é por pouco tempo.— Ela se adiantou e colocou os braços em volta de mim, me puxando para perto dela em um abraço que era tão forte quanto íntimo. Meus braços fecharam em volta dela, e com a aceitação que ela dissolvia contra a minha pele, e eu estava cheio de uma onda de calor que era poder, puro poder.

—Uma a menos,— eu murmurei. —Levanta esta bunda e vá trabalhar, menina.

Eu abri meus braços novamente. Desta vez, os meus pés ficaram firmemente plantados na terra e o desejo de me mover, remexer, fugir, fluiu mais e passou por mim, inocente como uma chuva de primavera.

—Eu preciso da minha alegria de volta!

Meu "eu" de nove anos, não se materializou. Ela saiu do bosque. Rindo, ela se atirou em meus braços. Eu peguei ela, e, enquanto ela gritou: —Yippee!,— Ela embebeu em minha alma.

Rindo, abri os braços novamente. A alegria e a força permitiram-me receber a última parte que faltava de minha alma, a compaixão.

—A-ya, eu preciso que você volte, também,— Eu chamei para o bosque.

A virgem Cherokee pisou normalmente a partir da linha das árvores. —*A-de-iv* irmã, eu estou contente de ouvir você chamar meu nome.

—Sim, bem, eu posso honestamente dizer que eu estou contente de tê-la como parte de mim. Eu aceito você, A-ya. Totalmente. Você vai voltar?

—Eu estive aqui o tempo todo. Tudo o que tinha a fazer era perguntar.

Eu encontrei-me com ela e a abracei meio dura, trazendo-a de volta para mim, e por sua vez, trazendo-me de volta.

—Agora, vamos ver quem é uma menina pequena e frágil,— eu disse, correndo de volta à arena de Kalona.

Dei um passo para a borda e olhei para baixo. Stark estava de joelhos novamente. A visão dele apertou meu coração. Meu Guardiã parecia terrível. Seus lábios estavam inchados e partidos em um monte de lugares. Seu nariz tinha sido esmagado torto e escorria sangue. Seu ombro esquerdo estava uma bagunça, desforme e deslocado, deixando seu braço balançando frouxamente ao seu lado. A bela espada estava deitada no chão, exatamente fora

de seu alcance. Eu podia ver que os ossos de um pé e uma rótula tinham sido quebrados, mas Stark ainda lutava junto do chão aos pés de Kalona, desesperadamente tentando aproximar-se de sua claymore.

Kalona estava avaliando o peso de sua lança, como se ele estivesse testando o equilíbrio da mesma e examinou cuidadosamente Stark. —Um Guardiã quebrado por uma menina despedaçada. Parece que vocês dois se encaixam melhor juntos agora,— disse ele.

E isso me irritou seriamente.

—Você não tem ideia de como estou cansada de seu lixo, Kalona,— eu disse.

Ambas as cabeças viraram para cima. Eu não desviei o olhar de Kalona, mas eu podia sentir o sorriso de Stark.

—Volte para o bosque, Zoey,— Kalona disse. —É melhor para você lá.

—Você sabe o que eu realmente odeio? Caras tentando me dizer o que fazer.

—Sim, minha rainha, foi isso que Heath disse.— Um sorriso estava na voz de Stark agora, e eu tive que olhar para ele.

Eu encontrei seu olhar maltratado, e o orgulho por mim que eu vi refletido ali fez meus olhos se encherem de lágrimas. —Meu Guerreiro...— Eu sussurrei para ele.

Naquele instante, um pequeno erro meu, foi o suficiente para Kalona. Eu ouvi ele dizer: —Você deveria ter escolhido voltar para o

bosque.— Eu vi os olhos Stark ampliarem, e enquanto meu olhar correu de volta para o imortal, Kalona virou, seu braço direito esticou para trás, como um antigo deus guerreiro. Ele soltou a lança com uma explosão de força e velocidade que eu sabia que eu não poderia...

—Não!— Eu gritei. —Venha a mim ar!— Pulei na arena, confiando no elemento para me amortecer, mas ainda enquanto eu sentia a corrente me agarrar, vi que era tarde demais.

A lança de Kalona golpeou Stark no meio do peito. Ela viajou através de seu corpo, as farpas em sua haste pegaram sua caixa torácica e a lança arremessou-o para trás com tanto impulso que ele foi empalado contra a parede mais distante da arena com uma força repugnante.

Meus pés tocaram o chão, e eu já estava correndo para Stark. Cheguei a ele, e seu olhar encontrou o meu. Ele ainda estava vivo!

—Não morra! Não morra! Eu posso consertar isso. Eu tenho que ser capaz de consertar isso.

Inacreditavelmente, ele sorriu. —Está certo. Minha rainha não vai deixar quebrar nada de novo. Recolha sua dívida, e vamos para casa.

Stark fechou os olhos e, com um sorriso em seus lábios rachados, eu observei seu corpo convulsionar uma vez. Bolhas de ar ensanguentadas espumaram ao redor da lança em seu peito, e de repente não havia nenhum movimento, nenhum som vindo dele. Meu Guerreiro estava morto.

Desta vez, quando eu enfrentei o ser que havia acabado de matar alguém que eu amava, eu não cedi ao terror e à dor. Desta vez mantive o espírito perto de mim em vez de atirá-lo longe, e a partir disso eu compreendi o poder do conhecimento e deixei que os instintos, e não a culpa e o desespero, me guiassem.

Kalona sacudiu a cabeça. —Eu desejava que isso pudesse ter terminado de forma diferente. Se você tivesse me escutado, me aceitado, poderia ter sido assim ,— disse ele.

—Fico feliz em ouvir você concorda comigo, porque isso *vai* acabar de forma diferente,— eu disse. Antes de eu avançar para ele eu peguei a espada de Stark. Era mais pesada do que eu imaginava que seria, mas ainda estava quente da mão de Stark, e o calor me ajudou a encontrar a força para levantá-la.

O sorriso de Kalona era quase amável. —Eu não vou brigar com você. Esse é o meu presente para você.— Ele desdobrou suas grandes asas. —Adeus, Zoey. Sentirei saudades e pensarei em você frequentemente.

—Ar, não deixe ele sair.— Atirei o elemento nele. Suas asas totalmente abertas foram facilmente capturadas, e uma rajada forte de vento prendeu-as contra o muro da arena, estranhamente espelhando a postura final de Stark.

Eu andei até ele e, sem hesitação, conduzi a claymore através de seu peito.

—Isso é por Stark. Eu sei que isso não vai te matar, mas certa como o inferno me sentirei bem em fazer isso,— eu disse. —E eu sei que ele irá apreciar isso.

Os olhos de Kalona brilharam perigosamente. —Você não pode me prender aqui para sempre. E quando você finalmente me libertar, farei você pagar por isso.

—Ok, veja, como Stark disse, você está errado. Novamente. Existem regras diferentes no Outromundo, então eu provavelmente poderia mantê-lo aqui para sempre, se eu quisesse ficar e me transformar em uma Garota Vingadora Louca, mas aqui está o negócio: eu já quase me transformei em uma espécie de garota louca. Eu não estou muito interessada em fazer isso de novo. Além disso, eu quero ir para casa. Então, aqui está o que você vai fazer. Você vai me pagar a dívida de vida que você me deve por ter matado o meu consorte, Heath Luck, trazendo Stark de volta pra mim. Em seguida, Stark e eu, estaremos indo para casa. Ah, e pelo jeito, eu não me importo para onde você estará indo.

—Você enlouqueceu. Eu não posso trazer os mortos de volta à vida.

—Nesse caso, acho que você pode. O corpo de Stark está segura de no mundo real, junto com o meu. Estamos no Outromundo, por aqui é tudo sobre o espírito. Você é um imortal, o que significa que é tudo sobre o espírito. Então você vai tirar um pouco do seu espírito imortal e compartilhá-lo com o meu Guardiã. E trazê-lo de volta para mim. Agora. Porque você deve isso a mim. Você entendeu? Eu reclamo a dívida, e está na hora de você pagá-la.

—Você não tem o poder para me obrigar,— disse Kalona.

Ela não, mas eu tenho.

As palavras desencarnadas se estabeleceram na arena. Eu reconheci o som da voz de Nyx imediatamente e olhei ao redor na expectativa, tentando vê-la. Foi Kalona quem a encontrou, no entanto. Ele olhava sobre meus ombros com uma expressão que mudou completamente seu rosto. Levei um segundo para reconhecê-lo. Ele olhou para mim com luxúria, com possessividade, e até com o que ele chama de amor. Mas ele estava errado. Ele não me amava. Kalona amava Nyx.

Eu segui seu olhar e me virei para ver a Deusa de pé, ao lado do corpo de Stark. Uma de suas mãos repousava suavemente sobre sua cabeça.

—Nyx!— A voz do imortal soou quebrada e surpreendentemente jovem. —Minha Deusa!

Nyx ergueu os olhos do corpo de Stark, mas ela não olhou Kalona. A Deusa olhou para mim. Ela sorriu, e tudo dentro de mim foi inundado de alegria.

—Merry meet, Zoey.

Eu ri, e inclinei a cabeça. —Merry meet, Nyx.

—Você fez bem, filha. Você me fez orgulhosa de você outra vez.

—Levei muito tempo,— disse. —Me perdoe por isso.

Seu olhar estava firmemente amável. —Como sempre com você, assim como acontece com muitas das minhas filhas mais fortes, você deve se perdoar. Não há necessidade de pedi-lo para mim.

—E quanto a mim?— Kalona esganiçou. —Você nunca vai me perdoar?

A Deusa olhou para ele. Seus olhos estavam tristes, mas a atitude de sua boca era severa, suas palavras seguras e sem emoção. —Se você um dia puder ser perdoado, você poderia pedir isso para mim. Mas não até então.— Nyx ergueu a mão da cabeça de Stark e estalou seus dedos para Kalona. A claymore desapareceu de seu peito. Vento amainou, e ele caiu da parede da arena.—Você vai pagar à minha filha a dívida que deve a ela, e então você vai voltar para o mundo e para as consequências que esperam por você lá, compreendendo isso, meu Guerreiro caído, seu espírito, bem como o seu corpo, estão proibidos de entrar em meu reino.— Sem um outro olhar sobre Kalona, Nyx virou as costas para ele. Ela se curvou para beijar os lábios sangrentos de Stark delicadamente, e então o ar ao seu redor tremulou, brilhou, e ela desapareceu.

Quando Kalona ficou de pé, eu recuei longe dele rapidamente, levantando as mãos e me preparando para lançar o ar para ele novamente. Então, seus olhos encontraram os meus, e eu vi que ele estava chorando em silêncio.

—Vou fazer o que ela ordenou. Exceto por uma vez, uma única vez, eu sempre fiz o que ela ordenou,— ele disse.

Segui-o enquanto caminhava para o corpo de Stark. —Eu devolvo para você a última doce respiração da vida. Com isso viva novamente, e aceite um pequeno pedaço de minha imortalidade pela vida humana que tomei.— Então, me escandalizando totalmente, Kalona se curvou e, imitando Nyx, ele beijou Stark.

O corpo de Stark estremeceu. Ele suspirou e deu um longo suspiro.

Antes que eu pudesse pará-lo, Kalona colocou uma mão no ombro de Stark, e com a outra, ele arrancou a lança do seu corpo. Com um grito de agonia, Stark entrou em colapso.

—Seu idiota!— Corri para Stark e embalei sua cabeça em meu colo. Ele estava respirando com dificuldade, em suspiros ofegantes, mas ele estava respirando. Eu olhei para Kalona. —Não me admira que ela não o perdoe. Você é cruel e sem coração e simplesmente mau.

—Quando você voltar para o mundo, fique longe de mim. Você estará fora de seu reino, então, e Nyx não irá correndo para salvar você,— ele disse.

—Quanto mais longe eu estiver de você, melhor.

Kalona estendeu suas asas abertas, mas antes que ele pudesse ir para o céu, gavinhas da Escuridão, pegajosas e afiadas, escorreram do lado escuro da arena e o breu disfarçado manchou sob seus pés. Enquanto ele olhava para mim, elas enrolaram em seu corpo, cortando sua carne. Segmento por segmento elas cortaram-no, cobriram-no, até que ele não era nada além de escuridão se contorcendo, sangue e olhos de cor âmbar. Então os tentáculos atingiram os olhos, mergulhando dentro deles. Eu gritei de horror enquanto eles arrancaram algo que era tão brilhante e reluzente de dentro dele que eu tive que fechar os olhos contra o seu brilho. Quando os abri novamente o corpo de Kalona tinha desaparecido juntamente com a arena, e Stark e eu estávamos dentro do bosque.

CAPÍTULO TRINTA

Zoey

—Zoey! O que é isso? O que está acontecendo?— Stark lutou, tentando fazer seu corpo quebrado funcionar.

—Ssh, tudo ok. Está tudo ok. Kalona se foi. Nós estamos seguros.

Seu olhar encontrou o meu, e toda a tensão saiu dele. Ele caiu nos meus braços e me deixou embalar sua cabeça em meu colo. —É você de novo. Você não está mais despedaçada.

—Sou eu de novo.— Eu toquei a bochecha dele em um dos poucos lugares em seu rosto que não estava ensanguentado, quebrado ou machucado. —Nesse momento você é quem parece estar despedaçado.

—Não, Z. Enquanto você estiver inteira, eu estarei bem.— Ele tossiu em seguida. Sangue derramou da ferida aberta em seu peito. Os olhos dele fecharam, e sua face se contorceu em agonia.

Oh, Deusa! Ele está machucado tão gravemente! Eu tentei falar calmamente. —Ok, bom, mas você realmente não parece bem. Então que tal você e eu voltarmos aos nossos corpos. Eles estão ambos esperando por nós, certo?

Outro tremor de dor o atravessou. Ele estava respirando superficialmente, respirações ofegantes, mas ele abriu seus olhos

para encontrar os meus.

—Você deve voltar. Eu irei te seguir depois que eu descansar um pouco.

Pânico vibrou por dentro de mim. —Oh, não. Eu não vou deixar você aqui. Apenas me diga o que você precisa para voltar.

Ele piscou umas poucas vezes e depois seus lábios machucados se curvaram em uma sugestão de seu sorriso arrogante. —Eu não sei exatamente como pegar o caminho de volta.

—Você o que? Stark, honestamente.

—Honestamente. Eu realmente não tenho uma pista.

—Como você chegou aqui?

Os lábios dele se curvaram de novo. —Através da dor.

Eu aspirei. —Bem, então levar você de volta deve ser fácil porque você tem um pouco de dor aqui.

—Yeah, mas de volta lá eu tenho um antigo Guardião encarregado de me manter na linha entre a vida e a morte. Eu não sei exatamente como dizer a ele que é hora de eu acordar. Como você vai voltar?

Eu nem mesmo precisei pensar sobre isso. A resposta era tão natural como respirar. —Eu vou seguir o espírito para o meu corpo. É onde eu pertencço, de volta lá, ao mundo real.

—Faça isso.— Ele teve que pausar enquanto outra onda de dor o engolia.

—E depois que eu descansar, eu irei fazer a mesma coisa.

—Não, você não possui uma afinidade com o espírito como eu possuo. Isso não vai funcionar com você.

—É bom que você ainda tenha seus elementos. Eu gostaria de saber sobre isso, apesar de suas tatuagens terem desaparecido.

—Desaparecido?— eu virei minha mão, e certa o suficiente, não havia tatuagens preenchendo minhas palmas com filigranas safira.

Depois eu olhei para baixo, em meu peito. A longa cicatriz rosada estava lá, mas também estava livre de tatuagem. —Elas todas se foram? Mesmo as do meu rosto?

—Tudo que ficou foi a lua crescente,— ele disse. Então sorriu em dor de novo. Claramente além do seu nível de exaustão, ele fechou seus olhos, e disse, —Vá em frente e siga o espírito para casa. Eu irei pensar alguma coisa. Quando eu não estiver tão cansado. Não se preocupe. Eu não irei deixá-la – não de verdade.

—Oh, inferno não. Eu não vou perder outro garoto com algum tipo de coisa complicada de Zoey-eu-verei você-de-novo. Isso não vai funcionar comigo de novo, nunca, nunca mais.

Ele abriu os olhos. —Então me diga o que fazer, minha rainha. E eu farei isso.

Eu ignorei a coisa do "minha rainha". Eu quero dizer, eu tinha ouvido ele me chamar daquilo mais cedo, e depois de novo para Kalona. Eu brevemente desejei saber se foi antes ou depois do imortal começar a bater na cabeça dele, depois eu focalizei na parte do —eu farei isso— que ele havia dito. Então, ele faria o que eu dissesse para ele fazer... mas o que diabos eu preciso falar para ele fazer?

Eu baixei o olhar para ele. Ele estava tão bagunçado – até pior do que ele tinha estado quando ele recebeu a flechada com a intenção de me matar e queimou a droga fora em seu peito, quase morrendo. De novo.

Mas depois ele tinha ficado melhor por conta própria. Ele teve que. Eu estava bagunçada, também.

Eu extrai uma profunda respiração, lembrando toda o sermão Mãe-Galinha que Darius tinha me dado quando eu queria que Stark se alimentasse de mim então ele poderia se curar mais rápido. Ele tinha explicado que entre um Guerreiro e sua Alta Sacerdotisa, a ligação era tão forte que Guerreiros podiam sentir as emoções de suas Sacerdotisas. Eu olhei para baixo, para o rosto machucado de

Stark. Ele tinha definitivamente sido capaz de fazer isso. Quando isso acontece, eles podem também absorver mais de suas Altas Sacerdotisas do que apenas sangue – eles podem absorver energia.

O que era exatamente o que Stark precisava – energia para curar – energia para retornar para seu corpo.

Dessa vez ele não ficaria bem por conta própria e, graças a Deusa, eu não estava mais confusa.

—Hey,— eu disse. —eu sei o que eu quero que você faça.

Os olhos dele agitaram-se abertos, e eu odiei a dor que eu vi refletida dentro deles. —Me diga. Se eu puder fazer isso, eu farei.

Eu sorri para ele. —eu quero que você me morda.

Ele olhou surpreso e depois, mesmo embora isso obviamente o machucasse, o sorriso arrogante dele estava de volta. —*Agora* você me pede? Quando meu corpo esta totalmente bagunçado. Ótimo.

—Não seja tão menino,— eu disse a ele. —É porque seu corpo esta totalmente machucado que eu estou pedindo a você.

—Eu teria feito você pensar diferente se eu estivesse bem.

Eu balancei minha cabeça pra ele e rolei meus olhos. —Se você estivesse bem, eu teria esbofeteado você agora mesmo.— E depois, movendo cuidadosamente, tentando ser tão gentil quanto eu podia, eu deslizei ele para fora do meu colo. Ele tentou abafar um gemido.

—Me desculpe! Eu sinto muito eu estou machucando você.— Eu me deitei do lado dele e comecei a puxá-lo para dentro dos meus braços, querendo segurá-lo o mais próximo possível como se eu pudesse absorver a dor dele.

—Esta tudo bem,— ele arfou. —Apenas me ajude a ficar no meu lado bom.

Lado bom? Eu não estava certa se eu deveria rir ou cair em lágrimas, mas eu o ajudei a virar em seu lado, o que não tinha um ombro despedaçado, então assim nós poderíamos encarar um ao outro. Timidamente, eu me movi próxima a ele, pensando que eu deveria talvez deslizar meu braço assim ele poderia beber de mim mais fácil sem se mover muito.

—Não.— As mãos dele contorceram tentando chegar a mim.

—Não desse jeito. Venha mais perto de mim, Z. a dor não importa.— Ele pausou, depois adicionou, —A menos que você não possa por causa do meu sangue. Isso faz você precisar do sangue?

—O sangue?— eu entendi o que ele estava dizendo e pisquei em surpresa. —eu nem mesmo o percebi.— Vendo a sua expressão preocupada, eu prossegui, —eu quero dizer eu *notei* que você está sangrando por toda parte. Eu não senti o cheiro disto.

Admirada, eu toquei o sangue em seus lábios com ponta de meu dedo. —Isso não faz minha sede de sangue acontecer.

—Nos somos espíritos aqui, deve ser por isso,— ele disse.

—Então isso irá funcionar? Você se alimentando de mim?

Os olhos dele encontraram os meus. —Isso irá funcionar, Z. Entre nós existe mais que coisa física. Nós estamos ligados por espírito.

—Ok, bom. Eu espero então,— eu disse, me sentindo de repente nervosa. O único outro cara que eu tinha deixado se alimentar por mim tinha sido Heath – meu Heath. Minha mente passou longe de pensamentos sobre ele e comparações com Stark, mas eu não podia negar o aspecto do que estava para acontecer. Deixar um cara beber meu sangue era sexual. Isso era bom. Realmente bom. Isso era como nós tínhamos sido criados. Era normal, natural, e certo. Isso também fazia meu estomago doer.

—Hey, apenas relaxe e traga seu pescoço para cá.

Meus olhos arregalados acompanharam a face golpeada de Stark e seu corpo quebrado.

—Sim, eu sei que você está nervosa, mas tão bagunçado como eu estou você não precisa ficar.— A expressão dele mudou. —Ou isso é mais do que estar nervosa? Você está mudando de opinião sobre querer?

—Não,— eu disse rapidamente. —Eu não estou mudando de opinião. Eu não irei mudar minha opinião sobre você nunca Stark. Nunca.

Tentando ser tão cuidadosa quanto eu poderia, eu me movi mais perto dele. Abrindo espaço para que então a curva do meu pescoço estivesse próxima a sua boca, eu penteei meu cabelo pra trás, me mantendo firme, pronta para sua mordida. Mas ele me surpreendeu. Em vez de seus dentes eu senti o calor de seus lábios enquanto ele beijava meu pescoço gentilmente. —Relaxe, minha rainha.

A respiração dele enviou tremores por baixo de minha pele. Eu tremi. Quanto tempo tinha passado desde que uma pessoa tinha realmente me tocado? Podia ser apenas dias atrás no mundo real, mas aqui, no Outromundo, sentia-se como se eu estivesse intocada e intocável durante séculos.

Stark me beijou de novo. Sua língua tocando meu pescoço e ele gemeu. Dessa vez eu não achei que fosse de dor. Ele não hesitou mais tempo. Seus dentes encravaram em meu pescoço. Isso furou, mas tão rápido quanto os lábios dele fecharam no pequeno corte, a dor foi substituída por prazer tão intenso que foi a minha vez de gemer. Eu queria envolver meus braços ao redor dele e prender meu corpo com o dele, mas eu me mantive muito parada, tentando meu melhor para não causar mais dor a ele.

Muito cedo sua boca deixou minha pele. A voz dele realmente soava mais forte quando disse, —Você sabe quando eu soube pela primeira vez que eu pertencia a você?— Seu hálito quente contra meu pescoço, me fez tremer de novo.

—Quando?— eu soei sem fôlego.

—Foi quando você me enfrentou na enfermaria de volta na House of Night, antes de eu ter Mudado. Você lembra?

—Eu lembro.— Era claro que eu lembrava – eu estava nua e ameacei chutar o traseiro dele com os elementos enquanto eu estava entre ele e Darius.

Eu podia sentir os lábios dele inclinando-se contra minha pele. —Você parecia com uma rainha Guerreira, cheia com a fúria da Deusa. Eu acho que foi quando eu soube que eu iria pertencer a você para sempre, porque você chegou a mim mesmo através de toda aquela Escuridão.

—Stark.— Eu sussurrei seu nome, completamente dominada pelo que eu estava sentindo por ele. —Dessa vez você chegou a mim. Obrigada. Obrigada por vir atrás de mim.

Com um som sem palavras, a boca dele estava em meu pescoço de novo, e desta vez ele mordeu forte, e realmente bebeu de mim.

De novo, o prazer rapidamente substituiu a picada de dor. Eu fechei meus olhos e concentrei no calor requintado que estava

correndo por meu corpo. Eu não podia me parar de tocá-lo, e deslizei uma mão em torno de sua cintura assim eu poderia sentir a pele dos firmes músculos bem abaixo nas suas costas. Eu queria mais dele. Eu queria ele mais perto de mim.

Ele tirou os lábios do meu pescoço, e ele realmente se manteve erguido. Os olhos dele estavam escuros com paixão, e ele estava respirando difícil. —Agora, Zoey, você irá me dar mais do que o seu sangue? Você me aceita como seu Guardião?

Eu o encarei. Em seus olhos havia mais do que eu havia visto dentro dele antes. O garoto que tinha andado pra longe de mim em Veneza, enciumado e furioso, tinha desaparecido. O homem que tinha crescido em seu lugar era mais que um vampiro, mais que um Guerreiro. Mesmo enquanto ele estava estendido ali, quebrado em meus braços, eu podia sentir a força nele: sólido, seguro, honrado.

—Guardião?— eu disse admirada, tocando seu rosto. —Então foi para isso que você Mudou?

Seu olhar nunca deixou o meu. —Sim, se você me aceitar. Sem a aceitação de sua rainha um Guardiã não é nada.

—Mas eu não sou realmente uma rainha.

Seus lábios rasgados não evitaram seu sorriso arrogante. — Você é *minha* rainha, e qualquer um que disser diferente pode se ferrar.

Eu sorri para ele. —Eu já aceitei seu juramento como meu Guerreiro.

A arrogância de Stark instantaneamente se foi. —Isso é diferente, Zoey. Isso é mais. Isso pode mudar as coisas entre nós.

Eu o toquei no rosto novamente. Eu não entendia realmente o que ele estava pedindo, mas eu sabia que ele precisava de mais alguma coisa de mim, e eu sabia que qualquer coisa que eu dissesse e fizesse agora iria nos afetar pelo resto de nossas vidas. *Deusa, me dê as palavras certas*, eu orei silenciosamente.

—James Stark, daqui em diante eu aceito você como meu Guardiã, e eu também aceito tudo o que vier com isso.

Ele virou sua cabeça e beijou minha palma. —Então eu irei servi-la com minha honra e minha vida, para sempre Zoey. Minha Dama, *mo bann ri*, minha rainha.

O juramento dele me atravessou como uma coisa física. Stark estava certo. Isso era diferente do que tinha acontecido entre nós quando ele jurou-se como meu Guerreiro. Dessa vez isso foi como se ele tivesse me dado um pedaço de si próprio, e eu soube que sem mim, ele nunca poderia estar realmente completo de novo. A responsabilidade disso me assustou quase tanto quanto me fortaleceu, e eu puxei a boca dele para baixo para meu pescoço de novo.

—Tome mais de mim, Stark. Me deixe curar você.

Com um gemido, a boca dele encontrou meu pescoço. A mordida dele aprofundou, e alguma coisa completamente maravilhosa aconteceu.

Primeiro, a força única que acompanha o elemento Ar surgiu dentro de mim e fluiu de mim para Stark. Ele estremeceu e eu sabia que era do intenso prazer que estava preenchendo-o enquanto o elemento o presenteava com uma espiral corrente de energia. No mesmo instante uma doce, familiar dor deslizou sobre minha testa e maçãs do rosto, e contra minhas pálpebras fechadas eu tive o flash da imagem de Damien, gritando com alegria. Eu arfei em êxtase. Eu não tive que perguntar. Eu não precisava de um espelho para ver. Eu sabia que a primeira de minhas tatuagens tinha retornado.

Seguindo logo depois do Ar veio o Fogo. Ele me esquentou e depois se propagou para Stark, preenchendo-o, fortalecendo-o, assim então ele foi capaz de erguer o braço e me puxar para mais perto dele, bebendo ainda mais profundamente.

A sensação de queimação desceu em minhas costas enquanto minha segunda tatuagem retornava, e eu vi Shaunee rindo e fazendo seu pulo de vitória. A Água lavou através de nós depois, nos banhando, preenchendo, continuando a nos carregar ao redor do círculo que tínhamos começado. Eu mantive meus olhos firmemente fechados, aproveitando cada momento de milagre que Stark e eu estávamos experimentando juntos, e tremi com prazer enquanto minha terceira tatuagem, a que era enlaçada ao redor de minha cintura, retornava, enquanto Erin ria e gritava, —Diabos, sim! Z está de volta!

A Terra veio depois, e foi como se eu e Stark tivéssemos nos transformado em parte do bosque. Nós sabíamos o rico prazer disto e o poder que descansava nas raízes e no chão e musgo. O aperto de Stark em mim ficou mais forte. Ele moveu-me em seus braços se maneira que ele ficou acima de mim. Seus braços me embalaram para ele, e eu sabia que suas feridas não doíam mais porque eu podia sentir o que ele sentia. Eu compartilhei de sua alegria e seu prazer e admiração. Minhas palmas estavam queimando pelo toque da Deusa de novo, enquanto minha quarta tatuagem retornava. Estranhamente, eu não tive uma visualização da imagem de Stevie Rae enquanto o elemento dela me preenchia, apenas uma sensação dela e de sua distante alegria, como se ela tivesse de alguma forma mudado pra longe do meu alcance. O Espírito passou por nós por último, e de repente eu senti não simplesmente o que Stark sentiu – foi como se nós estivéssemos unidos. Não no corpo, mas na alma. E nossas almas ardiam juntas com um brilho que era mais brilhante do

que qualquer paixão física poderia chegar a ser enquanto minha última tatuagem retornava.

Com um suspiro, Stark puxou seus lábios da minha pele e enterrou o rosto no meu pescoço. O corpo dele estava tremendo, e a respiração dele estava vindo rápida, como se ele tivesse corrido uma maratona. Sua língua tocou a ferida que ele havia feito em meu pescoço, e eu sabia que ele estava fechando e curando-a.

Eu levantei minha mão para acariciar seu cabelo, e estava chocada em sentir que o suor e o sangue haviam desaparecido.

Ele se levantou e depois, lutando para conseguir o controle de sua respiração, olhou para mim.

Deusa, ele estava lindo! Apenas momentos antes ele tinha estado mortalmente ferido, abatido, sangrento, e tão quebrado que ele dificilmente poderia se mover. Agora ele radiava energia e saúde e força.

—Essa foi a coisa mais maravilhosa que já aconteceu comigo,— ele disse. Então os olhos dele se alargaram. —Suas tatuagens!— Ele tocou meu rosto reverentemente. Eu virei minha cabeça assim seus dedos poderiam traçar as marcas de filigranas que, uma vez mais, cobriam minhas costas e ombros. Depois eu ergui minha mão assim ele poderia pressionar sua palma contra a minha e os símbolos safira nela.

—Elas estão todas de volta,— eu disse. —Os elementos trouxeram-nas.

Stark balançou a cabeça em conhecimento. —Eu senti isso. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas eu senti isso com você.— Ele me puxou para dentro de seus braços de novo. —eu senti tudo com você, minha rainha.

Antes de beijá-lo, eu disse, —E eu sou parte de você agora, meu Guardião.

Stark me beijou por um longo tempo, e depois ele apenas me segurou perto dele, me tocando gentilmente como se ele estivesse tentando se convencer de que eu não iria evaporar dos braços dele. Ele se manteve me segurando enquanto eu chorei por Heath, e me falou sobre como Heath tinha feito a escolha de seguir, e o quão corajoso ele tinha sido.

Stark não tinha realmente que me contar essa parte, entretanto. Eu sabia como Heath era realmente corajoso, assim como eu sabia que a bravura dele era parte de como eu iria reconhecê-lo de novo. Isso, e o seu amor. Sempre seu amor por mim. Depois que eu tinha terminado de chorar, desolada, e lembrando, eu enxuguei meus olhos e deixei Stark me ajudar a ficar em pé.

—Você está pronto para ir pra casa?— eu perguntei a ele.

—Oh, sim. Casa parece bom. Mas, uh, Z, como eu chegarei lá?

Eu sorri para ele. —Confiando em mim.

—*Ach*, bem, então essa será uma *wee* viagem fácil, não será?

—Onde diabos você ganhou esse sotaque irlandês?

—Irlandês! Você é surda mulher?— ele rosnou as palavras para mim enquanto eu franzia a testa para ele. Então o riso de Stark encheu o bosque. Ele me abraçou, e disse, —Escocês, Z, não irlandês. E você verá onde eu o consegui em breve.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Stevie Rae

Enquanto o sol se punha, os olhos de Stevie Rae se abriram. Por um segundo ela estava super confusa. Estava escuro – mas isso não a desorientou – isso era legal. Ela podia sentir a terra ao seu redor, embalando-a e protegendo-a – isso era legal, também. Houve um movimento leve do seu lado, e ela virou sua cabeça. Sua visão noturna afiada era capaz de diferenciar uma profundidade de escuridão da outra, e a asa enorme tomou forma, seguido por um corpo.

Rephaim.

Tudo voltou para ela, então: os calouros vermelhos, Dallas, e Rephaim. Sempre Rephaim.

—Você ficou aqui em baixo comigo?

Os olhos dele se abriram, e ela sentiu os dela se ampliarem em surpresa. O escarlate ardente dentro deles tinha se acalmado para uma cor de ferrugem que era mais âmbar do que vermelho.

—Eu fiquei. Você é vulnerável quando o Sol está no céu.

Ela pensou que ele soava nervoso, quase apologético, então ela sorriu para ele. —Obrigada, mesmo que seja meio obsessivo de sua parte me observar dormir.

—Eu não te observei dormir!

Ele falou tão rápido que era óbvio que ele estava mentindo. Ela abriu a boca para falar para ele que estava ok – que ele não precisava fazer isso todo o tempo, mas era realmente legal da parte dele ter certeza que ela ficasse segura, especialmente depois do dia que ela teve – e seu telefone escolheu então gorjear o som de — você tem mensagem de voz.

—Ele tem feito barulho. Muito barulho.— Rephaim falou para ela.

—Droga. Eu não posso ouvir nada quando durmo desse jeito.— Ela suspirou e relutantemente pegou o Iphone de onde ela tinha colocado ao seu lado. —Eu acho que é melhor encarar a droga da música.— Stevie Rae abriu a tela, viu que a bateria estava quase sem carga, e suspirou novamente. Ela gesticulou para a tela das chamadas perdidas. —Ah, droga. Seis chamadas perdidas. Uma de Lenobia e cinco de Aphrodite.— Coração batendo, ela clicou no de

Lenobia primeiro. Colocando no viva-voz, ela olhou para Rephaim. — Você também pode ouvir o que está acontecendo. Eles provavelmente vão falar sobre você.

Mas a voz de Lenobia não soava toda 'Putá merda você está com um Corvo Escarnecedor e eu vou caçar você!' Ela parecia totalmente normal. —Stevie Rae, me ligue quando você acordar. Kramisha disse que ela não tinha certeza onde você estava, mas que você está segura apensar de Dallas ter fugido. Eu vou te pegar de imediato.— Ela hesitou, abaixou sua voz, e adicionou. —Ela também me contou o que aconteceu com os outros calouros vermelhos. Eu enviei uma oração a Nyx por seus espíritos. Abençoada seja, Stevie Rae.

Ela sorriu para Rephaim. —Ahh, aquilo foi legal da parte dela.

—Dallas não chegou a ela ainda.

—Não.— Ela disse, seu sorriso sumindo. —Definitivamente não.
— Ela virou sua atenção de volta para o telefone. —Quatro

chamadas perdidas de Aphrodite, mas ela só deixou uma mensagem. Aqui estamos esperando que não sejam más notícias.— Ela apertou o botão de tocar. A voz de Aphrodite soava metálica e distante, mas não menos odiosa.

—Oh, pelo amor do saco plástico, atenda a sua droga de telefone! Ou você está na sua caixinha de joias? Deusa! Fusos horários são chatos. De qualquer maneira, atualização: Z ainda é uma berinjela, e Stark ainda está fora e sendo fatiado. Essas são as notícias boas. As notícias ruins é que a minha visão mais nova estrela você, uma criança Índia quentinha, e o maior ruinzinho de todos os Corvos Escarnecedores, Rephaim. Nós temos que conversar porque eu tenho um dos meus pressentimentos sobre isso, o que significa Nada Bom. Então apresse o inferno e me ligue. Se eu estiver dormindo, eu vou realmente acordar e responder você.

—Grande surpresa que ela desligou sem dizer tchau,— Stevie Rae disse. Não querendo ficar no mesmo quarto com as palavras e o maior ruinzinho de todos os Corvos Escarnecedores, Rephaim, rondando sem destino, ela enfiou o telefone no seu bolso e começou a subir as escadas do porão. Ela não teve que olhar atrás dela para ter certeza que ele a estava seguindo. Ela sabia que ele estava.

A noite estava legal, mas não fria, bem na borda daquela linha congelada/enlameada. Stevie Rae sentiu pena pela pobres pessoas nas casas ao redor de Gilcrease e estava grata por ver um monte de luzes se acenderem de volta. Mas ao mesmo tempo, deu a ela um estranho sentimento de —Nós estamos sendo vigiados,— e ela hesitou na varanda da frente da mansão.

—Não tem ninguém por perto. Eles estão se focando em consertar o poder para as pessoas primeiro. Esse é um dos últimos lugares que eles vêm, especialmente a noite.

Aliviada, Stevie Rae acenou e deixou a varanda, andando a esmo em direção ao chafariz, que sentava fria e silenciosamente no meio do jardim.

—O seu povo vai descobrir sobre mim.— Rephaim disse.

—Alguns deles já descobriram.— Stevie Rae procurou e tocou a beirada do chafariz, quebrando um pingente de gelo que estava

suspensa lá e deixando cair dentro da água na poça que estava embaixo.

—O que você vai fazer?— Rephaim ficou de pé do lado dela. Ambos olharam para a água negra do chafariz, como se eles pudessem descobrir a resposta lá.

Finalmente, Stevie Rae disse, —Eu acho que a questão é mais como, o que você vai fazer?

—O que quer que eu faça?

—Rephaim, você não pode responder minha pergunta com uma pergunta.

Ele fez um barulho ridículo. —Você respondeu a minha.

—Rephaim, pare. Me diga o que você quer fazer sobre, bem, *nós*.

Ela olhou para os olhos mudados dele, desejando que suas feições fossem mais fáceis de ler. Ele demorou tanto para responder que ela pensou que ele não ia, e a frustração a atormentou. Ela tinha que voltar para a House of Night. Ela tinha que fazer um controle de danos lá antes que Dallas estragasse tudo.

—O que eu faria é ficar com você.

As palavras dele, simples, honestas, e ditas de uma só vez, não penetraram de primeira. A princípio ela somente olhou para ele interrogativamente, incapaz de compreender totalmente o que ele disse. E então ela realmente o ouviu, e entendeu, e ela sentiu uma agitação de alegria inesperada e indesejada.

—Vai ser ruim.— Ela disse. —Mas eu quero que você fique comigo, também.

—Eles vão tentar me matar. Você deve saber disso.

—Eu não vou deixá-los!— Stevie Rae procurou e pegou a mão dele. Lentamente, muito lentamente, os dedos dele se entrelaçaram com os dela, e ele deu um pequeno puxão, colocando-a bem perto do seu lado. —Eu não vou deixá-los,— Ela repetiu. Ela não olhou para ele. Em vez disso, ela segurou a mão dele e roubou um pequeno momento juntos. Ela tentou não pensar muito. Ela tentou não questionar tudo. Ela olhou dentro da água do chafariz preta e parada, e a nuvem que estava cobrindo a lua elevada, revelando o reflexo deles. *Eu sou uma garota que de algum jeito está ligada à humanidade de um cara que é uma fera,* Em voz alta, ela disse, —Eu estou ligada a você, Rephaim.

Sem nenhuma hesitação ele disse, —E eu, a você, Stevie Rae.

Enquanto ele falava, a água ondulou, como se a própria Nyx tivesse respirado contra a superfície, e o reflexo deles mudou. A imagem revelada na água era Stevie Rae segurando a mão de um menino Nativo Americano alto e musculoso. O cabelo dele era grosso e longo, e tão negro quanto as penas de corvo que foram trançadas no seu comprimento. O seu peito estava nu, e ele era mais quente que as estradas de Oklahoma no meio do verão.

Stevie Rae ficou muito parada, com medo que se ela se movesse o reflexo mudaria. Mas ela não conseguiu não sorrir e, gentilmente ela falou, —Oh, você é muito bonito.

O cara no reflexo piscou um monte de vezes, como se ele não tivesse certeza que estava vendo claramente, então na voz de Rephaim, ele disse, —Sim, mas eu não tenho asas.

O coração de Stevie Rae vibrou, e seu estomago se apertou. Ela queria dizer algo profundo e realmente esperto, ou pelo menos um pouco romântico. Em vez disso, ela se ouviu dizer, —Claro, isso é verdade, mas você é alto e tem essas penas legais trançadas em seu cabelo.

No reflexo, o garoto levantou a mão que não estava segurando a dela, e tocou seu cabelo.

—Elas não são muita coisa se você compará-las com as asas,— ele disse, mas sorriu para Stevie Rae.

—Bem, é, mas eu aposto que são mais fáceis de servir nas camisetas.

Ele riu, e com um óbvio sentimento de admiração, deixou a mão dele tocar seu rosto. —Macio,— Rephaim disse, —O rosto humano é tão macio.

—Yeah, é.— Stevie Rae disse, totalmente hipnotizada pelo que estava acontecendo no reflexo deles.

Tão lentamente quanto ele entrelaçou seus dedos, sem tirar o olhar fixo do reflexo, Rephaim foi de seu rosto para o dela. A mão dele tocou sua pele levemente, gentilmente. Ele acariciou sua bochecha e deixou seus dedos passarem por seus lábios. Ela sorriu, então, e não conseguiu segurar uma risadinha estranha. —É só que você é tão bonito!

O reflexo humano de Rephaim sorriu, também. —*Você é bonita.*
— Ele disse tão gentilmente que ela quase não o ouviu.

Coração batendo, ela disse, —Você acha? mesmo?

—Mesmo. Eu só nunca posso te contar. Eu nunca posso deixar você saber como eu realmente me sinto.

—Você está agora,— Ela disse.

—Eu sei. Pela primeira vez eu sinto...

As palavras de Rephaim pararam no meio da frase. O reflexo do garoto vacilou e então desapareceu. Em seu lugar, a Escuridão levantou-se da água parada, tomando a forma de asas de corvos e o corpo de um imortal poderoso.

—Pai!

Rephaim não precisou falar o nome. Stevie Rae sabia o que tinha vindo entre eles no momento que aconteceu. Ela tirou sua mão da mão dele. Ele resistiu por somente um instante antes de deixá-la ir. Então ele virou para encará-la, trazendo uma asa negra para frente para apagar a vista dela do reflexo deles no chafariz.

—Ele retornou para seu corpo. Eu posso sentir.

Stevie Rae não confiava em si mesma para falar. Ela só pôde assentir.

—Ele não está aqui, entretanto. Ele está muito longe daqui. Deve estar ainda na Itália.— Rephaim estava falando rapidamente. Stevie Rae deu um passo para longe dele, ainda incapaz de falar qualquer coisa.

—Ele se sente diferente. Algo mudou.— Então era como se os pensamentos dele tivessem alcançado-o, e os olhos de Rephaim encontraram os dela. —Stevie Rae? O que nós vamos...

Stevie Rae arfou, cortando as palavras dele. Terra girou em torno dela, enchendo seus sentidos com uma alegria dança de boas-vindas. A paisagem fria de Tulsa tremeluziu, mudou, e repentinamente ela estava cercada por árvores maravilhosas, todas verdes e com folhagens brilhantes, e uma cama feita de musgo

grosso e macio. Então a imagem se focou, e Zoey estava ali, nos braços de Stark, rindo e inteira novamente.

—Zoey!— Stevie Rae gritou, e a imagem desapareceu, deixando somente a alegria daquilo e a certeza de que sua melhor amiga estava inteira novamente e definitivamente viva. Sorrindo, ela foi para Rephaim e jogou seus braços ao redor dele. —Zoey está viva!

Seus braços se apertaram ao redor dela, mas somente pelo tempo de uma respiração, e então ambos lembraram a verdade, e ao mesmo tempo, se afastaram um do outro.

—Meu pai retornou.

—Assim como Zoey.

—E para nós isso significa que não podemos ficar juntos.— ele disse.

Stevie Rae se sentiu doente e triste. Ela balançou a cabeça. — Não, Rephaim. Só significa isso se você deixar.

—Olhe para mim!— Ele gritou. —Eu não sou o garoto no reflexo. Eu sou uma fera. Eu não pertenco com você.

—Isso não é o que o seu coração diz!— Ela gritou de volta para ele.

Os ombros dele caíram, e ele olhou para longe dela. —Mas, Stevie Rae, meu coração nunca importou.

Ela andou para perto dele. Automaticamente, ele encarou-a. Seus olhares se encontraram, e com um terrível desespero ela viu que o escarlate estava, de novo, brilhando nos olhos dele. —Bem, quando você decidir que o seu coração importa tanto para você quanto importa para mim, venha me encontrar novamente. Deve ser fácil. Somente siga o seu coração.— Sem nenhuma hesitação, ela colocou seus braços ao redor dele e segurou-o fortemente. Stevie Rae ignorou o fato que ele não retornou seu abraço. Em vez disso, ela sussurrou, —Eu vou sentir sua falta— antes de deixá-lo ir.

Enquanto ela começou a andar pela estrada Gilcrease, o vento noturno trouxe para ela o sussurro de Rephaim, *Eu vou sentir a sua falta, também...*

Zoey

—É realmente bonito.— Eu disse, olhando para a árvore e as zilhões de tiras de pano penduradas amarradas lá. —Do que você chama, de novo?

—A árvore de pendurar— Stark disse.

—Não parece um nome muito romântico para algo tão legal.—
Eu disse.

—É, foi o que eu pensei a princípio, também, mas meio que já cresceu em mim.

—Oh! Olhe para aquele pedaço. É tão brilhante.— Eu apontei para uma fina fita dourada que tinha aparecido repentinamente. Diferente do resto das tiras de roupa, não estava amarrada à outra.

Em vez disso, flutuou livremente para baixo e para baixo até que ficou acima de nós.

Stark procurou e agarrou-a. Ele ofereceu-a para mim para que eu pudesse tocar sua maciez resplandecente. —É o que eu segui para achar você.

—Sério? É como um fio de ouro.

—Sim, me lembrou ouro, também.

—E você seguiu isso para me achar?

—Sim.

—Ok, bem, então. Vamos ver se vai funcionar duas vezes.— Eu disse.

—Somente me diga o que fazer. Estou à suas ordens.— Olhos cintilando com humor, Stark se inclinou para mim.

—Pare de brincar. Isso é sério.

—Oh, Z, você não vê? Não é que eu não ache que isso é sério. É que eu confio totalmente em você. Eu sei que você vai me levar com você. Eu acredito em você, *mo banm ri*.

—Você arranhou algumas palavras estranhas enquanto eu estive fora.

Ele sorriu para mim. —Apenas espere. Você não ouviu nada ainda.

—Você quer saber, garoto? Eu estou cansada de esperar.— Eu amarrei uma ponta do fio de ouro ao redor do pulso dele. Eu mantive a outra ponta fortemente enrolada na minha mão. —Feche os seus olhos,— Eu disse. Sem me questionar, ele fez como eu falei. Eu fiquei nas pontas dos pés e o beijei. —Vejo você em breve, Guardião.

Então eu me distanciei da árvore de pendurar e do arvoredo e de toda magia e mistérios do reino de Nyx. Eu encarei a enorme escuridão que parecia se estender dentro do infinito. Estendendo meus braços, eu disse —Espírito, venha para mim.— O último dos cinco elementos, e com o qual eu mais me sentia próxima, me preencheu, fazendo minha alma curada tamborilar com alegria e compaixão, força, e — finalmente — esperança. —Agora, por favor me leve para casa!— Enquanto eu falava, eu corri para frente, e, completamente destemida, saltei dentro da escuridão.

Eu pensei que seria como mergulhar de um penhasco, mas eu estava errada. Era mais suave, mais macio. Mais como descer de elevador do topo de um arranha-céu. Eu me senti acomodada, e eu *sabia* que estava de volta.

Eu não abri meus olhos imediatamente. Primeiro eu queria me concentrar – saborear cada sensação de retorno. Eu senti que estava deitada em algo duro e frio. Eu tomei uma respiração profunda e fiquei surpresa de cheirar o cedro que costumava ficar no canto de baixo da casa da minha mãe, em Broken Arrow. Eu só ouvi o suave murmurar de vozes sussurradas a princípio, mas depois de somente algumas respirações aquilo mudou com o grito de Aphrodite de — Oh, pelo amor do saco plástico, abra os seus olhos! Eu sei que você está aí dentro!

Eu abri meus olhos então. —Jeesh, você é do subúrbio? Você tem que ser tão escandalosa?

—Subúrbio? Olha, você não deveria estar xingando, e essa é definitivamente uma palavra nojenta para mim.— Aphrodite disse. Então ela sorriu e riu e me puxou para um abraço super forte que eu tinha certeza que ela negaria fazê-lo para sempre depois. —Você realmente está de volta? E você não é, tipo, cérebro-danificado ou nada?

—Eu estou!— Eu ri —E eu não sou mais cérebro-danificado do que eu era quando parti.

Por cima do seu ombro Darius apareceu. Os olhos dele estavam suspeitosamente brilhantes enquanto ele colocou a mão sobre o seu coração e se inclinou para mim. —Bem vinda de volta, Alta Sacerdotisa.

—Obrigada, Darius.— Eu sorri para ele e estendi minha mão para que ele pudesse me ajudar a levantar. Eu tinha estranhas pernas de geleia, então eu continuei me segurando nele enquanto o quarto rodava e lançava ao redor de mim.

—Ela precisa de comida e bebida.— Disse uma super voz tipo-no-comando.

—Imediatamente, majestade,— veio a resposta imediata.

Eu finalmente pisquei limpando a tontura, para que eu pudesse ver. —Oh, um trono! Sério?

A bela mulher sentada no trono de mármore esculpido sorriu para mim. —Bem vinda de volta, jovem rainha.— Ela disse.

—Jovem Rainha.— Eu repeti, meio rindo. Mas enquanto os meus olhos viajaram ao redor do quarto, minha risada se dissolveu, e o trono, o quarto legal, e as questões do reino da rainha se evaporaram.

Stark estava ali. Ele estava deitado em uma rocha enorme. Tinha um vampiro Guerreiro de pé perto da sua cabeça, e o cara estava segurando um punhal de lâmina afiada sobre o peito de Stark, que já estava ensanguentado e coberto de facadas.

—Não! Pare!— Eu chorei. Eu me afastei de Darius e comecei a me precipitar em direção ao vampiro.

Mais rápido do que ela deveria ter sido capaz de se mover, a rainha estava repentinamente de pé entre o Guerreiro e eu. Ela colocou uma mão no meu ombro e perguntou gentilmente para mim. —O que Stark te disse?

Eu me sacudi mentalmente, tentando pensar através da visão sangrenta do meu Guerreiro, meu Guardiã.

Meu Guardiã...

Eu olhei para a rainha. —Foi assim que Stark foi para o Outromundo. Aquele Guerreiro. Ele está realmente ajudando-o.

—Meu Guardião.— A rainha me corrigiu. —Sim, ele está ajudando Stark. Mas agora a sua busca está completa. É sua responsabilidade como a rainha dele trazê-lo de volta.

Eu abri minha boca para perguntá-la como, mas fechei-a antes de falar. Eu não tinha que perguntá-la. Eu sabia. E era minha responsabilidade ajudar meu Guardião a voltar.

Ela deve ter visto em meus olhos, porque a rainha inclinou sua cabeça, bem levemente, e se afastou.

Eu andei em direção ao homem que ela chamava de seu Guardião. Suor caía pelo seu peito musculoso. Ele estava completamente focado em Stark. Parecia que ele não via ou ouvia mais ninguém no quarto. Enquanto ele levantava a faca, obviamente se preparando para fazer outro corte, a luz da tocha cintilou um bracelete de ouro que foi feito para torcer ao redor do seu pulso. Eu entendi então de onde o fio de ouro que tinha levado Stark até mim tinha vindo, e eu senti uma sensação de calor pelo Guardião da rainha. Eu toquei seu pulso gentilmente, do lado do pedaço de ouro, e disse, —Guardião, você pode parar agora. É hora dele voltar.

A mão dele parou instantaneamente. Um tremor passou através do corpo do Guardiã. Quando ele olhou para mim, eu vi que as pupilas do seus olhos azuis estavam inteiramente dilatadas.

—Você pode parar agora.— Eu repeti gentilmente. —E obrigada por ajudar Stark a chegar até mim.

Ele piscou, e seus olhos clarearam. Sua voz era grave, e eu quase sorri quando reconheci o sotaque Escocês que Stark tinha imitado para mim. —Sim, mulherr... como você desejar.— Ele cambaleou para trás. Eu sabia que a rainha tinha pegado-o em seus braços, e eu podia ouvi-la murmurando coisas para ele. Eu sabia que outros Guerreiros estavam no quarto, também, e eu podia sentir Aphrodite e Darius me observando – mas eu ignorei todos eles.

Para mim, Stark era a única pessoa no quarto. A única coisa que importava.

Eu fui até ele onde ele estava deitado em uma pedra no seu sangue empoçado. Dessa vez, o cheiro dele veio até mim, e me afetou. Doce e estonteante, me deu água na boca. Mas eu tinha que parar. Agora não era a hora para a minha cabeça ficar bagunçada pelo sangue de Stark e o desejo que persistia em mim disso.

Eu levantei minha mão. —Água, venha para mim.— Quando a macia umidade do elemento me rodeou, eu acenei minha mão sobre o corpo ensanguentado de Stark. —Lave isso dele.— O elemento fez como eu pedi, chovendo gentilmente nele. Eu assisti-o limpar o sangue do seu peito, derramar sobre a rocha, seguir o intrincado nó de trabalhos descer todos os lados da pedra enorme e preencher as duas ranhuras que cortavam dentro do piso dos dois lados dela. *Chifres*, Eu percebi, *Ele me lembram chifres super grandes*.

Suficientemente estranho, quando o sangue estava todo lavado, as ranhuras não estavam brancas como o resto do piso. Em vez disso, elas brilharam um negro bonito e místico, me lembrando um céu noturno.

Mas eu não tomei tempo para admirar a magia que senti ali. Eu fui até Stark. Seu corpo estava limpo agora. As feridas não estavam sangrando mais, mas elas estavam em carne viva e vermelhas. E então eu percebi o que estava vendo e tomei uma profunda respiração. Em cada lado do peito de Stark o trabalho do corte formou flechas, completas com penas e pontudas, pontas triangulares. Elas faziam uma balança perfeita para a queimada flecha quebrada sobre o seu coração.

Eu puxei a minha mão e descansei-a no topo da cicatriz, aquela da vez que ele salvou minha vida – a primeira vez que ele salvou minha vida. Fiquei surpresa ao descobrir que ainda segurava o fio de ouro. Gentilmente, eu levantei o pulso de Stark e envolvi o fio de ouro ali. O comprimento de seda endureceu, torceu, e então fechou, parecendo muito como a do Guardiã, exceto que no bracelete de Stark eu podia ver as imagens cedidas de três flechas – uma delas quebrada.

—Obrigada, Deusa.— Eu sussurrei. —Obrigada por tudo.

Então eu coloquei minha mão sobre o coração de Stark e me inclinei. Antes de pressionar meus lábios nos dele, eu disse, —Volte para a sua rainha, Guardiã. Está tudo acabado agora.

Enquanto suas pálpebras tremeram e se abriram, eu ouvi a risada musical de Nyx preencher minha mente, e sua voz dizendo:

Não, filha, não está tudo acabado. Está apenas começando...

1 Imprint ou impressão.

2 Série de TV baseada nos livros da coleção The Southern Vampires, de Charlaine Harris.

3 *Personagem da Série True Blood que morre queimado pelo sol no telhado de um hotel.*

4 Bebida energética.

5 Melhores Amigas Para Sempre, Best Friend Forever (BFF).

6 PSI: **P**ara **S**ua **I**nformação.

7 MAPS: Melhor Amiga Para Sempre, ou, no original em inglês, BFF – Best Friends Forever.

8 Graphic novels são revistas de histórias em quadrinhos só que com maior qualidade.

9 No original, em inglês, DMV - Department of Motor Vehicles.

10 Bob Wing: um tipo de peruca.

http://3.bp.blogspot.com/_2ZaIYA5MyS8/S3h6VizafYI/AAAAAAAAA2E/2M3a43gK88Y/s400/bob+wig+4.jpg

11 Uma brincadeira como “bem-me-quer e mal-me-quer”.

12 <http://www.parks.tulsacounty.org/HaikeyCreek.aspx>

13 **918** é uma referência à Tulsa.

http://www.dwellingspaces.net/images/data/products/247_lg_img.jp

g.mxw323.mxh323.jpg

¹⁴ *É uma marca.* <http://www.cowgirlshop.net/products.cfm?CatID=18>

¹⁵ *Loja de roupas.* <http://www.drysdale.com/location1.html>

¹⁶ *Loja de roupas.* <http://www.littleblackdressok.com>

¹⁷ *Referência à "Eu amo Zoey" como nestas estampas:*
<http://traveldreamsandmoonbeams.files.wordpress.com/2009/08/i-love-ny-shirt.jpg>

¹⁸ *Boo Hoo: a expressão é a imitação do som de alguém chorando ou soluçando. Muitas vezes é vista por escrito, como em balões de fala em desenhos. Menos frequentemente a pessoa pode dizer isso em voz alta de maneira afetada para transmitir tristeza ou decepção. Pode ser usado com sarcasmo.*

¹⁹ *O.C.: forma abreviada de Odor Corporal. No original está B.O.. (body odour).*

²⁰ *Termo usado de forma intercambiável com nerd ou geek. Dorks são tipicamente mais conhecidos por sua personalidade peculiar e o comportamento ao invés de seus interesses ou QI, que pode ou não nivelar aos geeks tradicionais ou nerds. Tendem a ser mais bem-humorados e extrovertidos e não se importam de rirem de si mesmos ou com outros de si mesmos.*

²¹ *Ding Dong: sobremesa de chocolate da marca Hostess.*
<http://www.hostesscakes.com/dingdongs.asp>

²² *Glee: série de televisão de gênero comédia musical, produzida pela FOX.*

23 BRA – São as iniciais de Becky Renne Apple, porém Bra significa "sutiã" em inglês.

24 *Conta-se que o rei da Frígia (Ásia Menor) morreu sem deixar herdeiro e que, ao ser consultado, o Oráculo anunciou que o sucessor chegaria à cidade num carro de bois. A profecia foi cumprida por um camponês, de nome Górdio, que foi coroado. Para não esquecer de seu passado humilde ele colocou a carroça, com a qual ganhou a coroa, no templo de Zeus. E a amarrou com um nó a uma coluna, nó este impossível de desatar e que por isso ficou famoso.*

25 Blue-Eyed Devil – Livro escrito por Lisa Kleypas.

26 Energizer Bunny – coelho que representa as pilhas Duracell.
<http://s3.amazonaws.com/bzzagent-bzzscapes-prod/energizer-bunny-lrg.png>

27 Gazebo: http://www.google.com.br/images?q=gazebo&hl=pt-BR&prmd=ivs&source=lnms&tbs=isch:1&ei=h4r8S-KzCY6auAfYuZGBBg&sa=X&oi=mode link&ct=mode&ved=0CBsQ_AU

28 Pônei nativo britânico

29
http://2.bp.blogspot.com/_6m9vgFyhZSA/RbZkyZOM35I/AAAAAAAAAAs/RkqEtVLaEBo/s320/20040410_1884.JPG

30
http://www.planfor.fr/Donnees_Site/Produit/HTML/images/sorbus_a_ucuparia_planfor01.jpg

³¹ Tír na nÓg, chamada em inglês de Land of Eternal Youth, ou Terra da Eterna Juventude.

³² Dr. Pepper – marca de refrigerante. <http://www.drpepper.com/>

³³ *Pier One e Pottery Barn são grandes lojas dos Estados Unidos.*

³⁴ É o gato do filme Alice no país das maravilhas.
[http://www.guiapetecia.com.br/artigo_47-Gatos na Literatura + British Shorthair o Gato de Cheshire+.htm](http://www.guiapetecia.com.br/artigo_47-Gatos_na_Literatura_+_British_Shorthair_o_Gato_de_Cheshire+.htm)

³⁵ Carvalho do Pântano - Quercus palustris.
http://www.planfor.fr/po_index.php?action=fiche_produit&nom=carvalho-dos-pantanos&noprod=1794&langue=PO

³⁶ No original, tinsel, são aqueles enfeites coloridos.
<http://kimbofo.typepad.com/.a/6a00d83451bcff69e201053698c36f970c-pi>

³⁷ Cama com dossel:
http://1.bp.blogspot.com/_LFZeDH_y8j8/Sb7remSGTeI/AAAAAAAAA4g/RzOqGP9OD64/s400/Cama com dossel - Ideal Home.jpg

³⁸ *a throwing dagger – uma adaga que se lança no adversário:*
http://images.bidorbuy.co.za/user_images/763/1107763_081118141758_SilverThrowingKnife.jpg

³⁹ *Um Cântico de Natal, A Christmas Carol, é um livro de Charles Dickens com várias traduções no Brasil, sendo a mais correta Um Cântico de Natal.* http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Christmas_Carol

⁴⁰ Naja: uma espécie de cobra.

<http://www.spreekbeurtenstartpagina.nl/spreekbeurt/cobra/cobra.gif>

⁴¹ Claymore: antiga espada escocesa.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Claymore>

⁴² *Conta-se que o rei da Frígia (Ásia Menor) morreu sem deixar herdeiro e que, ao ser consultado, o Oráculo anunciou que o sucessor chegaria à cidade num carro de bois. A profecia foi cumprida por um camponês, de nome Górdio, que foi coroado. Para não esquecer de seu passado humilde ele colocou a carroça, com a qual ganhou a coroa, no templo de Zeus. E a amarrou com um nó a uma coluna, nó este impossível de desatar e que por isso ficou famoso.*